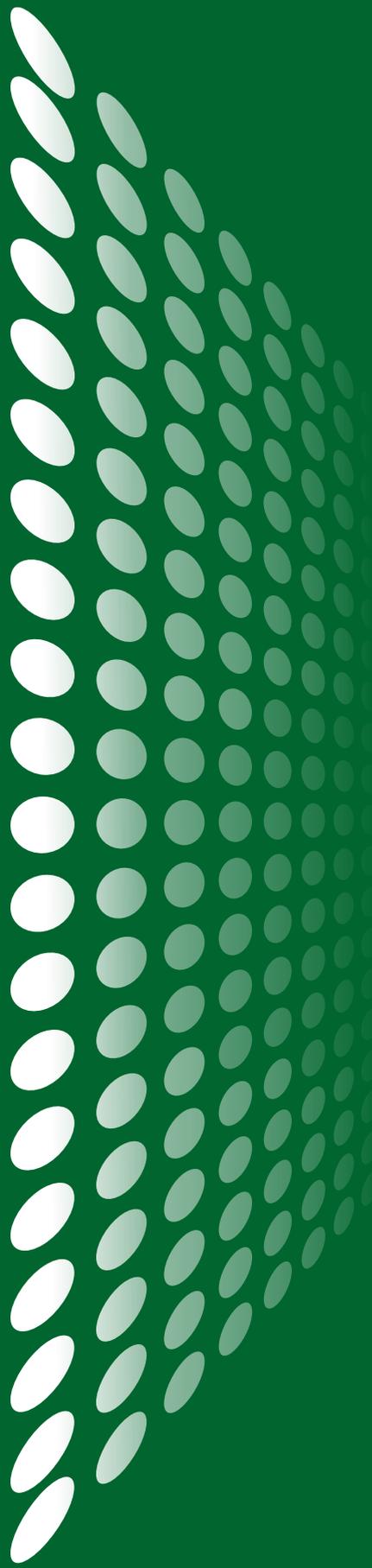




Universidade de Brasília



Relatório de Autoavaliação Institucional
2012

Comissão Própria de Avaliação



Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional
Período do Relatório – 2012

Brasília, março de 2013

Dilma Vana Roussef
Presidenta da República

Aloizio Mercadante
Ministro da Educação

Amaro Henrique Pessoa Lins
Secretário da Educação Superior

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO DIRETOR**

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo
Presidente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor

Profa. Sonia Nair Bão

Vice-Reitora

Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decana de Assuntos Comunitários (DAC)

Prof. Jaime Martins de Santana

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Prof. Luís Afonso Bermúdez

Decano de Administração e Finanças (DAF)

Profa. Gardênia da Silva Abbad

Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Prof. Mauro Luiz Rabelo

Decano Interino de Ensino de Graduação (DEG)

Profa. Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Decana de Extensão (DEX)

Prof. Carlos Alberto Müller Lima Torres

Decano de Planejamento e Orçamento (DPO)

Comissão Própria de Avaliação
(Resolução da Reitoria N. 0120/2011,27/9/2011)

Membros natos:

Prof. José Geraldo de Sousa Junior (Reitor – Presidente)
Prof. José Américo Soares Garcia (Decano de Ensino de Graduação)
Prof. Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha (Decano de Planejamento e Orçamento)

Representantes docentes:

Prof. Joaquim José Soares Neto (Instituto de Física)
Prof. José Angelo Belloni (Departamento de Estatística)
Profa. Carmenisia Jacobina Aires (Faculdade de Educação)

Representantes Técnico-Administrativos:

Marta Emília Teixeira (DAF)
Aparecida Miranda Cunha (SOU/DAIA)
Maria Inez Machado Telles Walter (DATAUnB)

Representantes Discentes:

Vitor de Lima Guimarães (DCE)
Rodrigo Miranda Barbosa – titular
Letícia Lima de Freitas – suplente (Associação de Alunos de Pós-Graduação da UnB)

Representantes da Sociedade Civil:

José Antonio Moroni (Instituto de Estudos Socioeconômicos/INESC)
Eliceuda Silva de França (Movimento Pró-Universidade Pública da Ceilândia/MOPUC)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (Resolução da Reitoria N. 0023/2013, 15/2/2013)

Júnia Maria Zandonade Falqueto (titular),na função de coordenadora, e Valéria Ferreira de Araújo, suplente (DPO)
DAC: Mendel de Almeida Queiroz (titular) e Rafael Zonta (suplente)
DAF: Joardo Antônio de Deus Passos (titular) e Letícia Lopes Calderan (suplente)
DEG: Danilo Nogueira Prata (titular) e Desirée Bittencourt (suplente)
DEX: Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa (titular) e Valdir Augusto Steinke (suplente)
DGP: Rosana Fernandes Sottovia (titular) e Maria de Lourdes Ribeiro (suplente)
DPP: Maria Helena da Silva (titular) e Luiza Maria de Almeida Rocha (suplente)
PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva (titular) e Wilson Ramos Samarcos (suplente)
CESPE: Ormezinda Maria Ribeiro (titular) e Vilma Reche Correa (suplente)
CPD: Maria Heldaiva B. Pinheiro
INT: Ana Flávia Granja e Barros (titular) e Lúcia Maria da Graça (suplente)

Coordenação da elaboração do relatório

Joaquim José Soares Neto (IF)
Maria Inez Machado Telles Walter (DATAUnB)
José Ângelo Belloni (DATAUnB)
Júnia Maria Zandonade Falqueto (DPO)
Mariana Dias Batista (DPO)
Valéria Ferreira de Araújo (DPO)

Apoio Técnico

Alberto Alves de Faria (CEPLAN)
Alessandro Borges (FGA)
Anderson Trindade do Nascimento (EDU)
Bergmann Moraes Ribeiro (DPP)
Diana Lúcia Moura Pinho (FCE)
Gláucia Bueno Pereira Neto (HVET)
Jansen Rodrigues (HUB)
Joaquim Augusto Souza de Oliveira (FUP)
José Mauro da Silva Diogo (FAL)
Josivânia Silva Farias (DGP)
Lenilde Abreu de Santana (DGP)
Larissa Aguiar Matias (Ouvidoria)
Leonardo Echeverria (SECOM)
Lívia Carolina Machado (CDT)
Luis Antônio Pasquetti (FUP)
Maria Vitória Duarte Ferrari Tomé (NAA/DEX)
Michelle Luciana Mello Marinho (FGA)
Neide Aparecida Gomes (BCE)
Neuza Meller (CPCE/UnB TV)
Stela Martins Teles (UAB)
Thaís Imperatori (PPNE/VRT)
Valney Carlos de Oliveira (CESPE)

Revisão de Texto:

Aline Simo Ferreira

Endereço do *Campus*-sede da Universidade de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

CEP: 70.910-900 Brasília-DF

Telefones: (61) 3273-3379 e 3307-2207

Telefax: (61) 3274-5915

<http://www.unb.br> – unb@unb.br

Dados da Instituição

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Endereço da Sede: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria

70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3307.2600 telefax: (61) 3272.0003

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>

Campi:

Campus Universitário Darcy Ribeiro

UnB-Faculdade de Ceilândia

UnB-Faculdade do Gama

UnB-Faculdade de Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data da Publicação: 16/1/1962

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

Apresentação

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília (UnB), referente ao exercício de 2012, foi organizado e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Resolução do Conselho Universitário nº 0083/2011, de 9/6/2011, em cumprimento ao disposto no Art. 11 da Lei nº 10.861/2004, de 14/4/2004, e no Art. 7º da Portaria nº 2.051/2004, de 9/7/2004. O trabalho reuniu contribuições de diversos órgãos da UnB, incluindo membros da CPA e gestores e representante de unidades acadêmicas e administrativas, por intermédio do Grupo Técnico de Avaliação (GTA), constituído pela Reitoria, Ato nº 362/2010, de 10/2/2010, e Resolução da Reitoria nº 0023/2013, de 15/2/2013. Esse grupo de assessoria à CPA é composto por representantes de todos os Decanatos, do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), do Centro de Informática (CPD), da Prefeitura do *campus* (PRC) e da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

Em 2012, a UnB realizou novo processo de consulta para Reitor, organizado pela comunidade acadêmica, que provocou uma série de discontinuidades acarretando reflexos na CPA e na autoavaliação. Desde a mudança de gestão, em novembro de 2012, a CPA tem procurado resgatar seu espaço, o que já começa a apresentar resultados positivos. Superadas as barreiras contextuais, espera-se que a autoavaliação caminhe a passos mais largos para compensar a retração ocorrida no ano passado e, assim, retomar seu caminho de expansão e institucionalização.

A autoavaliação, preconizada no Plano aprovado, com base em fundamentos legais e teóricos, deve contemplar objetivos de autoconhecimento, que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB e os objetivos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A proposta metodológica é organizada em eixos temáticos, definindo ações, estruturas e ferramentas do processo de avaliação, com propósitos e questões operacionais claramente definidos. Espera-se que a execução do Plano contribua para o fortalecimento da UnB como instituição e estreite os canais de interação de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

No último ciclo, como parte das ações de institucionalização, foi iniciado o processo de aproximação da CPA com a comunidade da Universidade de Brasília, por meio de reuniões setoriais. Esses encontros têm o propósito de apresentar a CPA e materializar sua ação diante das unidades, demonstrando que a Comissão não existe apenas por formalidade, mas pretende ser atuante e proativa, constituindo-se em um mecanismo de sistematização e discussão da Instituição, seus problemas e possíveis soluções.

Como de hábito, o roteiro e a pauta de temas que compõem o presente relatório passaram por discussões e refinamentos, para que fossem observadas as diretrizes do

SINAES e, ao mesmo tempo, fossem demonstrados os avanços e os aspectos que não avançaram e os que ainda carecem de investimentos, discussão, apoio e recursos.

Manteve-se a abordagem de uso de dados institucionais, a quantificação e a qualificação de informações, análises e autoavaliações por gestores das diversas áreas estratégicas. Na medida do possível, foram utilizados dados de outras instituições, como o INEP, a CAPES e o CNPq, além de ações internas de pesquisa e levantamento de dados, como os resultados do diagnóstico e avaliação da gestão de meios, cujos resultados estão contribuindo para decisões estratégicas da Administração Central.

A CPA, mais uma vez, reitera a importância das contribuições e do apoio recebido das instâncias gestoras, de seus membros e do Grupo Técnico de Avaliação. O acesso a dados, informações, análises, relatório gerenciais e outros documentos institucionais permitiram essa consolidação. A divulgação do Relatório e seus desdobramentos constituem um dos pontos prioritários de continuidade da autoavaliação, como forma de discutir e compreender a Universidade de Brasília e seu papel político e social na sociedade do Distrito Federal e do Brasil.

Lista de Siglas e Denominações

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)

CONSELHO DIRETOR

SCD Secretaria do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI Conselho Universitário

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CAD Conselho de Administração

CAF Câmara de Administração e Finanças

CCD Câmara da Carreira Docente

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CONSELHO COMUNITÁRIO

REITORIA

VRT Vice-Reitoria

GRE Gabinete do Reitor

SCA Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do *Campus*

DAL Diretoria de Administração e Logística

DSG Diretoria de Serviços Gerais

DENA Diretoria de Engenharia e Arquitetura

PJU Procuradoria Jurídica

AUD Auditoria

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação

DTG Diretoria Técnica de Graduação

DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DGD Diretoria de Ensino de Graduação a Distância

DLG Diretoria de Logística de Graduação

DEX Decanato de Extensão

CAL Casa da Cultura da América Latina

DTE Diretoria Técnica de Extensão

Interfoco Centro Interdisciplinar de Formação Continuada

DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP Coordenadoria de Apoio à Pesquisa

CPG Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação

Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação *Lato sensu*

Coordenadoria de Projetos

PIC Coordenadoria do Programa de Iniciação Científica

DAC Decanato de Assuntos Comunitários

DDS Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DAS Diretoria de Saúde

DRU Diretoria do Restaurante Universitário
DAF Decanato de Administração
DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
DRM Diretoria de Recursos Materiais
DGP Decanato de Gestão de Pessoas
DCAD Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
DAPE Diretoria de Administração de Pessoas
DSAU Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida
DPAM Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação
DPO Decanato de Planejamento e Orçamento
DPL Diretoria de Planejamento
DOR Diretoria de Orçamento, Contabilidade Setorial e Custos
DAI Diretoria de Avaliações e Informações Gerenciais
DPR Diretoria de Processos Organizacionais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

SAA Secretaria de Administração Acadêmica
SECOM Secretaria de Comunicação
SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
INT Assessoria de Assuntos Internacionais
CERI Coordenação do Cerimonial

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE Biblioteca Central
CPD Centro de Informática
EDU Editora Universidade de Brasília
FAL Fazenda Água Limpa
HUB Hospital Universitário
RAD Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CCOM Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD Centro de Educação a Distância
CEDOC Centro de Documentação
CEFTRU Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
CEPLAN Centro de Planejamento
CET Centro de Excelência em Turismo
CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CER Centro de Estudos do Cerrado
CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CIRPS Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social
CME Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB Centro de Pesquisas de Opinião Pública
CEAM Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
NEA Núcleo de Estudos Ambientais

NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEAGRI	Núcleo de Estudos Agrários
NEAL	Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
NEASIA	Núcleo de Estudos Asiáticos
NEAZ	Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC	Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA	Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM	Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-oeste
NEE	Núcleo de Estudos Europeus
NEFP	Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEGEP	Núcleo de Estudos em Gestão Pública
NEIJ	Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI	Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM	Núcleo de Estudos do MERCOSUL
NEMP	Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEORG	Núcleo de Estratégias Organizacionais
NEP	Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS	Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI	Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA	Núcleo de Estudos Cubanos
NESP	Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM	Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB	Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR	Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NEVIS	Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança
NP3	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
OMNI/TEL-TEC	Núcleo de Estudos de Organizações Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia
TRANSE	Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM Departamento de Administração

CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

ECO Departamento de Economia

FAC Faculdade de Comunicação

DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

- FCE Faculdade UnB-Ceilândia
- FCI Faculdade de Ciência da Informação
- FD Faculdade de Direito
- FE Faculdade de Educação
MTC Departamento de Métodos e Técnicas
PAD Departamento de Planejamento e Administração
TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
- FEF Faculdade de Educação Física
CO Centro Olímpico
- FGA Faculdade UnB-Gama
- FM Faculdade de Medicina
NMT Núcleo de Medicina Tropical
- FS Faculdade de Ciências da Saúde
DSC Departamento de Saúde Coletiva
ENF Departamento de Enfermagem
NUT Departamento de Nutrição
ODT Departamento de Odontologia
- FT Faculdade de Tecnologia
NTI Núcleo de Tecnologia da Informação
EFL Departamento de Engenharia Florestal
ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE Departamento de Engenharia Elétrica
ENM Departamento de Engenharia Mecânica
- FUP Faculdade UnB-Planaltina
- IB Instituto de Ciências Biológicas
BOT Departamento de Botânica
CEL Departamento de Biologia Celular
CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL Departamento de Ecologia
FIT Departamento de Fitopatologia
GEM Departamento de Genética e Morfologia
ZOO Departamento de Zoologia
- ICS Instituto de Ciências Sociais
CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN Departamento de Antropologia
SOL Departamento de Sociologia
- IdA Instituto de Artes
CEN Departamento de Artes Cênicas
DIN Departamento de Desenho Industrial
MUS Departamento de Música
VIS Departamento de Artes Visuais

- IE Instituto de Ciências Exatas
CIC Departamento de Ciência da Computação
EST Departamento de Estatística
MAT Departamento de Matemática
- IF Instituto de Física
- IG Instituto de Geociências
GEO Departamento de Geologia Geral e Aplicada
GMP Departamento de Mineralogia e Petrologia
GRM Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
SIS Observatório Sismológico
- IH Instituto de Ciências Humanas
FIL Departamento de Filosofia
GEA Departamento de Geografia
HIS Departamento de História
SER Departamento de Serviço Social
- IL Instituto de Letras
LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
TEL Departamento de Teoria Literária e Literaturas
- IP Instituto de Psicologia
CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
PCL Departamento de Psicologia Clínica
PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
- IPOL Instituto de Ciência Política
- IQ Instituto de Química
- IREL Instituto de Relações Internacionais

Lista de Tabelas

Tabela 1:	Oferta de cursos e vagas no 1º vestibular 2012 por <i>campus</i> , UnB, 2012	45
Tabela 2:	Indicadores globais para projeção de criação de novas vagas do Programa REUNI, UnB, 2012-2017.....	47
Tabela 3:	Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> , UnB, 2009 e 2012	82
Tabela 4:	Matrículas na Pós-Graduação, UnB, 2009 e 2012	82
Tabela 5:	Programas de pós-graduação ativos, UnB, 2012.....	82
Tabela 6:	Recursos aplicados e obtidos em editais institucionais da UnB, 2008-2011	97
Tabela 7:	Tecnologias protegidas pertencentes à UnB, jun/1999 a nov/2012	105
Tabela 8:	Recursos alocados, aplicados e demanda dos Editais do DPP, UnB, edições 2009-2012.....	106
Tabela 9:	Recursos aplicados por editais do DPP, UnB, 2010 a 2012.....	107
Tabela 10:	Produção bibliográfica de docentes da UnB, UnB, 2012.....	110
Tabela 11:	Recursos aplicados em editais do DPP, UnB, 2012.....	111
Tabela 12:	Produção intelectual em números absolutos, UnB, 2009-2011.....	112
Tabela 13:	Delegações, acordos assinados, visitas, eventos e mobilidade discente por continente e país, UnB, 2008-2011	125
Tabela 14:	Programa Bolsa Alimentação, UnB, 2010-2012	131
Tabela 15:	Programa Bolsa Permanência por <i>campus</i> , UnB, 2010-2012	131
Tabela 16:	Auxílios Emergenciais concedidos, UnB, 2011-2012	132
Tabela 17:	Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, UnB, 2012	134
Tabela 18:	Ocupação dos Espaços Culturais e Esportivos, UnB, 2011-2012.....	149
Tabela 19:	Publicações da Editora UnB, UnB, 2010-2012.....	159
Tabela 20:	Progressão por Capacitação, UnB, 2011-2012	171
Tabela 21:	Incentivos à qualificação concedidos, UnB, 2011-2012	173
Tabela 22:	Nível de educação formal concluído utilizado para concessão de Incentivo à Qualificação, UnB, 2012.....	173

Tabela 23:	Motivo do afastamento para qualificação, UnB, 2012	174
Tabela 24:	Progressão por mérito 2011 - 2012	175
Tabela 25:	Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2004-2010	247
Tabela 26:	Apoio à participação de estudantes em eventos, UnB, 2012	258
Tabela 27:	Número de bolsas de Monitoria, UnB, 2010-set/2012	261
Tabela 28:	Número de Bolsas da Prodocência, UnB, 2010-set/2012	261
Tabela 29:	Números de pedidos de Mobilidade Acadêmica, UnB, 2010-set/2012	261
Tabela 30:	Número de bolsas de alunos PET, UnB, 2010-set/2012	261
Tabela 31:	Números de bolsas de Tutores PET, UnB, 2010-set/2012	261
Tabela 32:	Números de Convênios e Estágios firmados, UnB, 2010-set/2012	262
Tabela 33:	Quantidade de atendimentos de alunos no guichê da DAIA, UnB, 2010-set/2012	262
Tabela 34:	Quantidade de atendimentos de alunos no ICC Sul, UnB, 2010-set/2012	262
Tabela 35:	Quantidade de alunos encaminhados para estágio na Câmara dos Deputados, UnB, 2010-set/2012	262
Tabela 36:	Quantidade de alunos estagiários, cumprindo condição, e atendidos pelo SOU, UnB, 2010-set/2012	262
Tabela 37:	Atendimentos a estudantes*, UnB, 2009-set/2012	268
Tabela 38:	Distribuição dos estudantes atendidos por tipo de atendimento/Orientação Psicoeducacional*, UnB, 2009-set/2012	268
Tabela 39:	Atendimentos a estudantes, UnB, 2009-set/2012	269
Tabela 40:	Quantitativo de solicitações de reintegração, UnB, 2009-set/2012	269
Tabela 41:	Motivo dos desligamentos, UnB, 2009-set/2012	269
Tabela 42:	Encaminhamentos feitos da CAO, UnB, 2009-set/2012	270
Tabela 43:	Egressos por cursos de graduação, FCE-UnB, 2012/1	272
Tabela 44:	Idade dos egressos, FCE/UnB, 2012/1	273
Tabela 45:	Empregabilidade na área de formação do egresso, FCE-UnB, 2012/1	273

Tabela 46:	Demonstrativo dos Recursos Orçamentários e da Despesa Realizada em 2011 (jan-dez), por Natureza da Despesa e Fonte de Recursos	278
Tabela 47:	Consolidação da Receita Própria Prevista e Arrecadada, 2011 e 2012	281

Lista de Quadros

Quadro 1:	Áreas estratégicas do Sistema de Planejamento da UnB	32
Quadro 2:	Unidades integrantes do Sistema de Planejamento em 2012	32
Quadro 3:	Relação objetivo estratégico e área estratégica.....	37
Quadro 4:	Estrutura Acadêmica do Decanato de Graduação da UnB	44
Quadro 5:	Docentes por grau de qualificação, UnB, 2012	51
Quadro 6:	Tramitação dos Projetos Políticos Pedagógicos de novos cursos, UnB, 2010-2012	53
Quadro 7:	Processos de Renovação de Reconhecimento e-MEC, UnB, 2009-2012....	54
Quadro 8:	Processos de Reconhecimento – UAB, UnB, 2009-2012.....	54
Quadro 9:	Cursos ofertados por ano e estrutura dos polos, UAB-UnB, 2012	57
Quadro 10:	Formação do corpo docente e de tutores em EAD, UnB, 2012.....	60
Quadro 11:	Cursos de extensão para capacitação em educação à distância, UnB, 2012	73
Quadro 12:	Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , UnB, 2010-2012	85
Quadro 13:	Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , UnB, 2011-2014	87
Quadro 14:	Alunos da UnB enviados para universidades estrangeiras por meio de convênios, UnB, 2012	95
Quadro 15:	Países, instituições e vigência de co-tutelas, 2010-2012	96
Quadro 16:	Bolsas CAPES, UnB, 2011.....	107
Quadro 17:	Bolsas CNPq, UnB, 2011	108
Quadro 18:	Bolsas REUNI-SESU/CAPES, UnB, 2012.....	108
Quadro 19:	Atendimentos aos veículos de comunicação por mês, UnB, 2012.....	155
Quadro 20:	Docentes por titulação, UnB, 2008/2012	168
Quadro 21:	Empresas e serviços contratados, UnB, 2012.....	170
Quadro 22:	Progressão por capacitação, UnB, 2011-2012.....	171
Quadro 23:	Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2012	182
Quadro 24:	Quantidade de servidores técnico-administrativos, UnB 2008/2012	183

Quadro 25:	Quantidade de técnico-administrativos por titulação, UnB, 2008/2012	184
Quadro 26:	Investimento dos recursos orçamentários do REUNI, UnB, jan-jun de 2012	206
Quadro 27:	Equipamentos e materiais solicitados com recursos do REUNI, UnB, janeiro-junho de 2012.....	207
Quadro 28:	Situação dos Polos de EaD, UnB, 2012	220
Quadro 29:	Medidas descritivas das avaliações da disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2012	231
Quadro 30:	Medidas descritivas das avaliações do professor pelos discentes, UnB, 1º/2012	233
Quadro 31:	Medidas descritivas das autoavaliações pelos discentes, UnB, 1º/2012....	240
Quadro 32:	Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2012.....	244

Lista de Figuras

Figura 1:	Taxa de Conclusão de Graduação (TCG), UnB, 2004-2011	46
Figura 2:	Cursos de graduação por modalidade (presencial e a distância) e total, UnB, 2006-2012	52
Figura 3:	Ano de início dos cursos de pós-graduação por modalidade, UnB, 2012	84
Figura 4:	Avaliações dos cursos de mestrado, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09.....	98
Figura 5:	Avaliações dos cursos de doutorado, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09.....	98
Figura 6:	Avaliações dos cursos de mestrado profissionalizante, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09.....	99
Figura 7:	Valor Gasto no Programa Bolsa Permanência, UnB, 2007-2012.....	132
Figura 8:	Vale Livros concedidos, UnB, 2009-2012.....	133
Figura 9:	Empresas incubadas no CDT, UnB, 1990-2012.....	143
Figura 10:	Atendimento aos veículos de comunicação por ano, UnB, 2010-2012	155
Figura 11:	Visitantes do portal UnB, UnB, 2012	156
Figura 12:	Demandas recebidas pela Ouvidoria da UnB por mês, dezembro/2011–outubro/2012	162
Figura 13:	Demandas por tipo de manifestação, Ouvidoria da UnB, dezembro/2011–maio/2012.....	162
Figura 14:	Demandas por tipo de manifestação, Ouvidoria da UnB, junho–novembro/2012	163
Figura 15:	Demandas por tipo de público, Ouvidoria da UnB, junho – novembro/2012	164
Figura 16:	Progressões por capacitação por Classe, UnB, 2011	172
Figura 17:	Progressões por capacitação por Classe, UnB, 2012	172
Figura 18:	Licenças Capacitação concedidas, UnB, 2011-2012	174
Figura 19:	Afastamentos, UnB, 2011-2012	174
Figura 20:	Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos do programa (n = 54.642), UnB, 1º/2012	231
Figura 21:	Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado (n= 54.494), UnB, 1º/2012	231

Figura 22:	tem 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação (n = 54.552), UnB, 1º/2012	232
Figura 23:	Item 1.4 Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina (n = 53.205), UnB, 1º/2012	232
Figura 24:	tem 1.5 Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno (n = 54.410), UnB, 1º/2012	233
Figura 25:	Item 2.1 Domínio do conteúdo ministrado (n = 54.883), UnB, 1º/2012	234
Figura 26:	Item 2.2 Clareza na transmissão do conteúdo (n = 54.801), UnB, 1º/2012	234
Figura 27:	Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos (n = 54.767), UnB, 1º/2012	235
Figura 28:	Item 2.4 Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (n = 54.737), UnB, 1º/2012	235
Figura 29:	Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (n = 54.457), UnB, 1º/2012	236
Figura 30:	Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião (n = 53.635), UnB, 1º/2012	236
Figura 31:	Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade (n = 53.252), UnB, 1º/2012	237
Figura 32:	Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado (n = 54.287), UnB, 1º/2012	237
Figura 33:	Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem (n = 53.374), UnB, 1º/2012	238
Figura 34:	Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina (n = 54.048), UnB, 1º/2012	238
Figura 35:	Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor (n = 54.416), UnB, 1º/2012	239
Figura 36:	Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE) (n = 54.330), UnB, 1º/2012	239
Figura 37:	Item 3.1 Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina (n = 51.646), UnB, 1º/2012	240

Figura 38:	Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina (n = 51.050), UnB, 1º/2012	241
Figura 39:	Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura (n = 50.758), UnB, 1º/2012.....	241
Figura 40:	Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos n = (51.332), UnB, 1º/2012.....	242
Figura 41:	Item 3.5 Relacionamento com colegas da disciplina (n = 51.107), UnB, 1º/2012	242
Figura 42:	Item 3.6 Relacionamento com professor (n = 51.141), UnB, 1º/2012	243
Figura 43:	Item 3.7 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas (n = 51.446), UnB, 1º/2012.....	243
Figura 44:	Item 3.8 Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina) (n = 51.454), UnB, 1º/2012	244
Figura 45:	Item 4.1 Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas (n = 50.209), UnB, 1º/2012	245
Figura 46:	Item 4.2 Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas (n = 32.104), UnB, 1º/2012	245
Figura 47:	Item 4.3 Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB (n = 45.339), UnB, 1º/2012	246
Figura 48:	Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos (n = 40.449), UnB, 1º/2012	246
Figura 49:	Item 4.5 Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina (n = 46.111), UnB, 1º/2012	247
Figura 50:	Oferta de vagas nos cursos de graduação presencial por ano, UnB, 2007-2012	255
Figura 51:	Matrículas nos Cursos de Graduação Presencial e a Distância, UnB, 2006-2012	256

SUMÁRIO

Dados da Instituição	v
Apresentação	vi
Lista de Siglas e Denominações	viii
Lista de Tabelas	xiii
Lista de Quadros	xvi
Lista de Figuras	xviii
Introdução	28
Dimensão 1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	30
1.1 A Universidade de Brasília.....	30
1.1.1 O processo de Planejamento Estratégico na UnB.....	30
1.1.2 Estrutura do sistema de planejamento	31
1.1.3 Bases do planejamento da UnB	32
1.1.4 Elaboração dos planos plurianuais e anuais das unidades integrantes do SiPlan	37
1.1.5 Planos Internos.....	38
1.2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).....	39
1.3 Relação entre o Planejamento Estratégico e a Avaliação Institucional.....	41
1.4 Aspectos positivos	42
1.5 Aspectos a aprimorar	42
Dimensão 2 A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	44
2.1 Ensino de Graduação	49
2.1.1 Organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas	49
2.1.2 Currículos: concepção e prática	63
2.1.3 Qualidade do ensino.....	68
2.2 Ensino de Pós-Graduação	78
2.2.1 Políticas institucionais para a pós-graduação.....	79
2.2.2 Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.....	79

2.2.3	Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa.....	80
2.2.4	Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.....	81
2.2.5	Cursos de pós-graduação (<i>stricto</i> e <i>lato sensu</i>) oferecidos.....	81
2.2.6	Recursos internos e externos investidos na pós-graduação	90
2.2.7	Cooperação e inserção internacional	93
2.2.8	Captação de Recursos	97
2.2.9	Avaliação de cursos de pós-graduação.....	97
2.2.10	Educação a distância	99
2.2.11	Aspectos positivos.....	100
2.2.12	Aspectos a aprimorar	101
2.3	Pesquisa.....	102
2.3.1	Políticas e práticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica.....	102
2.3.2	Relevância social e científica da pesquisa	104
2.3.3	Política de auxílio à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais.....	106
2.3.4	Incentivo à formação de novos pesquisadores.....	107
2.3.5	Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional	109
2.3.6	Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas	109
2.3.7	Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicações e divulgações dos trabalhos.....	111
2.3.8	Convênios e acordos com outras instituições (públicas ou privadas).....	111
2.3.9	Indicador de publicações.....	112
2.3.10	Aspectos positivos e avanços.....	112
2.3.11	Aspectos a aprimorar	113
2.4	Extensão.....	114
2.4.1	Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão.....	114
2.4.2	Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.....	116
2.4.3	Atividades e programas de extensão junto à comunidade regional.....	116
2.4.4	Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação	117
2.4.5	Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e as demandas do entorno social	118
2.4.6	Sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão.....	119

2.4.7	Incentivos institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão.....	119
2.4.8	Aspectos positivos.....	120
2.4.9	Aspectos a aprimorar	121
2.5	Internacionalização do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.....	121
2.5.1	Políticas e práticas de internacionalização da Universidade de Brasília.....	122
2.5.2	Incentivos à internacionalização.....	127
2.5.3	Barreiras à internacionalização	127
Dimensão 3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural		
130		
3.1	A responsabilidade social da Instituição em relação à inclusão social	130
3.1.1	Ações da Diretoria de Desenvolvimento Social e a Assistência Estudantil na Universidade de Brasília	130
3.2	Ações afirmativas para ampliar o acesso	133
3.2.1	Apoio a pessoas com deficiência	133
3.2.2	Política de cotas	137
3.3	A responsabilidade social da Instituição em relação ao desenvolvimento econômico e social	140
3.3.1	Relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho	140
3.3.2	Programa de formação de professores do ensino fundamental (PIE)	141
3.3.3	Ações de promoção de incubadora de empresas e empresas juniores.....	142
3.4	A responsabilidade social da Instituição em relação à defesa do meio ambiente	143
3.5	Atividades esportivas, culturais e artísticas	146
3.5.1	Ações da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA)	146
3.6	Intervenção educativa.....	149
3.7	Aspectos positivos	150
3.8	Aspectos a aprimorar	151
Dimensão 4 A comunicação com a sociedade.....		
152		
4.1	Comunicação interna e externa	152
4.1.1	Comunicação com estudantes	152
4.1.2	Comunicação externa.....	154

4.1.3	Comunicação Interna	158
4.1.4	Editores UnB	158
4.1.5	Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE)	159
4.1.6	Rádio UnB	161
4.2	Ouvidoria	161
4.3	Aspectos positivos	164
4.4	Aspectos a aprimorar e desafios	165
Dimensão 5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....		166
5.1	Planos de carreiras regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos	166
5.1.1	Plano de carreira docente – ingresso e contratação	166
5.1.2	Progressão funcional do docente	167
5.1.3	Qualificação profissional e aperfeiçoamento	167
5.1.4	Estágio Probatório de Docentes	167
5.1.5	Avaliação de desempenho docente.....	168
5.1.6	Dados institucionais sobre docentes	168
5.1.7	Plano de carreira dos técnico-administrativos: ingresso e contratação de técnico-administrativos (prestadores de serviço, estagiários, bolsistas e terceirizados)	168
5.1.8	Progressão funcional do técnico-administrativo	170
5.2	Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento.....	172
5.2.1	Licença Capacitação	173
5.2.2	Afastamentos para Qualificação.....	174
5.2.3	Progressão por mérito	175
5.2.4	Avaliação de Desempenho.....	176
5.2.5	Estágio Probatório de Servidores Técnico-Administrativos em Educação.....	177
5.2.6	Projeto de Sensibilização sobre a Avaliação do Estágio Probatório.....	179
5.2.7	Proposta de Programa de Avaliação de Estágio Probatório de servidor Técnico-administrativo	180
5.2.8	Capacitação dos Servidores (Cursos Presenciais e a Distância).....	180
5.2.9	Formação do corpo de tutores presenciais e a distância e suas condições institucionais.....	183
5.2.10	Dados Institucionais dos Servidores Técnicos	183
5.3	Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Docentes e Técnico-administrativos	184



5.4	Aspectos Positivos.....	187	
5.5	Aspectos a aprimorar.....	188	
Dimensão 6 Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios			193
6.1	Organização e Gestão da Universidade de Brasília	193	
6.2	Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados	195	
6.3	Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.....	196	
6.4	Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).....	197	
6.5	Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização	197	
6.6	Sistemas de arquivo e registro.....	198	
6.7	Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros.....	198	
6.8	Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento	198	
6.9	Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB.....	201	
6.10	Atas dos órgãos colegiados.....	201	
6.11	Funcionamento do sistema de registro acadêmico.....	201	
6.12	Aspectos positivos	202	
6.13	Aspectos a aprimorar	203	
6.14	Prospecções	203	
Dimensão 7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....			204
7.1	Adequação da infraestrutura da Instituição.....	204	
7.1.1	Manutenção e conservação das áreas.....	204	
7.1.2	Equipamentos de informática e rede de informações.....	207	
7.1.3	Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário.....	212	
7.1.4	Áreas de lazer e convivência.....	216	
7.1.5	Bibliotecas	216	
7.1.6	Fazenda Água Limpa	218	



7.1.7	Polos de educação a distância.....	219
7.1.8	Faculdade UnB-Planaltina (FUP)	220
7.1.9	Faculdade UnB Ceilândia (FCE)	221
7.1.10	Faculdade UnB Gama (FGA)	223
7.1.11	Mecanismo de aferição do grau de satisfação dos discentes em relação à infraestrutura.....	224
7.2	Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança.....	224
7.3	Aspectos positivos	225
7.4	Aspectos a aprimorar	226
Dimensão 8 Planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional		228
8.1	Autoavaliação e sua relação com os objetivos institucionais.....	228
8.2	Procedimentos de avaliação	229
8.2.1	Avaliação da Graduação	229
8.2.2	Avaliação da Pós-graduação.....	247
8.2.3	Avaliação dos servidores – educação corporativa.....	249
8.2.4	Plano de autoavaliação	250
8.2.5	Relatório de Autoavaliação.....	250
8.3	Relação entre a autoavaliação e o planejamento	252
8.4	Aspectos positivos	252
8.5	Aspectos a aprimorar	253
Dimensão 9 Políticas de atendimento aos discentes		254
9.1	Acesso e perfil dos estudantes	254
9.1.1	Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades.....	255
9.1.2	Propostas de enfrentamento das dificuldades.....	256
9.2	Política de assistência aos estudantes	257
9.2.1	Processo de avaliação socioeconômica.....	257
9.3	Políticas e critérios de participação dos estudantes em eventos.....	257
9.3.1	Avanços e desafios em 2012.....	258
9.4	Políticas de permanência de estudantes	258
9.5	Política de ocupação das vagas ociosas	259
9.6	Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino	260
9.6.1	Coordenadoria de Mobilidade, Intercâmbio e Programa de Educação Tutorial (CMIP)	260



9.6.2	Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP)	261
9.7	Coordenadoria REUNI	262
9.7.1	Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Graduação	263
9.7.2	Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Pós-Graduação	264
9.7.3	Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Pós-Graduação – Taxa de Bancada	265
9.7.4	Programa de Tutoria para Disciplinas Iniciais das áreas de Matemática, Física e Química	265
9.7.5	Programa de Bolsa REUNI para Projetos Especiais	266
9.7.6	Resumo dos recursos Reuni aplicados em Editais do DEG	266
9.8	Serviço de Orientação ao Universitário (SOU).....	266
9.8.1	SOU nos <i>Campi</i>	268
9.9	Comissões de apoio ao estudante.....	269
9.9.1	Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO).....	269
9.9.2	Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB	270
9.9.3	Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades.....	270
9.9.4	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas	271
9.10	Egressos.....	272
9.10.1	Acompanhamento de Egressos – Faculdade UnB-Ceilândia (FCE)	272
9.11	Aspectos positivos	274
9.12	Aspectos a aprimorar	274
Dimensão 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior.....	275
10.1	Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.....	275
10.1.1	Orçamento 2012.....	275
10.1.2	Orçamento 2012 por Fontes de Recursos e Natureza da Despesa	275
Conclusão	282
Referências	284
Anexo	286

Introdução

O Relatório de Autoavaliação da Universidade de Brasília foi elaborado com base na descrição, análise e avaliação das dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, em conformidade com o Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006. Além desta introdução e da conclusão, o Relatório contém 10 capítulos, correspondendo a cada Dimensão conforme relacionado a seguir.

- 1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 2 A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3 A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- 4 A Comunicação com a Sociedade.
- 5 As Políticas de Pessoal de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- 6 Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- 7 Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- 8 Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.
- 9 Políticas de Atendimento aos Estudantes.
- 10 Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Relatório foi organizado segundo as orientações constantes do documento de Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, 2004, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC), especialmente no que diz respeito aos temas indicados para cada Dimensão. O roteiro definido para esta versão foi baseado no relatório do ano passado, com ajustes decorrentes de discussões no âmbito da CPA.

Assim como a CPA representa os segmentos da comunidade universitária, o GTA implica a participação dos Decanatos, do CESPE, do CPD, da Prefeitura do *campus* e da



Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). O Grupo Técnico se mobilizou para a elaboração deste Relatório e contou com a contribuição de outros gestores acadêmicos e administrativos. Nesta versão, houve participação direta dos novos *campi* - de Ceilândia, Gama e Planaltina-, que foram visitados pela CPA como parte do processo de aproximação da Comissão com as unidades acadêmicas da UnB. Além disso, novos temas foram abordados, como é o caso da Internacionalização, do ARCU SUL, das cotas para egressos do ensino público, entre outros. A compilação e a organização dos textos foram feita pelos membros da subcomissão, além dos servidores do setor de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO).

Os temas constantes das dimensões foram abordados de modo a aliar descrições a análises de dados quantitativos e qualitativos. Os participantes foram orientados a destacar os aspectos indicados no roteiro, mas com liberdade de acrescentar pontos considerados relevantes.

A conclusão dos capítulos inclui os aspectos positivos e os que necessitam de aprimoramento, além das medidas e ações propostas para enfrentar os desafios, visando à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, na gestão e o cumprimento de suas metas, a partir dos princípios fundadores e de responsabilidade social. Considera-se que os objetivos foram cumpridos adequadamente, na expectativa de que este Relatório seja subsídio para um amplo debate que se dissemine na UnB e resulte em desenvolvimento e em melhorias em diversos âmbitos, desde os mais gerais até os particulares e específicos.

Para tanto, a CPA vai atuar para que haja uma divulgação adequada, além de dar continuidade ao processo de aproximação com as unidades da UnB por meio de visitas ao longo do ano, a exemplo do que já ocorreu nos novos *campi*, na Universidade Aberta (UAB) e no Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Outra meta da CPA para este ano é instituir um elenco de pesquisas de campo que deem voz a todos os segmentos – docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade em geral – para que a autoavaliação tenha como subsídio, não somente os dados dos sistemas administrativos e os setores da administração, mas toda a comunidade abrangida pela Universidade de Brasília.

Deve-se acentuar o momento de autocrítica por que passa a CPA, sendo tema em discussão o seu papel, a sua composição e, principalmente, a sua atuação. É urgente recompor e atribuir poder de ação à CPA, para que a evidenciar sua independência, além de dar sequência à constituição de canais de divulgação e sobretudo de comunicação com a Universidade. Um objetivo reiterado nessas discussões é que a CPA tenha uma sistemática bem definida de continuidade de ações e interação frequente com as unidades, para aprimorar seu papel de partícipe na evolução para melhor da Instituição.



Dimensão 1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta Dimensão trata do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília. O PDI é o documento elaborado para um período de cinco anos que identifica a Instituição de Ensino Superior no que se refere à filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e administrativas que desenvolve ou planeja desenvolver.

1.1 A Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962. De acordo com dados de 2012, possui 2.279 docentes, 2.629 técnico-administrativos e cerca de 30.000 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e a distância. A Pesquisa e a Pós-Graduação, por meio dos Programas *stricto sensu*, movimentam cerca de 6.000 alunos distribuídos em 84 cursos de mestrado e 63 cursos de doutorado.

É constituída por 26 institutos e faculdades e 19 centros de pesquisa especializados. Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 12 à distância, além de 147 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 84 de mestrado e 63 de doutorado, e mais 22 cursos de especialização *lato sensu*. Os cursos estão divididos em quatro *campi* no Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa (FUB, 2012a).

1.1.1 O processo de Planejamento Estratégico na UnB

A UnB teve diferentes ciclos de gestão do planejamento institucional ao longo de sua existência. Até meados da década de 1960, a criação e a implantação de institutos e faculdades seguiu o plano original elaborado pela equipe de Darcy Ribeiro, primeiro reitor da Universidade. Esse plano caracterizava-se pela tentativa de instauração de instrumentos inovadores de gestão que garantissem à instituição autonomia em relação à Administração Federal e reduzissem a possibilidade de ingerência política e de ameaça à autonomia universitária. Essa foi uma fase de intenso crescimento e de implantação acelerada do projeto acadêmico original.

Após a mudança de governo ocorrida no País, em 1964, a gestão da UnB sofreu modificações: manteve-se a defesa da autonomia, mas, internamente, novos processos foram introduzidos, visando a tornar mais eficiente a gestão universitária. Nesse período, algumas unidades foram reestruturadas e o Plano Diretor original teve a sua implantação suspensa.

Nas décadas seguintes, a Universidade adotou um sistema de gestão centralizado, cujos instrumentos básicos buscavam maior eficiência e controle em sua execução.



Durante mais de quinze anos, a UnB permaneceu, basicamente, com a mesma estrutura acadêmica e administrativa.

O processo de redemocratização do País, ocorrido na década de 1980, refletiu-se de imediato na gestão da UnB. Internamente, a criação de novas unidades foi estimulada, o Plano Diretor foi retomado – ainda que não tenha sido de forma explícita – e algumas unidades (acadêmicas e administrativas) que já haviam sido planejadas começaram a funcionar.

No período de 1985 a 2002, três equipes com orientação gerencial distinta dirigiram a UnB: foram dois ciclos de crescimento intercalados por um período de reorganização interna. Em 1985, a proposta de crescimento e reestruturação da Universidade foi apoiada pela primeira tentativa de introdução de um planejamento estratégico na instituição. O processo iniciado em 1985 estimulou a reorganização administrativa da UnB, mas não conseguiu garantir a implantação de um sistema de planejamento que apoiasse a sua gestão. Ao longo desse período, os gestores universitários enfrentaram dificuldades na reformulação do planejamento institucional identificado pela comunidade como instrumento de controle e coerção.

Assim, em 2002 foi implantado o Sistema de Planejamento Institucional (SiPlan) na UnB, que contempla os ciclos plurianuais de planejamento, concebidos a partir de um plano estratégico. Trata-se de um sistema complexo, com instrumentos de elaboração e controle, alguns criados para cumprir as exigências externas dos órgãos de controle da Administração Federal, outros voltados para o atendimento das demandas internas da instituição. No momento de elaboração deste relatório, o SiPlan passava por uma reformulação ampla para a integração do orçamento ao planejamento institucional com previsão de finalização no primeiro semestre de 2013.

1.1.2 Estrutura do sistema de planejamento

O planejamento estratégico na UnB é gerido e monitorado pelo atual Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da Universidade, antiga Secretaria de Planejamento. Como unidade gestora, esse decanato constitui a instância técnica que orienta a operacionalização dos planos institucionais, propõe mudanças no Sistema de Planejamento e assessora a administração superior no desenvolvimento das estratégias organizacionais.

As unidades responsáveis pelo gerenciamento das áreas estratégicas do planejamento, definidas no início de cada ciclo pela administração superior, são denominadas gestoras de áreas. Elas assumem um papel de grande importância no SiPlan, pois devem propor as bases estratégicas e táticas e são as responsáveis por estimular, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas por todas as unidades da UnB em suas áreas específicas de atuação. Para o último ciclo de planejamento implantado na instituição, de 2006 a 2010, foram determinadas 10 áreas estratégicas,



enquanto para o ciclo de 2011 a 2015 estão pré-determinadas 11 áreas, conforme versão preliminar do PDI 2011-2015 da UnB.

Quadro 1: Áreas estratégicas do Sistema de Planejamento da UnB

Ciclo 2006-2010	Ciclo 2011-2015
1. Ensino de Graduação	1. Ensino de Graduação
2. Ensino de Pós-Graduação	2. Ensino de Pós-Graduação
3. Pesquisa	3. Pesquisa
4. Extensão	4. Extensão
5. Desenvolvimento Comunitário	5. Assistência à Comunidade Universitária
6. Recursos Humanos	6. Gestão de Pessoas
7. Planejamento e Gestão	7. Planejamento e Gestão
8. Obras e Espaço Físico	8. Tecnologia da Informação e Comunicação
9. Comunicação Institucional	9. Comunicação Institucional e Informações
10. Tecnologia da Informação	10. Captação de Recursos, Prestação de Serviços e Gestão Patrimonial
-----	11. Gestão Ambiental, de Obras e de Espaço Físico e Segurança

Fonte: adaptado do Manual do Planejamento (FUB, 2007, p. 15) e do PDI da UnB 2011 a 2015 (FUB, 2011, p. 16, versão preliminar)

Além das unidades gestoras de áreas, também integram o SiPlan unidades acadêmicas e administrativas da UnB. Ao todo, até o fechamento deste documento, o Sistema continha 69 unidades, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Unidades integrantes do Sistema de Planejamento em 2012

Assessoria e Secretaria	8
Gabinete do Reitor e Vice Reitoria	2
Instituto e Faculdade	26
Órgão Complementar e Auxiliar	6
Centro	20
Decanato	7
Total de Unidades no SiPlan	69

Fonte: DPO

1.1.3 Bases do planejamento da UnB

A definição das bases do planejamento fundamenta a construção do PDI da UnB que, conforme já evidenciado, constitui um instrumento de planejamento de longo prazo (cinco anos). De acordo com a definição do MEC:

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

A elaboração do PDI deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. (Sistema de Acompanhamento de Processos de IES, MEC, disponível em: <[www.http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html](http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html)>. Acesso em 6 FEV 2013.



Assim, a cada cinco anos, com a elaboração de um novo PDI, as bases do planejamento institucional são repensadas e contribuem para a revisão e aperfeiçoamento do Sistema de Planejamento da Universidade.

O processo que dá origem às bases do planejamento da UnB tem início a partir da realização do diagnóstico institucional, que conta com o envolvimento de todas as unidades acadêmicas e administrativas integrantes do planejamento. Nessa fase, são identificadas as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos da instituição, etapa fundamental na definição da missão da Universidade, dos objetivos, metas e indicadores que norteiam os rumos da universidade a cada PDI.

Dessa forma, em linhas gerais, o PDI pode ser considerado o documento de planejamento global da instituição elaborado a partir de um diagnóstico institucional que conta com a participação representativa da comunidade universitária. Por ser um instrumento de exigência legal e obrigatório, contempla os dispositivos que regulamentam a necessidade de adoção do planejamento como ferramenta essencial na elaboração e acompanhamento dos projetos organizacionais, além de se constituir em compromisso da organização com o MEC (FUB, 2006).

As novas bases do planejamento para construção do PDI referente ao ciclo 2011-2015 foram discutidas por gestores da administração superior e de áreas estratégicas da UnB na oficina de planejamento realizada no dia 09 de julho de 2010. Levou-se em consideração, principalmente, o diagnóstico institucional realizado no primeiro semestre desse mesmo ano. Entretanto, mesmo concluída essa fase, o PDI 2011-2015 da Universidade não havia sido finalizado e aprovado pelos conselhos deliberativos da instituição no momento da realização deste relatório, e o documento que apresenta as bases do planejamento para o ciclo de 2011 a 2015 encontrava-se em versão preliminar.

Apesar das limitações descritas acima, apresentam-se, a seguir, as bases do planejamento estratégico, previstas para o próximo ciclo de planejamento da UnB – foco, missão, visão, desafios estratégicos, metas e indicadores –, as quais são apresentadas nos itens seguintes, conforme consta na versão preliminar do PDI 2011 a 2015.

a) Foco de atuação

O foco de atuação é entendido como o benefício que a sociedade e os usuários esperam receber da Universidade. A clara definição do foco de atuação identifica o diferencial competitivo e os concorrentes da instituição, orienta a atuação, a capacitação, a terceirização e o posicionamento estratégico (FUB, 2011).

Com a consolidação das propostas dos gestores para a elaboração do planejamento estratégico, o foco de atuação da UnB foi definido como a “construção e a disseminação do conhecimento, atuando com competência acadêmica e compromisso social e buscando respostas para questões complexas” (FUB, 2011, p. 13).

**b) Missão**

A missão da UnB está associada às suas finalidades essenciais – ensino, pesquisa e extensão – e aos princípios norteadores definidos em seu Estatuto (FUB, 2011), a saber:

Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do país e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica de transformação social (FUB, 2011, p. 13).

c) Visão

A visão demonstra o que a comunidade universitária espera que seja a UnB. Em termos técnicos, a sua definição é construída pelo debate e apoia a parceria entre universidade, docentes, técnicos e alunos na construção do futuro da organização. É um conceito essencial porque promove a inovação, constrói uma direção comum, motiva e inspira a comunidade universitária, orienta o planejamento, a ação e a implantação de mudanças benéficas, complementa a missão, orienta a definição dos desafios e objetivos estratégicos e orienta investimentos (FUB, 2011). Para o ciclo de 2011-2015, a visão da UnB foi definida como:

Ser uma das três maiores Universidades Federais do país e referência como:

- i. instituição de excelência acadêmica, integrada internacionalmente às diversas áreas do conhecimento;
- ii. inovadora na geração, disseminação, aplicação e gestão do conhecimento;
- iii. padrão na gestão pública moderna, integradora, transparente e democrática;
- iv. instituição humanizadora que ofereça à comunidade universitária qualidade de vida, infraestrutura adequada e boa relação entre as pessoas (FUB, 2011, p. 13).

d) Valores

Os valores direcionam as ações institucionais para um padrão de comportamento individual e institucional voltado para o cumprimento da missão estratégica (FUB, 2011).

Os principais valores que orientam a gestão da UnB são:

- i. busca da autonomia institucional com transparência e responsabilidade social;
- ii. ética e respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças;



- iii. busca permanente da excelência em todos os campos de atuação da universidade;
- iv. compromisso público com:
 - a democratização do acesso ao conhecimento;
 - o exercício da gestão compartilhada com responsabilidade solidária;
 - o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico local, nacional e global;
 - o mérito acadêmico vinculado à melhoria da qualidade de vida da sociedade;
 - a responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável;
- v. Universidade como espaço para a valorização de diálogo entre diferentes saberes;
- vi. educação superior como um bem público diretamente vinculado ao projeto de país definido pela Constituição, e comprometido com as necessidades da sociedade (FUB, 2011, p. 14).

e) Desafios estratégicos

Os desafios estratégicos da UnB foram definidos por gestores da administração superior e representam ações que a Universidade se propõe a realizar para alcançar sua visão (FUB, 2011). Para o novo ciclo de planejamento, foram definidos oito desafios estratégicos:

- i. Construir consensos necessários em torno da missão da universidade respeitando a diversidade ideológica: internalizar a utopia original, favorecer a coesão, compartilhar compromissos, superar a fragmentação e competitividade internas.
- ii. Conquistar graus de autonomia que permitam maior liberdade na gestão dos recursos.
- iii. Promover a internacionalização da UnB com ênfase no intercâmbio científico, cultural e artístico e na mobilidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos com vistas ao conhecimento multidisciplinar.
- iv. Ter programa permanente de tecnologia da informação que aumente e promova a modernização da gestão de processos e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.
- v. Implantar modelo de gestão voltado à superação dos limites burocráticos e da falta de objetividade na solução de problemas e ao reconhecimento dos espaços deliberativos institucionais.



- vi. Promover o reordenamento da ocupação espacial dos *campi* para distribuir adequadamente o crescimento da comunidade universitária.
- vii. Otimizar a gestão de pessoas por meio da recomposição do quadro permanente, ampliação das atividades de formação e capacitação, valorização dos servidores e criação de condições de trabalho atrativas.
- viii. Superar os limites salariais dos servidores (FUB, 2011, p. 14).

f) Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos são o referencial do planejamento institucional, refletindo o que a Universidade procura atingir, em determinado período, de forma que estes possam ser medidos, comparados e avaliados, por meio de suas metas, no cumprimento da sua missão e alcance da visão esperada.

A alta administração da UnB definiu seis macro-objetivos que, alinhados à missão, à visão e aos valores institucionais, orientarão o planejamento estratégico no ciclo de 2011 a 2015, conforme descritos a seguir:

- i. Formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças, capazes de promover práticas inovadoras e de se manter atualizadas ao longo do tempo; e consolidar a expansão e a reestruturação acadêmica, em um contexto de Universidade *multicampi*.
- ii. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade.
- iii. Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito loco-regional, nacional e internacional.
- iv. Implementar ações de apoio, integração, segurança e bem-estar da comunidade universitária.
- v. Investir na melhoria da gestão de pessoas com respeito aos princípios de compartilhamento das decisões e das responsabilidades.
- vi. Ter excelência e visibilidade no planejamento e comunicação institucional, em ações de tecnologia da informação e na gestão estratégica de meios, patrimônio, processos e da informação organizacional (FUB, 2011, p. 15).



1.1.4 Elaboração dos planos plurianuais e anuais das unidades integrantes do SiPlan

A administração superior da Universidade, antes de iniciar o processo de implantação de um novo ciclo de planejamento, define quais serão as áreas estratégicas para o próximo quinquênio (cf. Quadro 1), de acordo com a natureza e abrangência de cada área, a visão, a missão, os valores, os desafios e os objetivos estratégicos definidos para o novo ciclo.

Cada objetivo está relacionado a uma ou mais áreas estratégicas, conforme representado no Quadro 3.

Quadro 3: Relação objetivo estratégico e área estratégica

Objetivos estratégicos	Área estratégica
1. Formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças, capazes de promover práticas inovadoras e de se manter atualizadas ao longo do tempo; e consolidar a expansão e a reestruturação acadêmica, em um contexto de Universidade multicampi.	1. Ensino de Graduação (DEG)
	2. Ensino de Pós-Graduação (DPP)
	4. Extensão (DEX)
	5. Assistência à Comunidade Universitária (DAC)
	11. Gestão Ambiental, de Obras e de Espaço Físico e Segurança (Ceplan/DPO, SGP/SEI, PRC, DAC, DAF)
2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade	3. Pesquisa (DPP)
3. Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à Universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito loco-regional, nacional e internacional.	4. Extensão (DEX)
4. Implantar políticas de apoio, integração e bem-estar da comunidade universitária.	5. Assistência à Comunidade Universitária (DAC)
5. Investir na melhoria da gestão de pessoas com respeito aos princípios de compartilhamento das decisões e das responsabilidades.	6. Gestão de Pessoas (DGP)
6. Ter excelência e transparência na comunicação institucional, em ações de tecnologia da informação e na gestão de meios, do patrimônio e de processos.	7. Planejamento e Gestão (DPO)
	8. Tecnologia da Informação e Comunicação (DPO, CPD)
	9. Comunicação Institucional e Informações (SECOM)
	10. Captação de Recursos, Prestação de Serviços e Gestão Patrimonial (CESPE, CDT, DAF, SGP/SEI)

Fonte: adaptado do PDI da UnB 2011 a 2015 (FUB, 2011, p. 20, versão preliminar)

Após definida a relação entre objetivos e áreas estratégicas, o próximo passo é elaborar os planos plurianuais e anuais das unidades acadêmicas e administrativas, fase que representa o planejamento tático da instituição. Esse processo requer articulação entre as unidades e participação de gestores de todas as áreas estratégicas e ocorre em três etapas: realização de diagnóstico, definição do planejamento plurianual e o detalhamento de metas e indicadores. O cumprimento das três etapas exige o preenchimento de formulários integrantes de sistema eletrônico gerenciado pelo Decanato de Planejamento e Orçamento da Universidade (FUB, 2006; FUB, 2011).



O sistema eletrônico é o módulo de operacionalização do PDI da UnB. É de uso exclusivo das unidades acadêmicas e administrativas integrantes do planejamento e pode ser acessado através da página do Decanato de Planejamento e Orçamento¹. Ao acessar o sistema, cada gestor tem acesso aos objetivos estratégicos com suas respectivas áreas estratégicas e metas estabelecidas e podem atualizar os indicadores, as ações estabelecidas para o alcance das metas, o produto esperado e os recursos utilizados. No momento da elaboração deste relatório, o sistema encontrava-se suspenso para aperfeiçoamento. A equipe da Diretoria de Planejamento, unidade integrante do DPO, em conjunto com especialistas em desenvolvimento de soluções em TI, estava voltada à construção de um novo sistema que permita o gerenciamento do planejamento e do orçamento em uma mesma ferramenta de tecnologia e informação (FUB, 2006; FUB, 2011; FUB, 2012).

1.1.5 Planos Internos

O destaque de 2012 em termos de planejamento institucional foi adesão ao Sistema Integrado de Planejamento, Orçamentação e Custos para as unidades orçamentárias e gestoras do Ministério da Educação (MEC), por meio da adoção da Subação Orçamentária e do Plano Interno (PI), conforme instituído pela Portaria de nº 1 de 02 de janeiro de 2012 do MEC.

A Subação Orçamentária é o instrumento de integração entre o planejamento, a programação e a execução orçamentária e financeira, de forma a orientar os processos de tomada de decisão e garantir visibilidade às atividades desenvolvidas com o objetivo de dar consecução às políticas nacionais de educação. Já o Plano Interno (PI), constante no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), é o instrumento de programação e gerenciamento da Subação Orçamentária e de detalhamento de seus atributos, com vistas à apropriação de custos das políticas nacionais de educação e do planejamento institucional das unidades orçamentárias e gestoras do MEC (MEC, 2012). Em 2009, a Universidade já havia iniciado a adesão ao PI, mas como uma primeira etapa e sem a inclusão da Subação Orçamentária.

Na UnB, a adoção e implantação desses dois instrumentos representam uma primeira ação rumo à articulação do planejamento e do orçamento. Uma vez que o orçamento viabiliza o planejamento em termos de alocação de recursos financeiros, acredita-se que, ao ser institucionalizado em todas as unidades da Universidade, o PI irá proporcionar aos gestores maior confiabilidade de informações e uma tomada de decisão mais ágil e consciente em relação à alocação de recursos.

Para a administração superior, em especial às Diretorias de Planejamento e Orçamento, o PI permitirá, uma vez aprovado, definir os limites orçamentários

¹<http://www.dpo.unb.br>



estabelecidos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e no Orçamento Programa Interno (OPI) da Universidade, distribuir os montantes para cada centro de custo e, inclusive, para todas as despesas envolvidas na gestão da Fundação Universidade de Brasília (FUB). Tal mecanismo aumentará a eficácia dos processos de gestão e controles orçamentários, visto que os planos internos serão criados ou atribuídos no momento da elaboração dos Planos Institucionais e serão amadurecidos ao longo do exercício.

Para gerenciar o orçamento e o planejamento da Universidade, encontra-se em desenvolvimento uma nova ferramenta de tecnologia denominada PIPE: Plataforma Integrada de Planejamento e Gestão Estratégica. Essa plataforma permitirá um maior controle quanto ao processo de gasto na instituição, a partir do gerenciamento do planejamento e do orçamento na mesma base de dados. A previsão é que os primeiros testes com unidades pilotos sejam realizados em 2013.

1.2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)

Todas as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão são formuladas com base no PDI da Instituição. Os elementos estratégicos, alinhados aos objetivos institucionais e diretrizes pedagógicas, referentes às áreas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, entre outras, estão consubstanciados no PDI. A partir desses níveis, são definidos, por áreas, as diretrizes, as metas e os indicadores de gestão para o período.

No ano de 2009, foi iniciado um esforço para a elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade, depois de identificada a necessidade de revisão do antigo projeto, elaborado em 1962, ano de criação da UnB. Percebeu-se que, diante da reestruturação e da expansão pelas quais a UnB vem passando, inclusive com a criação de novos *campi*, o antigo projeto não se enquadrava mais à realidade da Instituição.

A elaboração do PPPI configurou-se como uma das principais metas institucionais inseridas no Programa REUNI – Reestruturação Universitária. Para tanto, entre 2009 e 2011 foram realizados seminários e fóruns para discussão acerca das estratégias para a construção do novo PPPI, envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. Assim, em 2011, a primeira minuta do projeto foi concluída e disponibilizada para consulta pública, podendo também ser acessada na página eletrônica do Decanato de Graduação². Atualmente, o PPPI encontra-se em discussão no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O novo projeto, partindo da mesma missão, valores e princípios que o PDI, visa à projeção para um futuro utópico, embora sem se desligar da tradição e da cultura da UnB:

²http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/coord_ped.htm



a ousadia em busca da inovação, mas reconhecendo e preservando os valores que são importantes à Instituição; à união da coletividade por meio de sua diversidade; à divulgação da proposta pedagógica; à conexão com os diferentes contextos; e, sobretudo, que explicita as concepções sobre a Universidade e a sociedade para as quais se dirige.

Assim, a dimensão dos processos pedagógicos na UnB se organiza a partir dos seguintes princípios fundamentais:

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática;
- a contextualização social e histórica do conhecimento;
- a interdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;
- a diversidade como proposta de atuação e inclusão.

No que se refere ao perfil esperado dos egressos da Instituição, o PPPI traz o compromisso da Universidade com a qualidade na formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento, conforme detalhado a seguir (FUB, 2011, p. 28):

- espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;
- aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- capacidade de investigação científica e de criação e difusão da cultura;
- domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e outras formas de divulgação científico-cultural;
- capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Por outro lado, o perfil de egressos pretendido pelas unidades acadêmicas em seus Projetos Políticos Pedagógicos continuou a ser timidamente avaliado. A falta de uma política institucional de acompanhamento de egressos restringe e limita os dados de egressos a estudos isolados de alguns cursos em que podem ser obtidos dados sobre discentes formados. Em 2012, foi tomada uma iniciativa para modificar esse cenário. Embora possa ser considerada uma ação pontual, a pesquisa de egressos foi iniciada no *campus* da UnB-Ceilândia (FCE). Trata-se de uma ação que possui múltiplos objetivos, dos quais podem ser destacados: a melhor compreensão do impacto da ação institucional da Faculdade de Ceilândia na formação dos seus profissionais, os êxitos e as fragilidades da formação oferecida em relação às exigências do mercado de trabalho, a identificação de competências que a formação desenvolve e outras que ainda deveria envolver. Os



primeiros resultados dessa pesquisa, o acompanhamento das primeiras turmas de alunos formados, são apresentados na Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes.

1.3 Relação entre o Planejamento Estratégico e a Avaliação Institucional

A avaliação institucional é o processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser conhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, possui grande potencial para promover melhorias à organização (TRIGUEIRO, 2004). Para a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), a avaliação institucional é aquela que visa olhar a instituição de ensino como uma totalidade integrada, buscando identificar o grau de coerência entre sua missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas. A ênfase na autoavaliação e na sua prática educativa tem por objetivo gerar na comunidade acadêmica a autoconsciência de sua qualidade, de seus problemas e desafios, por meio de mecanismos institucionalizados e participativos de realização (MEC/CONAES, 2004).

Em relação à estrutura de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), o Ministério de Educação (MEC), por intermédio da implantação do SINAES, constatou a necessidade de incluir no processo avaliativo das universidades brasileiras o planejamento estratégico, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para cumprir essa exigência do SINAES, apresentam-se, nesta dimensão do relatório, as principais informações sobre o plano estratégico da Universidade, as quais abrangem a dinâmica entre a avaliação institucional e o planejamento estratégico na instituição.

Na UnB, a estrutura de avaliação institucional conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o Grupo Técnico de Avaliação (GTA) e com a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI).

Conforme preconizado pelo SINAES, a CPA é a responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações à comunidade acadêmica e aos demais órgãos do sistema (INEP, 2004). O GTA foi criado em 2010 com a missão de apoiar a CPA na elaboração anual do Relatório de Autoavaliação.

Aspecto importante a considerar é que ambos não representam órgãos da administração da Universidade. Tanto a CPA quanto o GTA possuem autonomia em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e seus integrantes são nomeados anualmente.

A DAI, por sua vez, é uma diretoria vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) e tem por atribuição apoiar o processo de avaliação institucional no sentido de planejar, coordenar e sistematizar informações organizacionais. Criada em março de 2011, essa diretoria representa um importante passo no sentido de iniciar uma articulação entre o planejamento, o orçamento e a avaliação na instituição, além de



garantir o atendimento às demandas relacionadas à avaliação institucional com maior agilidade.

Dessa forma, embora ainda não exista uma integração contínua e formalizada entre a avaliação, o planejamento e o orçamento, já se reconhece a necessidade de aproximá-los como requisito à institucionalização de uma gestão estratégica e consciente na UnB. Esforços nesse sentido já foram realizados ou estão em fase de desenvolvimento, como é o caso da construção de uma nova plataforma que integrará o orçamento e o planejamento e da criação de uma diretoria de avaliação no Decanato de Planejamento e Orçamento.

1.4 Aspectos positivos

A avaliação dos principais avanços ocorridos no planejamento da Universidade apresenta breve retrato do processo de mudança ocorrido na Instituição no último ano. Entre as mudanças positivas mais relevantes, destacam-se as ações direcionadas à articulação do planejamento estratégico com o orçamento, tais como a adoção ao Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos do MEC e o desenvolvimento de uma plataforma capaz de gerenciar em uma mesma base de dados os dois processos.

No segundo semestre de 2012, a UnB realizou novo processo de consulta para Reitor, organizado pela comunidade acadêmica. O Professor Ivan Camargo tomou posse em novembro de 2012, eleito por professores, alunos e servidores técnico-administrativos e recomendado pelo Conselho Universitário. A nova administração da UnB, por intermédio do Decanato de Planejamento e Orçamento, coloca-se o desafio de retomar o planejamento institucional com a seriedade e as mudanças que se fazem necessárias, trabalhando com foco nos resultados. Estuda-se adotar o Planejamento Estratégico Situacional, um método que se revela útil à gestão de organizações complexas e com pessoal especializado, tal como são as universidades. Seu formato flexível possibilita a aplicação nos níveis departamentais, sem desconhecer o contexto mais amplo. O maior compromisso é com a ação, pois a importância de um plano estratégico, independentemente do seu conteúdo, está na praticidade e na viabilidade de sua implantação.

1.5 Aspectos a aprimorar

O último ciclo de planejamento da Universidade, programado para o período de 2011 a 2015, não foi concluído e está em discussão em busca de aperfeiçoamentos. Esse representa o maior desafio da instituição em termos de planejamento institucional. Devido à troca de gestão no DPO em 2011, todo o processo de planejamento, entre metodologias, diretrizes e ferramentas utilizadas, foi interrompido para análise e reestruturação. Como consequência, a elaboração do PDI para o ciclo de 2011 a 2015 sofreu atraso e, até o momento da realização deste relatório, não havia sido aprovado pelas instâncias deliberativas da Universidade. Mesmo o documento que apresenta as



bases do planejamento para o ciclo de 2011 a 2015 encontrava-se em versão preliminar. Assim, embora a estrutura do planejamento tenha sido construída e ações tenham sido programadas, conforme descrito nesta dimensão, deve-se aguardar a deliberação dos principais colegiados da instituição, sem a qual não é possível implantar o novo ciclo de planejamento nas unidades da Universidade.

Na atual administração, novas diretrizes já foram traçadas, um novo plano institucional está sendo elaborado e o processo de planejamento estratégico será retomado nos próximos meses.



Dimensão 2 A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Em 2012, a UnB consolidou o REUNI e ampliou o atendimento à demanda do ensino superior público da região, em termos de aumento na quantidade e na qualidade da oferta de vagas em cursos de graduação. Assim, os temas tratados foram descritos e, quando possível, avaliados e analisados a partir de três abordagens: descrição da dimensão tal como ela se apresenta na Universidade atualmente, considerando sua história, seus objetivos, seus compromissos; avaliação e análise da política para o Ensino de Graduação e as conseqüentes potencialidades e fragilidades das ações atuais; e propostas de enfrentamento de situações não desejáveis ou apresentação das inovações que estão para ser implantadas. Noutros aspectos, os tópicos que correspondem às diversas práticas institucionais realizadas com o mesmo objetivo foram agrupados.

Foram suporte à elaboração deste relatório, o Regimento Geral da Universidade de Brasília, o Projeto Pedagógico Institucional referente à criação da FUB e o documento do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília na UnB (REUNI/UnB).

Quanto aos dados estatísticos, foram utilizados dados referentes às atividades desenvolvidas pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA) e pela estrutura orgânica do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) da UnB, demonstrada no Quadro 4.

Quadro 4: Estrutura Acadêmica do Decanato de Graduação da UnB

Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica DAIA	Diretoria de Ensino de Graduação à distância e Gestão da Informação	Diretoria Técnica de Graduação (DTG)
Coordenadoria de Monitoria, Intercâmbio e PET (CMIP) Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP) Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Educação Tutorial (CLA) Comitê Gestor do convênio FUNAI-UnB	Ações vinculadas ao programa/projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-Licenciatura	Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) Coordenação Pedagógica Coordenação de Avaliação

Fonte: DEG/UnB

Nota: a avaliação da situação de permanência dos estudantes na UnB e a conseqüente proposição de medidas para reduzir a evasão são também atribuição da DAIA.

A política de expansão da educação superior apresentada pelo governo Brasileiro em 2007 por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) teve como objetivo principal ampliar o acesso e garantir a permanência na educação superior. A UnB, ao aderir ao Programa REUNI em 2008,



propôs a criação de um total de 4.306 vagas em cursos novos e cursos já existentes, em seus quatro *campi*. Prestes a atingir a meta estabelecida em 2008, a Universidade de Brasília disponibilizou, no primeiro semestre de 2012, um total de 2.092 vagas distribuídas nos 111 cursos oferecidos nos quatro *campi*, conforme a tabela que se segue:

Tabela 1: Oferta de cursos e vagas no 1º vestibular 2012 por *campus*, UnB, 2012

<i>Campus</i>	Cursos	Vagas	Turno
Darcy Ribeiro	67	1.164	Diurno
	30	573	Noturno
Ceilândia	5	130	Diurno
Gama	5	140	Diurno
Planaltina	2	45	Diurno
	2	40	Noturno
Total	111	2.092	-

Fonte: DEG/UnB

Além da expansão das vagas nas Instituições de Ensino Superior Federais, o Programa REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos³, a contar do início de cada plano(MEC, 2007, p.4). Para tanto, contempla diretamente políticas de combate à evasão no ensino superior brasileiro. Para o Ministério da Educação (MEC), a Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação(TCG⁴)é um indicador calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressantes.

O valor de TCG não expressa diretamente as taxas de sucesso observadas nos cursos da universidade, ainda que haja uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. Na verdade, o TCG contempla a eficiência com que a universidade preenche as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos (idem, p.4).

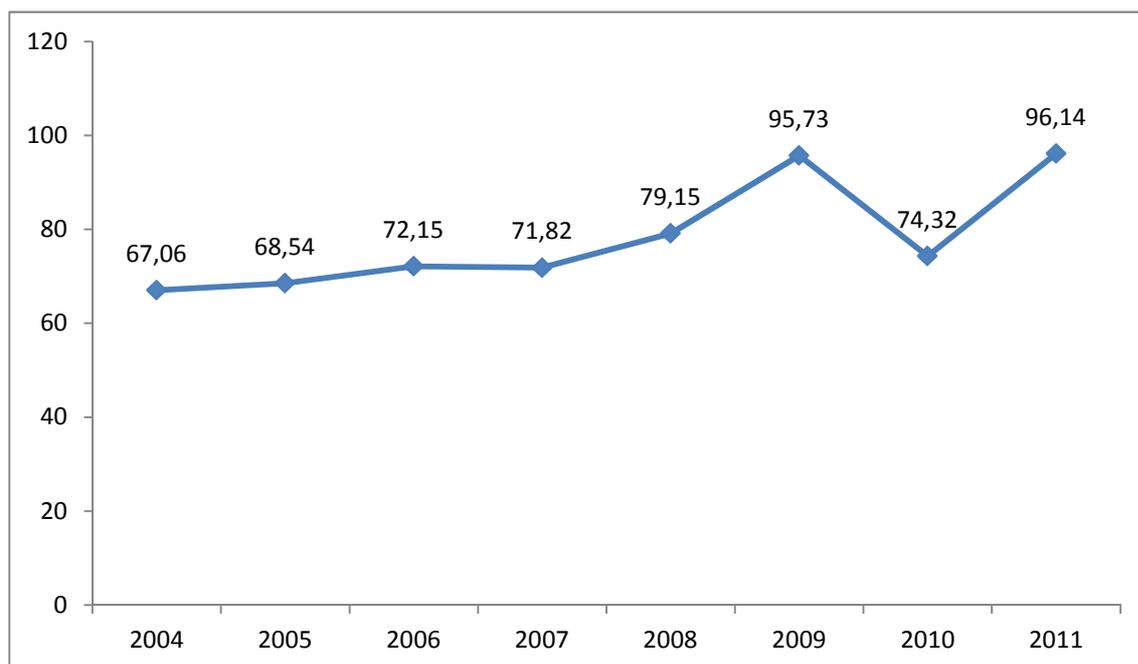
Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2007), o Censo da Educação Superior revelou que, no ano de 2007, ingressaram em instituições de ensino superior (IES) 1.481.955 indivíduos e apenas 756.799 concluíram seus cursos no mesmo ano, o que representa 51% de TCG. No ano de 2007, a UnB apresentava um TCG equivalente a aproximadamente 72%, considerando os alunos ingressantes e formados que ingressaram por vestibular e Programa de Avaliação Seriada (PAS).

³A relação de dezoito estudantes de graduação presencial por professor foi fixada com base nas determinações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no que se refere à carga horária dos professores (art. 57), estimando-se salas de aulas com 45 alunos de graduação e uma carga horária discente de aproximadamente vinte horas semanais (2007, p.4).

⁴ $TCG(n) = [DIP(n) / ING(n-4)] * 100$ - DIP = Diplomados no ano base / ING = Vagas oferecidas cinco anos antes do ano base / n = Ano base



Figura 1: Taxa de Conclusão de Graduação (TCG), UnB, 2004-2011



Fonte: DEG/UnB

Após a adesão ao REUNI, a UnB firmou junto ao MEC a meta de atingir até 2017 a TCG de 90%, considerando os indicadores apresentados na Tabela 2. Essa meta já foi cumprida em 2011, que teve TCG = 0,96⁵, superando o projetado para o mesmo ano, que era 0,92.

⁵Em 2011 foram diplomados 3.961 alunos e em 2007 foram oferecidas 4.120 vagas.



Tabela 2: Indicadores globais para projeção de criação de novas vagas do Programa REUNI, UnB, 2012-2017

Indicadores		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017	
Graduação	Cursos	Total	66,00	78,00	88,00	102,00	105,00	110,00	110,00
		Noturno	15,00	17,00	23,00	33,00	34,00	36,00	36,00
	Vagas	Total	4.188,00	4.828,00	6.072,00	7.778,00	8.074,00	8.494,00	8.494,00
		Noturno	910,00	998,00	1.374,00	2.350,00	2.490,00	2.650,00	2.650,00
	Matrícula Proj.	Total	19.767,71	22.955,18	28.9966,35	36.683,40	38.023,00	39.892,40	39.892,40
		Noturno	4.136,36	4.532,60	6.224,88	10.503,52	11.128,92	11.839,32	11.839,32
	Alunos Dipl.	Total	3.379,00	3.484,00	3.684,00	3.788,00	3.865,00	4.533,00	7.614,00
		Noturno	616,00	677,00	695,00	719,00	742,00	1.044,00	2.332,00
	TCG		0,85	0,87	0,93	0,95	0,92	1,08	0,90
	Pós-graduação	Cursos	Mestrado	56,00	60,00	59,00	59,00	58,00	58,00
Doutorado			43,00	49,00	48,00	48,00	47,00	47,00	47,00
Matrículas		Mestrado	2.902,00	3.053,00	3.034,00	3.079,00	3.138,00	3.247,00	3.255,00
		Doutorado	1.071,00	1.891,00	1.929,00	2.000,00	2.092,00	2.177,00	2.230,00
Professores equivalentes		2.475,00	2.862,50	3.235,00	3.467,50	3.622,50	3.622,50	3.622,50	
Professores com equivalência DE (DDE)		1.596,77	1.846,77	2.087,10	2.237,10	2.337,10	2.337,10	2.337,10	
Dedução por integração da pós-graduação (DPG)		470,81	468,69	413,16	398,23	402,29	439,04	450,36	
Corpo docente ajustado (DDE-DGP)		1.125,97	1.378,08	1.673,94	1.838,87	1.934,80	1.898,05	1.886,74	
Relação Alunos de Graduação pro Professor (RAP)		17,56	16,66	17,30	19,95	19,65	21,02	21,14	

Fonte: DEG/UnB



Entre as metas estabelecidas nas Bases do Planejamento Estratégico 2011-2015 está a de “Alcançar índice de matrículas projetadas em cursos presenciais de 39.892,4 em 2015”. Como se observa na Tabela 2, acima, essa meta deve ter sido alcançada já em 2012. Esse número ainda deve ser confirmado após o fechamento do segundo semestre letivo, atrasado para março de 2013 devido à greve de 2012.

Outra meta refere-se à ampliação de 754 vagas de ingresso primário na graduação presencial na UnB até 2015, tendo como base o ingresso 2010. O indicador para isso é o número de vagas anuais ofertadas nos editais de ingresso primário pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e pelo vestibular. Considerando as 8.402 vagas oferecidas por essas duas formas de ingresso em 2012 e as 7.848 de 2010, chega-se a uma diferença de 554, ou seja, atingiu-se 73,5% da meta.

Na perspectiva de atingir as metas acima estabelecidas, o Decanato de Ensino e Graduação (DEG) da UnB tem desenvolvido e discutido, no âmbito acadêmico e pedagógico, estudos sobre os fatores que ocasionam a evasão e retenção dos alunos em cada um dos cursos de graduação, buscando propor mecanismos pedagógicos que possam contribuir para redução dessas taxas. Busca-se identificar os aspectos acadêmicos e pedagógicos que estejam contribuindo para o crescimento da evasão e retenção discente.

Para avaliação dos cursos, foi desenvolvido um modelo de análise que será descrito adiante. Vale ressaltar que, para o levantamento dos dados retirados do SIGRA, foram considerados os dados acadêmicos das turmas ingressantes desde o primeiro semestre de 2002 até o segundo semestre de 2010. Embora haja ingresso semestral, para a análise foi considerada a somatória por ano de ingresso, ou seja, a soma das turmas do primeiro e do segundo semestre de cada ano.

Após a avaliação dos dados de evasão, um relatório é encaminhado à coordenação de graduação de cada curso para que o plano de enfrentamento seja integrado, com a participação do Decanato de Graduação (DEG). Os dados analisados subsidiam as políticas pedagógicas adotadas, de modo particular para cada um dos cursos, considerando que as motivações que levam a evasão possuem naturezas distintas e se relacionam diferentemente nas diversas áreas de conhecimento.

Do ponto de vista institucional, o DEG contribui para a solução do problema por meio do programa de bolsas REUNI, com editais para alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), principalmente para os cursos com alto índice de evasão. Além disso, realiza: atendimento a estudantes em disciplinas com elevado número de alunos matriculados por turma ou com alto índice de reprovação; atividades inovadoras de apoio a estudantes em risco de desligamento; apoio a práticas pedagógicas inovadoras e de materiais didáticos; atendimento a estudantes de disciplinas básicas de cursos de graduação, a cursos que estão realizando reestruturação ou reforma curricular, a cursos de licenciatura e atendimento a disciplinas básicas de nivelamento



oferecidas a estudantes indígenas; atividades de orientação acadêmicas e profissional para apoiar ao serviço de orientação universitária.

Além das bolsas REUNI, o DEG instituiu o Programa de Tutoria para Disciplinas Iniciais das áreas de Matemática, Física e Química. Destina-se a apoiar a criação de grupos de estudantes de graduação ou pós-graduação (grupos tutoriais), sob a coordenação de um professor, para que possam assistir os estudantes de disciplinas básicas nessas áreas, para os diversos cursos de graduação da UnB com elevado índice de reprovação.

A evasão no ensino superior em uma instituição pública representa um desperdício do investimento dos recursos públicos significando, além de perdas econômicas, perdas sociais e acadêmicas. Desta maneira, a UnB, desde sua adesão ao programa REUNI, tem efetivado política específica, a fim de minimizar tais perdas, por meio de planejamento de ações, acompanhamento de resultados e identificação das experiências bem sucedidas.

Na Dimensão 2, serão analisados os aspectos referentes à UnB em geral, com comentários específicos relativos aos novos *campi* (Ceilândia, Gama e Planaltina), quando couberem.

2.1 Ensino de Graduação

2.1.1 Organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas

Nesta seção serão tratadas questões sobre concepção de currículo e organização didático-pedagógica – métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem – de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Em seguida, serão abordadas as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento e, por fim, os critérios que orientam as atualizações curriculares.

A Universidade de Brasília está no aguardo da aprovação da revisão do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) original, que a adéqua à nova realidade universitária decorrente da expansão e da reestruturação. O texto do novo PPPI da UnB, que havia sido previsto no âmbito do REUNI e teve processo de elaboração iniciado em 2009, foi encaminhado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) no ano de 2012. Esse novo documento procura transparecer os marcos da trajetória histórica da UnB e organizar novas articulações que a projetem para o futuro com qualidade e responsabilidade social.

É preciso reconhecer que a adesão da UnB ao REUNI, ocorrida em 2008, marca de forma decisiva as ações aqui relatadas. Assim, ações inauguradas em 2009 foram consolidadas no biênio 2010/2011, obtendo como destaque, em 2012, a meta de



expansão da oferta de vagas em cursos já existentes e a abertura de novos cursos aliada ao compromisso da revisão e atualização do PPPI.

No âmbito do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) desenvolveram-se ações sistemáticas e institucionalizadas em que se articularam, por exemplo, a Coordenação de Acompanhamento e Integração das Licenciaturas, a Coordenação Pedagógica, com o objetivo de promover a discussão continuada sobre princípios, concepções, processos e ações didático-pedagógicas, tanto para a implantação dos novos cursos, quanto para a revisão de Projetos Político Pedagógicos dos Cursos já existentes.

Mantêm-se, nesse processo, os quatro princípios delineados nos relatórios de autoavaliação anteriores, que se constituem como tendências estruturantes para as concepções curriculares e organização didático-pedagógica. São eles:

- o respeito à diversidade de práticas pedagógicas, que se remete ao reconhecimento da autonomia docente, o que permite identificar um amplo espectro de ações pedagógicas nos diferentes cursos oferecidos pela UnB, desde práticas tradicionais que se valem da explanação oral e uso do lousa para a transmissão de informações e conhecimentos técnicos, até práticas inovadoras caracterizadas pelo uso de novas tecnologias e organização curricular por projetos em processos participativos de construção de conhecimento;
- a flexibilização dos fluxos curriculares, pois desde 1986 é regimental que o estudante da UnB possa escolher livremente até 24 créditos de disciplinas que não compõem o seu currículo, designadas de Módulo Livre, para a integralização da carga horária total do seu currículo, sendo também regimental a exigência de que os fluxos curriculares contêmam até o máximo de 70% da carga horária em disciplinas obrigatórias. Essas decisões regimentais se alinham com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos mais diferentes cursos, a partir das quais foram instituídas as chamadas Atividades Complementares;
- a articulação ensino-pesquisa-extensão que orienta práticas pedagógicas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade e atende às demandas sociais do desenvolvimento científico, humano, cultural, econômico entre outros. Aos poucos, os cursos de graduação estão incorporando em seus currículos créditos de atividades de extensão e de atividades complementares, entre as quais se inserem atividades de pesquisa, além de participação em eventos e intercâmbios;



- a interdisciplinaridade como princípio que orienta experiências de ensino, pesquisa e extensão articuladas e integradoras de diferentes instâncias que caracterizam a vida da Universidade, tais como os diferentes campos de saber; os diferentes contextos pedagógico, acadêmico, administrativo e da sociedade; as diferentes pessoas que se constituem profissionalmente nos espaços da Universidade.

Tais princípios presidem a discussão dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos novos cursos da Universidade, aspecto identificado com a meta de abertura de novos cursos, no âmbito do REUNI. Em consonância com a abertura de novos cursos, bem como com a ampliação de vagas em cursos já existentes, de 2011 para 2012, passaram a integrar o quadro da Universidade 78 novos docentes.

Os dados do Quadro 5 indicam o total de docentes da UnB ao final de 2012 e permitem verificar o potencial qualitativo que se agregou à UnB nesse período. Ressalta-se que o número de docentes doutores em regime de Dedicção Exclusiva compõe mais de 82% dos professores da instituição.

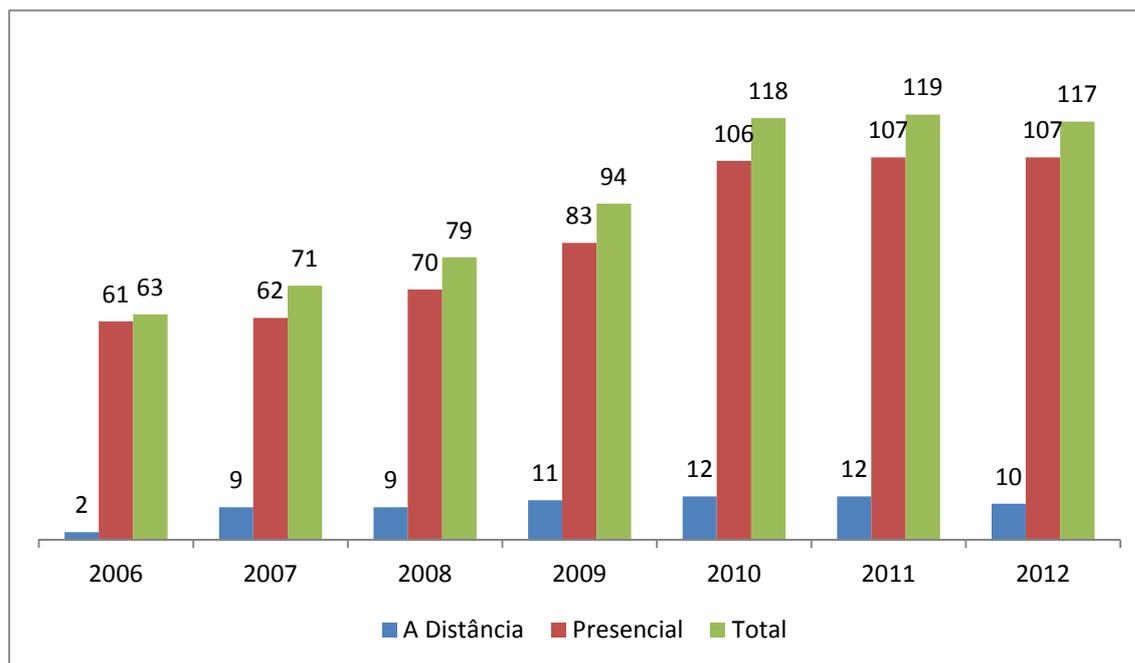
Quadro 5: Docentes por grau de qualificação, UnB, 2012

Total de professores	2.279
Com Graduação	19
Com Especialização	6
Com Mestrado	370
Com Doutorado	1.884

Fonte: SIPES – SRH/UnB

De acordo com a Figura 2, nos últimos cinco anos foram constituídos, anualmente, em torno de 24 novos cursos na UnB. Esse número torna-se mais significativo ao se considerar os cursos a distância.

Figura 2: Cursos de graduação por modalidade (presencial e a distância) e total, UnB, 2006-2012



Fonte: DEG/UnB

Ao longo do período de vigência do Programa REUNI/UnB, com a criação de cursos e contratações de docentes, houve grande impacto e evolução das discussões sobre concepções curriculares e organização didático-pedagógica. Em 2012, tais aspectos podem ser evidenciados pelas 42 reuniões de orientação da coordenação pedagógica com coordenadores e participantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos.

As visitas de avaliadores *in loco*, durante o ano de 2012, podem ser consideradas também um indicador para a manutenção de ações e reflexões constantes sobre os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica e às práticas pedagógicas. Como política indutora, as avaliações por colegas expandem a discussão sobre as dimensões acadêmico-pedagógicas e ajudam a disseminar entre docentes e discentes a cultura de participação e responsabilidade coletiva.

Para além dos encontros e visitas *in loco*, o Quadro 6, sintetiza a tramitação dos processos de elaboração e análise dos PPP de cursos de graduação na UnB nos anos de 2009 e 2012, que também se constitui em indicador da manutenção constante das discussões sobre organização didático-pedagógica e concepções de currículo no âmbito da Universidade nesse período.



Quadro 6: Tramitação dos Projetos Políticos Pedagógicos de novos cursos, UnB, 2010-2012

CAMPUS	2010	2011		2012	
	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação
Darcy Ribeiro	1-Ciências Farmacêuticas 2-Engenharia Ambiental 3-Engenharia de Produção 5-Filosofia 6-Gestão do Agronegócio 7-História noturno 8-Letras Língua Estrangeira Aplicada (Bacharel) 9-Letras Tradução Espanhol 10-Música noturno 11-Química Tecnológica 12-Serviço Social 13-Turismo	1-Ciências Farmacêuticas 2- Comunicação Organizacional 3-Química Tecnológica	1-Biotecnologia 2-Engenharia de Produção 3-Educação Física (bacharelado) 5-Filosofia 6-Gestão do Agronegócio 7-História noturno (bacharelado) 8-Letras Língua Estrangeira Aplicada (bacharelado) 9-Letras Tradução Espanhol 10-Música (licenciatura noturno) 11-Gestão de Política Públicas 12-Ciências Biológicas (bacharelado) 13-Ciências biológicas (licenciatura) 14-História (licenciatura) 15-Medicina Veterinária	1- Engenharia de Produção 2-História noturno (bacharelado) 3-Música (licenciatura noturno) 4-Música (licenciatura diurno) 5-História (licenciatura) 6-Medicina Veterinária	1-Biotecnologia 2-Educação Física (bacharelado) 3-Filosofia 4-Gestão do Agronegócio 5-Letras Língua Estrangeira Aplicada (bacharelado) 6-Letras Tradução Espanhol 7-Gestão de Política Públicas 8-Ciências Biológicas (bacharelado) 9-Ciências biológicas (licenciatura)
FUP		4-Gestão Ambiental	16-Licenciatura em Ciências Naturais diurno 17-Licenciatura em Ciências Naturais noturno		10-Licenciatura em Ciências Naturais diurno 11-Licenciatura em Ciências Naturais noturno
CEI		5-Farmácia 6-Terapia Ocupacional			
GAMA		0	0	7-Engenharia de Software 8-Engenharia de Eletrônica	
EaD		7-Geografia Licenciatura		9-Pedagogia (UAB)	
Total	13	7	17	9	11

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Em consonância com o significativo crescimento numérico dos processos internos de produção e análise de PPP, o aumento da inserção de dados dos cursos no sistema e-MEC é indicador da continuada discussão e sistematização da organização didático-

pedagógica, como também de discussões sobre práticas pedagógicas da Universidade. Demonstram isso os 19 processos de autorização finalizados no período, bem como os processos de renovação de reconhecimento (Quadro 7) e o reconhecimento dos cursos de licenciatura da UAB-UnB (Quadro 8).

Quadro 7: Processos de Renovação de Reconhecimento e-MEC, UnB, 2009-2012

Renovação de Reconhecimento	2009	2010	2011	2012
Portarias de reconhecimento disponibilizadas	1	6	30	31
Processos em Fase Final de Avaliação no INEP	7	46	27	21
Processos com dados incompletos, ainda não enviados ao MEC	12	6	0	1
Processos iniciados no sistema	1	1	0	15

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Quadro 8: Processos de Reconhecimento – UAB, UnB, 2009-2012

Reconhecimento	2009	2010	2011	2012
Processos enviados ao MEC	0	6	7	0
Portarias de reconhecimento disponibilizadas	0	0	0	0
Processos aprovados no INEP	0	0	0	0
Processos com dados incompletos, ainda não enviados ao MEC	9	3	2	2

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Tal como anunciado no relatório 2010/2011, ao final de 2012, cumpriram-se as etapas necessárias para a finalização do texto do PPPI, tendo sido entregue, no início de dezembro, para a deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, etapa também prevista para 2012 que não foi realizada em decorrência da longa greve e da mudança de gestão, decorrente de processo eleitoral na instituição.

Para o alcance desse objetivo, previsto como meta no PDI, em 2012, sucederam-se as seguintes etapas: apresentação dos resultados do trabalho dos grupos; reuniões da comissão de sistematização; elaboração texto para consulta pública; consulta pública; redação do texto final; aprovação na instância grupo de representantes das unidades para elaboração do PPPI e; por fim, encaminhamento para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Na Faculdade de Ceilândia, o PPP define-se por um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo a alta qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília. Com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação articulada com as necessidades sociais em saúde da população brasileira e na perspectiva de uma educação permanente ao longo da vida, mediada pela articulação entre teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

O objetivo geral dos cursos de Engenharias do *campus* UnB-Gama abrange aqueles estabelecidos por meio do Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 11 de 2002 e das determinações da Resolução nº 1.010 do Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia (CONFEA)/Conselho Regional de Engenharia Agronomia (CREA-DF), de 22 de agosto de 2005, isto é, formar Engenheiros plenos, com perfil generalista – de orientação humano-profissional, formação intelectual e desempenho eficiente, criativo e



ético das funções. Para atingir esse perfil, o graduando, tanto no tronco comum quanto no específico e profissionalizante, deverá ter formação científica nas disciplinas que não enfatizem somente tecnologias sofisticadas, e sim, que sejam adequadas à realidade social em que atuará o profissional. Para tanto, conta-se com a formação acadêmica e profissional do corpo docente, que deverá adequar-se ao papel do curso ante a sociedade, o campo de atuação almejado para o profissional egresso e a própria missão e objetivos institucionais da UnB.

A Faculdade UnB-Planaltina apresenta uma organização matricial, na qual todos os professores e servidores técnico-administrativos são vinculados à faculdade sem divisão por departamentos. Os professores são agrupados em grandes áreas do conhecimento e podem atuar livremente em mais de um curso oferecido pela unidade. Cursos e áreas de conhecimento são organizados em fóruns, nos quais os diversos assuntos são tratados de forma a subsidiar as decisões tomadas no Conselho e Colegiado de Graduação.

2.1.1.1 Educação a distância

A UnB tem uma história de pioneirismo em iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro – foi previsto, no projeto original de 1961, o emprego das tecnologias na educação de forma democrática e criativa. Em 1979, a instituição assinou um convênio com a *Open University* da Inglaterra para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância. O convênio se estendeu até 1985, mas, ao longo desses trinta anos, a UnB vem incorporando a educação a distância a sua estrutura pedagógica, seja utilizando as tecnologias para apoiar a educação presencial, ou para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância.

A educação a distância na Universidade ocorre em duas frentes. De um lado, o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB) tem como tarefa desenvolver e viabilizar ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento. Desde 1979, promove e facilita o acesso à educação, à cultura e aos saberes, ocupando lugar de destaque entre as universidades públicas brasileiras na execução de cursos pela plataforma *Moodle*. Em termos administrativos, a Direção do CEAD conta com uma estrutura organizacional composta pelas Coordenações Acadêmica e Executiva, pelas Unidades de Tecnologia, Pedagogia, Produção e Apoio Acadêmico e com as áreas de Comunicação, Gestão de Pessoas, Logística e Setor Financeiro. Essa estrutura permite que o trabalho acadêmico seja executado com excelência, desde a elaboração do projeto pedagógico até a certificação dos alunos.

O CEAD oferta cursos de extensão universitária, pós-graduação *lato sensu* e, recentemente, residência jurídica, além de fomentar juntamente com os departamentos da UnB oportunidades de acesso ao saber para o Brasil, países da América Latina e países de língua portuguesa, sempre com o compromisso de ampliar e tornar viáveis projetos em educação a distância, objetivando a emancipação do cidadão na sociedade brasileira, o



acesso à informação, a democratização do conhecimento e a redução da desigualdade educacional e social no País⁶.

Noutra frente, estão as parcerias com o Ministério da Educação, iniciadas nos anos de 2005 e 2006, quando a UnB passou efetivamente a atender de forma ampliada e a regular às demandas de formação superior a distância. Entre essas parcerias, encontra-se o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um programa de grande vulto, criado pelo Ministério da Educação, em 2005, que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais. A seleção dos estudantes é feita por vestibular⁷.

A Universidade de Brasília oferece os seguintes cursos de licenciatura⁸:

- Bacharelado em Administração (Projeto Piloto Região Norte)
- Licenciatura em Artes Visuais (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura)
- Licenciatura em Biologia (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura)
- Licenciatura em Educação Física (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura)
- Licenciatura em Geografia (Projeto UAB)
- Licenciatura em Letras (Projeto UAB)
- Licenciatura em Música (Projeto UAB)
- Licenciatura em Pedagogia (Projeto UAB e Projeto LIPED)
- Licenciatura em Teatro (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura)
- Bacharelado em Administração Pública (Projeto UAB)

No ano de 2012, ocorreram as formaturas das primeiras turmas da UAB/UnB. Em fevereiro, foram realizadas as cerimônias de outorga de grau para 186 alunos, em treze municípios, de três regiões diferentes do Brasil. As cerimônias seguiram o mesmo protocolo das colações de grau dos cursos presenciais. Estudantes de Artes Visuais, Música, Teatro e Educação Física receberam diplomas nas cidades onde moram e estudaram.

Foi realizado, em outubro de 2012, o Seminário Educação e Tecnologia: Desafios para o Projeto UnB. O seminário, inserido na Semana Universitária, contou com 291

⁶<<http://cead.unb.br/index.php/conhecacead.html>> Acesso em 11 MAR2013.

⁷<http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia> Acesso em 11 MAR/2013.

⁸<<http://www.uab.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao>> Acesso em 11 MAR2013.



participantes. O evento obteve uma avaliação bastante positiva de seus participantes, devido ao nível de qualidade das comunicações e dos debates. Os debates sobre o que pode ser feito para melhorar a educação a distância resultaram no documento “Qual EaD Queremos?”.

Outro destaque do ano foi a intensificação da presença dos estudantes a distância no *campus* Darcy Ribeiro. O Projeto Caravanas Mediadas, no âmbito do programa de extensão Caravana Cênica, proporcionou a vinda de estudantes de diversos polos para a participação de um programa de mediação artística de sete dias. Outros eventos também proporcionaram a maior interação dos estudantes a distância no *campus* Darcy Ribeiro, como o Encontro de Educação Física e a Semana Universitária.

Está prevista para meados de 2013 a realização de vestibular com oferta de aproximadamente 1.200 vagas nos cursos de licenciatura a distância – Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro – nos seguintes polos: Alto Paraíso de Goiás (GO); Buritis (MG); Ipatinga (MG); Tarauacá (AC); Rio Branco (AC); Cruzeiro do Sul (AC); Xapuri (AC); Sena Madureira (AC); Acrelândia (AC); Carinhanha (BA); Boa Vista (RR); Porto Nacional (TO).

Também serão ofertadas 400 vagas para o curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar nos polos de Rio Branco (AC); Cruzeiro do Sul (AC); Carinhanha (BA); Alto Paraíso de Goiás (GO); Buritis (MG); Ipatinga (MG); Barretos (SP) e Porto Nacional (TO).

Há 28 polos distribuídos em nove UFs. Oito no Acre, dois em Mato Grosso, sete em Goiás, três no Distrito Federal, dois na Bahia, um em Alagoas, um na Paraíba, dois em Minas Gerais e dois em São Paulo. Os cursos ofertados e a estrutura desses polos encontram-se no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9: Cursos ofertados por ano e estrutura dos polos, UAB-UnB, 2012

Município	Cursos ofertados por ano	Estrutura do polo
1) Cruzeiro do Sul/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro 2009: Artes Visuais, Música e Teatro 2011: Bacharelado em Administração Pública e Especialização em Gestão Pública	Ofício nº 1809/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Polo confirmado AA(apto) após revisita)
2) Feijó/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro 2009: não ofertado 2011: não ofertado	Ofício nº 1805/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
3) Tarauacá/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro 2009: Artes Visuais, Música e Teatro 2011: não ofertado	Ofício nº 1806/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
4) Brasília/AC	2007 Artes Visuais, Teatro 2009 Artes Visuais, Música, Teatro	Ofício nº 1768/2012/CGIE/DED/CAPES, de 25 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)



5) Xapuri/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1774/2012/CGIE/DED/CAPES, de 26 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: não ofertado	
6) Acrelândia/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1758/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 OUT 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: não ofertado	
7) Rio Branco/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1784/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 OUT 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: Artes Visuais, Música e Teatro	
	2011: Bacharelado em Administração Pública e Especialização em Gestão Pública	
8) Sena Madureira/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1798/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: Artes Visuais, Música e Teatro	
	2011: não ofertado	
9) Barra do Bugres/MT	2007: não ofertado	Ofício nº 149/2011/CGIE/DED/CAPES, de 15 DEZ 2011 polo considerado Apto.
	2009: não ofertado	
	2011: Educação Física	
10) Primavera do Leste/MT	2007: não ofertado	Ofício nº 1623/2012/CGIE/DED/CAPES, de 04 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: Música, Teatro e Educação Física	
11) Alto Paraíso/GO	2007: Letras e Pedagogia	Ofício nº 001/2012/CGIE/DED/CAPES, de 12 JAN 2012 considerado Apto.
	2009: Educação Física, Letras e Pedagogia	
	2011: não ofertado	
12) Goiás/GO	2007: não ofertado	Polo considerado Apto.
	2009: Geografia e Pedagogia	
	2011: Geografia e Pedagogia	
13) Anápolis/GO	2007: não ofertado	Polo considerado Apto com pendências
	2009: Música, Teatro, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na EJA	
	2011: Música	
14) Alexânia/GO	2007: Letras e Pedagogia	Polo considerado Apto
	2009: Geografia, Letras, Pedagogia e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar	
	2011: Pedagogia	
15) Buritis/GO	2007: não ofertado	Ofício nº 1589/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: Artes Visuais, Música, Letras e Educação Física	
16) Posse/GO	2007: não ofertado	Ofício nº 2182/2012/CGIE/DED/CAPES, de 13 DEZ 2102 (Polo provisoriamente reclassificado AA)
	2009: Artes Visuais, Geografia, Música e Teatro	
	2011: Artes Visuais	
17) Águas Lindas de Goiás/GO	2007: não ofertado	Polo "Apto com Pendências" conforme avaliação da CAPES(em 20 NOV 2012) Necessitando adequações na infraestrutura física, internet com velocidade adequada e de recursos humanos no polo. Sem previsão de oferta 2013.
	2009: Letras, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Pedagogia	
	2011: não ofertado	



18) Ceilândia/DF	2007: não ofertado	Considerado apto com pendências
	2009: Biologia, Letras e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar	
	2011: Bacharelado em Administração Pública	
19) Santa Maria/DF	2007: não ofertado	Considerado não apto
	2009: Geografia, Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar	
	2011: Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública Especialização em Gestão em Saúde	
20) Planaltina/DF		
21) Carinhanhas/BA	2007: Letras e Pedagogia	Ofício nº 236/2012/CGIE/DED/CAPES, de 10 FEV 2012 considerado apto
	2009: Letras e Pedagogia	
	2011: não ofertado	
22) Piritiba/BA	2007: Educação Física	Ofício nº 1090/2012/CGIE/DED/CAPES, de 04 JUN 2012 considerado apto.
	2009: não ofertado	
	2011: Educação Física	
23) Santana do Ipanema/AL	2007: Educação Física	Ofício nº 028/2012/CGIE/DED/CAPES, de 17 JAN 2012 considerado apto
	2009: Educação Física	
	2011: não ofertado	
24) Duas Estradas/PB	2007: Educação Física	Ofício nº 1705/2012/CGIE/DED/CAPES, de 14 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
	2009: Educação Física	
	2011: Educação Física	
25) Ipatinga/MG	2007: não ofertado	Ofício nº 1748/2012/CGIE/DED/CAPES, de 21SET 2012 (Polo provisoriamente reclassificado AA)
	2009: Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar	
	2011: Artes Visuais, Música, Teatro e Letras	
26) Coromandel/MG	2007: não ofertado	Ofício nº 354/2012/CGIE/DED/CAPES, de 09 MAR 2012 considerado apto
	2009: Educação Física	
	2011: não ofertado	
27) Barretos/SP	2007: Artes Visuais, Educação, Física e Teatro	Ofício nº 1881/2012/CGIE/DED/CAPES, de 17 OUT 2012 (Polo provisoriamente reclassificado AA)
	2009: Artes Visuais, Educação Física e Teatro	
	2011: Artes Visuais, Educação Física, Teatro, Geografia, Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão em Saúde	
28) Itapetininga/SP	2007: Artes Visuais e Teatro	O polo apresenta-se apto pela avaliação da CAPES cumprindo as exigências de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.
	2009: Artes Visuais, Biologia, Geografia, Teatro e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar	
	2011: Artes Visuais, Biologia, Geografia e Teatro	

Fonte: UAB/UnB

- Os polos considerados aptos apresentam adequação na infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.
- Os polos aptos com pendências devem adequar suas condições conforme especificações da CAPES em visita *in loco*.
- Os polos considerados não aptos não poderão reofertar os cursos em 2013.



A formação do corpo docente e de tutores ocorreu, em 2012, a partir de capacitações, cuja programação se encontra no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10: Formação do corpo docente e de tutores em EAD, UnB, 2012

Formações	Carga Horária	Público-Alvo	Datas	Participantes
Formação docente	150	Coordenadores e docentes envolvidos na EAD	14 MAIO a 2 JUL 2012	108
Formação de tutores	270	Tutores presenciais e a distância	13 FEV a 3 DEZ 2012	705
Formação dos Coordenadores de polo	60	Coordenadores dos polos de apoio presencial	03 SET a 15 OUT 2012	31
Encontro de coordenadores de polo	16	Encontro presencial em Brasília de todos os coordenadores de polo	30 a 31 AGO 2012	30
Formação da equipe técnica	60	Equipe da Coordenação de Ensino de Graduação a Distância	6 AGO a 27OUT e 25 JUN a 2 SET em (Gestão de Documentos)	150
Seminário de Educação e Tecnologia	20	Diferentes atores envolvidos com educação a distância: professores, pesquisadores, estudantes, tutores, coordenadores de polo e equipe multidisciplinar.	24 a 26 OUT 2012	290

Fonte: UAB/UnB

A participação da Universidade de Brasília na UAB traz em si reflexões sobre o princípio da autonomia universitária que permeia o debate atual sobre a universidade pública, ou seja, ela não é uma simples executora de políticas governamentais, mas atua, com o conhecimento de seu corpo docente, como consorte no planejamento e avaliação dos programas e na elaboração de políticas públicas para educação a distância.

Destaca-se que a institucionalização em EaD na UnB tornou-se princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade para os próximos anos. Conforme prevista, a institucionalização está ocorrendo junto a toda a comunidade acadêmica da UnB (administração central, seus professores, alunos e servidores) por meio de estratégias políticas e de gestão administrativa no sentido de debater, esclarecer e dar visibilidade sobre uma proposta institucional em EaD.

As várias ações desenvolvidas até agora no âmbito da Universidade Aberta do Brasil UAB-UnB e Centro de Ensino a Distância (CEAD) partem de grupos que possuem conhecimento e sensibilidade nessa modalidade de ensino-aprendizagem. Esses grupos estão inseridos em uma política universitária global, com o objetivo principal de normatizar e institucionalizar o ensino a distância na UnB. Destacam-se como ações estratégicas:



- Preparar os professores e alunos para uma convergência entre a educação presencial e a distância. Nesse sentido, uma boa iniciativa tem sido a promoção de encontros com diretores, chefes de departamentos, professores e alunos a fim de debater o tema e pautar, em seus colegiados, uma proposta de convergência entre as duas modalidades de ensino. Tal estratégia tem também como objetivo minimizar ou debelar preconceitos e estigmas em relação à EaD. Propõe-se dar maior visibilidade às ações de EaD na comunidade acadêmica, nos meios de comunicação da UnB e nos *sites* internos e externos. Propõe-se ainda rever o *site* principal da UnB no sentido de destacar melhor a educação a distância para a comunidade interna e externa, no País e no exterior.
- Ter representantes da educação a distância no CONSUNI, CEPE, CAD, dentre outros, nas Câmaras dos Decanatos, nos Conselhos das Faculdades e Institutos e nos Colegiados Departamentais.
- Valorizar os alunos de graduação a distância da UnB pela conscientização de que são regularmente matriculados na instituição, com direitos e deveres comuns a todos, evidentemente guardando as especificidades e peculiaridades dessa modalidade. A participação política dos alunos de graduação em EaD da UnB é pequena. Atualmente, eles não estão inseridos no DCE (Diretório Central dos Estudantes), nem nos centros acadêmicos das faculdades e não votam em eleições de dirigentes da UnB. Há, portanto, a necessidade de, coletivamente, discutir uma proposta que contemple essa participação política.
- Fomentar a pesquisa por intermédio de grupos de estudo, de pesquisa, iniciação científica, entre outras possibilidades, a fim de chegar a um nível de publicação qualitativamente expressivo na área, com inclusão em editais de fomento do programa de iniciação científica.
- Organizar e participar de fóruns, simpósios e congressos na UnB, no Brasil e no exterior, a fim de gerar mais competência em temas relevantes em EaD.

2.1.1.2 Potencialidades e fragilidades da organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas

No ano de 2012, identificam-se como potenciais de discussão acerca da organização didático-pedagógica para a vida acadêmica na UnB os aspectos relacionados na sequência:

- o nível de qualidade e o regime de dedicação exclusiva de seus docentes;
- a institucionalização de processos que privilegiaram o fortalecimento de ações, atividades e deliberações colegiadas;
- a institucionalização do ensino a distância;



- a qualificação dos estudantes que, de modo geral, estão potencialmente preparados para os desafios do conhecimento, ainda que a Universidade tenha aumentado o número de vagas e, portanto, ampliado seu alcance social;
- o papel indutor da gestão do DEG para a mudança da cultura acadêmica, privilegiando a reflexão continuada sobre práticas pedagógicas – métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem, processos avaliativos, relação professor-aluno, entre outros – nos mais diferentes âmbitos de sua atuação.

Os aspectos potenciais indicados acima devem enfrentar fragilidades, identificadas durante o período, listadas na sequência:

- o acúmulo da responsabilidade do professor coordenador de graduação de seu curso;
- uma cultura universitária em que o registro de fatos e de processos de história recente não é uma prática;
- processos de informação pouco efetivos em que as discussões ficam restritas ao grupo responsável pela gestão das unidades acadêmicas;
- preconceitos e estigmas acerca da educação a distância e pouca visibilidade nas ações na comunidade acadêmica e nos meios de comunicação internos e externos;
- excesso de discussões burocráticas nos colegiados dos cursos que impedem o exame de questões substantivas em relação a organização didático-pedagógica e que, por extensão, diminuem a responsabilidade coletiva sobre decisões mais específicas.

Dessa forma, em concordância com o que foi indicado no relatório anterior, mantém-se atual o desafio de encontrar estratégias que, ao mesmo tempo, garantam e respeitem a dinâmica de funcionamento e representatividade dos colegiados e estimulem esses espaços democráticos a assumir tal debate, para promover o avanço de reflexões sobre suas realidades acadêmico-pedagógicas. Coloca-se, portanto, como permanente desafio político e de gestão, a ampliação contínua do debate sobre essas questões, em especial para o último ano de vigência do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília.

Mantém-se ainda uma fragilidade exposta no relatório anterior, quando foram indicadas as características da dinâmica do Ensino Superior público em nosso País e que também estão presentes no contexto da UnB:

- a persistente ausência de uma cultura interna de valorização da avaliação do ensino de graduação, que dificulta substancialmente a identificação de fraquezas nos currículos e nas práticas pedagógicas, bem como a proposição



de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, o que vem sendo enfrentado de diferentes formas, tais como o incentivo a novas experiências docentes, a implementação de bolsas REUNI de graduação e pós-graduação (detalhadas na Dimensão 9), ações do Prodocência e do PIBID, entre outras.

2.1.1.3 Propostas de enfrentamento

Considera-se como desafio a efetivação de ações planejadas pela equipe do Decanato de Graduação para o enfrentamento das questões identificadas na seção anterior como um processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem. Em ações amplas, corrobora-se a mudança de culturas arraigadas, além de ações de indução de processos que revertam em benefício de organização acadêmico-pedagógica de cada um dos cursos de graduação da UnB.

No ano de 2012, com o Programa REUNI/UnB continua-se rumo ao avanço das ações propostas. Para além de depender de apoio da comunidade, deve-se considerar a necessidade de melhoria substancial do sistema de gestão da informação na Universidade, que precisa ser mais bem equacionado para tornar a administração acadêmica mais ágil e eficiente e aproximá-la do estudante e das coordenações de curso.

Em relação à educação a distância, enumeram-se estratégias de aproximação com a modalidade presencial e de visibilidade, pela promoção de encontros e debates em instâncias e departamentos diversos, além de divulgação da EaD pela internet. Além disso, deve haver representantes nos conselhos superiores da UnB, ações de valorização dos alunos, incentivo à participação na vida política da Instituição, e também fomento a grupos de pesquisa e iniciação científica visando a elevar o nível da produção científica.

2.1.2 Currículos: concepção e prática

Nesta seção serão abordados os temas de pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais; a sistemática e a periodicidade de revisão de currículos e a adequação dos mecanismos de atualização; ações desenvolvidas para discutir os currículos dos cursos; e a adequação dos currículos ao perfil dos egressos.

Muito embora as unidades acadêmicas da UnB tenham passado a discutir sobre reformas curriculares e elaboração de Projetos Pedagógicos coordenados às demandas sociais, às necessidades institucionais e individuais, à adequação às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e à adequação ao perfil pretendido para o egresso, ainda há grandes desafios a serem vencidos em relação aos aspectos abordados nesse tema.

No Programa REUNI/UnB outro diferencial tem sido a institucionalização da discussão continuada sobre reformas curriculares e elaboração de Projetos Pedagógicos,



evidenciadas, por exemplo, pela atuação permanente da Coordenação Pedagógica, da Coordenação das Licenciaturas e, em 2012, da Coordenação de Avaliação no âmbito do DTG/DEG. A dinâmica da tramitação institucional dos PPP dos cursos se manteve tal como no ano anterior. Mantiveram-se, também, as diferenças entre processos de elaboração de PPP de novos cursos em relação aos processos de revisão dos Projetos de cursos já existentes e muitos destes ainda tardam na adequação de seus currículos às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A ampla institucionalização dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, no e-MEC, tem proporcionado avaliação dos currículos e exposto a flexibilidade e adaptabilidade dos currículos antigos frente a demandas atuais, propiciando discussões em torno da revisão destes em busca da excelência acadêmica.

Em relação às licenciaturas, a Coordenação de Acompanhamento e Integração das Licenciaturas tem trabalhado com o objetivo de, entre outras metas, incentivar reformas curriculares, principalmente as adequações que atualizem nos currículos a relação teoria-prática durante a formação de professores.

Assim, em 2012, o grande foco dos debates foi a realização e o acompanhamento de Estágios Supervisionados Docentes na educação formal e não formal, na educação pública e na particular, além do incentivo à realização de práticas em locais de ensino e aprendizagem da comunidade.

A Coordenação Pedagógica manteve, no período de 2012, as ações de análise dos textos prévios dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos Novos e Revisões de Projetos de cursos já existentes, além de reuniões de orientações com as equipes responsáveis. Ao longo de 2012, foram analisados e orientados Projetos Políticos Pedagógicos de diversas unidades da Universidade. Convém ressaltar que, dessa atividade, iniciada em 2009, resultaram os processos analisados pelos colegiados superiores da Universidade de Brasília, tal como disposto no Quadro 6.

Quanto ao perfil do egresso que consta nos documentos dos Projetos Políticos Pedagógicos, dos 107 cursos das diferentes unidades da UnB decorre de experiências da coletividade docente das unidades acadêmicas e de suas pesquisas. Essa prerrogativa é considerada uma das formas em que se expressa a autonomia da Universidade no atendimento à relação entre as demandas sociais contemporâneas e a evolução da produção do conhecimento. Contudo, a concepção do egresso da Universidade de Brasília “como cidadão formado para a atuação ética, a precisão profissional e o rigor atento para a sociedade e cultura brasileiras” está muito bem delineada no texto do Projeto Político Pedagógico Institucional, devendo dar, portanto, unidade aos cursos nesse aspecto.

Deve-se, ainda, considerar também que o conjunto das diferentes formações propostas pela UnB merece que se desenvolva uma compreensão mais institucional de quem é o estudante que ingressa, com quais expectativas e quais as que vão sendo



construídas ao longo de seu curso. Deve haver tendência de compatibilização entre o perfil do egresso proposto e os anseios da população em formação, pois se considera que esse tipo de pesquisa terá impacto positivo, por exemplo, na diminuição da evasão, problema que, em 2012, foi identificado como um dos grandes desafios a serem enfrentados pela UnB.

Os currículos dos cursos de graduação da Faculdade UnB-Ceilândia estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde, exceto o Curso de Saúde Coletiva que ainda não possui tais diretrizes. Mesmo assim, a concepção curricular tomou como referência as diretrizes gerais dos cursos da área da saúde. Todos os planos foram aprovados nas instâncias colegiadas superiores da UnB.

Já a Faculdade UnB-Gama destaca, acerca de sua concepção curricular, a promoção da flexibilidade curricular, utilizando uma organização menos rígida, parcialmente hierarquizada, mantendo-se apenas os pré-requisitos absolutamente necessários para a progressão do conhecimento. Visa, também, a garantir a oferta de disciplinas optativas segundo um planejamento prévio e de atividades complementares diversas nas áreas de interesse específico do estudante, permitindo assim a participação na construção do seu perfil de formação.

Por fim, no caso da Faculdade UnB-Planaltina (FUP), definem-se fóruns de cada área, compostos pelos professores para que atuem na oferta de disciplinas relacionadas à respectiva área, tendo como regra que cada professor poderá estar vinculado a apenas uma das áreas, com as atribuições de indicar o representante no Colegiado de Cursos de Graduação e no Conselho da Faculdade e propor estratégias para ofertar as disciplinas e atender às demandas dos cursos de graduação da FUP.

2.1.2.1 Potencialidades e fragilidades em relação a currículos

A autonomia das unidades para propor suas revisões curriculares é uma característica marcante na história da UnB, e dentre outros fatores, depende de aspectos tais como: mudança do corpo docente, abertura de cursos de pós-graduação, necessidade de atualização do perfil do curso, entre outros. A revisão curricular dos cursos já existentes ocorre em média a cada cinco anos, embora se caracterize, principalmente, por demandas específicas e pontuais das unidades, que não se configuram em uma perspectiva articulada de proposição político pedagógica.

A Faculdade UnB-Ceilândia (FCE) considera como aspecto positivo o desenho curricular, que prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas dos cursos ofertados. Busca-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade, entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação, para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas. A organização curricular,



em todo o itinerário dos cursos, prevê momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos. Essa forma de organização curricular contribui para o fortalecimento da construção da identidade profissional, pois os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem, que propiciam a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde, desde o início do curso. Outros pontos positivos referem-se à construção coletiva dos planos curriculares, aprovados em Colegiados e Conselho Pleno da FCE/UnB, com fortalecimento da interdisciplinaridade e à inserção dos alunos, desde os primeiros períodos, nos campos de práticas profissionais.

Os aspectos positivos e potencialidades destacadas pela Faculdade UnB-Gama (FGA) dizem respeito: à facilidade de adequação do curso aos mercados profissionais atuais e futuros sem prejuízo à formação acadêmica do profissional; ao fato de os cursos de engenharia da UnB-Gama compartilharem o mesmo núcleo de formação básico, o que favorece a escalabilidade do *campus*, ou seja, a possibilidade de incluir novos cursos de engenharias sem o ônus da criação do núcleo básico, pois este é comum; e à sinergia entre as engenharias da UnB-Gama se faz por meio da inter e multidisciplinaridade das disciplinas ministradas e da formação dos professores e alunos.

Apesar do momento institucional favorável, considera-se como fragilidade a falta de celeridade na discussão e apresentação das revisões curriculares de cursos tradicionais. As discussões, contudo, não se transformam em ações da coletividade, pois se exige um grau de consenso talvez inatingível no grupo docente que participa dessas reuniões, o que impede a revisão possível. Deve-se considerar, também, a morosidade do andamento de processos nos colegiados superiores da Universidade, que retardam sobremaneira a implementação das decisões dos colegiados dos cursos.

A Faculdade UnB-Ceilândia pontua como fragilidade o baixo desempenho dos alunos nas disciplinas dos primeiros semestres em função de lacunas no ensino médio, que levam a reprovações e evasão. Constata-se o aumento da evasão em alguns cursos e a rotatividade do quadro docente inicial do *campus* UnB Ceilândia, tornando o corpo de professores que atua pouco experiente na elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares. Além disso, a FCE ressent-se de dificuldades nas interlocuções e acesso as redes de saúde pública do DF. A estrutura física ainda é insuficiente, com pouca disponibilidade de Laboratórios de Habilidades específicas dos cursos.

A UnB-Gama considera como uma fragilidade, devido à característica inter e multidisciplinar do *campus* UnB-Gama, o caso em que o aluno seleciona disciplinas optativas utilizando critérios que não correspondem a uma formação profissional específica, ou seja, faz escolhas baseadas em disponibilidade de horários, preferência de professor, facilidade de conteúdo, entre outros.



2.1.2.2 Propostas de enfrentamento

No período do atual relatório houve avanços em relação às reflexões coletivas necessárias para que se desenvolvam os processos de revisão dos currículos e sua adequação ao perfil desejado do egresso. Entretanto, a revisão curricular ainda deve ser considerada como um dos desafios a serem vencidos, pois a situação vivenciada ainda não é satisfatória. Considera-se que essas são atividades que implicam a instalação de um novo paradigma na cultura acadêmica constituída em nossa Universidade.

Quanto à relação entre a UnB e a Secretaria de Educação Básica, buscou-se estreitar e integrar ações de parcerias formais com a Secretaria de Estado de Educação do DF. Em 2012 não houve condições políticas favoráveis à plena continuidade de ações dessa parceria. Assim, esse é um objetivo que se mantém como desafio, pois se compreende que a sua continuidade é fundamental para o real aprimoramento dos currículos dos cursos das licenciaturas que ainda não realizaram as atualizações de novos Projetos Político Pedagógicos.

É por meio do sistema e-MEC que os processos de revisão curricular e avaliação dos Cursos de Graduação estão correspondendo à política pública de avaliação da educação superior. Assim em 2012, diversos cursos receberam a avaliação in loco, o que acentuou o movimento indutor do sistema e-MEC.

Nesse ano-exercício, mantiveram-se as ações de gestão e comunicação acadêmicas que favoreceram as atualizações curriculares e a regularização da situação dos cursos e da Instituição perante a UnB e as normas nacionais, de forma dinâmica e contínua.

Tendo em vista as potencialidades e fragilidades identificadas, ainda são propostas para a continuidade das ações:

- o fortalecimento das ações da Coordenação Pedagógica, da Coordenação de Integração das Licenciaturas e da Coordenação da Avaliação do Ensino de Graduação;
- a dinamização de informações pelo espaço virtual no portal da Universidade, com divulgação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Na UnB-Ceilândia (FCE), apresentam-se como propostas de enfrentamento das fragilidades: o acompanhamento do desempenho dos estudantes, especialmente em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos, e o acompanhamento da evasão, pelo Serviço de Orientação Universitária/SOU; o acompanhamento da evasão dos cursos; o incentivo a monitorias e tutorias; seminários de formação docente para acompanhamento dos PPCs e do desempenho dos estudantes, semestralmente; a elaboração de projetos em conjunto com a rede local de saúde para o fortalecimento do ensino de graduação junto com a rede (PROSAÚDE); a participação dos profissionais da rede de saúde como preceptores bolsistas remunerados pelo PET/Saúde, projetos induzidos pelo Ministério da



Saúde e Ministério da Educação; a oferta de cursos de capacitação para os profissionais da rede de saúde local; e a certificação dos profissionais da rede como preceptores de ensino de graduação.

No caso da UnB-Gama, tendo em vista a fragilidade da seleção livre pelo aluno de disciplinas optativas que não correspondem a uma formação específica, uma solução possível é a criação de mecanismos que limitem a escolha dessas ao conjunto de disciplinas optativas referentes apenas às ênfases propostas. Uma das ações inovadoras do *campus* UnB-Gama é a proposta de ministrar aulas para grandes turmas, com o intuito de maximizar o uso da infraestrutura e do corpo docente. Isso tem levado à busca de novas estratégias de ensino e de avaliação, além das estratégias tradicionais. Um desafio que o *campus* UnB-Gama enfrenta é o de manter multidisciplinaridade sem perder a identidade de cada curso. Na concepção do PPP das engenharias foi delimitado o núcleo de disciplinas profissionalizantes característico de cada curso, fato esse que garante essa identidade.

2.1.3 Qualidade do ensino

Abordam-se neste subitem as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, além da educação a distância. Retomam-se inicialmente as potencialidades e fragilidades e o conjunto de desafios e enfrentamentos identificados no relatório anterior que indicava

a busca continuada de estratégias que incentivem reflexões sobre a prática de avaliação do ensino de graduação na UnB, com discussões pelos colegiados de graduação dos resultados do ENADE e das avaliações das disciplinas e dos docentes pelos discentes. Assim, constata-se que não é suficiente a consideração apenas do conjunto de dados quantitativos decorrentes das avaliações das disciplinas e dos docentes pelos discentes. Para aprimoramento do processo, foi constituída Comissão para análise do sistema de avaliação docente por discentes, cujos trabalhos encontram-se em sua fase conclusiva. Há, também, reflexões sobre a implementação de uma avaliação complementar, qualitativa, por grupos focais em conjuntos alternados de disciplinas (relatório SINAES-UnB 2010-2011, item 2.3: 57).

Duas ações decorreram dessa constatação:

- a revisão das avaliações das disciplinas e dos docentes pelos discentes, realizada após a finalização dos trabalhos da Comissão constituída para análise do sistema de avaliação docente por discentes. A partir do segundo semestre de 2011, a avaliação passou a ser feita por meio de formulário eletrônico, adaptado conforme relatório emitido pela comissão de análise da avaliação que estabeleceu princípios e diretrizes que pautariam novo o processo de avaliação (ver Dimensão 8, item 5.1).



- a criação da Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação (CAEG/DTG/DEG), um suporte administrativo para a organização de dados que possam embasar e esclarecer sobre a qualidade do ensino de graduação na UnB.

Desde sua criação até a consolidação das ações no ano de 2012, essa coordenação vem atuando orientando as equipes administrativo-pedagógicas dos cursos que foram avaliados em 2012 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, em dois momentos: na fase anterior ao ENADE, orientações com foco sobre a matriz das dimensões de avaliação do SINAES, e na fase posterior, o debate em torno do enfrentamento dos problemas indicados para os cursos que tiveram conceito preliminar abaixo do esperado.

A Faculdade UnB-Gama (FGA) destaca que o PPP das engenharias contempla, como opção de melhoria da qualidade do ensino, a participação dos alunos em atividades complementares que podem abranger programas, como o Programa de Iniciação Científica (PIC), o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou o Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. A base forte de formação teórica, necessária para a formação de um engenheiro, permite acompanhar constantemente as transformações tecnológicas da profissão. A outra base relaciona-se ao saber fazer, à incorporação individual do componente prático de operacionalização do conhecimento e da materialização de um projeto. O componente de aprender-fazendo (*learning by doing*) deve ser incorporado necessariamente à práxis da formação. Propõe-se que a aprendizagem do estudante esteja voltada para o processo de investigação e obtenção de informações, que leve o futuro profissional a buscar os meios necessários para produzir seu próprio conhecimento. É imprescindível que os novos recursos tecnológicos sejam utilizados neste novo processo, que o professor e os estudantes possam fazer uso de ferramentas multimídia, computadores, softwares, entre outros, para melhoria da qualidade de ensino.

A implantação de projetos integradores, a princípio, revelou-se como recurso essencial para complementar a formação profissional e na melhoria da qualidade de ensino, como forma dos estudantes se beneficiarem de um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento de habilidades e competências usualmente pouco frequentes em disciplinas tradicionais. Assim, visa-se a contemplar a participação dos estudantes das quatro engenharias da FGA, simultaneamente, em suas diversas competências, de modo a proporcionar a possibilidade de por em prática os conhecimentos teóricos aprendidos, e instigando a pesquisa por assuntos ainda não abordados em sala de aula. Sendo assim, propõe-se a participação de tutores das quatro engenharias, incluindo em cada grupo os docentes de tronco comum, tais como físicos, matemáticos e químicos, de forma a orientar essa integração.



2.1.3.1 ARCU-SUL

No ano de 2012, a UnB passou a ser avaliada pelo INEP por meio de uma comissão de Avaliadores do MERCOSUL. O curso de Agronomia foi o primeiro a ser avaliado pela comissão responsável pela aplicação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do MERCOSUL (Arcu-Sul). O programa classifica cursos superiores de países membros ou associados ao bloco de acordo com critérios de qualidade definidos pelo Setor Educacional do MERCOSUL.

O curso foi avaliado por uma comissão formada por professores de universidades dos países integrantes do bloco que estiveram na UnB para cumprir uma rotina de avaliação que inclui conversa com professores, alunos, visitas às instalações físicas e análise de documentação institucional. A equipe foi recebida no auditório da Faculdade de Agronomia e Veterinária no dia 2 de julho de 2012, pelo então decano de Ensino e Graduação, pelo diretor da Faculdade de Agronomia e Veterinária e pela coordenadora de Graduação em Agronomia. A acreditação possibilita visibilidade da educação superior no MERCOSUL, além de trazer o reconhecimento de instituições acadêmicas no mercado de trabalho. Até a presente data, não está disponível o resultado da avaliação, porém caso seja positivo, o curso será um dos primeiros reconhecidos pelo sistema de acreditação.

2.1.3.2 Avaliação docente por discente – Método

Além dessas ações, o DEG participou de grupo de trabalho para estruturação de um sistema de organização de dados e informações, com levantamento de indicadores setoriais e institucionais que permitam diagnóstico fidedigno de aspectos diversos da vida acadêmica. Foram também realizados pela nova Coordenação à análise e compactação os dados dos relatórios enviados ao DEG pelas unidades acadêmicas sobre os resultados das avaliações dos seus docentes realizadas por discentes após tabulação pelo CESPE.

No ano de 2012, os estudantes de graduação da Universidade de Brasília tiveram a oportunidade de avaliar as disciplinas, os professores, o apoio institucional e o próprio desempenho em um formulário on-line. Esse tipo de avaliação já existia e, anteriormente, era realizada em questionários impressos e atingia um índice de resposta de apenas 25% a 30%. Além de poder ser preenchido via web, o novo formulário traz menos questões e usa uma escala simplificada para o julgamento dos itens. Com as novidades, o Decanato de Ensino de Graduação conseguiu maior adesão dos alunos.

O conteúdo do formulário foi definido pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e foi apresentado por comissão de professores da Estatística, Psicologia, Educação e um representante discente. O grupo trabalhou na elaboração do conteúdo final por mais de um ano.

Considerou-se que a avaliação tornou-se mais responsável, já que não seria aplicada em salas de aula e, portanto, não haveria pressão para que o aluno respondesse. Mas ainda é importante que os docentes conheçam os resultados e a



avaliação produza ações efetivas de melhorias no ensino, pois ela deve ser um parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo a excelência acadêmica.

No novo formulário, os estudantes julgaram itens divididos em três categorias: disciplina, professor e autoavaliação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfatório e 5 excelentes, com a possibilidade de assinalar a opção “não se aplica” em qualquer um dos itens. O apoio institucional, antes incluído em todos os questionários, agora é avaliado uma só vez, separadamente. O espaço para comentários dos pontos fracos e fortes, de forma aberta, foi mantido.

O preenchimento do formulário é opcional. O questionário fica disponível no Portal Matrícula Web com 75% do semestre concluído e pode ser acessado até a matrícula do semestre subsequente. Não é necessário responder a todos os itens no mesmo acesso e, durante todo o período, o estudante poderá alterar as respostas. O fundamental é que essas avaliações estão sendo usadas pelos colegiados dos cursos para aumentar a qualidade da graduação e, por consequência, proporcionando uma melhora na formação do estudante.

A avaliação do docente pelo discente tem sido utilizada pela Câmara de Carreira Docente (CCD) como um dos parâmetros para a progressão funcional de todos os professores. Produção científica, envolvimento em extensão e carga horária na graduação também definem se um professor muda ou não de nível.

Por meio dos resultados dessa ação avaliativa interna, são criados mecanismos para que a avaliação seja usada em mudanças efetivas, tanto da infraestrutura da universidade quanto das condições de ensino. Espera-se que, em 2013, com a consolidação dessa ferramenta avaliativa, seja feita uma análise estatística rigorosa por cada centro de custo, desprezando os resultados extremos, como avaliações 100% negativas ou positivas, para que seja possível ver qual o item em que o professor é mais forte e mais fraco. Por conseguinte, pode-se fazer uma avaliação da turma, porque esse tipo de questionário não pode servir apenas para mudar o nível do professor, mas para melhorar o ensino da universidade.

Além disso, em 2012, mantiveram-se as diversas atividades e modalidades de bolsa (ver Dimensão 9) visando à melhoria do ensino de graduação, estímulo à prática pedagógica inovadora, à integração ensino-pesquisa-extensão, apoio ao estudante e revisão de currículos, entre outras. São formas de instituir práticas que estimulem a melhoria do ensino e de apoio ao estudante em sua vida acadêmica.

Os resultados dessa avaliação são apresentados na Dimensão 8.

2.1.3.3 Estágios

Somam-se a essas iniciativas a ampliação da relação que a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP/DAIA/DEG) estabeleceu entre os cursos de graduação e as empresas conveniadas, face às exigências dos estágios não



curriculares que tiveram em 2012 um crescimento significativo, dobrando o número de estudantes que buscam a CDAP diariamente. Assim, em 2012 foram estabelecidos mais 52 convênios que receberam em estágios não obrigatórios 3.799 estudantes e 1.956 em estágios obrigatórios, perfazendo o total de 6.400 estudantes atendidos no balcão.

Vale também ressaltar as atividades desenvolvidas em parceria com o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU/DAIA/DEG) para estudantes que optam pelo estágio não obrigatório, mas que estão em risco de desligamento. Em 2012, foram atendidos 104 estudantes nessa condição.

2.1.3.4 Educação a distância

Os Cursos a distância da UnB foram implementados no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, as Universidades Públicas Federais e estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) e os governos estaduais e municipais.

O objetivo do Programa UAB é levar Ensino Superior público de qualidade às diversas regiões do Brasil, especialmente para aquelas que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Para fazer parte do programa, a instituição interessada participa de seleção mediante editais públicos e concorrência nacional com outras instituições.

Conforme o relatório anterior, o início do processo de institucionalização da experiência do ensino de graduação a distância ocorreu em 2010. Em 2012, para além da continuidade do processo e das atividades que visavam garantir o movimento de articulação institucional entre a modalidade presencial e a modalidade a distância, houve um esforço na formação continuada dos atores envolvidos na educação a distância da UnB. O intuito foi prepará-los para atuar nas atividades referentes ao processo de ensino e aprendizagem à distância.

Desta forma, foi elaborado o Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), o qual contemplou, por meio de cursos de formação, os seguintes atores do sistema: tutores, coordenadores de polos, coordenadores de cursos, professores, coordenadores de tutoria, gestores e secretários de cursos e colaboradores da Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância (COED/UAB) conforme discriminado no quadro a seguir.



Quadro 11: Cursos de extensão para capacitação em educação à distância, UnB, 2012

Cursos de extensão	Atores	Vagas
1 - Gestão de Polo: ações estratégicas para o fortalecimento do processo de implementação de cursos.	Coordenadores de Polo	40
2 - Gestão orçamentária financeira e prestação de contas no setor público.	Coordenador de curso, Gestor de curso, Secretário	45
3 - Gestão de sistema de cursos <i>online</i> : Secretaria Acadêmica, SGB, SISUAB, SITRIX etc.	Coordenador de curso, Gestor de curso, Secretário	45
4 - Capacitação em EaD no Ensino Superior	Professores autores	45
5 - Formação de Tutores: Módulo Introdutório	Tutor à distância e tutor presencial	250
6 - Formação de Tutores a distância: Módulo avançado	Tutor à distância	500
7 - Formação de Tutores presenciais: Módulo avançado	Tutor presencial	100
8- Simpósio EaD no Ensino Superior: Interlocação, Interação e Reflexão.	Colaboradores da COEGD, coordenadores de polos, cursos, professores, tutores e estudantes.	300

Fonte: COED/UAB/UnB

Em 2012, as oito licenciaturas a distância da Universidade também realizaram, juntamente com a COEGD, o Encontro de Formação de Tutores Presenciais (ver Quadro 11).

Alguns indicadores de qualidade foram definidos, conforme descrito a seguir.

- Obter 50% de resultado positivo na avaliação dos cursos de extensão ofertados pelo PACC: os cursos ofertados foram muito bem avaliados, com cerca de 70% de resultados positivos, realizados a partir da avaliação tanto dos cursistas, quanto dos mediadores.
- Atender em média 1.100 cursistas do sistema UAB na UnB, correspondendo a aproximadamente 70% da meta geral: atendeu-se um total 995 cursistas, perfazendo uma média de 90,5 % em relação ao quantitativo almejado.
- Obter no mínimo 50% de aprovação dos participantes matriculados nos cursos: devido ao ano atípico, com greve de servidores, algumas questões impossibilitaram o alcance do quantitativo planejado. Ainda assim, foi mantida a margem acima de 50% de aprovação e certificação dos participantes matriculados nos cursos.
- Obter no mínimo 50% de certificação dos participantes matriculados nos cursos: a meta foi atingida.
- Capacitar 100% dos tutores presenciais e a distância por meio de cursos de extensão (básico ou avançado): dos tutores que atuam nos cursos de formação, todos passaram pela qualificação necessária a partir do curso ofertado pelo PACC 2012 para formação contínua desse público, no nível básico. Nesse caso, atingiu-se o propósito.



- Capacitar no mínimo 50% dos professores que participam do sistema UAB-UnB: além dos tutores, outra categoria atendida dentro do nível da formação básica foi a dos professores, atendendo, assim, o objetivo enunciado.
- Aumentar em 20% a produção de material didático: a meta não foi atingida.
- Elevar em 30% o grau de satisfação dos alunos com a UAB-UnB em relação à avaliação do ano anterior: percebe-se o alcance da meta a partir da avaliação satisfatória realizada por esses atores dos cursos de graduação e suas respectivas disciplinas.
- Melhorar em 30% o grau de satisfação dos alunos com a gestão dos cursos à distância na UnB em relação à avaliação do ano anterior
- Aumentar em 30% o grau de satisfação dos alunos com a UAB-UnB e com o polo em relação à pesquisa de satisfação aplicada no ano anterior, com base no Plano de Gestão de Polos.
- Elevar em 30% o grau de satisfação dos professores em relação aos tutores presenciais e a distância em relação à avaliação aplicada no ano anterior.
- Elevar em 30% o grau de satisfação dos professores em relação aos tutores a distância em relação à avaliação aplicada no ano anterior.

Visando a melhorar a gestão dos cursos à distância, buscou-se, logo no início de 2012, conhecer a realidade de trabalho com levantamento de informações por meio das visitas presenciais aos polos, conhecendo desde a estrutura física até os recursos humanos disponibilizados, assim como os níveis dos resultados obtidos com o desempenho dos cursos em 2011. A partir dessas ações, planejaram-se atividades de suporte e formação continuada de pessoal para dar o devido apoio aos cursos. Assim, com os resultados e avaliações, foram percebidas melhorias no campo da gestão dos cursos.

Tal estruturação contribuiu para vislumbrar melhorias e mais qualidade nas ações gestadas na organização e ofertas dos cursos, o que pode ser percebido por meio das avaliações dos estudantes que, em porcentagem significativa, afirmam um grau de satisfação maior em relação à pesquisa do ano anterior. Muitas observações e pontos de melhorias são citados e devem ser considerados como aspectos de reajustes de ações que em muito contribuirão com a progressiva qualidade do planejamento, da organização e da oferta de cursos à distância pela UAB-UnB, tais como: organização e clareza de aspectos comunicativos e informativos de algumas disciplinas, atuação mais efetiva e pontual dos tutores a distância, melhor otimização e funcionalidade de alguns recursos disponibilizados em algumas disciplinas, e maior articulação entre tutor presencial e a distância. Tais aspectos não foram recorrentes na maioria das disciplinas, mas em alguns casos específicos. Ainda que sejam consideradas ponderações relevantes, não reduzem a avaliação satisfatória obtida nos cursos ofertados e no resultado em seu todo.



2.1.3.5 Licenciaturas

A adesão da UnB ao Programa REUNI vem promovendo medidas que visam ao fortalecimento das licenciaturas. Nesse sentido, assumiu como foco os objetivos de:

- estreitar as relações de professores das diversas licenciaturas, sobretudo aqueles ligados às práticas de ensino e ao PIBID, com as comissões de ingresso por área de conhecimento;
- integrar institucionalmente e ampliar as diversas ações realizadas junto ao ensino básico público, promovendo melhoria da educação pública e formando professores sintonizados com a realidade da educação básica;
- ampliação do corpo docente e consolidação da Coordenação de Integração dos Cursos de Licenciatura.

Assim, desde 2008, a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) vem trabalhando para fortalecer e integrar as diversas licenciaturas da UnB e coordenar ações de melhoria. Para isso: a) realizou diagnóstico dos cursos; b) atuou para a adequação dos cursos às normas vigentes; c) orientou a discussão sobre as reformas curriculares; d) promoveu seminários e fóruns de formação, reflexão e discussão; e e) promoveu regularmente encontros da Comissão de Representantes das Licenciaturas, nos quais as questões dos cursos são discutidas de forma coletiva. A CIL propôs a criação e a realização de uma comunidade virtual para debater questões específicas das licenciaturas e coordenou os Programas PRODOCÊNCIA e PIBID.

Tendo como base os resultados do PRODOCÊNCIA encerrado em 2010 e as experiências advindas da interlocução entre o Decanato de Ensino de Graduação e os cursos de licenciatura, foi iniciado, em 2012, o III Projeto do Prodocência da UnB. Teve como objetivos gerais compreender e qualificar a profissão docente em todos os âmbitos por meio de um processo colaborativo, em que a prática docente é o eixo norteador no diagnóstico e no enfrentamento das fragilidades e potencialidades dos cursos de formação de professores da Universidade de Brasília.

Os objetivos específicos do Projeto foram: diagnosticar o perfil dos cursos de licenciaturas da UnB, bem como as causas da baixa demanda e da alta evasão de alguns; estabelecer políticas e ações reais de projetos inter e transdisciplinares com trabalhos colaborativos entre docentes, discentes e professores da rede escolar; oportunizar diálogo, reflexão e troca de experiências no longo prazo entre professores dos cursos de licenciatura com a criação de grupo de estudos colaborativos das licenciaturas a partir das questões surgidas na prática docente dos licenciandos, em ambientes presenciais e virtuais; inserir e guiar o licenciando de início de curso na docência da educação básica, estabelecendo políticas de integração com o Ensino Médio, estimulando também a procura pelos cursos de licenciatura da UnB; fomentar e difundir experiências pedagógicas inovadoras e criativas em todos os níveis (ensino básico e superior),



incluindo aqueles desenvolvidos em ambientes virtuais; propor mecanismos de valorização dos docentes que atuam nas licenciaturas e da qualificação dos cursos de formação de professores; e desenvolver possibilidades de práticas docentes para serem usados nas propostas curriculares dos cursos de licenciatura da UnB.

Participam do projeto os cursos de Pedagogia, Sociologia, Artes Visuais, Artes Cênicas, Letras, Música e Ciências Naturais, vinte docentes da UnB e trinta e três estudantes de licenciatura, presentes em seis escolas da rede pública do Distrito Federal. Dando continuidade à política estabelecida em 2008, os licenciandos participantes recebem bolsa do Programa REUNI da UnB.

Nesse projeto de formação inicial para a docência, que compreende a escola e a Universidade como espaços de formação, foram contemplados os seguintes projetos: Pró-Letramento; Gestar II; Especialização em Educação Infantil; Escola de Gestores; Pacto Nacional pela Alfabetização pela Idade Certa; Estatuto da Criança e do Adolescente; Aperfeiçoamento em Educação do Campo; Especialização em Direitos Humanos; Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos; Gestão de Políticas em Gênero e Raça; e, Gênero e Diversidade na Escola.

Cada subprojeto apresenta especificidades na forma e no conteúdo, embora o objetivo seja comum – formação do licenciando a partir de sua inserção na prática docente. Visando integrar esses projetos, estão sendo organizados seminários e encontros periódicos para que haja articulação e interlocução constantes. Como linha geral de ação, as equipes de acadêmicos-docentes-licenciandos procuram trabalhar de forma interdisciplinar em temáticas comuns, como, por exemplo, a educação inclusiva, a violência, o tratamento com a diversidade e o *bullying*, priorizando círculos de diálogo, oficinas e debates.

Por meio das ações que ocorreram no período de junho a dezembro de 2012, os seguintes resultados podem ser elencados:

- a articulação e interlocução de coordenadores, que favorece a colaboração entre docentes de diferentes cursos da UnB ligados à formação de professores;
- a participação do PIBID durante a Semana Universitária, que promoveu a valorização dos cursos de licenciatura nas Unidades Acadêmicas da UnB;
- a oportunidade de integrar Universidade e escola, destacando-se as diversas dimensões do contexto da escola pública, quer pela atividade diária do PIBID ou pelo seminário apresentado na Semana Universitária. Destaca-se que o seminário promoveu a valorização da docência pela vivência e convivência e, ainda, pela presença de estudantes da escola básica (ensino fundamental e médio) como sujeitos no desenvolvimento e a apresentação dos trabalhos de subprojetos;



- o comprometimento na busca de solução para defender os direitos dos professores supervisores.

Outra ação desenvolvida em 2012 foi a Mostra de Cursos organizada pela CIL no conjunto das ações da Semana Universitária, realizada entre os dias 22 e 26 de outubro. O tema dessa edição foi Ciência, Inovação Tecnológica e Sociedade: o projeto da UnB 5 décadas depois, integrando a programação de comemoração dos 50 anos da UnB. Nessa mostra houve a participação de 549 alunos de graduação de 50 cursos da Universidade. Em cada um dos 50stands, três estudantes de cada curso atenderam, em rodízio, estudantes de escolas de ensino médio das redes públicas e particulares, com vistas a um melhor conhecimento sobre os cursos oferecidos pela UnB e o mercado de trabalho, para permitir, entre outros desdobramentos, a diminuição do alto índice de evasão discente.

2.1.3.6 Potencialidades e fragilidades em relação à qualidade do ensino

Como potencialidades, verifica-se que, em seu conjunto, o item qualidade de ensino engloba o resultado de um processo que foi inaugurado na UnB a partir da adesão da Universidade ao Programa REUNI/UnB. Ao final do quarto ano de vigência, instauraram-se estruturas de gestão pedagógico-administrativas que com suas práticas visam a mudanças efetivas para a melhoria de qualidade. Considera-se que os dados produzidos a partir das práticas assim instituídas possam ser transformadores das diferentes esferas da vida acadêmica: práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias e a educação a distância.

A Faculdade UnB-Gama indica a necessidade de aumento do espaço físico e da entrada de recursos financeiros, como também a melhoria da infraestrutura básica. O aperfeiçoamento do site, o melhoramento da infraestrutura de pesquisa e internet, bem como do acervo bibliográfico, além de maior apoio a participação de congressos, a publicações e a correções de textos na língua inglesa e a internacionalização do programa são outros aspectos a aprimorar.

2.1.3.7 Propostas de enfrentamento

Pelo exposto, considera-se que se mantêm, para o período de 2013, as propostas de enfrentamento já delineadas no relatório anterior, relacionadas a seguir.

As políticas existentes na UnB, iniciadas a partir de 2008 e incrementadas após o início do Programa REUNI para estimular a melhoria do ensino, devem ter continuidade e ser aprofundadas. Somente com políticas duradouras visando à melhoria do ensino de graduação a UnB atingirá a excelência acadêmica na formação de seus graduados.

Ações administrativas que procurem estimular a prática docente na graduação devem ser buscadas, especialmente por meio de reconhecimento dessa atividade nos



processos de avaliação para fins de progressão funcional. Há também necessidade de se reconhecer formalmente, nos processos de progressão funcional, atividades de coordenação de cursos e de participação em diversas comissões necessárias para o bom funcionamento dos cursos de graduação, como por exemplo, comissões de reforma curricular, de estágio, entre outras.

Os colegiados de curso de graduação devem priorizar as necessidades institucionais quando da elaboração da lista de oferta da graduação, por exemplo, estimulando professores experientes a ministrar disciplinas dos primeiros semestres e também abrir espaços para discussões de assuntos pedagógico-administrativos, para além de análises de temas meramente administrativos.

O Decanato de Ensino de Graduação lançou, no ano de 2012, editais de processos contínuos e foram recebidos 103 projetos na Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA). A Comissão de Graduação aprovou 70 projetos, totalizando 178 bolsas de graduação.

Cabe ressaltar que foram pagos no ano de 2012 os editais lançados em anos anteriores que somam 451 projetos recebidos, 391 projetos aprovados, totalizando 414 bolsas. Os projetos especiais resultam no total de nove projetos, com 243 bolsas de graduação. De janeiro a dezembro de 2012 foram pagas 5.796 bolsas.

Concernente aos Editais de processos contínuos, no ano de 2012 o Comitê Gestor aprovou 164 projetos da Pós-graduação, totalizando 155 bolsas de mestrado e 60 bolsas de doutorado. Destaca-se que foram pagos no ano de 2012 taxas de bancadas que os bolsistas recebiam a cada seis meses, que somam 287 bolsas de mestrado e 159 bolsas de doutorado, totalizando em 446 taxas de bancada pagas pela DAIA.

A Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), sob a presidência da Direção da DAIA, trata de processos de discente em risco de desligamento, reintegração e orientação acadêmica. No ano de 2012, foram analisados 768 processos em reuniões que ocorrem quinzenalmente.

2.2 Ensino de Pós-Graduação

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)⁹, órgão similar às Pró-reitorias em outras IFES, diretamente vinculado à Reitoria, é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Brasília (PDI), no que tange à sua política de pós-graduação, pesquisa e desenvolvimento em todas as áreas de conhecimento. O DPP possui a missão de promover, coordenar, supervisionar e apoiar o ensino de pós-graduação e a pesquisa, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, visando ao crescimento, a

⁹ Site oficial do DPP. Disponível em <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/index.html>> Acesso em 10 MAR 2013.



disseminação e a internacionalização da pós-graduação, da pesquisa e da produção de conhecimento necessária ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do País.

O DPP é composto por quatro diretorias: Diretoria de Pesquisa (DIRPE), Diretoria de Pós-Graduação (DIRPG), Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC) e Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação (DIRDI). A estrutura organizacional do DPP é composta ainda da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), da Coordenação de Cursos *Lato sensu* (CCLS) e da Coordenação de Acompanhamento Financeiro (CAF).

2.2.1 Políticas institucionais para a pós-graduação

Para possibilitar o alcance da visão de futuro do DPP, para ampliar e aprimorar o sistema de pós-graduação da UnB, de modo a torná-la referência para a comunidade acadêmica nacional e internacional, bem como para a sociedade, o DPP participou ativamente da definição do PDI 2011-2015 da UnB, definindo 22 metas de pós-graduação.

O total de cursos de mestrado é 64 e de doutorado, 45 em 2012. Considerando os cursos de especialização *lato sensu*, o DPP definiu um aumento de 10% ao ano até 2015, com o objetivo de atender às demandas da sociedade com cursos de qualidade. Na Seção 2.2.5 estão apresentados os cursos de especialização vigentes na UnB (34 em andamento em 2012).

2.2.2 Política de melhoria da qualidade da pós-graduação

Como estratégia para atingir a meta do programa de reestruturação dos cursos classificados com notas 3 e 4 foram adotadas diferentes providências. Nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, foi disponibilizado apoio financeiro a esses programas por meio de editais do DPP, com recursos da UnB na ordem de R\$ 2,5 milhões por ano.

Ainda, foi executada a política denominada de “agregativa”, incluindo-se critérios de inserção de programas de pós-graduação nos editais institucionais da UnB, como os CT INFRA da FINEP e o edital Pró-equipamentos da CAPES – para aquisição de equipamentos e para realização de obras, conforme apresentado na Seção 2.2.8, sobre captação de recursos.

Os programas de pós-graduação da UnB-Gama seguem a avaliação trienal pela coleta CAPES e autoavaliações específicas nas disciplinas (segundo normas internas da UnB). São bem utilizados os recursos oriundos da CAPES, tanto a cota PROAP como também a participação em editais internos de apoio a pesquisa, publicação e participação em eventos do DPP. A UnB-Gama, nos dois últimos anos, tem conseguido recursos dos editais da CAPES – Pró-Equipamentos.



2.2.3 Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa

A história da Iniciação Científica (IC) na UnB não é recente. Ela se estrutura oficialmente a partir de 1994, após diversas iniciativas, como seminários, que buscavam, fundamentalmente, aprimorar o ensino de graduação e estreitar os laços da pós-graduação (pesquisa) com os alunos da graduação (ensino). Seis anos antes, em 1988, o CNPq já havia criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Isto contribuiu fortemente para impulsionar a IC em todo o Brasil.

Ao longo de 18 anos, a IC na UnB se consolidou como política institucional de fomento à pesquisa na graduação, integrando professores-pesquisadores e alunos das três grandes áreas do conhecimento: ciências da vida; artes e humanidades; e ciências exatas e tecnológicas. A consolidação da IC na UnB se expressa por meio de diversos indicadores empíricos, merecendo destaque:

- realização de 18 Congressos de Iniciação Científica (CICs);
- apresentação de cerca de 17 mil trabalhos nos CICs;
- indução à produção bibliográfica;
- participação em eventos científicos, principalmente nas Reuniões Anuais da SBPC.

O fomento à IC na UnB é uma iniciativa bem sucedida. Tal sucesso se insere num cenário mais global do País que tem no CNPq sua referência central. Outras informações adicionais de IC são apresentadas na Seção 2.3.1.

Na Faculdade UnB-Ceilândia, os professores permanentes e colaboradores no programa coordenam ou participam de quase 100 projetos de pesquisa. Desses, 48 diretamente coordenados pelos docentes permanentes e colaboradores no PPGCTS ainda estão em andamento no programa ou foram concluídos no último ano, perfazendo uma média de dois projetos em andamento ou concluídos em 2011 e 2012 por docente, que envolveram estudantes de graduação e pós-graduação. Os referidos projetos contam com a participação de 49 discentes, matriculados tanto no *campus* de Ceilândia, como no *campus* Darcy Ribeiro. Conta ainda com um discente do curso de Fisioterapia de outra universidade. Esses discentes de graduação participaram dos projetos na condição de discentes de iniciação científica, com planos de trabalho individualizados e vinculados aos projetos dos docentes permanentes. Do total de discentes, 36 receberam bolsa de iniciação científica concedida pelo Programa Institucional ProIC/CNPq, havendo ainda treze discentes voluntários.

Os programas de pós-graduação da UnB-Gama promovem a integração a partir de participação de alunos de graduação em disciplinas da pós-graduação, por meio de iniciação científica (PIBIC, PIBIT, bolsa permanência, PROIC e voluntários) e alunos de graduação que participam do programa Ciência Sem Fronteiras, com projetos associados à pós-graduação. Os respectivos laboratórios são utilizados por alunos da graduação e da



pós-graduação, favorecendo o debate de ideias e as trocas de experiências e conhecimentos.

A Faculdade UnB-Planaltina desenvolve atualmente 149 projetos de pesquisa envolvendo 72 docentes. Desses, 43 iniciaram-se antes de 2010 – 31 em 2010, 38 em 2011 e 37 em 2012 e 2013.

2.2.4 Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) têm participado dos editais da CAPES relacionados a projetos que visem à inclusão de jovens doutores, como o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Além disso, o Programa busca reforçar a pós-graduação e os grupos de pesquisa nacionais, a renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa. Para tanto, foi aprovada resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), que regulamenta as atividades de pós-doutorado na UnB, diante das demandas crescentes externas junto aos PPGs da UnB.

A Faculdade UnB-Gama destaca que, frequentemente, as aulas práticas da graduação envolvem o acompanhamento dos alunos de pós-graduação. Essa convivência traz a experiência didática para os pós-graduandos e, além disso, promove a inserção dos alunos de graduação no meio científico.

2.2.5 Cursos de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*) oferecidos

A pós-graduação na UnB teve início em 1969, com o primeiro curso de mestrado em Física, seguido de Sociologia, no ano seguinte. A década de 1970 constitui-se em um marco da ampliação e consolidação dos cursos de mestrado na UnB, em todas as grandes áreas do conhecimento. O doutorado, embora tendo iniciado também nessa década, foi ampliado no final da década de 1980. O curso de doutorado mais antigo é o de Matemática, tendo iniciado em 1975. Considerando a modalidade de pós-graduação de mestrado profissionalizante, o que está em vigor há mais tempo é o curso de Desenvolvimento Sustentável, que iniciou suas atividades em 1998.

Trabalhando em estreita parceria com a CPP, o DPP, em 2012, aprovou quatro cursos novos de Mestrado e Doutorado, os quais foram enviados para a CAPES cumprindo o calendário definido por aquela agência de fomento.

Os novos cursos de pós-graduação aprovados em 2012 pela CPP, com previsão de início em 2013, foram: (i) Engenharia Agrícola (mestrado); (ii) Saúde Coletiva (doutorado); (iii) Fisioterapia (mestrado e doutorado); e (iv) Design (mestrado). Entretanto, somente o curso de doutorado em Saúde Coletiva foi aprovado pela CAPES em 2012.

Pela Tabela 3 se observa o crescimento dos cursos de pós-graduação, principalmente *stricto sensu*.

Tabela 3: Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, UnB, 2009 e 2012

Cursos	2009	2012
Doutorado	53	62
Mestrado	62	74
Mestrado Profissional	7	10
Especialização (incluindo cursos a distância)	35	20

Fonte: SIPPOS, Portal UnB – Relatório de Gestão do DPP¹⁰

No mesmo período, o número de matrículas na pós-graduação evoluiu, conforme indicado na Tabela 4. Houve um decréscimo na pós-graduação *lato sensu* (especialização), fato que pode ser explicado pelo maior controle na aprovação de novos cursos.

Tabela 4: Matrículas na Pós-Graduação, UnB, 2009 e 2012

Matrículas	2009	2010	2011	2012
Doutorado	1.921	2.213	2.480	3.928
Mestrado	2.778	3.389	3.824	2.723
Mestrado Profissional	290	170	SD	SD
Especialização (incluindo cursos a distância)	4.110	2.551	1.847	SD

Fonte: SIPPOS – Relatório de Gestão do DPP – SPL/UnB

Nota: SD = Sem Dados disponíveis.

A Tabela 5 apresenta os cursos de pós-graduação em diversas áreas de conhecimento, com a respectiva data de início e a situação de avaliação realizada pela CAPES nos dois últimos triênios, ou no caso de ter sido aprovado em 2011 ou 2012 (início em 2012 e 2013), o conceito da aprovação na CAPES¹¹.

Tabela 5: Programas de pós-graduação ativos, UnB, 2012

PROGRAMA	Início			Avaliações					
				2004/06			2007/09		
	M	D	P	M	D	P	M	D	P
ADMINISTRAÇÃO	1976	2006	-	4	4	-	5	5	-
ADMINISTRAÇÃO	-	-	2004	-	-	4	-	-	3
AGRONEGÓCIOS	2006	-	-	4	-	-	3	-	-
AGRONOMIA	2008	2008	-	4	4	-	4	4	-
ANTROPOLOGIA	1972	1981	-	7	7	-	7	7	-
ARQUITETURA E URBANISMO	1995	2003	-	3	3	-	4	4	-
ARTES	1994	2008	-	4	4	-	4	4	-
BIOÉTICA	2008	2008	-	4	4	-	4	4	-
BIOLOGIA ANIMAL	1998	1998	-	5	5	-	4	4	-
BOTÂNICA	1993	2007	-	4	4	-	4	4	-
BIOLOGIA MICROBIANA	2012	2012	-	-	-	-	4	4	-
BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE	-	2012	-	-	-	-	-	4	-
CIÊNCIA POLÍTICA	1984	2008	-	4	4	-	5	5	-
CIÊNCIAS ANIMAIS	2008	2008	-	4	4	-	4	4	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	1973	1991	-	6	6	-	6	6	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	1978	1992	-	4	4	-	5	5	-
CIÊNCIAS DA SAÚDE	1995	1995	-	5	5	-	4	4	-
CIÊNCIAS DE MATERIAIS	2011	-	-	-	-	-	3	-	-

¹⁰<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/resultados/rel_gest_dpp_2009_2012.pdf>. Acesso em 21 FEV 2013.

¹¹Site oficial do DPP. Disponível em <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/programaspos.html>>. Acesso em 01 FEV 2013.



PROGRAMA	Início			Avaliações					
				2004/06			2007/09		
	M	D	P	M	D	P	M	D	P
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	2006	2006	-	5	5	-	4	4	-
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE	2011	2011	-	-	-	-	4	4	-
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	2011	2011	-	-	-	-	4	4	-
CIÊNCIAS FLORESTAIS	1997	2004	-	4	4	-	4	4	-
CIÊNCIAS MECÂNICAS	2002	2005	-	4	4	-	4	4	-
CIÊNCIAS MÉDICAS	2002	2002	-	3	3	-	4	4	-
COMPUTAÇÃO APLICADA	-	-	2012	-	-	-	-	-	3
COMUNICAÇÃO	1974	2003	-	4	4	-	4	4	-
CONTABILIDADE – UnB – UFPB – UFRN	2008	2008	-	4	4	-	4	4	-
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	1998	1996	-	5	5	-	5	5	-
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	-	-	1998	-	-	3	-	-	3
DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INT.	2011	2011	-	-	-	-	4	4	-
DIREITO	1975	2003	-	5	5	-	5	5	-
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	2012		-	-	-	-	3	-	-
ECOLOGIA	1976	1993	-	5	5	-	5	5	-
ECONOMIA	1973	1996	-	6	6	-	5	5	-
ECONOMIA	-	-	1999	-	-	4	-	-	4
EDUCAÇÃO	1974	2005	-	4	4	-	4	4	-
EDUCAÇÃO	-	-	2011	-	-	-	-	-	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	2006	-	-	3	-	-	3	-	-
ENFERMAGEM	2009	2009	-	4	4	-	4	4	-
ENGENHARIA BIOMÉDICA	2010	-	-	3	-	-	3	-	-
ENG. DE SISTEMAS ELETRÔNICOS E DE AUTOMAÇÃO	2009	2009	-	4	4	-	4	4	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	-	-	1999	-	-	4	-	-	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	2009	2009	-	4	4	-	4	4	-
ENSINO DE CIÊNCIAS	-	-	2003	-	-	3	-	-	4
ESTATÍSTICA	2008	-	-	3	-	-	3	-	-
ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	1992	1999	-	4	4	-	5	5	-
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	2002	1988	-	4	4	-	3	3	-
ESTUDOS DE TRADUÇÃO	2011	-	-	-	-	-	3	-	-
FILOSOFIA	1999	-	-	3	-	-	3	-	-
FÍSICA	1969	1990	-	5	5	-	5	5	-
FITOPATOLOGIA	1976	1991	-	4	4	-	5	5	-
GEOCIÊNCIAS APLICADAS	2008	2008	-	4	4	-	4	4	-
GEOGRAFIA	1996	2011	-	4	-	-	4	4	-
GEOLOGIA	1975	1988	-	6	6	-	6	6	-
GEOTECNIA	1989	1995	-	6	6	-	6	6	-
HISTÓRIA	1976	1994	-	5	5	-	4	4	-
INFORMÁTICA	2003	2010	-	3	4	-	4	4	-
INTEGRIDADE DE MATERIAIS DA ENGENHARIA	2011	-	-	-	-	-	3	-	-
LINGUÍSTICA	1976	2000	-	4	4	-	4	4	-
LINGUÍSTICA APLICADA	1992	-	-	2	-	-	3	-	-
LITERATURA	1975	1998	-	4	4	-	5	5	-
MATEMÁTICA	1971	1975	-	6	6	-	6	6	-
MEDICINA TROPICAL	1976	1996	-	4	4	-	3	3	-
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL	2012	-	-	-	-	-	3	-	-
MÚSICA	2004	-	-	3	-	-	3	-	-
NANOCIÊNCIA E NANOBIOTECNOLOGIA	2012	2012	-	-	-	-	4	4	-
NUTRIÇÃO HUMANA	2000	2009	-	4	4	-	4	4	-
PATOLOGIA MOLECULAR	1988	1988	-	4	4	-	5	5	-
POLÍTICA SOCIAL	1990	2002	-	5	5	-	5	5	-
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	2006	2006	-	5	5	-	4	4	-
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	2006	2006	-	4	4	-	4	4	-
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORG. (PSTO)	2006	2006	-	5	5	-	5	5	-
QUÍMICA	1974	1991	-	5	5	-	5	5	-
REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	-	-	2012	-	-	-	-	-	3
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1984	2002	-	5	5	-	6	6	-
SAÚDE ANIMAL	2007	2012	-	3	-	-	4	4	-



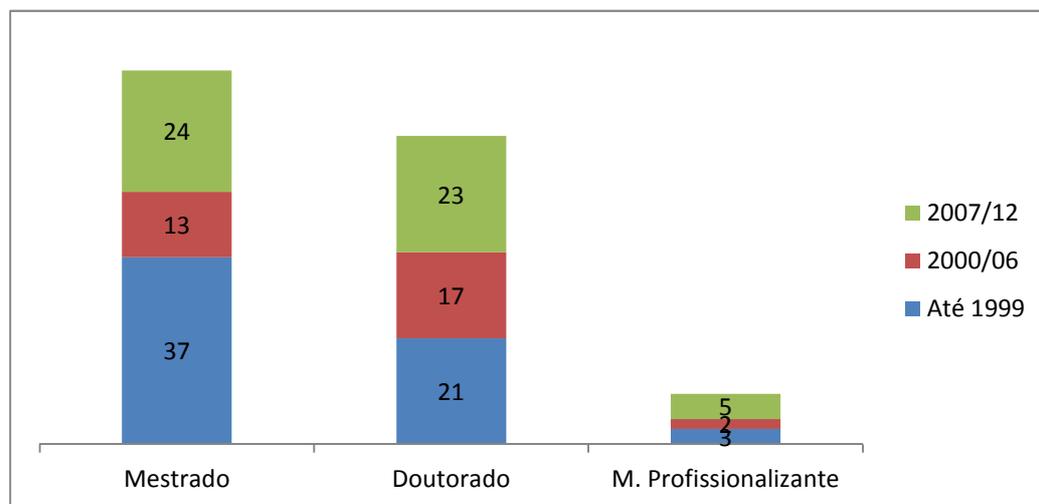
PROGRAMA	Início			Avaliações					
	M	D	P	2004/06			2007/09		
				M	D	P	M	D	P
SAÚDE COLETIVA	2011	2013-	-	-	-	-	4	4-	-
SAÚDE COLETIVA	-	-	2011	-	-	-	-	-	3
SISTEMAS MECATRÔNICOS	2003	2008	-	4	4	-	4	4	-
SOCIOLOGIA	1970	1984	-	5	5	-	5	5	-
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	1995	2001	-	4	4	-	4	4	-
TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	2012	2012	-	-	-	-	4	4	-
TRANSPORTES	1988	2005	-	5	5	-	4	4	-
TURISMO	-	-	2007	-	-	3	-	-	3
ZOOLOGIA	2012	2012	-	-	-	-	4	4	-

Fonte: DPP/UnB

Legenda: M – Mestrado Acadêmico; MP – Mestrado Profissionalizante; D – Doutorado.

Comparando três períodos de abertura dos cursos de doutorado, mestrado e mestrado profissional (até 1999, de 2000 a 2006 e de 2007 a 2012), percebe-se que a oferta de doutorados tem se mantido constante no período, enquanto o mestrado tem reduzido sua oferta a partir de 2000, mas com aumento a partir de 2007. O mestrado profissionalizante, por ser mais recente na estrutura da pós-graduação do País, apresenta menor quantidade, embora tenha aumentado a partir de 2007 em relação aos períodos anteriores.

Figura 3: Ano de início dos cursos de pós-graduação por modalidade, UnB, 2012



Fonte: <www.unb.br/administração/decanatos/dpp/programaspos.html>. Acesso em 01 FEV 2013

Em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, em 2010 havia 29 cursos e em 2011, passou para 35, representando 20% de aumento na oferta de cursos. Em 2012, 20 cursos de especialização foram oferecidos. O Quadro 12 apresenta os 29 cursos de especialização da UnB relacionando nome, público-alvo, período de vigência, carga horária e número de vagas. No período de 7/2/2010 a 15/4/2012, foram oferecidas 2.551 vagas, incluindo seis cursos a distância (itens 5, 9, 12, 17, 19, 22).

Quadro 12: Cursos de pós-graduação *lato sensu*, UnB, 2010-2012

Nome do curso	Público Alvo	Período	Carga Horária	Vagas
Gestão de Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda – contrato MTE	Gestores e servidores públicos do MTE, detentores de cargos efetivos e graduados, que atuem em unidades administrativas localizadas na Administração Central e na SRTE/DF	15 MAR 10 a 30 JUN 11	375	30
Gestão Universitária	Servidores técnico-administrativos da UnB com curso superior	23 MAR 10 a 22 SET 11	405	40
Controladoria e Finanças	Público em geral	18 SET 10 a 31 JAN 12	450	45
Educação Continuada e à Distância	Professores, tutores e funcionários do Sistema UAB e envolvidos com desenvolvimento de EAD	20 MAR 10 a 30 JUL 11	420	200
Gestão Escolar – a distância (contrato MEC/SEB/FNDE)	Diretores de escolas das redes públicas de ensino	31 AGO 10 a 31 DEZ 11	405	400
Educação Infantil – contrato MEC/SEB	Professores da rede pública de ensino do DF	15 OUT 10 a 15 ABR 12	420	80
Educação Física Escolar	Professores de Educação Física de escolas públicas e privadas e licenciados em Educação Física	01 MAR 10 a 31 AGO 11	390	45
Musculação e Treinamento de Força	Professores de Educação Física, Fisioterapeutas e Nutricionistas	26 FEV 10 a 31 MAR 11	375	50
Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística – a distância	Profissionais da área de arquitetura, urbanismo, edificações, energia, preservação, gestão, qualidade do ambiente urbano e áreas afins	07 FEV 10 a 07 MAIO 11	435	140
Engenharia Clínica	Engenheiros, Físicos, profissionais em informática e áreas afins	06 AGO 10 a 30 SET 11	450	30
Medicina Tropical	Médicos	01 SET 10 a 30 OUT 10	375	10
Enfermagem em Estomaterapia – a distância	Enfermeiros	26 FEV 10 a 27 MAIO 11	480	30
Bioética	Áreas de saúde e outras que justifique o interesse pela Bioética	15 MAR 10 a 17 DEZ 10	360	30
Segurança Pública e Cidadania – contrato SENASP/MJ	Policiais civis e militares, bombeiros e agentes do DETRAN e policiais federais portadores de nível superior	16 NOV 10 a 16 NOV 11	450	50
Matemática para Professores	Professores de matemática ou de Ciências do ensino médio	06 MAR 10 a 06 SET 11	420	52
Métodos Matemáticos em Economia e Finanças	Economistas, Administradores	01 SET 10 a 28 FEV 12	405	18
Gestão da Segurança da Informação e Comunicações – a distância – contrato Gabinete de Seg. Pres. Rep	Servidores públicos federais, civis e militares de nível superior	01 ABR 10 a 31 SET 11	480	180



Nome do curso	Público Alvo	Período	Carga Horária	Vagas
Geoprocessamento	Formação diversa	05 MAR 10 a 18 DEZ 10	525	35
Ensino de Filosofia no Ensino Médio – a distância – (UAB)	Professores da rede de ensino pública que atuam nas disciplinas de Filosofia e Ética	01 AGO 10 a 01 FEV 12	360	1000
Psicodinâmica do Trabalho	Psicólogos, Profissionais da Saúde, administração e áreas afins	14 JUN 10 a 14 SET 11	510	40
Psicopedagogia Clínica e Institucional	Psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos	17 AGO 10 a 10 DEZ 11	480	40
Educação para a Diversidade, com ênfase na Educação em e para os Direitos Humanos – a distância – UAB	Professores e profissionais da Educação Básica da rede pública de ensino, tutores presenciais da UAB/UnB, lideranças comunitárias, membros de Comitês, profissionais	09 AGO 10 a 10 FEV 12	390	360
Relações Internacionais	Profissionais que atuem ou desejem atuar na formulação e implementação de políticas com repercussão internacional, nas esferas pública e privada, graduados e profissionais de relações internacionais em geral	01 MAR 10 a 30 MAIO 11	390	55
Planejamento, Gestão e Controle dos Transportes Terrestres (contrato ANTT)	Servidores da ANTT com nível superior com formação em áreas diversas	15 DEZ 10 a 15 ABR 12	390	20
Educação e Promoção da Saúde	Profissionais da Saúde e Educação	27 AGO 10 a 17 MAIO 11	405	150
Cristianismo Antigo	Professores da rede de ensino pública e particular, jornalistas, líderes religiosos, cristãos e egressos de cursos de graduação e licenciatura nas áreas de Humanas	22 MAR 10 a 31 JUL 11	360	55
Gestão de Negócios e Consultoria em Turismo	Graduados em Turismo, ou outras áreas de conhecimento afins	08 MAR 10 a 07 ABR 11	420	35
Gestão em Hotelaria Hospitalar	Graduandos em Hotelaria, Turismo, Administração, enfermagem, nutrição além de pessoas provenientes de diversas áreas interessados na Hotelaria Hospitalar	05 MAR 10 a 28 JUL 11	420	30
Tecnologia de Alimentos	Engenheiro de Alimentos, agrônomo, químico, nutricionista, farmacêutico, biólogo, economista doméstico	22 MAR 10 a 03 MAR 11	435	35
Total de Vagas				2.551

Fonte: DPP/UnB



O Quadro 13 apresenta 35 cursos de especialização da UnB relacionando nome, público-alvo, período de vigência, carga horária e número de vagas. No total foram oferecidas 3.303 vagas no período de 11 FEV 2011 a 14 FEV 2014, incluindo oito cursos a distância (itens 7, 8, 12, 18, 19, 20, 21, 26).

Quadro 13: Cursos de pós-graduação *lato sensu*, UnB, 2011-2014

Nome do curso	Público Alvo	Período	Carga Horária	Vagas
1. Planejamento Tributário	Contadores, Advogados, Administradores e áreas afins	04 AGO 11 a 04 DEZ 12	375	45
2. Contabilidade Societária com Ênfase em IFRS	Contadores, Economistas, Administradores e áreas afins	19 AGO 11 a 08 FEV 13	405	45
3. Gestão Universitária	Servidores técnico-administrativos da UnB com curso superior	01 JUN 11 a 26 OUT 12	390	40
4. Planejamento Econômico e Finanças para Estados e Municípios	Funcionários e técnicos atuantes no processo de formulação e implementação de políticas públicas estaduais e municipais	15 AGO 11 a 15 FEV 13	450	50
5. Governança em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Setor Público – contrato TCU	Analistas de controle e gestores vinculados ao TCU	01 AGO 11 a 20 DEZ 12	375	34
6. Mercado Financeiro e Investimentos	Gerentes de bancos, Operadores de Mesa, Contadores, Economistas, Administradores e áreas afins	02 SET 11 a 04 DEZ 12	375	42
7. Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística – a distância	Profissionais da área de arquitetura, urbanismo, edificações, energia, preservação, gestão, qualidade do ambiente urbano e áreas afins	07 AGO 11 a 30 NOV 12	450	120
8. Residência Jurídica em Direito Público – a distância – contrato DPU	Graduados em Direito indicados pela DPU	14 MAR 11 a 14 FEV 13	360	286
9. Residência Jurídica em Direito Público – a distância – contrato DPU	Graduados em Direito indicados pela DPU	14 SET 11 a 14 AGO 13	360	50
10. Residência Jurídica em Direito Público – a distância – contrato DPU	Graduados em Direito indicados pela DPU	14 MAR 12 a 14 FEV 14	360	50
11. Fisiologia do Exercício	Professores Educação Física, Fisioterapeutas, Nutricionistas e áreas afins	10 JUN 11 a 30 AGO 12	360	52
12. Modelagem de Sistemas Complexos – a distância	Servidores públicos federais, pesquisadores, profis. Com nível superior em qualquer área do conhecimento	17 JAN 11 a 15 AGO 12	360	32
13. Engenharia Clínica	Engenheiros, Físicos, profissionais em Informática e áreas afins	02 SET 11 a 30 NOV 12	450	30
14. Medicina Tropical	Médicos	01 SET 11 a 29 OUT 11	375	10
15. Bioética	Áreas de saúde e outras em que se justifique o interesse pela Bioética	04 ABR 11 a 21 DEZ 11	360	30
16. Farmacologia Clínica	Farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outras áreas de saúde	11 FEV 11 a 10 MAR 13	795	100



Nome do curso	Público Alvo	Período	Carga Horária	Vagas
17. Endodontia	Cirurgiões-Dentistas	14 MAR11 a 20 MAR13	855	12
18. Gestão de Saúde – a distância – MEC/UAB	Graduados que exerçam atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor	24 JAN 11 a 24 JUL 12	420	200
19. Gestão Pública – a distância – MEC/UAB	Graduados que exerçam atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor	24 JAN 11 a 24 JUL 12	420	200
20. Odontologia em Saúde Coletiva – a distância	Cirurgiões Dentistas	01 JUL 11 a 30 JAN 13	555	40
21. Saúde da Família – a distância	Médicos, enfermeiros e odontólogos da Estratégia da Família – ESF indicados pelo Ministério da Saúde	20 NOV 11 a 20 NOV 12	390	550
22. Saúde da Família – a distância	Médicos, enfermeiros e odontólogos da Estratégia da Família – ESF indicados pelo Ministério da Saúde	10 DEZ 11 a 10 DEZ 12	390	550
23. Gestão de Tecnologia da Informação	Profissionais de TI e áreas afins	22 FEV 11 a 31 AGO 12	420	50
24. Gestão de Segurança da Informação	Profissionais de TI e áreas afins	22 FEV 11 a 31 AGO 12	420	50
25. Gestão e Tecnologias Editoriais	Servidores e funcionários da iniciativa pública e privada, profissionais da área editorial e editores	02 AGO 11 a 30 MAR13	390	35
26. Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas – a distância	Professores e profissionais graduados de qualquer área de conhecimento, que atuem em escolas ou entidades, cuja missão esteja relacionada com a promoção da educação	18 MAIO 11 a 10 JUL 12	660	150
27. Geoprocessamento	Formação Diversa	11 MAR11 a 17 DEZ 11	630	35
28. Cristianismo Antigo	Professores da rede de ensino pública e particular, jornalistas, líderes religiosos, cristãos e egressos de cursos de graduação e licenciatura nas áreas de Humanas	21 MAR11 a 27 JUL 12	360	55
29. Ética e Filosofia Política	Professores, jornalistas, líderes políticos, etc.	15 AGO 11 a 31 DEZ 12	390	55
30. Teoria Psicanalítica	Formados em psicologia e áreas afins	19 AGO 11 a 19 JAN 13	405	40
31. Estado, Governo e Políticas Públicas	Servidores públicos, profissionais de ONGs, Mídia, assessores políticos e pesquisadores em geral	14MAR 11 a 30 SET 12	420	55
32. Análise Política e Políticas Públicas	Servidores Públicos e Assessores Políticos da Câmara Legislativa do DF	24 OUT 11 a 28 MAR13	360	50
33. Relações Internacionais	Profissionais que atuem ou desejem atuar na formulação e implementação de políticas com repercussão internacional, nas esferas pública e privada, graduados e profissionais de relações internacionais em geral	21 FEV 11 a 30 MAIO 12	360	60



Nome do curso	Público Alvo	Período	Carga Horária	Vagas
34. Política Social – Questões Contemporâneas da Política Social: Envelhecimento e cidadania	Conselheiros, gestores, servidores, agentes públicos, pesquisadores e pessoas interessadas no tema, portadores de diploma de curso superior	01 ABR 11 a 30 NOV 11	360	60
35. Gestão de Negócios Turísticos	Graduados em Turismo, Hotelaria, Administração e outras áreas afins	22 AGO 11 a 09 NOV 12	450	40
Total de Vagas				3.303

Fonte: DPP/UnB

Os alunos regularmente registrados nos cursos de pós-graduação da UnB em 2012, conforme dados da SPL/UnB, eram 3.928 nos programas de mestrado, 2.723 no doutorado e 302 nos Programas de Residência, totalizando 6.953.

Considerando dados a partir de 2005, percebe-se um crescimento constante na quantidade de ingressantes. Essa evolução está associada ao crescimento do número de cursos de pós-graduação oferecidos na UnB, conforme apresentado na Seção 2.2.5. Considerando o número de alunos registrados na pós-graduação e a preocupação de manter os alunos nos respectivos cursos, o DPP definiu como meta no PDI 2011-2015 uma redução de 25% no índice médio de evasão geral da pós-graduação até 2015, o qual está atualmente em 14%.

Os PPGs têm participado nos editais da CAPES relacionados a projetos que visem à inclusão de jovens doutores, como o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que, além disso, busca reforçar a pós-graduação e os grupos de pesquisa nacionais, a renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa.

O DPP apresentou à CPP uma proposta de resolução regulamentando as atividades de pós-doutorado na UnB que foi discutida e aprovada naquela Câmara e está aguardando votação no CEPE, diante das demandas crescentes externas junto aos PPGs da UnB.

O *Campus* UnB Ceilândia teve o seu Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – Mestrado e Doutorado na área interdisciplinar em saúde – aprovado pela CAPES, com conceito 4 em dezembro de 2010. O objetivo do curso é formar mestres e doutores habilitados ao ensino, à pesquisa e à extensão em ciências e tecnologias em saúde, capazes de produzir e difundir conhecimentos científicos avançados na área interdisciplinar em saúde integrando conhecimentos das ciências afins aos conhecimentos específicos nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva. Em janeiro de 2011, foi autorizado o início do programa, pelo Ato da Reitoria nº 0011/2011. A primeira seleção foi realizada com um número expressivo de candidatos – noventa e três em julho de 2011. Atualmente são 53 estudantes da Pós-Graduação da FCE distribuídos entre os programas de mestrado e doutorado.



A UnB-Gama (FGA) conta com dois cursos de pós-graduação em nível de mestrado *stricto sensu*, a Integridade de Materiais para a Engenharia e Engenharia Biomédica. A pós-graduação em Integridade de Materiais da Engenharia conta com vinte professores credenciados, sendo nove da UnB-Gama. A FGA estimula discussões sobre a criação de novos cursos de pós-graduação a fim de abarcar a atuação de mais professores, como também de estimular os egressos dos cursos de Engenharia em sua especialização em nível de mestrado. Os programas de pós-graduação da FGA seguem as políticas da CAPES (apenas *stricto sensu* CAPES, o *lato sensu* está em estudo pelo MEC, e a UnB pede uma autoavaliação na proposta dos cursos *lato sensu*).

Finalmente, a Faculdade UnB-Planaltina (FUP) possui pós-graduação em três áreas: 1) Ciência de Materiais, cujo objetivo é formar pesquisadores de alta qualidade científica e competência para atuação no setor de produção, desenvolvimento, inovação e processamento de materiais no País; 2) Ensino de Ciências, formado por unidades acadêmicas do *campus* Darcy Ribeiro e pela FUP, com sede administrativa no Instituto de Química; e 3) Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, com o objetivo de formação interdisciplinar de profissionais, pesquisadores, docentes e gestores de políticas públicas de alta qualidade científica e competência para atuação na: a) integração de processos produtivos e ecológicos; b) elaboração de índices (de contaminação ambiental, de toxicologia ambiental humana, etc.); c) construção do conhecimento interdisciplinar em desenvolvimento rural sustentável; d) promoção do desenvolvimento rural sustentável com base na produção familiar e comunitária, através de gestão sustentada da sociobiodiversidade; e) organização, fomento e gerenciamento da sociobiodiversidade; f) solução de problemas rurais locais, regionais e nacionais, inclusive na análise, elaboração e operacionalização de políticas públicas, especialmente políticas de educação, formação profissional e assistência técnica; g) elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e programas governamentais relacionados aos processos produtivos e ecológicos na construção do desenvolvimento rural sustentável e na gestão da sociobiodiversidade.

2.2.6 Recursos internos e externos investidos na pós-graduação

Nas suas grandes linhas, o DPP foi protagonista nas ações de fomento juntamente com as agências de financiamento, o que levou a comunidade de pesquisadores da UnB a se beneficiar de editais específicos, tal como recomendado no PNPG 2011-2020. Os recursos oriundos do PROAP/CAPES têm apoiado significativamente os discentes dos programas de pós-graduação (bolsas e auxílios), assim como o desenvolvimento das atividades inerentes à pós-graduação (bancas de defesa e infraestrutura dos Programas). A sustentabilidade da Pós-Graduação da UnB, embora ainda distante do ideal, baseia-se nos recursos apontados no PDI do DPP, do PROAP/CAPES, além daqueles provenientes de editais como o CT-Infra (FINEP), Pro-Equipamentos (CAPES) e o Ciência sem Fronteiras (CNPq) para apoio a pesquisadores.



Nos programas de pós-graduação da UnB-Gama, os recursos internos são provenientes do Decanato de Graduação, do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação e de Fundações ligadas à UnB, por editais de fomento e cotas específicas para cada programa (bolsas, recursos de bens de custeio e de capital). Os recursos externos são provenientes das agências de fomento brasileiras (FAPs, CAPES, CNPq, FINEP, BNDES, etc.), por meio de editais específicos (bolsas, recursos de bens de custeio e de capital) e projetos externos com parcerias internacionais.

Embora necessitando intensificar e ampliar, com o apoio do setor dedicado à cooperação internacional na UnB – a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) –, a Pós-Graduação tem participado dos editais da CAPES relacionados à inserção acadêmico-científica regional e nacional, sendo que no período de 2009/10 foram aprovados dez projetos em editais da CAPES envolvendo:

- Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – no âmbito da Ação Novas Fronteiras (PROCAD-NF),
- Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica – PNADB,
- CAPES/DEB – Apoio a Projetos Extra curriculares/novos talentos 2010,
- CAPES/PRODOC 2010 e
- CAPES/Pró-engenharia 2010.

Em 2011 foi lançado o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), sendo que a UnB teve mais de vinte candidatos beneficiados.

A seguir são apresentados os resultados de Editais da CAPES com a participação de discentes e docentes dos diferentes programas de Pós-Graduação da UnB.

Edital COFECUB 020/2012 – Projetos aprovados para 2013:

- 766/13 – Odontologia.

Projetos renovados para 2013/2014:

- 714/11 Universidade de Brasília e *Université Pierre et Marie Curie (Paris 6)* – Físico-Química e
- 723/11 Universidade de Brasília e *Muséum National d'Histoire Naturelle* – Protozoologia de Parasitos.

Edital nº 023/2012 – Professor/Pesquisados Visitante nos EUA (CAPES/FULBRIGHT) 2013/2014 – Biodiversidade

CAPES/DAAD PROBRAL Projetos Conjuntos de Pesquisa Edital CAPES n. 27/2012:



- USP/UNICAMP/UEM/UFSC/UNB, *University of Saarland* e *IE/ULeipzig* Ciências Biológicas II e
- UnB, Un. Bremen – Ciências Sociais Aplicadas.

Edital 17/2012 PROJETOS NOVOS – STIC-AMSUD – 2013:

- *Physics-based modeling of voice production* – UnB e
- *Federated Cloud Computing for Bioinformatics: Infrastructure, Algorithms and Applications* – UnB.

Edital 17/2012 Projetos Renovados – Stic-Amsud-2013:

- Engenharia Elétrica – UnB e
- Ciência da Computação – UnB.

Edital Grande Prêmio CAPES de Tese Edição 2012, áreas e departamentos envolvidos:

- Ciência Política e Relações Internacionais (Relações Internacionais – UnB),
- Serviço Social (Política Social – UnB),
- Antropologia / Arqueologia (Antropologia – UnB),
- Arquitetura e Urbanismo (Arquitetura e Urbanismo – UnB),
- Ciências Biológicas III (Patologia Molecular – UnB),
- Sociologia (Sociologia – UnB) e
- Ciências Sociais Aplicadas I (Ciências da Informação – UnB).

Edital CAPES nº 35/2012:

- Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE. UnB.

Edital nº 049/2011 – Programa CAPES/ Fulbright – Estágio de Doutorando nos EUA: 2012-2013 – Segundo Edital:

- Área de Literatura – UnB.

**Edital CAPES 24/2012 – Pró-Equipamentos Institucional 2012 – Propostas Aprovadas:**

- Universidade de Brasília – R\$ 3.000.000,00.

Estágio Pós-Doutoral demanda set-dez/2012:

- *DF Harvard University EU* e Universidade de Brasília – Astronomia/ Física.

Estágio Sênior demanda set-dez/2012:

- *DF Technische Universität Cottbus AL* e Universidade de Brasília – Ciência da Computação.

Edital CAPES Nº 11/2012:

- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Pibid. Universidade de Brasília.

2.2.7 Cooperação e inserção internacional

Ainda de acordo com as estratégias traçadas no PNPG 2011-2020, quando foram recomendadas a intensificação e a ampliação de editais específicos para a pós-graduação, alguns entre eles foram bastante significativos para a UnB, embora a participação ainda necessite aumentar, considerando-se o corpo docente qualificado. O PNPG destacou ainda a necessidade de estimular a cooperação internacional por intermédio das universidades, com a institucionalização do intercâmbio entre alunos e professores, e um estreitamento dos vínculos da graduação e da pós-graduação, bem como a inserção social. Tendo em vista a política nacional de internacionalização, o DPP definiu metas importantes no PDI 2011-2015: (i) elevar em 100% a participação de estudantes de pós-graduação no programa de doutorado sanduíche até 2015, uma vez que em 2010 foram registrados somente 20 alunos neste programa; e (ii) elevar em 20% ao ano a participação de docentes/pesquisadores visitantes seniores nacionais e internacionais nos programas de pós-graduação até 2015, sendo que foram registrados oficialmente segundo VRT/UnB somente 16 professores visitantes no ano de 2010.

Ainda em relação à internacionalização e à integração entre graduação e pós-graduação, em 2011 a UnB participou do “Programa Ciência sem Fronteiras” lançado pelo Governo Federal em 2011, enviando mais de 60 alunos de graduação para fora do País e, em 2012, 242 alunos. Espera-se que, ao retornarem para a UnB, esses alunos sejam candidatos natos a prosseguirem seus estudos na pós-graduação.

Segundo a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), a UnB possui 223 acordos internacionais com países de praticamente todos os continentes. Esses acordos envolvem



diferentes universidades e organismos nacionais e internacionais. Nos programas de pós-graduação da UnB-Gama, todas as cooperações internacionais são firmadas por meio de convênios com a INT.

Seguem exemplos de acordos importantes celebrados entre a UnB e instituições de outros países:

Inglaterra – Oxford – *British Petroleum* – acordo de subvenção – Biologia – cana de açúcar (top 3 ou top 5 mundial, a melhor universidade do mundo em diversas áreas).

França – *Université Pierre et Marie Curie* (top 10 França) e *Sciences Po de Paris* (top 20 da França).

Alemanha – *Technische Universität Berlin*, *Freie Universität Berlin* (melhores da Alemanha, estão no top 10 da Europa).

Espanha – *Universidad Autónoma de Madrid*, *Universidad Complutense de Madrid*, Universidade de Granada (top 3 da Espanha, top 20 europeu).

Portugal– Universidade do Porto, Universidade de Coimbra (melhores de Portugal, Porto está no top 50 da Europa, Coimbra no top 100 da Europa).

Itália – Politécnico de Turim (Acordo Geral e Acordo de Dupla Diplomação em Arquitetura); *La Sapienza* (uma das melhores da Itália, top 50 da Europa).

Escócia – *University of St. Andrews* (uma das melhores na Escócia).

EUA – Universidade da Califórnia – *Campus Davis*, *Georgia Institute of Technology*, *Tulane University* (top 50 EUA) e *George Mason University* (top 80 EUA).

México – *Universidad Nacional Autónoma de México* – UNAM (a melhor do México, disputa o posto de melhor da América Latina com a Universidade do Chile e com a USP).

Chile – *Universidad de Chile* (a melhor do Chile, disputa o posto de melhor da América Latina com a UNAM e com a USP).

Austrália – *Australian National University* (top 3 da Austrália, a nº 1 em diversas áreas na Austrália).

Organismos internacionais:

- Organização preparatória para o Tratado de Proibição de Testes Nucleares/ONU,
- Centro Norueguês de Construção da Paz (*Norwegian Peacebuilding Resource Center*),
- Agência Espacial da Federação Russa (acordo financeiro),
- Cortes do Mercosul/STF,
- UNESCO – Cátedra *Chair in Archai* e



- União Europeia – Comissão Europeia – Programa *Erasmus Mundus* (Consórcios para Mestrado).

Quadro 14: Alunos da UnB enviados para universidades estrangeiras por meio de convênios, UnB, 2012

País	Total de Alunos	Alunos por Instituição
Europa		
Alemanha	12	7 Justus-Liebig Universität, Giessen 5 Technische Universität Ilmenau
Espanha	43	12 Universidad Carlos III de Madrid 8 Universidad de Sevilla 6 Universitat Jaume I 4 Universidad de Granada 3 Universidad Santiago de Compostela 2 Universidad de Salamanca 2 Universidad de Burgos 2 Universidad Autónoma de Barcelona 2 Universidad Complutense de Madrid 1 Universidad Autónoma de Barcelona 1 Universidad de Granada
Finlândia	2	2 Aalto University
França	45	1 Fondazione Renzo Piano 18 Programa BRAFITEC 12 Sciences Po 4 Universitaire Lumière Lyon 2 2 Université de Cergy Pontoise 3 Université de La Rochelle 4 Université de Montpellier 2 1 Université Sthendal Grenoble 3
Holanda	1	1 Hogeschool Zuyd
Hungria	1	1 Pécs University
Itália	6	2 Politecnico di Torino (Duplo diploma) 2 Università degli Studi di Siena
Portugal	63	2 Universidade de Lisboa 8 Universidade do Algarve 7 Universidade do Minho 29 Universidade do Porto 13 Universidade Técnica de Lisboa 2 Universidade de Coimbra 2 Universidade do Aveiro
República Tcheca	1	1 Czech Technical University, Prague
Suécia	6	4 Orebo University 5 Stockholm University
América do Norte		
Canadá	12	1 Bishop's University 3 École Polytechnique de Montréal 3 Université de Laval 3 Université de Montréal 1 Université de Sherbrooke 1 University of Winnipeg
Estados Unidos	6	3 University of Northern Iowa 3 University of Louisville
México	1	Universidad Autónoma de San Luís de Potosí
América do Sul		
Argentina	3	Universidad Católica da Argentina
Colômbia	1	1 Universidade Los Andes
Chile	3	2 Universidad Católica de Chile 1 Universidad de Chile
Ásia		
China	1	1 University of Macau



País	Total de Alunos	Alunos por Instituição
Japão	1	1 Kyoto University
Taiwan	4	4 National Chengchi University

Fonte: DPP/UnB

Europa	América do Norte	América do Sul	Ásia	Total
180	19	7	6	212

Seis candidatos de doutorado foram aprovados no Edital PEC-PG N° 042/2012. Listam-se as áreas e os países: 1) Desenvolvimento Sustentável (Moçambique), 2) Botânica (Bolívia), 3) Estudos Comparados sobre as Américas (Cuba), 4) Biologia Molecular (Colômbia) e 5) Estudos Comparados sobre as Américas (Haiti).

Há 27 alunos em intercâmbio na modalidade co-tutela, em que dois professores, um da UnB e outro da instituição estrangeira, dividem a orientação de uma mesma tese de doutorado. Ao final, o estudante recebe dois diplomas, um de cada instituição.

Quadro 15: Países, instituições e vigência de co-tutelas, 2010-2012

País/Instituição	Vigência
ALEMANHA	
The Jacobs University Bremen/IRD	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Freidrich-Schiller-Universität Jena (FSU)	17 DEZ 2012 a 17 DEZ 2016
Freidrich-Schiller-Universität Jena (FSU)	17 DEZ 2012 a 17 DEZ 2016
BUKINA FASO	
Fundação 2IE	2012 Aguardando assinatura da conveniada
ESPANHA	
Universitat Politècnica de Catalunya	03 FEV 2011 a 03 FEV2016
Universitat Jaume I	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Universidade de Alicante	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Universidad Complutense de Madrid	2012 Aguardando assinatura da conveniada
FRANÇA	
Université Paul Cézanne Aix Marseille III	11 ABR 2012 a 11 ABR 2013
Université de Lorraine	29 OUT 2012 a 29 OUT 2015
Paris Sud	08 OUT 2012 a 08 OUT 2015
Paris – SUD 11	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Université Rennes 2-UHB	30.06.2011 a 30.06.2014
Université Paris-Sorbonne Paris IV	06 OUT 2010 a 06 OUT 2013
Université Rennes I	01 DEZ 2010 a 01 DEZ 2013
Université Sorbonne Nouvelle - Paris III	18 FEV 2011 a 30 JUL 2014
Université de Montpellier 2	20 JAN .2011 a 20 JAN 2014
Université Pierre et Marie Curie	30 MAR 2011 a 29 MAR 2014
Université Pierre et Marie Curie	30 MAR 2011 a 29 MAR 2014
Université Paul Sabatier UPS - Toulouse III	24 FEV 2010 a 23 FEV 2012
Université Paul Sabatier UPS - Toulouse III	03 JAN 2012 a 03 JAN 2016
ENS-Cachan	15 SET 2011 a 15 SET 2014
PORTUGAL	
Universidade Técnica de Lisboa	19 JAN 2011 a 19 JAN 2016
ISCSP -Universidade Técnica de Lisboa	24 JAN 2012 a 24 JAN 2015
HOLANDA	



País/Instituição	Vigência
Universiteit Van Amsterdam/IRD Supervisão conjunta de projeto de Pós-doutorado	2012 Aguardando assinatura da conveniada
The Royal Netherlands Institute Fo Sea Research/IRD Supervisão conjunta de Projeto de Pós-Doutorado	2012 Aguardando assinatura da conveniada
REINO UNIDO	
Imperial College of Science, Technology and Medicine/IRD Doutorado	2012 Aguardando assinatura da conveniada

Fonte: DPP/UnB

2010	2011	2012	Total
3	8	16	27

2.2.8 Captação de Recursos

As principais agências de fomento para projetos institucionais são a FINEP, por meio dos editais CT-INFRA, e a CAPES, por meio do Edital Pró-equipamentos, sendo o primeiro voltado para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, além de obras, e o segundo para aquisição de equipamentos de médio e pequeno porte. Também, nos programas de pós-graduação da UnB-Gama, existe a captação de recursos por meio de parceria com instituições de pesquisa e empresas em nível nacional e internacional.

Desde 2008, foram captados recursos conforme apresentados na Tabela 6. Vale ressaltar que todas as unidades acadêmicas podem participar dos referidos editais propondo projetos, tendo estes sido avaliados por comissão externa à UnB, composta por pesquisadores de outras instituições, com reconhecido mérito acadêmico e nas áreas de pesquisa respectiva às propostas.

Tabela 6: Recursos aplicados e obtidos em editais institucionais da UnB, 2008-2011

Editais	2008	2009	2010	2011	2012
CT-INFRA	8.764.672,00	8.958.053,00	7.837.887,00	9.585.667,00	Não teve
CT-INFRA NOVOS CAMPI		Não teve	1.092.126,00	não teve	Não teve
Pró-equipamentos	1.998.523,06	1.939.249,80	1.999.999,02	2.924.219,49	3.000.000,00
Total (R\$)	10.763.195,06	10.897.302,80	10.930.012,02	9.585.667,00	3.000.000,00

Fonte: DPP/UnB

2.2.9 Avaliação de cursos de pós-graduação

A avaliação dos PPGs ocorre por meio do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Como resultado desse processo atribuem-se notas de 1 a 7, as quais fundamentam a deliberação CNE/MEC sobre a renovação de reconhecimento, ou não, a vigorar no triênio subsequente.

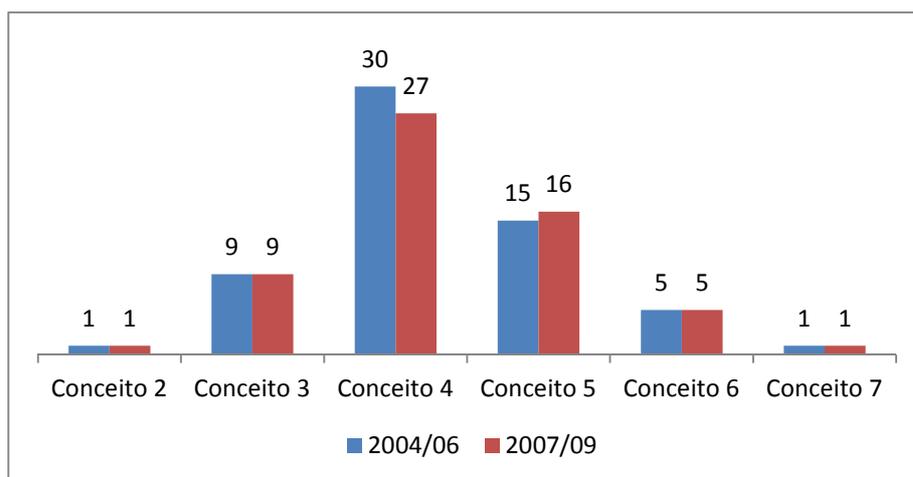
A Tabela 5, apresentada anteriormente, demonstra a evolução da avaliação trienal da CAPES dos PPGs da UnB, as quais foram realizadas nos triênios 2004/2006 e 2007/2009. Pode-se observar pela coluna de avaliação que, dos 142 cursos de pós-graduação oferecidos, 22 têm nota de 5 a 7, ou seja, muitos são bem avaliados. Outros



120 têm notas de 3 a 4, refletindo uma realidade nacional de discrepâncias regionais, sendo que a maioria desses cursos foi criada recentemente, a partir de 2008.

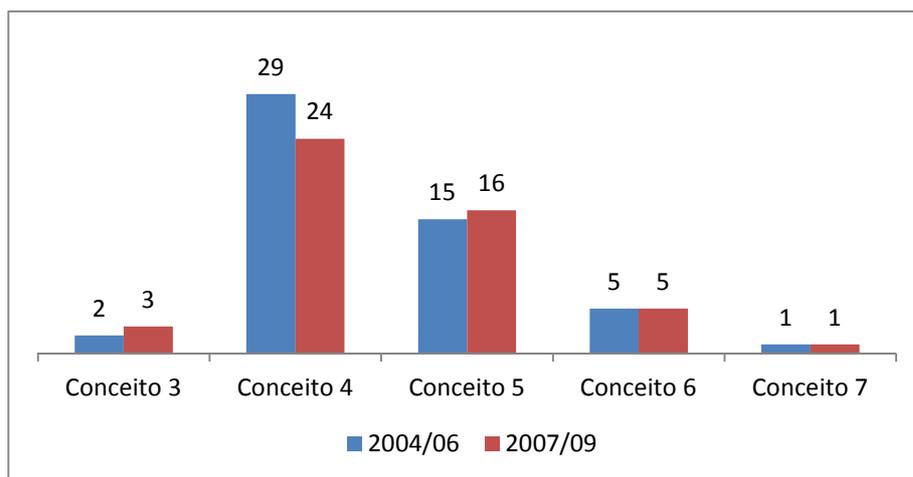
A Figura 4 indica que mais de 34% dos cursos de mestrado têm avaliação acima de 4 no triênio 2004/2006, e 37% no triênio 2007/2009. A Figura 5 demonstra que 34% dos cursos de doutorado têm avaliação acima de 4 no triênio 2004/2006; e no período de 2007/2009 foram 44,9%. Já os mestrados profissionalizantes não melhoraram o desempenho no período em análise (Figura 6).

Figura 4: Avaliações dos cursos de mestrado, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09



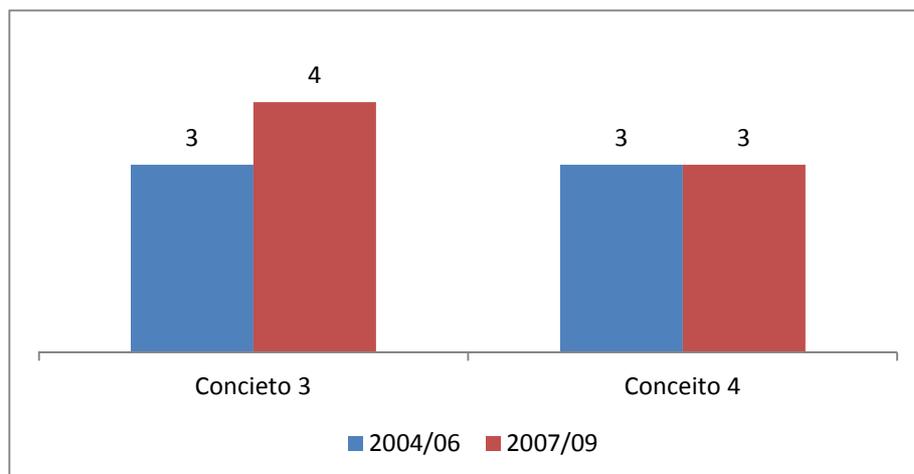
Fonte: < http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em 07 MAR 2013

Figura 5: Avaliações dos cursos de doutorado, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09



Fonte: < http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em 07 MAR 2013

Figura 6: Avaliações dos cursos de mestrado profissionalizante, UnB, triênios 2004/06 e 2007/09



Fonte: < http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em 07 MAR 2013

O DPP, preocupado com o cenário avaliado, propôs uma meta desafiadora de consolidar os programas de pós-graduação com o objetivo de ter 50% dos cursos com conceito superior a 4 na avaliação da CAPES até 2015. Considerando a estabilidade dos dados dos dois últimos triênios abaixo de 40%, o DPP mantém uma política de apoio financeiro à produção científica por meio dos editais internos e outras metas correlacionadas, conforme apresentado nas demais seções deste documento. Como prioridade na política de melhoria no conceito dos programas, citam-se a internacionalização, a melhoria de infraestrutura de pesquisa e a elevação da produção científica qualificada em veículos nacionais e internacionais, conforme as seguintes do PDI 2011-2015 relacionada a seguir.

- Internacionalização dos programas de pós-graduação e a pesquisa da UnB, por meio de cooperação internacional, acordos institucionais bilaterais e multilaterais nas diversas modalidades, tais como: doutorado pleno no exterior, doutorado sanduíche no exterior, co-tutela, dupla titulação, colégios doutorais, Escolas de Altos Estudos, projetos especiais, entre outros.
- Modernização da estrutura de pós-graduação, pesquisa e inovação da UnB com uso de novas tecnologias.
- Elevação em 20% ao ano o volume de produção indexada no Qualis A CAPES nacional e internacional, até 2015.

2.2.10 Educação a distância

Considerando a educação a distância, os cursos oferecidos em nível de pós-graduação na UnB são de *lato sensu* e estão apresentados nos Quadros 12 e 13 (6 em



2010 e 8 em 2011). Esta modalidade de ensino tende a ser mais aproveitada também no âmbito do ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

A UnB-Gama possui apenas um curso de pós-graduação a distância: *lato sensu* em Modelagem de Sistemas Complexos. O corpo docente é composto por professores da UnB-Gama e da *Duke University*. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UnB-Gama seguem as políticas de avaliação da CAPES. Já a avaliação dos programas *lato sensu* está em estudo pelo MEC, e a UnB solicita internamente uma autoavaliação na proposta desses cursos. Na UnB-Gama ainda não existe estrutura de polos.

2.2.11 Aspectos positivos

A UnB possui pós-graduação consolidada em diversas áreas, com reconhecimento nacional e internacional, apresenta corpo docente com excelente formação e elevada possibilidade de prospecção. Os programas de pós-graduação abrangem amplo espectro de áreas do conhecimento, traduzidos na variedade contemplada.

Após a divulgação do resultado da avaliação trienal em 15 de setembro de 2010, o DPP promoveu, conjuntamente com a CPP, uma série de reuniões preparatórias com os Programas, divididos por conceitos, de 27 de setembro a 8 de novembro de 2010. Além de assessorar os programas que tiveram seus conceitos rebaixados para a elaboração de recursos, a programação das reuniões preparatórias teve como objetivo preparar para o seminário ampliado para debater a avaliação trienal 2007/2009, o qual foi denominado de I Seminário de Avaliação da Pós-Graduação da UnB, realizado de 6 a 9 de dezembro de 2010 pelo DPP. Os resultados das avaliações dos grupos de trabalho no seminário estão disponíveis no site do DPP¹².

A Faculdade UnB-Ceilândia aponta como aspectos positivos a qualificação do corpo docente, que possibilitou a aprovação pela CAPES de cursos de pós-graduação com nota 4, em nível de mestrado e doutorado. Dez professores são Pq/CNPq e DT/CNPq. Isso possibilitou a inclusão dos docentes na pós graduação e na pesquisa, além da manutenção dos jovens pesquisadores no *campus*.

Em relação à pós-graduação como um todo, a Faculdade UnB-Gama destaca o grande número de publicações Qualis A1 da CAPES, a participação de alunos PIBIC em temas relacionados ao programa e o bom número de projetos envolvendo alunos de graduação e pós-graduação. A integração de um dos perfis do curso de graduação em Engenharia Eletrônica, como instrumentação biomédica, possibilitou a criação do *lato sensu* em Engenharia Clínica (2009) e o *stricto sensu* em Engenharia Biomédica (2010), levando em conta a demanda do mercado.

¹²Disponível em. <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/avpg.html>>. Acesso em 4 MAR 2013.



Está em desenvolvimento as versões em inglês e em espanhol do portal da UnB, o que permitirá dar maior visibilidade na web. Embora ainda em fase de construção, essas versões já estão disponíveis no endereço www.unb.br.

2.2.12 Aspectos a aprimorar

Apesar dos aspectos positivos citados, a pós-graduação da UnB ainda merece cuidados especiais em relação a alguns aspectos:

- persistência dos problemas relacionados a infraestrutura tecnológica e de laboratórios, secretarias e recursos humanos na área administrativa;
- ausência de incentivo monetário para a função de coordenador dos cursos de pós-graduação;
- baixa integração entre coordenadores de pós-graduação, comissão de pós-graduação e colegiados das unidades acadêmicas;
- ausência de um planejamento das atividades inerentes aos Programas;
- desconhecimento ou resistência dos PPG em relação à regulamentação interna da UnB;
- sistema muito burocratizado, que provoca aumento dos processos de trabalho;
- inserção internacional prejudicada pela ausência de política institucional que promova transformação na assessoria internacional. A estrutura atual não comporta os novos desafios impostos nesse domínio;
- baixa agilidade dos programas de pós-graduação na gestão dos recursos programas das Agências de Fomento, pois a delegação de competência aos colegiados dos programas, como preconizado pelo PNPG 2011 – 2020, ainda não foi suficientemente implementada;
- fragilidade da agência de apoio à pesquisa do DF, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), sujeita a atribuições cada vez mais constantes da política local, diminuindo as chances dos pesquisadores da UnB em relação aos estados em que essas agências já estão consolidadas e asseguram uma parte significativa das verbas para projetos;
- falta de revisão do Regulamento da Pós-Graduação da UnB, particularmente quanto à orientação sobre os créditos, conforme recomendado pelo PNPG 2011-2020, o qual sugere uma “redefinição do papel do mestrado”, de modo a “reforçar a iniciação científica na formação de pesquisador, sugerindo-se a atribuição de créditos às atividades que resultem em produção científica ou tecnológica”;



- baixa liderança da UnB na Região Centro-Oeste e mesmo na região Norte, a qual melhoraria muito com maiores incentivos aos MINTER e DINTER, que ainda são poucos, bem como às redes;
- falta de avaliação da participação da UnB na formação de quadros para o governo federal, em áreas estratégicas, incluindo a social.

A Faculdade UnB-Ceilândia aponta como aspectos a aprimorar a infraestrutura adequada a pesquisa e pós-graduação, a edificação de infraestrutura de pesquisa, a ampliação de oferta de cursos de pós-graduação e a inclusão de mais docentes no programa.

2.3 Pesquisa

2.3.1 Políticas e práticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica

Para possibilitar o alcance da visão de futuro do DPP, para ampliar e aprimorar o sistema de pesquisa da UnB de modo a torná-la referência para a comunidade acadêmica nacional e internacional, bem como para a sociedade, o DPP definiu, no PDI 2011-2015 da UnB, 23 metas de pesquisa. Como órgão interno responsável pelas práticas relacionadas a essas metas, o DPP conta com duas diretorias: a Diretoria de Pesquisa (DIRPE) e a Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC).

A atuação da DIRPE está ligada à formulação de projetos institucionais que possibilitam a captação de recursos por meio de editais internos e das principais agências de fomento, como FINEP e CAPES, voltados para a adequação da infraestrutura física e para a aquisição de equipamentos, para atender às demandas diagnosticadas pelas unidades acadêmicas da UnB. Além da captação de recursos via agências de fomento, a DIRPE coordena a elaboração e o gerenciamento dos editais internos do DPP, que visam à consolidação dos PPGs por meio de apoio aos docentes e discentes de cursos pós-graduação, sendo ainda responsável pela certificação dos grupos de pesquisa da UnB junto ao CNPq.

Entre as 23 metas para a pesquisa estabelecidas no PDI 2011/2015 do DPP, uma delas é “ampliar a competitividade dos pesquisadores da UnB em editais das agências de fomento regionais, nacionais e internacionais, por meio da apresentação de projetos de pesquisa de qualidade em todas as áreas de conhecimento”. Em 2010, segundo o CNPq¹³, houve apoio a 232 projetos de pesquisa da UnB que somaram R\$ 17.500.947. Em 2011, essa quantidade reduziu-se para 148 projetos e recursos de R\$ 10.322.552 e, em 2012, a quantidade subiu novamente, para 212 projetos que totalizaram R\$11.595.034.

¹³<http://fomentonacional.cnpq.br/dmfomento/home/fmtvisualizador.jsp>. Acesso em 20 FEV 2013.



O CNPq concedeu, em 2012, o valor total de R\$13.038.146,29 para a UnB, divididos em 1.169 bolsas de estudo em diferentes modalidades (IC, PIBITI, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado), no valor de R\$ 1.415.128. Além disso, 483 projetos foram apoiados com bolsas de produtividade em pesquisa e apoio técnico, no valor de R\$ 6.533.780; 369 projetos foram apoiados com bolsas de estímulo à inovação para competitividade (Bolsas de Iniciação Tecnológica Industrial, Desenvolvimento Tecnológico Industrial, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico) no valor de R\$ 2.990.986; 80 bolsas de formação e qualificação de pesquisadores no exterior (Graduação Sanduíche, Pós-Doutorado), no valor de R\$ 1.097.419; 29 projetos de apoio à pesquisa, no valor de R\$ 969.133; e três apoios a eventos no país, no valor de R\$ 31.700.

No DPP, a DIRIC é responsável pelo fomento à iniciação científica, a qual tem como premissa básica para o Programa da Iniciação Científica (ProIC) aumentar os recursos para abranger um maior número de estudantes vinculados. Como meta de expansão do ProIC, o DPP define até 2015 um aumento anual de 20% do número de bolsistas de iniciação científica. Em 2010, segundo o Relatório de Gestão do DPP¹⁴, foram concedidas 800 bolsas de IC, com investimento de R\$ 3.680 mil. Esses dados representaram um aumento de 14% na quantidade de bolsas e de 23% no montante de recursos em relação a 2009. No ano de 2011 foram concedidas 912 bolsas, incluindo 465 do CNPq e 447 da UnB, o que representa um aumento de 14% em relação a 2010. Em 2012, não houve mudança no número de bolsas em relação a 2011.

Vale ressaltar que algumas metas importantes definidas no PDI 2011-2015 para o aumento de produção intelectual na Instituição dependem da liberação de recursos da matriz orçamentária da UnB, a saber: a) elevar em 20% o número de publicações de livros, coletâneas e revistas financiados pelos editais do DPP; b) criar linha de fomento no DPP que viabilize o financiamento para consolidar revistas nacionais indexadas no Qualis, no total de R\$ 400.000,00 anuais até 2015; c) destinar recursos na matriz do PDI do DPP para manter e consolidar a infraestrutura física e de funcionamento dos laboratórios de pesquisa da UnB no total anual de R\$ 2 milhões até 2015; d) criar linha de fomento no DPP que viabilize o financiamento de experimentos que utilizem laboratórios de pesquisa nacionais e internacionais, bem como missões de trabalho técnico-científico no total de R\$ 1,2 milhões por ano até 2015; e) ampliar em 10% o número de Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia (INCTs), conforme Política do MCTI/CNPq, sediados na UnB até 2015 (atualmente existem três nas áreas de Nanobiotecnologia, Estudos Tectônicos e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa); f) implantar 10% das atividades de pesquisa do Parque Tecnológico da UnB no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e no *campus* do Gama até 2015.

¹⁴<<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/resultados/Relatorio%20de%20gestao.pdf>>. Acesso em 6 FEV 2013.



2.3.2 Relevância social e científica da pesquisa

2.3.2.1 Produção científica e compatibilização com a missão da Instituição

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação tem alinhado suas ações por meio de eixos básicos vinculados à sua missão institucional, para executar as melhores práticas tanto na pós-graduação, quanto na pesquisa, na iniciação científica e na inovação. As ações desenvolvidas pelo DPP, no último quadriênio, pautaram-se, em grande medida, nas recomendações do PNPG 2005-2010, particularmente quando esse preconiza a “indução de programas, como linha programática, visando a reduzir as diferenças regionais, intrarregionais e entre estados, bem como a estabelecer programas estratégicos buscando a sua integração com políticas públicas de médio e longo prazo”. Nesse sentido, no quadriênio 2008-2012, o DPP incentivou a criação de novos cursos de pós-graduação, tendo sido aprovados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP) um total de 24 cursos (mestrado, doutorado e mestrado profissional). Desses cursos, sete foram aprovados pela CAPES no final de 2010 e estão com editais abertos ou em fase de elaboração. Em consonância com a orientação do PNPG 2005-2010, dois mestrados profissionais estão voltados para formação de pessoal pós-graduado bem qualificado para os órgãos de governo, nas áreas de Educação e Saúde. Dois outros cursos aprovados pela CPP, de mestrado e doutorado, se inserem na política do PNPG 2005-2010, como o de “Gênero, feminismo e sociedade” e o de “Direitos humanos e cidadania”, este último especialmente recomendado no PNPG, estando os mesmos com recursos destinados junto à CAPES. Dos dois últimos, o de Direitos humanos foi aprovado pela CAPES e já realizou seu primeiro processo seletivo. Esse eixo também aponta os desafios que devem ser enfrentados para ampliar as conquistas e incrementar ações inovadoras para a ciência nacional e regional, bem como destaca os problemas que ainda constituem obstáculos e ameaças para a execução das metas traçadas no *Programa UnB Século XXI*¹⁵.

2.3.2.2 Grupos de pesquisa cadastrados

A certificação de grupos de pesquisa (GPs) pela instituição está baseada nos conceitos estabelecidos pelo CNPq e em critérios que visam a estimular a criação de GPs que realmente reflitam a qualidade e a excelência da pesquisa desenvolvida na Instituição. Esses critérios visam a evitar a criação de grupos denominados de atípicos pelo CNPq, priorizando a qualidade e não a quantidade.

Até julho de 2010, havia 296 GPs certificados pela UnB. Em dezembro de 2010, observou-se uma mudança significativa nesses dados devido à realização do último

¹⁵<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/resultados/rel_gest_dpp_2009_2012.pdf> Acesso em 12 MAR 2013.

censo do CNPq, contabilizando-se 422 GPs certificados (aumento mais de 41%). Acredita-se que essa mudança seja decorrente da política de incentivo à criação desses Grupos, voltada em especial aos pesquisadores dos novos *campi* e para grupos emergentes de expressão. Ainda, devido à atualização da base de dados do CNPq, a DIRPE solicitou que todos os líderes de GPs concluíssem o preenchimento e as atualizações de forma a serem inseridos no Censo de 2010.

Segundo o CNPq¹⁶, a UnB, 2012, tinha 422 grupos de pesquisa cadastrados na Instituição. Vale ressaltar que essa quantidade vem aumentando, representando aproximadamente 2% do total de grupos no Brasil. Até outubro de 2012, foram contabilizados 386 GPs certificados, 28 não certificados, 84 em preenchimento e 165 não atualizados.

2.3.2.3 Patentes

Um dos aspectos importantes do PNPG 2011-2020 inclui os antecedentes estabelecidos pelos planos anteriores, os quais estabelecem a situação atual da pós-graduação no País. Inclui ainda as perspectivas de crescimento assimétrico no Brasil, com foco na importância da inter e da multidisciplinaridade, a discussão dos desafios da educação básica, os recursos humanos para as empresas visando à emissão de patentes, aspectos de internacionalização e cooperação internacional, financiamento da CAPES e seu papel de órgão indutor.

Na UnB, o controle do processo de emissão de patentes fica a cargo do Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (NUPITEC), vinculado ao Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT), vinculado diretamente à Reitoria da UnB.

Como meta de ampliação no processo de solicitação de patentes na UnB, o DPP define até 2015 um aumento anual de 10% e, para facilitar o seu alcance, foi definida a promoção anual de uma capacitação em registros de patentes nacionais e internacionais aos pesquisadores vinculados à Instituição. A Tabela 7 apresenta os dados de tecnologias protegidas pertencentes à UnB de junho de 1999 até novembro de 2012.

Tabela 7: Tecnologias protegidas pertencentes à UnB, jun/1999 a nov/2012

Ativos Intangíveis Protegidos	Quantidade	Titulares
Patente de Invenção	50	FUB/UnB
Patente Modelo de Utilidade	05	FUB/UnB
Desenho Industrial	18	FUB/UnB
Direito Autoral	2	FUB/UnB
<i>Software</i>	22	FUB/UnB
Patente Invenção Co-titularidade	40	FUB/UnB/Universidades e Empresas
Patente Internacional	49	UnB/Universidades e Empresas
Marcas	46	FUB/UnB

¹⁶<http://dgp.cnpq.br/planotabular/>Acesso em 20 FEV 2013.



Ativos Intangíveis Protegidos	Quantidade	Titulares
Cultivares	7	FUB/EMBRAPA
Total	239	

Fonte: NUPITEC/CDT/UnB Consulta em 16 FEV 2013

2.3.2.4 Veículos de divulgação e mecanismos de registro da produção científica

O registro de produção científica é feito junto aos programas de pós-graduação existentes na UnB pelo instrumento da CAPES denominado Coleta Capes, o qual é avaliado trienalmente por aquele órgão e acompanhado pelo DPP. A última avaliação trienal dos programas de pós-graduação foi feita considerando o triênio de 2007-2009.

Como veículo de divulgação, a Editora Universidade de Brasília (EDU) foi fundada em abril de 1962, sendo uma das mais antigas editoras universitárias do Brasil. A missão da EDU é traduzir para o português as principais obras do patrimônio cultural, científico e técnico da humanidade, que ainda não são acessíveis na língua portuguesa e, sobretudo, editar textos básicos para o ensino superior, além de editar a produção científica e literária da própria Universidade. O acervo da EDU é de mais de 2.000 livros, constando em seu catálogo com mais de 700 títulos.

2.3.3 Política de auxílio à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais

O DPP abre editais anuais de apoio à pesquisa para os docentes e discentes vinculados à UnB, o que representa um diferencial da UnB no âmbito das universidades federais no País. A Tabela 8 apresenta a evolução referente aos recursos dos editais do DPP, considerando o período de 2009 a 2012. Pode-se observar que o total de demanda por recursos aumentou mais de 60% no período sendo que, por restrições orçamentárias de recursos próprios da UnB desde 2009, o total aplicado se manteve em torno de R\$ 2 a 2,5 milhões.

Tabela 8: Recursos alocados, aplicados e demanda dos Editais do DPP, UnB, edições 2009-2012

Editais DPP	2009	2010	2011	2012
Recurso Alocado	2.500.000,00	2.025.000,00	2.500.000,00	2.500.000,00
Total de Demanda	2.201.361,00	3.223.429,51	2.561.055,43*	4.609.133,92
Total Aplicado	1.873.270,36	2.023.765,65	2.548.512,59	2.625.448,23

Fonte: DPP/UnB

* inclui somente o Edital 9–apoio pesquisa e o Edital 10–apoio pesquisa novos docentes

De 2009 a 2012, o DPP executou 10 editais internos com recursos próprios. A Tabela 9 apresenta os recursos aplicados por edital no período de 2010 a 2011. Note-se que os Editais 8; 9 e 10 foram os de maior volume de recursos, totalizando R\$ 1.518.899,32, ou 60% do valor total de recursos aplicados. O total de contemplados e o volume de recursos relacionados pelos diversos editais do DPP durante o ano de 2011 foi de 477 docentes e R\$ 1.936.581,66; e 422 discentes com recursos de R\$ 611.930,93.

Tabela 9: Recursos aplicados por editais do DPP, UnB, 2010 a 2012

Edital	2010 (Aplicado)	2011 (Aplicado)	2012 (Aplicado)
Apoio à reprodução de dissertação/tese	82.200,00	15.900,00	30.700,00
Participação de pós-graduandos em eventos científicos no País	425.477,61	230.628,54	205.814,20
Participação de docentes em eventos científicos no país	322.671,00	154.985,00	222.114,37
Participação de docentes em eventos científicos no exterior	841.625,57	231.245,92	674.054,28
Apoio à publicação em periódicos	34.255,11	31.451,42	46.735,98
Apoio à pesquisa de campo de pós-graduandos	101.036,36	101.046,45	80.853,32
Participação de pós-graduandos em eventos científicos no exterior	216.500,00	264.355,94	261.048,64
Apoio à Publicação de Livros, revistas e Coletâneas		357.297,50	
Apoio à Pesquisa		536.959,44	395.684,00
Apoio à Pesquisa de Novos Docentes		624.642,38	708.443,44
Total	2.023.765,65	2.548.512,59	2.625.448,23

Fonte: DPP/UnB

Além dos editais internos do DPP, os docentes podem concorrer aos editais da CAPES voltados para o apoio a eventos científicos no País, como o Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), que visa impulsionar a realização de eventos científicos no Brasil e a formação de professores para a educação básica, por meio da concessão de auxílio financeiro às Comissões Organizadoras. Além disso, na Seção 2.3.7 estão relacionados recursos captados através de outros órgãos de fomento, como FINEP, CAPES e CNPq.

2.3.4 Incentivo à formação de novos pesquisadores

A UnB ofereceu, como incentivo à formação de novos pesquisadores em 2011, um total de 3.240 bolsas (1.276-CAPES, 1.718-CNPq e 246-REUNI), as quais serão discriminadas nos quadros 16, 17 e 18, incluindo dados de bolsas de discentes e docentes, conforme recursos da CAPES, do CNPq e do programa REUNI. Além destas, existem ainda 976 bolsas de iniciação científica, conforme descrito na Seção 2.2.3. Relacionado a isso, o DPP definiu como meta no PDI 2011-2015 um aumento de 25% no total de bolsas de pós-graduação até 2015.

Quadro 16: Bolsas CAPES, UnB, 2011

Modalidade	Qtd.
Programa de Demanda Social – DS (Bolsa de Doutorado)	379
Programa de Demanda Social – DS (Bolsa de Mestrado)	719
Programa de Demanda Social – DS (Bolsa de Mestrado Profissional)	10
Professor Visitante Nacional Sênior – PVNS	1
Programa Nacional de Pós Doutorado – PNPd (Bolsa Pós-Doc)	30
Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores – PRODOC (Bolsa Pós-Doc)	9
Programa de formação doutoral docente – Prodoutoral (Bolsa de Doutorado)	3
Programa de Excelência Acadêmica – PROEX (Bolsa Mestrado)	32
Programa de Excelência Acadêmica – PROEX (Bolsa Doutorado)	23
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT (Bolsa Mestrado)	6
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT (Bolsa Doutorado)	1



Modalidade	Qtd.
Programa de Nanobiotecnologia – NANOBIO (Bolsa Doutorado)	10
Programa de Nanobiotecnologia – NANOBIO (Bolsa Pós-Doc)	5
Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica – PNADB (Bolsa Doutorado)	5
Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica – PNADB (Bolsa Mestrado)	2
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD (Bolsa Doutorado)	5
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD (Bolsa Mestrado)	5
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD (Bolsa Pós-Doc)	3
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Ação Novas Fronteiras - PROCADNF (Bolsa Doutorado)	6
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Ação Novas Fronteiras - PROCADNF (Bolsa Mestrado)	9
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Ação Novas Fronteiras - PROCADNF (Bolsa Pós-Doc)	1
Programa de Formação de Recursos Humanos em Televisão Digital – RHTVD (Bolsa Doutorado)	1
Programa de Formação de Recursos Humanos em Televisão Digital – RHTVD (Bolsa Mestrado)	4
PROADM – (Bolsa Mestrado)	2
PROADM – (Bolsa Doutorado)	1
PROCUL – (Bolsa Mestrado)	1
PROENG – (Bolsa Mestrado)	2
PROENG – (Bolsa Doutorado)	1
Total	1.276

Fonte: CAPES

Quadro 17: Bolsas CNPq, UnB, 2011

Modalidade	Qtd.
Bolsas de Apoio Técnico	60
Bolsas de Desenvolvimento Científico e Regional	
Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	92
Bolsas de Doutorado	279
Bolsas de Extensão em Pesquisa	9
Bolsas de Fixação de Doutores	
Bolsas de Iniciação Científica+Ações Afirmativas + Ciência sem Fronteira	554
Bolsas de Iniciação Científica Júnior	
Bolsas de Iniciação Tecnológica e Industrial	41
Bolsas de Mestrado	309
Bolsas de Pesquisador/Especialista Visitante	1
Bolsas de Pós-doutorado	24
Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia	349
Total	1.718

Fonte: CNPq

Quadro 18: Bolsas REUNI-SESU/CAPES, UnB, 2012

Modalidade	Qtd.
Bolsas de Doutorado	93
Bolsas de Mestrado	184
Bolsas de Mestrado Profissional	10
Total	287

Fonte: DPP/UnB



2.3.5 Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional

Quanto à inserção social da Pós-Graduação da UnB, em 2010 três Programas de Pós-Graduação participaram dos seguintes editais da CAPES:

- CAPES – CNJ – Programa de Apoio à Pesquisa Jurídica – parceria entre o Conselho Nacional de Justiça e a CAPES apoia propostas com objetivo de promover e fomentar a realização e a divulgação de pesquisas científicas em áreas de interesse prioritário para o Poder Judiciário nas universidades brasileiras para estimular a criação de linhas de pesquisas e redes de discussão nessas áreas.
- Observatório da Educação – fruto da parceria entre a CAPES e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fomenta pesquisas educacionais com interesse especial nos estudos sobre os processos de alfabetização e de domínio da língua portuguesa e da matemática. Os programas pertencem às seguintes Unidades: ICS (1), FE (1) e IH (1).

2.3.6 Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

Com base na importante missão do DPP, como instrumento promotor de desenvolvimento institucional, por meio de estímulo à construção e disseminação do conhecimento acadêmico, foi implantada a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação (DIRDI). Neste sentido, seu objetivo principal é coordenar de forma integrada as atividades relacionadas à pesquisa e pós-graduação no âmbito da instituição, atuando com perspectivas de inovação tecnológica de forma transversal em relação às demais diretorias do DPP – DIRPE, DIRPG e DIRIC. As atribuições estabelecidas na criação da DIRDI constam do *site* do DPP¹⁷, mas pode-se citar algumas atividades importantes executadas pela DIRDI:

- coordenação do projeto de desenvolvimento do observatório de conhecimento da UnB, denominado Observe UnB, cuja primeira versão foi lançada em novembro de 2011¹⁸;
 - o objetivo do Observe UnB é disponibilizar informações na *web* que permitam a ampliação das parcerias de pesquisa entre docentes, discentes, pesquisadores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação intra e interinstitucional. Segundo dados do Observe UnB, os 2.181 docentes cadastrados estão envolvidos em 115.291 itens de

¹⁷<<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/diadi.html>>. Acesso em 21 FEV 2013.

¹⁸<<http://observeunb.unb.br/>>. Acesso em 21 FEV 2013.

produção bibliográfica, distribuídos conforme a Tabela 10, considerando toda a produção dos docentes disponíveis nos currículos *Lattes* (não se relaciona a um período específico).

Tabela 10: Produção bibliográfica de docentes da UnB, UnB, 2012

Tipo	Quantidade
Trabalhos em eventos	61.760
Artigos publicados	30.034
Artigos aceitos para publicação	978
Livros publicados ou organizados	3.473
Capítulos de livros publicados	7.861
Texto em jornal ou revista	7.230
Outras produções bibliográficas	3.955
Total	115.291

Fonte: *ObserveUnB*. Acesso em 21 MAR 2013

- análise e definição de uma melhor infraestrutura de TI no DPP, com criação de rede e servidor próprio;
- desenvolvimento de um novo site para o DPP, tendo a primeira versão sido lançada em junho 2010 e a segunda, em novembro de 2011;
- organização de Seminários Internacionais de Pesquisa e Inovação (P&I), tendo sido realizados cinco eventos em 2010 e um em 2011¹⁹;
- participação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2012 – de 15 a 21 de outubro de 2011 em Brasília, sob a coordenação geral do MCT;
- atividades de Reestruturação da UnB;
- elaboração do Planejamento Estratégico do DPP para o PDI 2011-2015, juntamente com outras atividades de elaboração do PDI institucional coordenados pela DPO;
- operacionalizar a Participação da UnB na Concessão de Prêmios Externos:
 - Prêmio Fundação Conrado Wessel (FCW) 2010 e 2011, nas áreas de Ciência, Medicina e Cultura;
 - Prêmio Péter Murányi 2011 – Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no valor de R\$ 150 mil;
 - Prêmio Fundação BUNGE 2010 – Ciências Florestais, Medicina Preventiva e Saúde Pública e 2011 – Oceanografia e de Defesa Agropecuária Animal e Vegetal;
 - Fundação Meneghetti (*Fondazione di Ricerca Scientifica Ed Umanistica Antonio Meneghetti-FondAM*) 2011 - Economia, Medicina e Física;

¹⁹<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/diadi/seminarios.html>. Acesso em 21 FEV 2013.



- Fundação Carlos Chagas e Fundação Ford 2011.

2.3.7 Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicações e divulgações dos trabalhos

A DIRPE, como responsável pela formulação de projetos institucionais que possibilitam a captação de recursos por meio de editais das Agências de Fomento – como FINEP e CAPES –, voltados para a adequação de infraestrutura física e para a aquisição de equipamentos, tem o objetivo de atender às demandas diagnosticadas pelas unidades. Além disso, coordena a elaboração e o gerenciamento dos editais internos do DPP, os quais visam contribuir com a consolidação dos programas de pós-graduação, apoiando docentes e discentes. O critério básico de participação dos docentes é o mérito científico e a qualificação dos eventos. Como a qualificação dos veículos de publicação, têm sido adotados os mesmos definidos pela CAPES.

Os editais do DPP, em 2012, somaram R\$ 2,6 milhões²⁰, recurso distribuído conforme a Tabela 11.

Tabela 11: Recursos aplicados em editais do DPP, UnB, 2012

Edital Fonte: DPP/2012	Recurso (R\$)
01/2012 – Apoio à reprodução de dissertação/tese	30.700,00
02/2012 – Participação de pós-graduandos em eventos científicos no País	205.814,20
03/2012 – Participação de docentes em eventos científicos no país	222.114,37
04/2012 – Participação de docentes em eventos científicos no exterior	674.054,28
05/2012 – Apoio à publicação em periódicos	46.735,98
06/2012 – Apoio à pesquisa de campo de pós-graduandos	80.853,32
07/2012 – Participação de pós-graduandos em eventos científicos no exterior	261.048,64
09/2012 – Apoio à pesquisa	395.684,00
10/2012 – Apoio à inclusão de novos docentes à pesquisa	708.443,44
Total	2.625.448,23

Fonte: DPP/UnB

2.3.8 Convênios e acordos com outras instituições (públicas ou privadas)

O DPP tem atuado diretamente nas discussões que estabelecem as prioridades temáticas para a elaboração de editais pelas agências de fomento. O objetivo é interferir positivamente para que a abrangência seja maior e contemple as diversas áreas do conhecimento e permita a participação dos vários grupos de pesquisa, além de gerenciar a aplicação e execução dos recursos captados.

²⁰Relatório de Gestão do DPP, pág. 77

<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/resultados/rel_gest_dpp_2009_2012.pdf> Acesso em 21 FEV 2013.

2.3.9 Indicador de publicações

A Tabela 12 apresenta a produção intelectual de 2009 (total 9.984 itens), 2010 (total de 12.401) e 2011 (total de 12.999), a qual apresenta um aumento de 30% no período. Este aumento tem relação com a política que o DPP vem desenvolvendo junto aos editais de fomento a pesquisa. Vale ressaltar que esse resultado deve ser avaliado quanto à meta definida pelo DPP no PDI 2011-2020, que prevê um aumento de 20% ao ano no volume de produções indexadas no Qualis A CAPES nacional e internacional, até 2015.

Tabela 12: Produção intelectual em números absolutos, UnB, 2009-2011

Bibliográfica	2009	2010	2011
Artigo em Jornal ou Revista	461	409	439
Artigo em periódico	2.358	2.707	2.593
Livro	1.134	1.307	1.482
Trabalho em anais	2.285	3.197	3.134
Partitura musical	4	2	0
Tradução	81	27	27
Outros	0	213	218
Subtotal Produção Bibliográfica	6.323	7.925	7.893
Técnica	2009	2010	2011
Apresentação de trabalho	1.493	1.630	1.996
Cartas, mapas ou similares	1	0	1
Curso de curta duração	298	296	322
Desenvolvimento de Aplicativos	7	0	0
Des. de Material Didático e instrucional	66	226	215
Desenvolvimento de Produto	31	18	17
Desenvolvimento de Técnica	30	10	12
Editoria	63	53	86
Organização de Evento	361	479	508
Programa de Rádio ou TV	190	189	200
Relatório de Pesquisa	61	114	105
Serviços Técnicos	991	1.077	1.265
Manutenção de Obra Artística	0	0	0
Maquete	0	0	1
Outros	0	260	288
Subtotal Produção Técnica	3.592	4.352	5.016
Artística	2009	2010	2011
Música	18	21	6
Artes Cênicas	13	9	10
Artes Visuais	38	60	64
Outra Produção Cultural	0	34	10
Subtotal Produção Artística	69	124	90
Total	9.984	12.401	12.999

Fonte: DPP/UnB – Dados do Coleta Capes – 2010 e 2011

2.3.10 Aspectos positivos e avanços

O DPP cita como pontos fortes detectados junto à comunidade acadêmica:

- apoio aos PPGs, em todas as áreas de conhecimento promovendo maior eficiência na proposição, aprovação e desenvolvimento de projetos de pesquisa às agências de fomento;



- incentivo e assessoria a todos os PPGs objetivando maior participação dos grupos de pesquisa emergentes em todas as áreas de conhecimento;
- ampliação da qualidade dos projetos com consequente aumento nos recursos aprovados e captados via editais externos, como por exemplo CT-INFRA, Pro-Equipamento, Implantação de Parques Tecnológicos, entre outros;
- estímulo ao desenvolvimento de pesquisas institucionais multidisciplinares que sejam elementos catalisadores de projetos estratégicos do desenvolvimento local, regional e nacional;
- promoção da adequação da infraestrutura física para realização de pesquisas;
- aquisição e renovação de equipamentos para execução de pesquisas;
- importância da pesquisa e da pós-graduação para a autonomia institucional relacionada à excelência acadêmica de seus pesquisadores, envolvendo o tratamento do conhecimento para atender às demandas sociais, seja por meio de políticas públicas ou do setor produtivo;
- incentivo e apoio à criação de consórcios, redes e cooperações nacionais e internacionais em Ciência e Tecnologia, com visitas, palestras e intercâmbio de pesquisadores;
- manutenção ou expansão dos programas de apoio a publicações em revistas indexadas nacionais e internacionais, bem como em eventos científicos de docentes e discentes;
- criação de veículos de discussão com visitas de membros do CTC e CA da CAPES para melhoria dos PPGs.

2.3.11 Aspectos a aprimorar

O DPP cita como pontos fracos e ameaças, os quais merecem atenção:

- dependência anual de aprovações de recursos internos e demora na liberação desses recursos pelo DPO;
- incerteza sobre possibilidades de manutenção da política de fomento do DPP, por parte da Administração Superior, com consequente não lançamento de outros editais, frustrando a comunidade científica;
- alta rotatividade dos membros da equipe DPP, dificultando o tratamento dos processos de forma continuada e progressiva, problema ligado à carência de recursos humanos na UnB (DGP);
- informações sobre o DPP muito requisitadas, com a cobrança constante de dados via DPO, SECOM, INT entre outras unidades, e carência de um banco de



dados atualizado que possibilite a geração dessas informações de forma automatizada e rápida, evitando trabalho repetitivo e sujeito a falhas;

- compromissos financeiros internos para apoio à pesquisa não são mantidos regularmente, via publicação de docentes e discentes, tendo em vista a falta de entendimento coletivo do poder estratégico institucional, da importância do DPP, para a autonomia da instituição em termos de sua finalidade básica;
- dificuldade na criação de parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais pela falta de cultura na instituição;
- projeto de coordenação e implantação do PCTec UnB;
- falta de recursos de pessoal e de infraestrutura na quantidade e qualidade necessárias para o cumprimento das metas institucionais com eficiência e eficácia;
- ausência de cultura de investimento em Tecnologia da Informação e Comunicação, que é na verdade a base de qualquer pirâmide organizacional.

Como conclusão de uma análise sucinta e com foco nas ações futuras, que podem auxiliar no alcance das metas do DPP, pode-se citar:

- estudo e melhoria dos processos do DPP, reduzindo redundâncias e melhorando a utilização dos recursos escassos na instituição, com vistas à automatização do que for possível no escopo do Decanato;
- melhoria na infraestrutura tecnológica do DPP, em termos de rede, sistemas e demais recursos automatizados, que possibilite a tomada de decisão com base em Sistemas de Informação Gerencial, a partir de base de dados institucionais, ação que para ser completada depende da melhoria de infraestrutura tecnológica da UnB, com sistemas integrados de gestão acadêmica, financeira, de pessoas, de contratos, entre outros.

Assim, a aplicação de tecnologia e inovação para fortalecer a atuação do DPP no apoio, consolidação e fomento da pesquisa e da inovação na UnB certamente apoiará a plena realização do projeto “Gestão UnB Século XXI”, tendo a DIRDI sido criada, sobretudo, para integrar e permitir discussões de temas transversais de pesquisa, o que é essencial para a P&I no contexto da própria Instituição e do País.

2.4 Extensão

2.4.1 Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão

O Decanato de Extensão (DEX) vem adotando medidas de reestruturação de suas áreas estratégicas, estabelecendo como pressupostos, princípios e diretrizes conceituais e operacionais as recomendações e institucionalidades da Política Nacional de Educação,



e do Plano Nacional de Extensão, corroboradas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), ao ressaltar a importância das universidades no processo de construção e viabilização das respostas governamentais e não governamentais aos desafios atuais para o desenvolvimento social e econômico sustentável, por meio de políticas públicas, produção científica e disponibilização de serviços junto a comunidades, segmentos populacionais, indivíduos e meio ambiente.

Sempre articulado com as políticas da Gestão UnB, em integração participativa entre os *campi* da UnB e a comunidade acadêmica e externa, o DEX envidou esforços em várias frentes, lideradas por suas Diretorias, para atender em especial a cinco dos eixos presentes no programa que compõe as propostas políticas e administrativas da Gestão Superior da UnB 2009-2012: Gestão Compartilhada, Reestruturação e Expansão Democrática com Qualidade, Excelência Acadêmica, Compromisso Ecológico, e Valorização dos Trabalhadores da Universidade de Brasília, no esforço de alinhar e potencializar os processos de qualificação e expansão da Extensão Universitária na UnB em curso e por vir.

Assim, o Edital de Fluxo Contínuo de Ações de Extensão (FLUEX), gerido pela Diretoria Técnica de Extensão (DTE), com participação da Diretoria Interdisciplinar de Formação Continuada (INTERFOCO), regulamentou a institucionalização de propostas de extensão ao DEX para as modalidades Projetos e Programas de Extensão de caráter contínuo, Cursos, Minicursos e Eventos de Extensão, visando estimular a multidisciplinaridade e a difusão das iniciativas acadêmicas, bem como fomentar a integração entre as propostas institucionais e as políticas públicas de fortalecimento e desenvolvimento da sustentabilidade regional da região Centro-Oeste.

A Câmara de Extensão (CEX) atuou de maneira proativa na construção de pautas que garantiram a reflexão e o aprofundamento dos temas da política, diretrizes e dos programas institucionais. Assim, iniciou a revisão dos instrumentos normativos da Extensão internos da UnB, adequando-os e atualizando-os em relação à legislação superior, como o Plano Nacional de Educação (PNE), Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Expansão Universitária e Ensino de Graduação, Plano Nacional de Extensão (PNExt), Política Nacional de Assistência Estudantil e a Política Nacional da Extensão, proposta pelo FORPROEX. Nesse sentido, publicando no segundo semestre de 2012 novas orientações para extensão da UnB, por meio das Resoluções CEX N. 01 e 02/2012, as quais ainda serão revisadas e submetidas aos conselhos superiores da UnB. Produzindo o Debate: A Extensão em Pauta – novo marco legal e processo avaliativo da extensão, realizado por ocasião da Semana Universitária, com objetivo de promover ampla difusão das novas regulamentações do DEX.



2.4.2 Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI

Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

2.4.3 Atividades e programas de extensão junto à comunidade regional

Institucionalização de 197 Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs), 24 programas, 275 cursos, 56 minicursos, 82 eventos, 409 atividades dentro da Semana Universitária, totalizando 1.043 ações. Merecem destaque a terceira edição do Festival Latino-Americano e Africano de Arte e Cultura (FLAAC 2012), coordenado pela Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX). Esperado como rico momento cultural de trocas e ampliação de parcerias, trouxe em 2012 o universo cultural para dentro da universidade, revitalizando e polemizando o espaço artístico e cultural acadêmico de Brasília e intensificando o diálogo entre o Brasil e seus vizinhos latino-americanos e reconhecendo as origens africanas do País.

A Semana Universitária, em 2012, no contexto da comemoração do Cinquentenário da UnB, propôs analisar e discutir a importância do pensamento e das obras de Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Agostinho da Silva, em suas propostas de universidade para o projeto da UnB. O Evento homenageia ainda o Mestre Teodoro por sua contribuição à cultura popular do Distrito Federal, em especial por sua integração com a UnB na perspectiva da cultura e educação populares.

O IV Seminário da Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX) reuniu extensionistas de 13 universidades da região em debates e construções acerca das práticas da extensão. O Encontro PIBEX propõe encontros periódicos com a comunidade universitária representada pelo corpo docente e discente participantes de projetos de extensão de caráter contínuo, o aprofundamento da política da extensão e os processos avaliativos dos projetos de extensão, em especial quanto às ações que impactam diretamente na formação do estudante quanto ao fomento às ações de extensão.

O Programa Boas Vindas, nas últimas cinco edições, elaborou propostas de atividade de extensão sobre memória, história e cidadania, como o Trilhas Interpretativas, projeto específico de valorização do patrimônio. A I Bienal do Livro e da Leitura marcou importante participação da UnB, por meio de sua Editora (EDU), Instituto de Letras (IL) e Instituto de Artes (IdA), sob a coordenação do DEX. Esse Evento foi promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do GDF.

Entre os dias 4 e 6 de novembro de 2012, foi realizado, sob a coordenação do DEX, o XXXII Encontro Nacional do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas Brasileiras de Educação Superior, em comemoração ao Jubileu de Prata (25 anos) do FORPROEX. No marco dos 50 anos da Universidade de Brasília, os Pró-reitores



estabeleceram um diálogo a respeito da trajetória histórica e as metas que orientam as ações e o futuro desta Entidade.

Os docentes da Faculdade UnB-Ceilândia coordenam ou participam de nove Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEAC), com envolvimento de discentes de graduação e pós-graduação. Alguns desses PEACs estão em andamento com mais de duas edições anuais e têm contribuído fortemente para a integração do ensino-pesquisa-serviço-comunidade, articulando o *Campus* Ceilândia/FCE com a Regional de Saúde de Ceilândia, os Movimentos Sociais locais e a Comunidade local. Há ainda dois grupos PET/Saúde, financiado pelo Ministério da Saúde e da Educação que envolve três professores tutores da FCE/UnB; 20 estudantes-bolsistas de graduação e 12 preceptores, profissionais da rede de saúde local. Em 2012, a FCE/UnB foi contemplada com Edital de Programa de Educação Tutorial.

A Faculdade UnB-Gama está desenvolvendo 11 projetos de extensão junto à comunidade regional envolvendo temas sociais, culturais, da saúde e outros, enquanto a Faculdade UnB-Planaltina (FUP) desenvolve 16 PEACs nas áreas de meio ambiente, educação, saúde, trabalho, direitos humanos e justiça. A extensão na FUP é considerada uma atividade de grande importância, reveladora da estreita articulação com a comunidade local, sempre presente e atuante no *campus*.

2.4.4 Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação

Foram realizados seis encontros, entre debates e fóruns permanentes, com o Movimento de Estudantes Extensionistas da UnB (MOVEx), que marcou a discussão da política da extensão e a necessidade de fortalecimento da atuação extensionista nas Unidades Acadêmicas (o grupo originou-se a partir de uma mobilização de estudantes extensionistas participantes do Projeto de Extensão “Política na Escola” da Faculdade de Direito, que juntamente com a equipe da DTE/DEX, ampliou a discussão sobre a atuação dos projetos de extensão com alunos daquela Faculdade, que já se identificavam como grupo extensionista da UnB. A partir daí foi elaborado um projeto conjunto de mobilização dos estudantes e professores da UnB denominado “Caravanas”, coordenado pela DTE. Esse movimento foi criado em 2009 e garantiu a representatividade dos CAs e do DCE da UnB, que permaneceu em fóruns de discussão sobre a extensão até meados de 2012. A natureza do MOVEx é participativa e informal). Como resultado dessa mobilização, foi entregue no IV Seminário da Extensão Universitária da Região Centro Oeste (SEREX) uma carta de intenções do MOVEx da UnB ao Decanato de Extensão, além de ter garantido a representatividade na Câmara de Extensão de estudantes extensionistas do referido Movimento.

O DEX registrou a atuação de 489 bolsistas por meio do Edital PIBEX (Programa de Institucionalização de Bolsas de Extensão) e também de 981 estudantes não bolsistas



nos Programas e Projetos de Extensão, perfazendo um total de 1.465 estudantes extensionistas.

Desde a retomada do Projeto Rondon, em 2005, a UnB vem participando ativamente das operações nacionais, sendo unânime a avaliação positiva, por parte de estudantes e professores. A possibilidade da troca humana e profissional entre os participantes do Projeto e as comunidades receptoras tem sido de importância fundamental na formação de todos. Durante o semestre, são desenvolvidas atividades multidisciplinares que buscam aproximar os universitários à realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes.

No caso da Faculdade UnB-Gama, considera-se que a participação dos estudantes nas ações de extensão tem sido muito ativa e tem uma fundamental importância na formação do aluno, uma vez que ele pode ser inserido no meio social que cerca a Universidade, permitindo levar esclarecimentos e inovações tecnológicas para a comunidade e contribuindo para sua formação como cidadão.

2.4.5 Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e as demandas do entorno social

Na articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e as demandas do entorno social, destacam-se:

- Realização da Semana Universitária em uma nova dimensão de gestão compartilhada com os parceiros internos, os Decanatos e as unidades acadêmicas, momento que reflete a riqueza e a diversidade da produção acadêmica, interagida com a população do Distrito Federal e Entorno. Além da participação dos parceiros internos, a Comissão Organizadora da Semana Universitária, sob a coordenação do DEX, adensou as parcerias externas, consolidando a presença das Secretarias de Estado de Educação do Distrito Federal e Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal, e Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO).
- Fortalecimento da atuação da extensão na região do Distrito Federal e Entorno, com a articulação dos coordenadores de Projetos de Extensão de Ação Contínua em desenvolvimento nas comunidades: Paranoá, Estrutural, Sol Nascente e Brazlândia, por meio de Grupos de Trabalho (GT Paranoá; GT Idosos; GT Cidade Verde e GT Revitalização do Espaço UnB/Ceilândia), com o objetivo de diagnosticar as possibilidades de criação de polos e núcleos de extensão nessas localidades, numa perspectiva de alinhamento com as políticas públicas sobre desenvolvimento e integração territorial, sob a coordenação da Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional (DDIR). Ainda por intermédio da DDIR, foram abertos novos canais de relacionamentos acadêmicos e institucionais nos *campi* Ceilândia, Gama e Planaltina, em



processo de consolidação por meio de ações conjuntas, concretizadas em iniciativas e propostas de programas de extensão.

- Ação conjunta com o Decanato de Ensino e Graduação (DEG) para a inserção dos créditos de extensão nos Plano Pedagógico Político Institucional (PPPI) das unidades acadêmicas. E também, a inserção das dimensões da Extensão no Plano de Avaliação da Carreira Docentes.
- Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária, que desenvolve diversos projetos na área de extensão, pesquisa e ensino, ligados ao desenvolvimento rural sustentável. O objetivo não é apenas potencializar as ações da UnB, mas também, sinalizar ao conjunto das instituições de ensino superior e da sociedade civil, as inúmeras possibilidades de atuação que as universidades têm na questão agrária. Os trabalhos são desenvolvidos em parceria com departamentos da Universidade de Brasília e instituições externas. Envolve professores pesquisadores, estudantes e técnicos, contribuindo para fomentar e disseminar a reflexão sobre a importância crescente do espaço rural na sociedade brasileira, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.

A Faculdade UnB-Gama avalia que as atividades de extensão estão fortemente ligadas ao ensino e à pesquisa, como mostram trabalhos apresentados em eventos científicos e de ensino de engenharia. Procura-se sempre levar as experiências adquiridas na extensão para o âmbito acadêmico, em que temas sociais e de meio ambiente são tratados nas salas de aula com exemplos práticos da vivência dessas atividades. Como um dos objetivos, também, é a inovação tecnológica relacionada aos problemas reais da comunidade, é incentivada a realização de pesquisa para o desenvolvimento de novas técnicas, produtos e ideias na tentativa de solucioná-los.

2.4.6 Sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão

Foi retomado o Sistema de Informação da Extensão (SIEX), visando à construção de nova plataforma que permita a produção de Sistema definitivo para a gestão das ações de extensão em plataforma própria, junto com o Centro de Processamento de Dados da UnB (CPD). Foram também aplicados indicadores da produtividade da Extensão nas atividades das Unidades Acadêmicas na matriz orçamentária institucional, para ampliação dos recursos financeiros sobre a totalidade das ações de extensão, e projeções futuras.

2.4.7 Incentivos institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão

Seguindo o pressuposto da indissociabilidade operacional e institucional entre ensino, pesquisa e extensão, várias ações foram executadas pelo DEX visando contribuir para a consolidação da excelência acadêmica em Extensão na Universidade de Brasília:



Além de editais internos, como o Edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), o Edital de Fomento, que visa o apoio aos Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs), ampliou os recursos destinados aos projetos. O desenvolvimento das ações de extensão conta ainda, com o incentivo de editais externos como o Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC).

Com a criação da nova Diretoria de Desenvolvimento de Integração Regional (DDIR), foi possível ampliar o estímulo de participação dos extensionistas em editais externos, o que garantiu a presença da UnB em linhas de fomento mais diversificadas, a exemplo da chamada pública do Ministério das Comunicações, que contemplou a área de inovação tecnológica para jovens de áreas rurais, e do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) 2013, do MEC/SESu, com apoio interno da DTE, responsável pela gestão administrativa e financeira do Programa na UnB de 2009 a 2012. Além da mobilização de recursos por meio de emendas parlamentares, que garantiu tanto capital de custeio quanto de capital para as ações da extensão.

Houve fomento à realização de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária nas áreas de resíduos sólidos, comunicação e educação ambiental, saúde e nutrição, água e energia, áreas verdes e espaços de convivência, mobilidade sustentável e edificações sustentáveis. Para o acompanhamento e suporte às ações apoiadas, o Núcleo da Agenda Ambiental do Decanato de Extensão (NAA) tem uma agenda de reuniões, descentralizadas e itinerantes, com docentes e estudantes extensionistas para aprofundamento das temáticas e construção de agendas de trabalho conjunto, além de dispor de uma página eletrônica, um blog e um perfil ativo nas redes sociais.

2.4.8 Aspectos positivos

Entre as ações do DEX, em observância aos princípios da Gestão Compartilhada, Reestruturação e Expansão Democrática com Qualidade, Excelência Acadêmica, Compromisso Ecológico e Valorização dos Trabalhadores, destacam-se como aspectos positivos:

- o aumento da eficácia das ações extensionistas mediada pelo diálogo entre os Projetos e as suas articulações em forma de Programas;
- o direcionamento dos Programas de extensão para as realidades loco-regionais em consonância com as políticas públicas direcionadas para esses territórios, com maior protagonismo dos estudantes e da comunidade no universo acadêmico e científico da Universidade;
- a definição de fontes orçamentárias e de fomento que assegurem a continuidade e a permanência das práticas de extensão;
- a institucionalização das práticas de extensão e a conseqüente curricularização dessas mesmas práticas;



- a articulação das práticas de extensão com as práticas de ensino e pesquisa no cotidiano dos docentes, discentes e da comunidade externa.
- a consolidação da Revista Participação e sua inserção no Sistema IBICT por meio da Biblioteca Central (BCE/UnB), que colocou a extensão universitária da UnB em evidência frente às propostas de publicação de outras Universidades, ocasionando convite à UnB para compor a Comissão do FORPROEX na formulação de Revista Brasileira de Extensão;
- ação conjunta ao DGP para valorização das ações de extensão na progressão funcional.

2.4.9 Aspectos a aprimorar

O DEX reconhece como desafios atuais e perspectivas para sua gestão:

- a consolidação do Plano de Redimensionamento da Estrutura Organizacional do DEX;
- a implantação de mecanismos de interação logística e operacional para articulações orgânicas com o Ensino e Pesquisa;
- a potencialização dos mecanismos de mobilização de recursos para continuidade e sustentabilidade dos programas e projetos;
- o fortalecimento das parcerias governamentais locais e regionais;
- a ampliação de escalas e de áreas de abrangência das ações, com priorização das localidades e segmentos populacionais em situação de riscos sociais e vulnerabilidades;
- a criação de canais de diálogo com os representantes dos cursos da UnB, a fim de assegurar a aplicação da dimensão da extensão, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE), e a implementação do Sistema de Informação da Extensão – SIEX em produção on-line, em interlocução com os demais sistemas da UnB, seguido de certificação digital.

2.5 Internacionalização do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

As universidades brasileiras têm trabalhado nos últimos cinco anos para assegurar a sua inserção internacional de forma adequada. Entretanto, apesar da importância do tema, houve pouco avanço nas políticas elaboradas pelas Instituições Federais de ensino superior (IFES), conforme relatório da ANDIFES publicado em 2011. Nesse relatório, é possível comparar IFES do mesmo porte, e constatar que a UnB tem um grande potencial de desenvolvimento internacional que ainda não foi explorado, mas que também a INT não dispõe de recursos financeiros para iniciar atividades de internacionalização.



No caso da Universidade de Brasília, em 1987 foi criado o Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais (CIP). Seu principal objetivo era viabilizar programas que possibilitassem à comunidade universitária a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros. Ao completar 10 anos de criação passou a se chamar Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), uma denominação mais adequada à política e aos interesses da Universidade no sentido de programar novos convênios e acordos de cooperação técnica, científica e cultural com instituições internacionais.

A INT é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacional, apoiar e efetuar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Neste sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos docentes e discentes brasileiros e internacionais²¹. No que concerne aos servidores técnico-administrativos da FUB, a atuação da INT ainda é limitada, porém há iniciativas para avançar neste sentido, por meio de bolsas internacionais e oportunidades de participação em programas diversos, como aqueles oferecidos pelo Santander, Erasmus MECW e Fundação Carolina.

2.5.1 Políticas e práticas de internacionalização da Universidade de Brasília

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) teve um crescimento exponencial de suas atividades no período de 2008 a 2012, conforme dados nas tabelas relativas a acordos assinados, visitas, eventos e mobilidade discente apresentadas no final deste tópico. Com as Américas, o número de acordos passou de 30 para 60 entre 2008 e 2012. Com a Ásia, este número dobrou até 2012, e com a Europa, triplicou, chegando a 128 acordos em 2013. Com Organismos Internacionais, a FUB tem nove acordos. O mesmo pode ser visto na evolução de visitas que a UnB recebeu entre 2008 e 2012, haja vista que elas passaram de oito para 48 nos últimos quatro anos. Além disso, a INT ajudou a negociar algumas cátedras, como a francesa, a italiana e a do ACNUR.

A INT tem uma política de investir em parcerias com instituições internacionais a partir da demanda das unidades acadêmicas e, em raros casos, iniciar um processo de cooperação em função de outras demandas. Infelizmente ainda não foi possível criar uma política de internacionalização da UnB que não seja apenas reativa. Porém, a INT já definiu parceiros estratégicos em função da avaliação da cooperação internacional por país. Assim, almeja-se no futuro, no médio prazo, que a UnB possa realizar missões internacionais em função de interesses próprios e investir pesadamente na cooperação internacional, começando por feiras internacionais para a promoção da UnB.

²¹<http://www.int.unb.br/>. Acesso em 19 FEV 2013.



Em consequência, a política da INT tem sido pautada por dois pontos: aprimorar sua qualidade de atuação interna e externa e contribuir efetivamente na melhoria de processos internos, envolvendo as unidades acadêmicas, a PJU e a administração superior, bem como outros processos, envolvendo os interlocutores nacionais, como ministérios, CAPEs e CNPq, e também as instituições internacionais e embaixadas.

Com relação a políticas internas, a INT trabalha com três grandes vertentes: mobilidade de pessoas, pesquisa e ensino. Há planos para que a extensão possa ser a próxima vertente no médio prazo.

A Universidade de Brasília é uma das principais parceiras do Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério das Relações Exteriores (MRE) na implantação, coordenação, execução e acompanhamento de novos Projetos/Programas.

A prática da INT é fundamentada nos seguintes princípios básicos, desde 2008:

- atende à demanda de professores e estudantes, mas principalmente da administração superior;
- pode ter iniciativa própria, desde que seja de interesse institucional;
- funciona em sintonia com os decanatos e a SAA;
- tem diferentes públicos para atender e cria políticas em função das características específicas de cada um, embora a principal regra para qualquer processo de seleção seja a excelência acadêmica;
- não trabalha para atingir metas numéricas e descolou-se do REUNI desde o início, porque ele foi decidido sem consulta à INT, que se preocupa com a qualidade de seus resultados e o atendimento a todas as demandas dentro de prazos adequados;
- para o público externo, faz o possível para garantir uma boa experiência em Brasília.

2.5.1.1 Programas

Atualmente destaca-se o Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF), como um dos mais importantes por estar associado ao desenvolvimento tecnológico do Brasil. Iniciado a partir de 2011, tem como objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio da mobilidade internacional. O Programa prevê a oferta de mais de cem mil bolsas de estudos para graduação e pós-graduação (exceto mestrado), para mais de trinta países diferentes, com tendência a aumentar (exceto para os continentes sul-americano e africano). A coordenação do PCsF ficou no DPP até novembro de 2012. Depois foi passado para o DEG/DAIA, em função da necessidade de iniciar uma



articulação com os coordenadores de graduação para preparar a UnB para participar do Programa adequadamente.

Atualmente a UnB limita-se a fornecer estudantes, mas a INT acredita que a UnB pode usar o PCsF para iniciar microrredes de pesquisa. Apesar da INT não coordenar o Programa, sempre atuou de forma central para a promoção do Programa e o fortalecimento da cooperação internacional institucionalizada. Neste sentido, o papel da INT tem sido o de criar pontes entre atores internos envolvidos nos processos que o Programa engendrou. Exemplos recentes são: Inglês sem Fronteiras, Italiano sem Fronteiras, Cursos de inglês com o UnB Idiomas, reuniões com diversos interlocutores internacionais dentro da UnB para orientar nossos estudantes, reuniões com embaixadas, bolsas de estudos para candidatos do Grupo I e II da Casa Thomas Jefferson, Seminários com outras universidades, Itamaraty, MEC e ANDIFES para discutir sobre o PCsF, entre outros. Na chamada fechada recentemente, foram incluídos 1.300 candidatos da UnB para 15 países diferentes, segundo o coordenador do PCsF na UnB.

Outro Programa importante é o Mobilidade Acadêmica Regional do Mercosul de 2006 (MARCA-Agronomia). O MARCA tem como objetivo, no âmbito da cooperação internacional, democratizar o acesso à mobilidade internacional dos estudantes, especialmente em nível regional, para fortalecer as possibilidades de conhecimento e cooperação no Setor Educacional do Mercosul. Há outras possibilidades para expansão a diferentes cursos, mas a UnB ainda não as aceitou.

O Projeto Milton Santos, de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) tem por objetivo fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre os países com os quais o Brasil mantém acordos, nas áreas de educação e cultura, consolidando uma política de intercâmbio que promova maior integração entre o Brasil e os países em desenvolvimento. Além disso, oferece apoio financeiro, no valor de um salário-mínimo mensal, para parte dos alunos estrangeiros participantes do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Iniciativa dos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Educação (MEC), os Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC/G) e Pós-Graduação (PEC/PG) são considerados como consolidados, tendo como parcerias Universidades Públicas e internacionais da América Latina, África e Ásia. Atualmente há 74 estudantes de graduação na UnB, principalmente de origem africana. Na pós-graduação são cerca de 30 estudantes (segundo dados do DPP), de origem sul-americana na sua maioria.

Destaca-se também a participação da UnB em quatro projetos *Erasmus Mundus External Cooperation Windows*, com o objetivo de promover a mobilidade de docentes, discentes e servidores para a Europa. Atualmente a UnB tem um duplo-diploma na FAU com a Itália e participa de três *masters* internacionais.



A UnB criou também o Programa da FD com as supremas cortes dos países do Mercosul e associados. Este programa tem ótimos resultados porque oferece aos intercambistas a possibilidade de estudar e estagiar ao mesmo tempo.

A INT também criou o Projeto de Apoio à Mobilidade Estudantil para Estudantes de Baixa Renda (PAME), em julho de 2008, com aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A execução contou com o apoio do Decanato de Assuntos Comunitários e do Banco Santander. A ideia central é a de obter bolsas de estudos para estudantes registrados como Grupo I e II no DAC. Assim, sempre que possível, as bolsas do Banco Santander são atribuídas prioritariamente a este público, à condição que tenham rendimento acadêmico alto.

Finalmente, em parceria com o Decanato de Extensão, a INT executa o Projeto Social “Educar Dançando”, que tem como finalidade principal proporcionar a crianças carentes a oportunidade de desenvolver seus dotes artísticos em atividades relacionadas ao Balé Clássico em universidade da Alemanha.

Tabela 13: Delegações, acordos assinados, visitas, eventos e mobilidade discente por continente e país, UnB, 2008-2011

Delegações África / Países					
África	2008	2009	2010	2011	2012
África do Sul		1			
Angola					
Argélia					
Cabo Verde					
Malawi					1
Moçambique			1	1	2
Sudão			1		
Total	0	0	2	1	3

Eventos África / Países					
África	2008	2009	2010	2011	2012
África do Sul		1			
Angola	1				
Argélia					1
Cabo Verde	3				
Malawi					
Moçambique					
Sudão					
Total	4	0	0	0	1

Delegações América / Países					
América	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina					1
Brasil				1	
Canadá		2		1	4
Colômbia			1		1
Cuba	1	1		2	
Equador				1	1
Estados Unidos da América	1			1	12
Guiana		2			
Haiti			1		
Honduras		1			
México				1	
Panamá					
Paraguai					
Peru		1			
Uruguai					1
Venezuela		1			1
Total	2	8	2	7	21

Eventos América / Países					
América	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina			1		
Brasil			4	10	4
Canadá	1	1			
Colômbia		1	1		
Cuba	1			1	1
Equador				1	
Estados Unidos da América				1	1
Guiana					
Haiti					
Honduras					
México					
Panamá	1				
Paraguai	1				
Peru		1			
Uruguai					
Venezuela					
Total	4	3	6	13	6

Delegações Ásia / Países					
Ásia	2008	2009	2010	2011	2012
China	1	3	4	7	2
Cingapura					
Coréia do Norte				1	
Coréia do Sul		1			1
Índia		1			
Indonésia	1				
Irã		2			
Japão				1	2
Malásia					
Paquistão					1
Taiwan		1		1	1
Vietnã					
Total	2	8	4	10	7

Eventos Ásia/Países					
Ásia	2008	2009	2010	2011	2012
China	1	3			
Cingapura	1				
Coréia do Norte					
Coréia do Sul	1				
Índia		1			
Indonésia					
Irã			1		
Japão	2	1			
Malásia	1				
Paquistão					
Taiwan				1	
Vietnã					
Total	6	5	1	1	0

Delegações Europa / Países					
Europa	2008	2009	2010	2011	2012
Alemanha		1		1	1
Áustria					1
Belarus				1	
Bélgica		2	1	1	1
Dinamarca					1
Espanha		1	1	2	
Finlândia	1				
França	2			3	2
Grã-Bretanha		1			1
Holanda			1		
Hungria			1		
Inglaterra			1		
Itália		1			
Polônia					
Portugal			1		1
Reino Unido				2	3
República Tcheca					1
Suécia	1		2		
Ucrânia		1			1
Total	4	6	8	9	13

Eventos Europa / Países					
Europa	2008	2009	2010	2011	2012
Alemanha	1		1		1
Áustria	1	2			
Belarus					
Bélgica		1		1	
Dinamarca			1		
Espanha					
Finlândia					
França	2	9		2	1
Grã-Bretanha					1
Holanda		1	1		
Hungria					
Inglaterra					
Itália	3	3		1	
Polônia				2	
Portugal	3	1			
Reino Unido					
República Tcheca					1
Suécia					
Ucrânia	1	1			
Total	10	18	2	6	4

Delegações Oceania / Países					
Oceania	2008	2009	2010	2011	2012
Austrália			2	3	4
Total	0	0	2	3	4

Eventos Oceania / Países					
Oceania	2008	2009	2010	2011	2012
Austrália					
Total	0	0	0	0	0

Delegações Recebidas					
Instituições	2008	2009	2010	2011	2012
ACNUR				1	
Al Jazeera			1		
América Central					
Banco Mundial			1	1	
Comissão Europeia					
OEA			1		

Eventos					
Instituições	2008	2009	2010	2011	2012
ACNUR				1	
Al Jazeera					
América Central			2		
Banco Mundial					
Comissão Europeia		1		2	
OEA					

Delegações Recebidas					
Santander	1	1	1	1	2
UNAMAZ					
UNESCO					
Total	1	1	4	2	2

Eventos					
Santander					
UNAMAZ			1		
UNESCO				1	
Total	0	1	3	3	0

Delegações					
Continentes	2008	2009	2010	2011	2012
África		0	2	1	3
América	2	8	2	7	21
Ásia	2	8	4	10	7
Europa	4	6	8	9	13
Oceania			2	3	4
Total	8	22	18	30	48

Eventos					
Continentes	2008	2009	2010	2011	2012
África	0	0			1
América	0	0	0	0	6
Ásia	0	1	1	2	0
Europa	0	0	0	0	4
Oceania					0
Total	0	1	1	2	11

Fonte: INT/UnB

2.5.2 Incentivos à internacionalização

A Reitoria e a Assessoria de Assuntos Internacionais estiveram presentes em rodadas de negociações internacionais que contribuiram, de forma significativa, para a ampliação dos acordos com as universidades estrangeiras e a crescente mobilidade acadêmica, bem como para a inserção do intercâmbio de servidores técnico-administrativos dentro da política de recursos humanos da UnB. Além disso, a INT promoveu o acesso dos servidores a cursos de capacitação, línguas e especialização da UnB. Logo, considera-se que a INT tem o apoio da administração central para continuar o processo de internacionalização.

Outro incentivo importante foi a meta de atendimento do público que procura a INT. Em 2011 foi criado o sistema *frontdesk* e *backdesk*, além de divisão de tarefas e utilização de sítio *web*, *Facebook* e outros recursos de divulgação de oportunidades para o público acadêmico. Além disso, a INT construiu diálogos com diversos diretores de unidades acadêmicas, mas ainda não atingiu 25% do total, principalmente nos novos *campi*.

Outro incentivo para a mobilidade foi a possibilidade de oferecer mais vagas para países mais procurados, com melhor interlocução institucional. Entretanto, deve-se superar a barreira da língua, para que tal benefício seja fortalecido.

Finalmente, a INT tem trabalhado para aprimorar processos internos com DEG e DPP principalmente, relativos à co-tutela de teses, aos mestrados internacionais, às traduções, à revalidação de diplomas e ao reconhecimento de créditos cursados no exterior, e até à criação de banco de dados para que a UnB possa participar efetivamente dos *rankings* nacionais e internacionais.

2.5.3 Barreiras à internacionalização

A principal barreira à internacionalização da UnB tem sido a falta de uma política interna de apoio ao próprio processo de internacionalização. Neste sentido, enfrentam-se problemas recorrentes, que foram agravados com a “internacionalização forçada” promovida pelo PCsF. Tais problemas são: falta de orientação de coordenadores de



graduação e de pós-graduação sobre mobilidade estudantil, falta de respeito às resoluções relativas a intercâmbio e a assinatura de acordos internacionais, falta de treinamento dos servidores nas unidades acadêmicas para lidarem com projetos internacionais, entre outros.

A questão mais importante a vencer é a necessidade de ampliar a capacidade de interlocução da INT dentro da própria UnB. Por ser uma Assessoria, não tem o devido espaço nos processos decisórios, ou seja, não participa de reuniões administrativas, de equipe, CEPE, CPP, etc. fazendo com que a internacionalização deixe de ser considerada em planejamentos estratégicos institucionais e no REUNI. Assim, a INT criou o Projeto Estruturante 1: Interlocução. Nesse sentido, a INT tem solicitado aos seus principais interlocutores que designem pessoas de contato internacional.

Outra barreira é a falta de recursos financeiros para a realização de atividades centrais para o desenvolvimento da internacionalização. Atualmente há diversos equipamentos danificados, cujo reparo e retorno são morosos. Além disso, muitos dados foram perdidos em computadores antigos.

A falta de visibilidade da UnB é mais uma barreira considerável. A UnB não tem material institucional para promover a instituição para parceiros internacionais. O sítio web da UnB começou a ser traduzido com apoio da INT, mas ainda é incipiente para visitantes internacionais. Além disso, não há registro de participação da UnB em feiras internacionais, como a NAFSA, ou de grandes redes de pesquisa, a exemplo de outras instituições.

A língua é uma barreira importante, e por isso a INT criou o Projeto Estruturante 2: Inglês. Primeiro, a UnB deve fornecer documentação para seus estudantes candidatos ao intercâmbio, mas só o faz em Português, o que não atende à demanda das universidades internacionais. Logo, é necessária a tradução de todos os históricos escolares e documentos estudantis. Segundo, a UnB não oferece cursos em língua inglesa, limitando em larga medida o interesse de estudantes internacionais pela UnB. Consequentemente, a INT tem dificuldades em garantir a mobilidade estudantil, pois a devida reciprocidade fica comprometida. Mesmo assim, consegue enviar quatro vezes mais estudantes ao exterior do que recebe. Atualmente, a INT oferece mais de 200 vagas para graduação e pós-graduação, e recebe aproximadamente 55 estudantes internacionais por meio de acordos de cooperação bilateral.

A UnB possui, como serviço para a comunidade, o Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). Esse programa oferece cursos de Português à comunidade estrangeira da capital federal e a alunos conveniados. Desenvolve, também, projetos de Formação Inicial Continuada para os alunos brasileiros dos cursos de Letras da UnB, além de realizar pesquisas nas áreas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da cultura brasileira, de formação de professores e da inserção de novas tecnologias da comunicação (TIC) para o ensino de português a



falantes de outras línguas. Dessa forma, o programa está apto a receber, não apenas alunos da comunidade diplomática, mas também os oriundos de convênios firmados com diversas universidades estrangeiras e de acordos bilaterais entre o Brasil e países da América Latina, Caribe e África.

Apesar da existência do PEPPFOL, a compreensão da língua portuguesa ainda é um empecilho aos alunos estrangeiros que desejam estudar na UnB, sendo necessário ampliar e aperfeiçoar a oferta de Português aos estudantes internacionais. Logo, o potencial de internacionalização da UnB encontra-se limitado pela barreira da língua. Nesse sentido, a INT tem buscado atuar junto com GRE, DPP, IL e UnB Idiomas para tentar solucionar o problema. Iniciativas importantes já existem dentro de certas unidades acadêmicas, mas a maior parte delas é informal, carecendo de um maior apoio institucional.

Outra barreira é a falta de alojamentos para intercambistas, considerando os custos de moradia em Brasília. A INT obteve da administração passada o direito de usar alguns apartamentos com aluguel pago pelo estudante, o que já foi um grande avanço, mas a iniciativa ainda não está devidamente institucionalizada.

A falta de uma equipe treinada é outra barreira. Com a aposentadoria de alguns e a nova política relativa aos estagiários, a INT fica prejudicada até o final de 2013. O treinamento na INT é um processo lento, e inclui o aprendizado de inglês ou espanhol, no mínimo.

Finalmente, uma barreira importante é a falta de acompanhamento dos processos de internacionalização. Não há dados relativos a muitos projetos internacionais, de participação da UnB em iniciativas de vulto, como grupos de pesquisa de alto nível, financiamento de empresas multinacionais, e nem resultados da mobilidade estudantil. A solução seria uma melhor interlocução da INT com DEG e DPP.



Dimensão 3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A responsabilidade social representa um compromisso contínuo nas organizações com o comportamento ético e social. Nesta perspectiva, as universidades ocupam um papel fundamental na tomada de decisão em favor da construção de uma nova consciência global. A UnB tem buscado desempenhar um papel relevante à consolidação do conceito e da prática de responsabilidade social no País, em especial, na região do DF e entorno. Nesta dimensão, são abordadas as principais ações da Universidade em prol da divulgação e aplicação do conhecimento, com a finalidade de tornar a sociedade mais justa e solidária.

3.1 A responsabilidade social da Instituição em relação à inclusão social

A integração comunitária é um desafio permanente para as IES que queiram cumprir sua missão de responsabilidade social. O trabalho de integralidade de ações direcionadas às comunidades partícipes tem um sentido bastante abrangente. Ações comunitárias pressupõem o estabelecimento de relações mais estreitas e implicações mais intensas sobre toda a estrutura universitária, reveladas através de suas práticas acadêmicas e suas orientações político-sociais. A seguir, são apresentadas políticas e ações da UnB que fazem parte do compromisso social da instituição.

3.1.1 Ações da Diretoria de Desenvolvimento Social e a Assistência Estudantil na Universidade de Brasília

Por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), os Programas de Assistência Estudantil são viabilizados e estrategicamente organizados e operacionalizados. Nesse contexto, uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS. Há também, no *campus* da Faculdade UnB Planaltina (FUP), no *campus* da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e no *campus* da Faculdade UnB Gama (FGA), equipe de assistentes sociais responsáveis pela execução de forma descentralizada dos Programas de Assistência Estudantil.

São serviços vinculados à DDS/DAC:

- **Serviço de Programas de Desenvolvimento Social (SPS):** desenvolve ações relacionadas à análise socioeconômica e seleção dos estudantes para a



participação em todos os Programas de Assistência Estudantil. Além disso, operacionaliza o Programa Bolsa Permanência e atende às mais diversas demandas de estudantes que procuram o serviço.

- **Bolsa Alimentação:** permite que os estudantes em situação de vulnerabilidade e que realizaram estudo socioeconômico tenham acesso ao desjejum, ao almoço e ao jantar servidos no Restaurante Universitário com desconto de 80% no valor de cada refeição. Os estudantes cujos *campi* não possuem restaurante universitário recebem a bolsa alimentação em forma de pecúnia, no valor de R\$ 304,00 mensais.

Tabela 14: Programa Bolsa Alimentação, UnB, 2010-2012

Ano	Nº Solicitações	Nº Atendidos
2010	1.134	1.134
2011	1.671	1.671
2012*	1.672	1.672

Fonte: DAC/UnB

*o 2º semestre do ano de 2012 não havia sido finalizado no momento da coleta dos dados

- **Moradia Estudantil:** tem o objetivo de oferecer moradia temporária aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente aos oriundos de famílias que residem fora do Distrito Federal, ou provenientes de regiões de difícil acesso ao *campus* e áreas rurais.
- **Bolsa Permanência:** tem o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A contrapartida para o recebimento da bolsa é a participação em projeto de pesquisa vinculado à área de formação acadêmica do estudante e a entrega de um relatório mensal de atividades assinado pelo professor-orientador. Os estudantes atendidos têm a oportunidade de desenvolver atividades de natureza acadêmica, cultural, técnica e artística nas unidades e órgãos da UnB, recebendo mensalmente uma bolsa no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais).

A seguir, apresentam-se os dados referentes ao Programa Bolsa Permanência referentes a todos os *campi*.

Tabela 15: Programa Bolsa Permanência por *campus*, UnB, 2010-2012

Ano	DARCY	FUP	FGA	FCE
2010	516	90	20	35
2011	1.393	386	94	101
2012*	892	274	69	146

Fonte: DAC/UnB

* O 2º semestre do ano de 2012 ainda não havia sido finalizado no momento da coleta de dados.

Figura 7: Valor Gasto no Programa Bolsa Permanência, UnB, 2007-2012



Fonte: DAC/UnB

- **Auxílio Emergencial:** Consiste em auxílio financeiro concedido a qualquer tempo ao estudante em peculiar e emergencial situação de vulnerabilidade socioeconômica, que coloque em risco a sua permanência e diplomação na Universidade. O Auxílio Emergencial é concedido pela DDS/DAC mediante entrevista com assistente social. Este poderá solicitar documentos, realizar visitas domiciliares ou institucionais e fazer consultas junto a outras instituições.

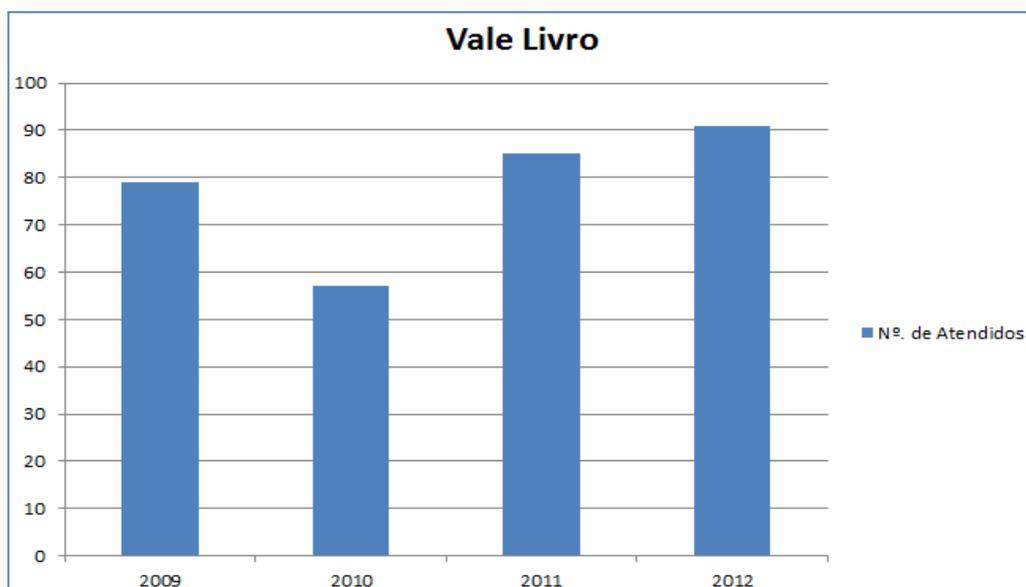
Tabela 16: Auxílios Emergenciais concedidos, UnB, 2011-2012

Ano	Auxílios concedidos	Valor (R\$)
2011	150	69.750,00
2012	294	136.710,00

Fonte: DAC/UnB

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão do Vale-Livro, em parceria com a Editora da Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos. A Figura 8 apresenta os dados relacionados ao fornecimento de Vale-Livro nos últimos anos.

Figura 8: Vale Livros concedidos, UnB, 2009-2012



Fonte: DAC/UnB

- **Serviço de Moradia Estudantil (SME):** é responsável pela administração da Casa do Estudante Universitário da Graduação e da Pós-Graduação e acompanhamento dos estudantes atendidos pelo Programa de Moradia Estudantil.
- **Serviço de Divisão e de Manutenção de Apartamentos de Trânsito (DMAT):** responsável pelo programa de moradia destinado a visitantes, professores, técnicos, palestrantes, conferencistas, pesquisadores oriundos de outras Instituições Federais de Ensino Superior que vêm a Brasília por interesse institucional. A UnB disponibiliza 52 vagas em sete apartamentos de trânsito.

3.2 Ações afirmativas para ampliar o acesso

Entre as ações afirmativas para ampliar o acesso ao ensino superior na UnB, destacam-se o apoio às pessoas com deficiência e a política de cotas, comentadas na sequência.

3.2.1 Apoio a pessoas com deficiência

O Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB) foi criado em 1999, vinculado à Vice-Reitoria, após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência dos estudantes com deficiências na Universidade. O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção a esse segmento na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária, conforme a Resolução CEPE nº 048, de 12/9/2003, que dispõe sobre os



direitos acadêmicos de alunos regulares de graduação e pós-graduação com necessidades especiais.

As atividades desenvolvidas pelo Programa visam a propiciar e a garantir condições para o desenvolvimento acadêmico por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã na comunidade universitária em todos os seus *campi*.

O público-alvo do PPNE são pessoas com:

- necessidades especiais temporárias, tais como: gestantes, lactantes, pessoas com doenças contagiosas, pessoas com membros imobilizados, obesos, pacientes em pós-operatório ou com eventuais necessidades de saúde, que tenham impacto nas atividades acadêmicas;
- deficiências ou necessidades educativas especiais, como: deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla, além de dislexia, déficit de atenção e hiperatividade e transtornos globais do desenvolvimento.

Em 2012, o PPNE cadastrou 103 estudantes, sendo 95 em cursos de graduação e oito de pós-graduação. Em relação ao tipo de necessidade especial, a maioria dos cadastrados possui transtorno de déficit de atenção e dislexia, seguido de deficiência física, conforme a tabela que se segue.

Tabela 17: Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, UnB, 2012

Necessidades Especiais	Estudantes
Deficiência visual	13
Deficiência auditiva	9
Deficiência física	16
Transtornos Globais do Desenvolvimento	2
Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	60
Outros	3
Total	103

Fonte: Programa de Portadores de Necessidades Especiais (PPNE)/UnB

Considera-se necessária a ampliação do Programa, tendo em vista o crescente número de estudantes cadastrados e a expansão da UnB para outras regiões administrativas do Distrito Federal.

Acessibilidade física

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do *Campus*, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da Universidade de Brasília. Sabe-se que o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro não está preparado para acolher estudantes com necessidades especiais, particularmente deficiências física e visual, sendo necessária a realização de diversas adaptações e reformas na infraestrutura.



As principais demandas apresentadas por estudantes cadastrados no PPNE no que tange à acessibilidade física são:

- conserto e manutenção dos elevadores e plataformas elevatórias;
- adequação de rampas visando ao acesso ao subsolo dos edifícios;
- reformas de banheiros;
- adaptações nas escadas, como corrimão e espaço adequado entre os degraus;
- recuperação de calçadas, vias de acesso e ligações entre os prédios e estacionamentos;
- instalação de piso e mapa tátil para deficientes visuais visando indicar os caminhos e sinalizar obstáculos;
- adaptação de mobiliários como mesas, cadeiras e bebedouros;
- sinalização de salas em braile;
- adaptação de espaços coletivos como a Biblioteca Central dos Estudantes e o Restaurante Universitário;
- identificação de vagas nos estacionamentos direcionadas para pessoas com deficiência e idosos;
- identificação de banheiros, mobiliários e equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência;
- disponibilização de carro devidamente adaptado para o transporte de estudantes com deficiência internamente no *campus*;
- capacitação dos servidores da universidade e funcionários das empresas prestadoras de serviços para melhor atender à comunidade com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em 2011, a Prefeitura do *Campus* (PRC) disponibilizou nova sala para a montagem de um laboratório de tecnologia assistiva a ser utilizado pelos estudantes com necessidades especiais. Esse projeto ainda não foi efetivado devido à necessidade de reforma do espaço físico e de reorganização das atuais salas, com integração desse laboratório. O projeto está em elaboração pela PRC e contemplará espaços para sala de atendimento individual, sala de reuniões e espaço para uso dos estudantes cadastrados. Para isso, os recursos necessários foram assegurados pelo Programa Incluir, do Ministério da Educação.

A acessibilidade, no entanto, não se restringe ao aspecto físico, mas inclui também as comunicações e atitudes. Nesse sentido, ressalta-se a importância da implantação de uma equipe de intérpretes de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), além da capacitação dos servidores da Universidade nessa área.



Outra orientação social, já implantada, diz respeito à disponibilização de atendimento diferenciado ao candidato quando da aplicação de provas do vestibular e do Programa de Avaliação Seriada (PAS), por meio de provas ampliadas em 100% ou 300%, em braile ou com auxílio de leitor.

Ações contínuas

O PPNE desenvolve ações que visam à permanência e à diplomação dos estudantes com deficiências na Universidade de Brasília, a saber:

- acompanhamento acadêmico;
- Programa de Tutoria Especial (PTE), um serviço de apoio ao estudante com necessidades especiais nos moldes da monitoria, regulamentado pela Resolução CEPE nº 10/2007;
- interação com Institutos e Faculdades com o objetivo de dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados e buscar estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa;
- interação com a Prefeitura do *Campus* para assegurar a acessibilidade dos projetos urbanos dos *campi* e eliminar barreiras arquitetônicas;
- transporte no *Campus*;
- realização de cursos e palestras para a comunidade interna e externa à UnB;
- parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS);
- parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação.

Projetos em desenvolvimento

Em 2012, o PPNE buscou ampliar sua divulgação na comunidade interna e externa por meio da atualização de seu *site* institucional²², que ainda está em fase de implementação, e do seu perfil na rede social *Facebook*. Além disso, ao longo de 2012 foram realizadas campanhas de divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a temática da educação inclusiva e das necessidades especiais.

Destaca-se ainda que o PPNE participou das comemorações do Jubileu de Ouro da Universidade por meio da realização do “I Fórum do PPNE: por uma política de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais na UnB. Os primeiros 50 anos e os próximos 50 anos”, nos dias 26 e 27 de setembro de 2012. O objetivo do evento foi fomentar uma discussão sobre a política de educação inclusiva na UnB, que

²²<www.ppne.unb.br> Acesso em 11 MAR 2013.



assegure a plena integração das pessoas com necessidades especiais à vida universitária, no que tange ao seu acesso, permanência e diplomação. As deliberações do Fórum estão em fase de sistematização no documento final do evento, a ser divulgada para a comunidade acadêmica em 2013.

3.2.2 Política de cotas

As políticas de ação afirmativa têm como objetivo o enfrentamento de um quadro de desigualdades, reconhecido pelo Estado brasileiro e observado pela UnB. A Universidade de Brasília foi a primeira Instituição Federal a instituir o sistema de cotas, em junho de 2004, após cinco anos de debates. A ação afirmativa fez parte do Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial da UnB e foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

3.2.2.1 Cotas para negros

O sistema de cotas para negros existe porque a universidade brasileira é um espaço de formação de profissionais de maioria branca. Ao manter a supremacia de um segmento étnico na construção do pensamento dos problemas nacionais, a oferta de soluções se torna limitada.

No primeiro vestibular, o sistema de cotas raciais foi responsável por 19% dos candidatos. A eles, a cada ano, são destinados 20% do total de vagas de cada curso oferecido. Em 2012, o sistema completou oito anos, com um saldo de 1.452 cotistas formados. Desde 2004, 6.891 candidatos cotistas já se matricularam na Universidade.

Há pouco menos de dois anos, em junho de 2011, a Universidade sediou uma audiência pública para avaliar os resultados alcançados e debater a ampliação de políticas afirmativas. Neste encontro, foram apresentados dados que ratificam os benefícios do sistema de cotas. De acordo com pesquisadores do Departamento de Economia da Universidade presentes nessa audiência, é praticamente nula a diferença entre as notas de negros beneficiados e não beneficiados pelas cotas. No geral, os alunos brancos têm rendimento de 0,3 pontos maior em uma escala de 0 a 10. Segundo os indicadores apresentados, as famílias dos estudantes negros são em média mais pobres e menos escolarizadas. Cerca de um quarto dos alunos afrodescendentes tem renda familiar inferior a três salários mínimos. Entre os brancos, o índice é de 8%. Para os pesquisadores, é possível afirmar que há uma correlação entre raça e classe social.

Como forma de apoio, os alunos cotistas possuem o suporte do Centro de Convivência Negra, que abriga:

- espaço para estudo e reuniões;
- biblioteca de referência para consulta sobre ações afirmativas;
- mural de divulgação de atividades ligadas a ações afirmativas;



- apoio aos programas de pesquisa, ensino, extensão e assistência voltados aos negros;
- sala de apoio aos cotistas.

Além disso, a UnB, em parceria com a Fundação Carlos Chagas e com a Fundação Ford, também passou a oferecer, em 2012, o curso Pós Afirmativas, que visa a preparar candidatos negros já graduados para processos seletivos de mestrado e doutorado de universidades brasileiras, especialmente da Universidade de Brasília. O curso é dividido em duas áreas de formação: geral, que contempla aulas de língua portuguesa, língua estrangeira instrumental (inglês ou francês), metodologia e laboratório de Pesquisa; e específico, que consiste em atividades de orientação voltadas ao aprimoramento de projetos de pesquisa, preparação do dossiê de candidatura aos processos seletivos das IES e preparação para as provas dos processos seletivos. São oferecidas 40 vagas anualmente e as inscrições são gratuitas.

Importa ressaltar que, em abril de 2012, após oito anos de vigência do sistema de cotas na UnB, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, pela constitucionalidade das cotas raciais ao julgar um pedido de suspensão da reserva de vagas ajuizado pelo Partido Democratas. A ideia central que sustentou a unanimidade do STF foi a de que a igualdade entre os homens, garantida pela Constituição Federal, não é suficiente para sanar as desigualdades que marcam a sociedade brasileira. De acordo com o relator da ação, ministro Ricardo Lewandowski:

Para possibilitar a igualdade material, o Estado pode lançar mão de ações afirmativas, que atingem grupos sociais determinados, de maneira pontual, atribuindo a estes certas vantagens, por um tempo limitado, de modo a permiti-lhes a superação de desigualdades decorrentes de situações históricas particulares²³

3.2.2.2 Cotas Indígenas

O sistema de cotas raciais na Universidade não beneficia apenas os negros. A comissão que executou as cotas para negros também foi responsável pelo convênio entre a UnB e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), assinado em 12 de março de 2004.

Conforme o acordo, a cada semestre, dez indígenas aprovados em um teste de seleção ingressam na UnB. A oferta de cursos para esses alunos varia de acordo com as necessidades de sua tribo e a disponibilidade de vagas na Instituição. A FUNAI oferece suporte de moradia e alimentação aos indígenas e, em contrapartida, a UnB oferece apoio acadêmico para que eles permaneçam na Universidade.

²³<<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6512>>. Acesso em 26 FEV 2013.



No início, o ingresso era feito por meio de transferência facultativa. A partir de 2006, a Universidade passou a organizar o vestibular exclusivo para esse público. De acordo com dados fornecidos pela coordenação acadêmica dos estudantes indígenas, 107 índios ingressaram na universidade no período compreendido entre o início do convênio e o ano de 2012.

Os dados mais recentes indicam que, no vestibular indígena de 2012, 867 candidatos concorreram a onze vagas nos cursos de Agronomia, Ciências Sociais, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Florestal, Medicina e Nutrição. Os onze aprovados se juntaram a outros 54 indígenas de mais de dez etnias diferentes que já frequentavam cursos na UnB.

Em nível de pós-graduação, em 2010, foi criado o Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Indígenas pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e foi o primeiro no Brasil a se dedicar exclusivamente a temáticas do universo indígena e a reservar 50% de suas vagas a estudantes indígenas. O programa formará no primeiro semestre de 2013 seus primeiros profissionais indígenas e não indígenas, qualificando-os para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação no campo indigenista. O curso baseia-se em princípios da educação intercultural, que se realiza por meio do diálogo entre os saberes acadêmicos e indígenas e da interdisciplinaridade.

3.2.2.3 Cotas para egressos do ensino público

A UnB já apresenta a reserva das vagas para alunos de escolas públicas em cumprimento à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, pela qual todas as Universidades Federais, até 2016, deverão destinar 50% das vagas para estudantes que cursaram os três anos do ensino médio em escola pública, sendo necessário iniciar o processo imediatamente com, no mínimo, 12,5 % das vagas.

Dessa forma, das 2.092 vagas ofertadas em 96 cursos de graduação no 1º vestibular de 2013, 726 foram destinadas aos alunos cotistas: 305 aos alunos de escolas públicas, representando 14,5% do total (devido ao arredondamento exigido pela legislação) e 421 aos alunos negros, cujo percentual de 20% não foi alterado.

Ao todo, 24.977 pessoas se inscreveram para o 1º vestibular de 2013. Entre elas, 14.858 disputaram pelo sistema universal, 6.774 pelas cotas para escolas públicas e 3.009 pelas cotas para negros. A relação de candidatos por vaga mostra que, em alguns casos, a concorrência é duas vezes menor entre os cotistas. Medicina foi o curso mais disputado entre as opções de graduação oferecidas, pelo método universal, são 121 alunos por vaga. Porém, para quem cursou todo o ensino médio em escola pública, tem



renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, é negro ou pardo, a disputa cai para 61 vestibulandos por vaga²⁴.

3.2.2.4 Ações nos novos *campi*: critérios para a abertura de cursos e ampliação de vagas (REUNI)

Pela continuidade da vigência do Programa REUNI/UnB, a abertura de cursos e a ampliação de vagas foram processos que continuaram caracterizando a forma de a UnB aperfeiçoar mecanismos de inclusão social, permitindo também ser parte da comunidade local e regional. Os critérios para tanto foram definidos quando da pactuação do REUNI com o MEC, destacando-se: a capacidade da Universidade em oferecer esse aumento de cursos e vagas frente aos recursos humanos e financeiros disponíveis; a renovação do atendimento às demandas sociais pela presença da universidade pública em proximidade a diferentes setores da sociedade; e a abertura de cursos com impacto no desenvolvimento socioeconômico e educacional da região.

Como exemplo, cita-se a ampliação de vagas dos novos *campi*, Planaltina, Gama e Ceilândia, em que há ponderação de nota para o ingresso de estudantes oriundos da rede de ensino de regiões administrativas nas vizinhanças dos *campi*.

3.3 A responsabilidade social da Instituição em relação ao desenvolvimento econômico e social

Considerando o papel exercido pela UnB no desenvolvimento econômico e social do País, destacam-se, a seguir, as relações exercidas com o setor público, o setor privado e o mercado de trabalho, caracterizadas por parcerias estabelecidas entre a universidade e tais segmentos.

3.3.1 Relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho

Em 2012, foram registrados 329 instrumentos jurídicos²⁵ – acordos de cooperação, convênios, contratos, termos de cooperação e termos de outorga – formalizados entre a Fundação Universidade de Brasília e órgãos e entidades públicas (177), instituições privadas (115) e organismos internacionais (37). Tais parcerias garantem a cooperação da Universidade com a iniciativa privada e a obtenção de apoio financeiro para a realização de pesquisas de diferentes temáticas. Além disso, são formalizadas cooperações que possibilitam o intercâmbio de informações e conhecimentos entre diversas instituições de ensino e pesquisa. Como exemplo, podem ser citados os convênios estabelecidos para proporcionar estágio de complementação educacional, em

²⁴<<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=93421>> Acesso em 11 MAR /2013.

²⁵Dados registrados no Sistema de Convênios (SICONV/FUB), gerenciado pela Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos – DPA/DAF/FUB.



diversas áreas de atuação relacionadas diretamente com os programas, planos e projetos desenvolvidos pelos cursos de graduação da UnB. Tais convênios proporcionam a inserção dos alunos da Universidade no mercado de trabalho e permitem também que alunos de outras instituições possam estagiar na Universidade de Brasília.

Em relação aos convênios de estágio, no ano de 2012, foram formalizados 80, sendo 77 sob coordenação da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA/DEX/FUB) e três sob a gestão do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), unidade responsável pela formalização de convênios de estágio, visando à inclusão de alunos de outras instituições nas atividades desenvolvidas pela universidade. Podem ser citadas, também, as parcerias estabelecidas entre a UnB e instituições internacionais, que possibilitam a mútua cooperação e o intercâmbio acadêmico entre elas. Nesse mesmo período, foram registradas 36 parcerias com esse enfoque, sob o controle da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

A partir dessas parcerias, nacionais e internacionais, a UnB passa a possuir um importante papel no desenvolvimento econômico e social do País, contribuindo para a sistematização do conhecimento e para a capacitação de seus estudantes e pesquisadores, que passam a ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a partir de uma maior aproximação com o mercado de trabalho.

3.3.2 Programa de formação de professores do ensino fundamental (PIE)

O Fórum Distrital de Apoio à Formação Docente, instalado formalmente em 2 de agosto de 2010, tem por finalidade orientar a formação inicial e continuada dos docentes da rede pública da educação básica. Em sua composição, tem assento o Reitor da UnB ou o seu representante. Até o final de 2011, a UnB era representada pela Decana de Ensino de Graduação, por delegação do Reitor.

Em dezembro de 2011, foi encaminhada solicitação, via o referido Fórum, da participação da UnB no esforço de melhoria da qualificação dos docentes da rede pública do DF, para a formação de 566 profissionais que apresentam como formação inicial licenciatura curta e atuam nas séries finais do ensino fundamental, além de 737 profissionais que apresentam como formação inicial licenciatura curta e atuam nas séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil.

Após ouvir os colegiados de cursos de graduação que ofertam cursos de licenciatura, a UnB encaminhou ao Fórum, assinado pelo Reitor, Termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), do MEC/CAPES. A Universidade de Brasília se compromete a submeter aos seus conselhos superiores proposta de fornecer, no âmbito de suas competências, os recursos humanos e materiais necessários para atendimento à demanda solicitada. Entre as propostas a serem submetidas, encontra-se a oferta de vagas de ensino superior gratuito, nas modalidades presencial ou a distância.



Em consonância com o Termo assinado, alguns colegiados de cursos da UnB que ofertam licenciaturas decidiram, em dezembro de 2011, oferecer, no segundo semestre de 2012, turmas específicas de 2ª Licenciatura para os professores da rede pública do Distrito Federal, na modalidade presencial: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura; História; Geografia; Filosofia; Ciências Naturais; e Matemática. No mesmo período, a Faculdade de Educação acertou sua participação no PARFOR a partir de 2013, mediante oferta de 1ª Licenciatura em Pedagogia.

3.3.3 Ações de promoção de incubadora de empresas e empresas juniores

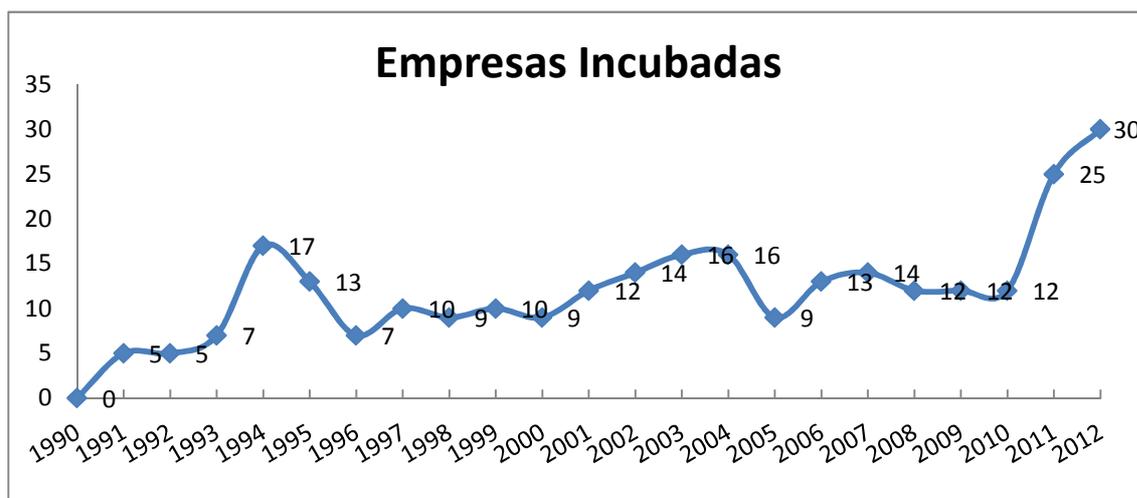
O Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) apoia o desenvolvimento, crescimento e consolidação de negócios inovadores, além de fortalecer os laços existentes entre a sociedade, empresas e o governo.

O papel do CDT/UnB consiste na ação, estudo e implantação de metodologias, ferramentas de controle e unificação em uma base de dados do Programa nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI), tendo como meta implantar uma ferramenta customizada (Dotproject) para controle de informações dos projetos e convênios geridos pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC).

O Programa Multincubadora trabalha com três modalidades: Incubadora de Empresas, Incubadora Social e Solidária, e Incubadora de Arte e Cultura. Cada modalidade possui soluções tecnológicas e metodologias específicas para seu público-alvo, oferecem suporte operacional e gerencial às empresas e ampliam o acesso a redes de interação com o meio corporativo, acadêmico e de financiamento.

Até o fechamento deste relatório, havia 30 empresas incubadas ou apoiadas pelo CDT/UnB, sendo 13 de base tecnológica, sete na modalidade social e solidária, e 10 na modalidade de Arte e Cultura. A seguir, apresenta-se a evolução do número de empreendimentos incubados na Universidade desde o início das atividades do programa:

Figura 9: Empresas incubadas no CDT, UnB, 1990-2012



Fonte: CDT/UnB

Nota: os dados a partir de 2011 incluem as três modalidades de incubação.

Além das modalidades já citadas, o CDT/UnB oferece à comunidade, aos empresários e ao governo, serviços especializados criados para estimular novos empreendimentos e disponibilizar os meios para que haja geração e transferência de conhecimento para diversos segmentos produtivos. No eixo Ensino, Pesquisa e Difusão do Empreendedorismo, destaca-se o Programa Empresa Júnior. Criado em 1993, possui o objetivo de estimular o crescimento e a capacitação de estudantes de graduação na prática do empreendedorismo. Esse programa visa à manutenção de um alto padrão de qualidade das empresas juniores, de forma a proporcionar aos estudantes, cursos, experiência prático-profissional e formação complementar. Em 2012, as empresas juniores consolidadas e conveniadas eram: AD&M (Administração); CJR (Computação); Concreta Consultoria e Serviços (Eng. Civil); Doisnovemeia (Publicidade); Ecoflor (Eng. Florestal); Econsult Consultoria Econômica (Economia); Enetec Consultoria (Eng. Elétrica); EngNet Consultoria e Implementação (Eng. de Redes); Estat Consultoria (Estatística); Mecajun (Eng. Mecatrônica); Praxis Consultoria (Psicologia); Strategos (Ciência Política); TECMEC (Eng. Mecânica); Domani (Relações Internacionais); Facto (Jornalismo); Grupo Gestão (Eng. de Produção); Lamparina Design (Desenho Industrial); Nutrir Consultoria (Nutrição); Olé Júnior (Educação Física); Pupila Audiovisual (Audiovisual); Socius (Ciências Sociais); Embragea (Gestão Ambiental); Phygeo (Geofísica); Resultagro (Gestão do Agronegócio); Sanovit (Saúde Coletiva); Sapiens (Biologia).

3.4 A responsabilidade social da Instituição em relação à defesa do meio ambiente

Admitindo a importância e a amplitude das temáticas que envolvem a defesa do meio ambiente, a UnB tem se empenhado para que temas ambientais façam parte do seu dia a dia. Reconhece-se, na Instituição, que o meio ambiente reúne elementos de



natureza ecológica, social, econômica e política, cujas relações devem fazer parte da dinâmica de ensino, pesquisa e extensão. Embora haja a necessidade de melhorar a gestão das ações relacionadas ao tema, são diversos os esforços em prol do meio ambiente. Na área de ensino de graduação, destacam-se:

- revisão curricular de cursos tradicionais com a incorporação de disciplinas relacionadas a responsabilidade socioambiental;
- criação de novos cursos com o objetivo de formar profissionais com visão interdisciplinar sobre o meio ambiente e a necessidade de sua preservação, conservação, proteção e uso sustentável. A partir de 2006, foram criados no *campus* de Planaltina os cursos de gestão ambiental, gestão do agronegócios e educação do campo.

Na área de pós-graduação e pesquisa, destacam-se os programas e as pesquisas realizadas pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), uma unidade permanente de ensino, pesquisa e extensão, vinculado diretamente à Reitoria, por meio do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS) foi criado, em dezembro de 1995, como Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, com área de concentração em Política e Gestão Ambiental e com foco de pesquisa nos biomas Cerrado e Amazônia. Com a criação do curso de Mestrado, em 1998, o programa passou a se chamar Desenvolvimento Sustentável. Desde a sua criação até 2012, o programa formou 142 doutores e 475 mestres.

É no campo da extensão que ocorre o maior número de esforços para a defesa do meio ambiente. Lembrando que não é possível desvincular a extensão das atividades de ensino e pesquisa, há na Universidade diversos centros, projetos e ações que visam à troca de conhecimentos e experiências sobre as temáticas ambientais, a preservação e o uso sustentável do meio ambiente, conforme explicitado a seguir:

- **Núcleo de Agenda Ambiental:** espaço de interação e mobilização comunitária para uma gestão coletiva e socioambiental, fazendo interagir pessoas, projetos e ações. Foi criado, em 2007, pelo DEX, com a missão de discutir e implantar, de forma participativa e integrada, a Agenda Ambiental nos quatro *campi* da UnB. Pensado como espaço de integração, o Núcleo apoia projetos de extensão fomentando a realização de atividades socioambientais. Busca o desenvolvimento de uma rede de contato nas áreas de resíduos sólidos, comunicação e educação ambiental, saúde e nutrição, água e energia, áreas verdes e espaços de convivência, mobilidade e edificações sustentáveis;
- **Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD):** Trata-se de um centro de caráter multidisciplinar que possui como principais objetivos: promover e divulgar estudos e pesquisas, bem como atividades de extensão em conservação da natureza e recuperação



de áreas degradadas; desenvolver modelos demonstrativos de recuperação e projetos em temas pertinentes às áreas de conhecimento referidas; incentivar o aprimoramento científico de profissionais nas áreas de conservação da natureza e recuperação de áreas degradadas e subsidiá-los para atividades de extensão e educação ambiental; contribuir para a pesquisa e o aperfeiçoamento do ensino, em todos os níveis relativos à conservação da natureza e recuperação de áreas degradadas; promover o aperfeiçoamento científico de seus profissionais; e desenvolver pesquisas, consultorias, prestação de serviços, de âmbito nacional e internacional, nas áreas de sua atuação;

- **Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária (GTRA):** desenvolve diversos projetos na área de extensão, pesquisa e ensino, ligados ao desenvolvimento rural sustentável. O objetivo não é apenas potencializar as ações da UnB, mas também, sinalizar ao conjunto das instituições de ensino superior e à sociedade civil, as inúmeras possibilidades de atuação que as universidades têm na questão agrária. Criado em 1996, está vinculado ao Decanato de Extensão. Os trabalhos do GTRA são desenvolvidos em parceria com departamentos da Universidade de Brasília e instituições externas e envolve professores, pesquisadores, estudantes e técnicos, contribuindo para fomentar e disseminar a reflexão sobre a importância crescente do espaço rural na sociedade brasileira, na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável;
- **Projeto Rondon:** o Núcleo do Projeto Rondon é um espaço de formação e ação multidisciplinar, que possibilita ao estudante a construção de projetos sociais multidisciplinares e sua consequente aplicação em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A possibilidade da troca humana e profissional entre os participantes do Projeto e as comunidades receptoras tem sido de importância fundamental na formação de todos. Trata-se de uma verdadeira aula de Brasil, mas não uma aula dada por professores, mas pela sinergia entre as comunidades e os grupos de estudantes e professores que optam por conhecer e trabalhar no Brasil “profundo”, o que está presente no interior do País. Assim, durante o semestre, todos os anos, são desenvolvidas atividades multidisciplinares que buscam aproximar os universitários da realidade do País, além de contribuir para o desenvolvimento de comunidades carentes;
- **Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais (CPAB):** desde 1996, alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UnB trabalham com a utilização de fibras naturais, especialmente o bambu, nas construções. O CPAB incorporou o antigo projeto Cantoar – Escola de Capacitação para Adolescentes em Marcenaria e Fibras. Os integrantes do Centro organizam seminários, elaboram projetos, oferecem cursos, treinamentos e tiram dúvidas a respeito do bambu e de fibras naturais;



- **Centro de Ação Social em Arquitetura e Urbanismo Sustentável (CASAS):** o CASAS funciona como o escritório-modelo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB), e desenvolve projetos junto às comunidades do Distrito Federal, principalmente as que não têm acesso a serviços de arquitetos. Atua também em parceria com ONGs, cooperativas e pessoas interessadas em investir em construções sociais. É um projeto de extensão universitária, sem fins lucrativos, que busca contribuir com o ensino agindo como uma ponte entre Universidade e sociedade, trazendo aos estudantes a oportunidade de conhecer mais de perto a realidade social da sua cidade e reafirmando o compromisso com ela. Outra meta do CASAS é ir além das exigências do mercado de trabalho convencional e trazer à FAU discussões sobre o papel social do arquiteto e outros temas relevantes à formação pessoal e profissional. Em 2012, o CASAS selecionou o projeto “Coletivo da Cidade” e a ASCOBEL para serem contemplados com projeto de arquitetura. Os projetos selecionados foram elaborados pelos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB), sob orientação dos professores, de forma participativa.

3.5 Atividades esportivas, culturais e artísticas

3.5.1 Ações da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA)

A Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), vinculada à estrutura organizacional do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), possui competência para planejar, coordenar, divulgar, acompanhar e avaliar programas e projetos comunitários com vista à execução de uma política artístico-cultural e esportiva, no âmbito da Universidade de Brasília.

Também é responsável por programas de desenvolvimento, valorização e incentivo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer destinados à comunidade universitária e é o setor responsável por administrar os espaços culturais da UnB, tais como: Centro Comunitário Athos Bulcão; Auditório Dois Candangos; Anfiteatro 9; e Núcleo de Dança/Vivências. Na área esportiva, gerencia a quadra de esportes José Maurício Honório Filho.

Desta forma, as ações são construídas coletivamente, em interface com as áreas acadêmicas e comunitárias, buscando valorizar o respeito às diferenças, à diversidade cultural e as ações que fortaleçam a convivência e a solidariedade nos *campi*. Assim, apresenta-se a seguir a atuação da Diretoria por meio das ações realizadas ao longo do ano e destacando em quadros comparativos os avanços registrados no período de 2008 a 2012 e as principais metas para 2013.

Arte e Cultura

Na área de Arte e Cultura, houve a ampliação do Projeto *Tour no Campus* que, além das visitas na área acadêmica no roteiro “Científico”, passou a ter o roteiro “Cultural”. As ações do Clube de Teatro tiveram destaque na Recepção aos novos



estudantes. As projeções dos eventos “Tubo de Ensaios” e “Festival Universitário de Música Candanga da UnB (FINCA)” saltaram para o cenário nacional e internacional, em comemoração aos 50 anos de Brasília, em 2010, e nos 50 anos de UnB, em 2012.

No Núcleo de Dança e Vivência, foram priorizados projetos abertos à comunidade universitária ou de interesse da área acadêmica e de extensão, voltados para qualidade de vida e expressão corporal. Houve o apoio de instalação de exposições e esculturas em homenagem ao movimento estudantil e ações ambientais. A proposta do Programa Bolsa Artista foi discutida e aprovada na Câmara de Assuntos Comunitários e será lançada em 2013. Nos auditórios e salas administrados pela DEA, buscou-se desenvolver programação cultural e oficinas de qualidade.

O Núcleo Sonoro do Serviço Artístico e Cultural multiplicou sua produção com oficinas de voz, poesia, pífano, literatura e apresentações musicais. O Projeto Recital na Reitoria foi criado a pedido do Reitor e alegrou a rotina administrativa no *campus*. O Projeto *Campus* Sonoro produziu inúmeras apresentações de estudantes em parceria com a área acadêmica e comunitária. O Projeto de Vídeo Comunitário transformou-se em Mostras de Filmes veiculados nos *campi* e, finalmente, no formato do Projeto Cinemateca, no qual os diretores discutem seu trabalho com o público.

Esporte e lazer

O crescimento do Esporte na UnB teve como base o Plano de Desenvolvimento do Esporte e Valorização do Atleta, desenvolvido pela equipe da DEA em 2009, que forneceu as diretrizes para a estruturação de diversos programas e projetos para o esporte universitário, tais como: Treinamento Desportivo para suporte às equipes representativas da UnB, Capacitação dos técnicos, Musculação para atletas, Bolsa Atleta Universitária REUNI e Nutrição Esportiva.

As equipes tiveram apoio para treinar e participar em competições universitárias e comunitárias locais, regionais e nacionais. As entidades de esporte na UnB foram incentivadas a organizar eventos esportivos, a discutir sobre esporte universitário e foram orientadas a congregar os atletas em clubes desportivos de cada modalidade.

O Clube de Xadrez recebeu sala para atendimento comunitário e realização de torneios. Em parceria com a Faculdade de Educação Física (FEF), houve a organização de Seminários e a participação em Fóruns locais e nacionais para discussão sobre políticas e gestão do esporte universitário.

O campo do lazer, da qualidade de vida e da educação ambiental foi desenvolvido por meio de ações e eventos desenvolvidos ao longo do ano. Destaca-se o Projeto Caiaque Comunitário, que foi criado em 2009, com proposta única em Brasília, dando acesso ao Lago Paranoá aos estudantes, aos servidores e à população do DF. A meta de educação para ações sustentáveis e de preservação do meio ambiente são trabalhadas por meio de temas educativos anuais e de participação ativa em campanhas ambientais com metodologia que permite a recreação e o desenvolvimento esportivo.



Uma ação derivada do Caiaque Comunitário realizada em parceria com áreas acadêmicas é o *Tour Ecológico*, que recebe visita de Escolas do DF e dos Centros de Orientação Socioeducativa no Centro Olímpico da UnB para um passeio de caiaque monitorado e oficinas lúdicas de educação ambiental.

Também em 2012, os integrantes do Projeto Caiaque Comunitário interessados em competição reativaram o Clube de Canoagem da UnB (CUCa) com o intuito de melhorar as condições de treinamento, promover a formação técnica e organizar competições. O CUCa realizou o I Circuito Universitário de Canoagem em novembro do mesmo ano, abrindo inscrições para cegos, praticantes de canoagem e atletas.

A ampliação do Projeto *Cross Cerrado* para os *campi* fez surgir o Circuito *Cross Cerrado*, evento que é desenvolvido em parceria com a FEF e o DEX, com objetivos de incentivar a prática da corrida a pé ou a caminhada em ambiente natural, a interação e a qualidade de vida. Em 2012, houve a 25ª edição do *Cross Cerrado Darcy Ribeiro* e o III Circuito *Cross Cerrado* em Planaltina. Os eventos dos *campi* Ceilândia e Gama estão em planejamento.

O empréstimo de material esportivo, a cessão da quadra de esportes próxima à Praça Chico Mendes e a realização de torneios e eventos esportivos fazem parte do Projeto *Recreando*, que propõe momentos de interação e relaxamento por meio do esporte e jogos de salão.

Outra atuação importante do Serviço de Esporte e Lazer da DEA é a realização dos Torneios dos Servidores e Jogos dos Trabalhadores em parceria com entidades afins. As participações dos servidores atletas em competições de Corridas de Fundo, Vela, *Tae-kwon-do* e *Jiu-jitsu* foram todas atendidas por demanda. A DEA auxiliou os atletas-servidores na busca de parcerias, em pagamento de inscrição, passagens, diárias e aquisição de equipamentos esportivos por entender que há dificuldade de patrocínios externos. A ideia é valorizá-los buscando apoio e estruturando políticas para melhor atendimento. Abrir espaço para um Programa de Esporte Master da UnB foi indicação da Câmara de Assuntos Comunitários (CAC) para próximos estudos pelo setor.

Organização Comunitária

No campo das organizações comunitárias houve a ampliação de atendimento aos Centros Acadêmicos na concessão de auxílio para viagem individual, auxílio transporte terrestre e apoio a organização de encontros e outros eventos.

Houve a participação da equipe da DEA/DAC nas discussões sobre o espaço físico dos Centros Acadêmicos, as normas de convivência no *campus*, as ações contra o trote e as orientações sobre eventos de integração dos estudantes. Foram feitos levantamentos para apurar as demandas dos Centros Acadêmicos e orientar sobre a oficialização de seus registros na DEA/DAC.

Para estruturar a divulgação, a memória e a criação de produtos de comunicação e interação com a comunidade, a DEA constituiu o Núcleo de Comunicação Social integrado por profissionais da área de jornalismo, fotografia, tecnologia da informação, *website design* e arte design.

Todas essas ações da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura contribuíram para o desenvolvimento do campo artístico-cultural e esportivo da UnB e sua interação com o Distrito Federal e outros estados brasileiros. A Tabela 18 apresenta os quantitativos mais recentes da utilização dos espaços Culturais e Esportivos da Universidade.

Tabela 18: Ocupação dos Espaços Culturais e Esportivos, UnB, 2011-2012

Espaço	2011		2012	
	Eventos	Público	Eventos	Público
Anfiteatro 9	117	12.230	95	10.400
Auditório Dois Candangos	93	8.650	178	16.350
Centro Comunitário Athos Bulcão	93	155.800	57	44.000
Núcleo de Dança	82	3.478	12	360
Quadra José Maurício Honório Filho	452	4.520	258	9.180
Total	837	184.678	600	80.290

Fonte: DAC/ UnB

3.6 Intervenção educativa

Uma parceria entre o Serviço de Estudos e Atenção ao Usuário de Álcool e outras Drogas (SEAD), do Hospital Universitário de Brasília, e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), promove, desde 2007, atividades com base na Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que cria o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). De acordo com a lei, quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo para consumo pessoal drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido a três penas, entre elas, a medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.

Em 2012, foram atendidos 123 jurisdicionados e 94 deles concluíram a intervenção educativa. Nesse projeto, o usuário participa de três reuniões. No último encontro, a equipe do SEAD agenda uma entrevista individual, encerrando as atividades do projeto. A partir disso, o paciente pode optar por realizar tratamento no HUB ou encerrar a sua participação no hospital. A parceria se transformou em um projeto de pesquisa que está no comitê de ética da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB e avaliará os resultados desse tipo de intervenção.

Desde 2008, o SEAD do Hospital Universitário de Brasília também promove o atendimento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em semiliberdade. Entre 2010 e 2012, 268 jovens foram assistidos pelo Serviço. As reuniões são realizadas às quintas-feiras, no período da manhã, no próprio HUB. O projeto é uma parceria com a Secretaria de Justiça.

O atendimento no SEAD é destinado aos dependentes, à família e às instituições. Após agendar entrevista, o usuário participa da etapa de acolhimento, na qual pode ser



definida a forma de continuidade da assistência, por meio de psicoterapia individual e de grupo ou tratamento clínico e psiquiátrico. Além da assistência, o serviço desenvolve ensino e pesquisa.

3.7 Aspectos positivos

A UnB vem consolidando o seu papel de instituição socialmente responsável ao longo dos anos. Ressalta-se a importante função da Universidade para o desenvolvimento e a inclusão social no Brasil, em particular para o Distrito Federal e o entorno. Entende-se que entre os principais fatores de inclusão social estão: promoção da educação, inserção no mercado de trabalho, apoio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e proteção do meio ambiente. Neste tópico, apresentam-se, em linhas gerais, os principais avanços da Universidade em relação ao seu compromisso social.

A Diretoria de Desenvolvimento Social do Decanato de Assuntos Comunitários tem se empenhado na viabilização de igualdade de oportunidades para que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam concluir seus cursos em condições semelhantes aos demais. Nos últimos anos, a demanda dos serviços oferecidos pela DDS cresceu substancialmente devido ao processo de expansão da Universidade. Em 2012, houve a implantação de novas bolsas de permanência, ampliação da moradia estudantil e a criação de outros projetos vinculados ao desenvolvimento social.

No âmbito do Decanato de Extensão, cuja missão é incentivar a interação entre a UnB e a sociedade, a reestruturação e a expansão universitária contribuíram para a ampliação de ações que refletem o compromisso social da instituição, sobretudo, no que diz respeito ao meio ambiente, ao patrimônio e a memória cultural da instituição.

Outro ponto positivo é que a Universidade, além da formação tradicional em salas de aula, proporciona aos estudantes participantes das empresas juniores experiências mais realistas com o mercado de trabalho, pois são estimulados a desenvolver competências não previstas nos conteúdos programáticos dos cursos.

Esporte, arte e cultura são fortalecidos na Universidade pelo trabalho da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura do Decanato de Assuntos Comunitários. Considera-se que a área teve importantes avanços na adoção de novas metodologias, de oficinas artísticas e culturais, desenvolvimento de ações sociais, ambientais, educativas, difusão das vias esportivas na Universidade, inclusão de novos centros acadêmicos e criação da Bolsa Atleta financiada com recursos do REUNI.

Por fim, um fato relevante ocorrido em 2012 foi o resultado do julgamento da política de cotas raciais utilizado pela Universidade desde 2004. Com o resultado favorável e a política de cotas para negros declarada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal, a Universidade reafirmou seu esforço na redução das desigualdades.



3.8 Aspectos a aprimorar

Os pontos a melhorar sobre a responsabilidade social da Universidade são, em grande parte, convergentes sob os pontos de vista dos setores envolvidos na elaboração desta dimensão. Apesar dos muitos serviços que a UnB presta à sociedade, eles ainda não estão amplamente divulgados, nem na própria instituição, nem em outros segmentos que possam estar interessados. Dessa forma, embora seja possível afirmar que a UnB seja uma instituição preocupada com a inclusão social, com o desenvolvimento socioeconômico da sua região, com o bem-estar da população e com a defesa do meio-ambiente, devido às políticas e às ações que nela existem, ainda faltam esforços no sentido de divulgar as benfeitorias que a Universidade oferece e de ampliar esses serviços para que todo o público-alvo seja contemplado.

Outro ponto que merece consideração neste tópico é a expansão pela qual a Universidade passou e vem passando nos últimos. Atualmente, há mais de quarenta mil alunos matriculados nos quatro *campi* da UnB, sendo que em 1990 esse número não chegava a dez mil. Embora não exista um indicador do quanto as demandas por serviços relacionados à responsabilidade social da instituição aumentaram – e isso também é um aspecto a se aprimorar – sabe-se que, com a expansão da UnB, surgiram novas lacunas. Ao realizar a coleta de informações para a elaboração desta dimensão, foram evidenciadas as seguintes necessidades:

- ampliar os investimentos para melhorar e ampliar o atendimento a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e com deficiência;
- construir novos espaços e ampliar os já existentes para a prática de esportes, cultura e lazer;
- melhorar os serviços de transporte, sobretudo aos estudantes;
- construir restaurantes comunitários e bibliotecas de maior porte nos novos *campi* e aumentar o número de técnico-administrativos nas unidades acadêmicas para melhorar o apoio administrativo nessas unidades.



Dimensão 4 A comunicação com a sociedade

A comunicação com a sociedade exerce papel estratégico no estabelecimento de canais efetivos de ligação entre os diversos segmentos relacionados às universidades. As constantes transformações nos cenários político, econômico, cultural e tecnológico representam grande desafio à comunicação social da Instituição. Dessa forma, é necessário que se admita a comunicação institucional como um processo estratégico para a ação em uma realidade plural, dinâmica e complexa que visa à provocação de comportamentos inovadores, criativos e dinâmicos como a das universidades.

Assim, o contexto atual das instituições de ensino superior tem ocasionado uma atenção especial à área de comunicação. Para garantir boa imagem, promover a instituição e manter a população informada, as universidades necessitam estabelecer relações éticas e transparentes com os seus públicos.

Nesta Dimensão, são apresentadas as principais ações da Secretaria de Comunicação (SECOM/UnB) e os demais mecanismos de comunicação que a Universidade contempla.

4.1 Comunicação interna e externa

A Secretaria de Comunicação (SECOM) é a unidade gestora dos meios de comunicação da UnB. Seu papel é gerenciar a publicidade interna e externa da Universidade, divulgando da maneira mais isenta e transparente possível o que acontece dentro da Instituição. Também cabe à SECOM reforçar o papel social da UnB e promover eventos e atividades que integrem alunos, professores e funcionários às funções de ensino, pesquisa e extensão.

No portal da UnB são publicadas diariamente matérias sobre o que acontece no âmbito universitário, com destaque para os feitos de alunos e professores. Sem deixar de trazer também eventos que acontecem pelo *campus* e serviços de utilidade para todos.

Outras ferramentas foram incorporadas nos últimos anos, como o *Twitter* que hoje tem mais de 5 mil seguidores e o *Facebook*, com mais de 1.300 pessoas cadastradas para conferir as novidades da Instituição. Seguem detalhes sobre o trabalho desenvolvido pela SECOM, seus produtos e eventos.

4.1.1 Comunicação com estudantes

4.1.1.1 Guia do Calouro e Manual do Aluno

O *Guia do Calouro* da UnB é um informativo entregue aos ingressantes na Universidade de Brasília no momento do registro como fonte de consulta e apresentação da Universidade. Elaborado pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pela



Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), presta os primeiros esclarecimentos ao estudante de graduação da Instituição.

Além de saudar os novos universitários, o Guia do Calouro subsidia-os com informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos órgãos e aos serviços da UnB voltados aos alunos da graduação. O Guia pode também ser consultado em meio digital no Portal do DEG²⁶.

Em complemento ao *Guia do Calouro*, a SAA disponibiliza no citado portal o *Manual do Aluno*, o qual apresenta algumas informações que já são abordadas no Guia, mas o complementa, vez que traz as formas de ingresso e a documentação acadêmica.

4.1.1.2 Campanha de “Boas Vindas”

A UnB sempre recepcionou os calouros, mas, apenas em 2009, esses alunos ganharam um evento específico e com comunicação direcionada a eles. Antes o evento era formatado para durar quatro horas, com palestras do Reitor e dos dekanos sobre a Universidade. Atualmente, transforma-se a cada ano em um evento com características mais voltadas para o jovem.

O *Boas Vindas* veio para acolher o calouro e mostrar que o estudante é bem-vindo à Instituição. O evento é também uma resposta aos trotes violentos e degradantes, que têm sido duramente criticados pela mídia de massa. Durante o *Boas Vindas*, os calouros ganham um *kit* com caneca, a última edição da revista *Darcy*, uma *ecobag* e uma caderneta com várias informações sobre a UnB, que explica, por exemplo, o funcionamento da Universidade.

Na recepção, os alunos também fazem um *tour* pelo *campus* e aprendem a se localizar. Outro ponto importante é explicar como funciona o sistema de créditos da UnB, já que nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, os estudantes estavam todos enquadrados em uma turma única.

O evento começou no primeiro semestre de 2009. Até hoje foram realizadas sete campanhas para recepcionar os calouros. No primeiro semestre de 2012, a campanha “Só se for agora!” mobilizou os alunos para conhecer, não só a história da UnB, como também a verdadeira face da Universidade, as pessoas que todos os dias percorrem as salas e corredores, que acabaram de chegar ou estão na Instituição há anos. Participaram 3,5 mil pessoas.

²⁶<<https://www.deg.unb.br>> Acesso em: 13 MAR 2013.



4.1.1.3 Aula da Inquietação

A *Aula da Inquietação* é uma troca de saberes entre personagens provocativos, grandes mestres ou notáveis pensadores e os acadêmicos. Já foram realizadas sete edições, que trouxeram diferentes pensadores, pesquisadores, artistas, escritores, entre outros. O evento mostrou-se um grande sucesso desde as primeiras edições, com participação massiva dos estudantes. A edição inaugural reuniu aproximadamente 1,3 mil alunos.

Em março de 2012, a *Aula da Inquietação* recebeu o escritor e empreendedor Amyr Klink. A oitava edição, marcada para 30 de outubro, recebeu o sociólogo Boaventura de Sousa Santos e também foi um sucesso, com mais de 2,5 mil alunos presentes. Havia também pessoas de outras universidades participando do evento.

4.1.2 Comunicação externa

A comunicação externa se dá por intermédio da Editoria de Assessoria de Imprensa da Secretaria de Comunicação, que cuida da relação entre a Universidade de Brasília e a imprensa. Recebe demandas de entrevistas por parte da mídia e faz a intermediação com professores e pesquisadores. Com frequência, fornece informações acerca dos acontecimentos internos da universidade aos veículos de comunicação e à sociedade em geral.

Em 2012, a Assessoria de imprensa atendeu aproximadamente 8 mil pedidos. A participação ativa de professores e pesquisadores em publicações da imprensa é indispensável para a projeção da imagem da Universidade. É por meio da colaboração com a mídia que a produção científica e cultural da academia rompe os limites dos *campi* e ganha visibilidade. Desde 2006, é feito um levantamento, pela Editoria de Assessoria de Imprensa da SECOM, de professores e pesquisadores da UnB que deram entrevista para jornais, revistas, rádios, tevês e portais de internet, intermediados pela Assessoria de Imprensa. As demandas, cerca de 60 mil atendidas de 2006 a 2012, incluem pesquisas acadêmicas, assuntos factuais e outros temas pertinentes à sociedade. Veículos como o jornal *Correio Braziliense*; a TV Globo; a Rádio Nacional; portais como G1, IG, Terra e a Revista *Veja* são os que mais procuram a Assessoria de Imprensa para indicação de fontes.

Como forma de reconhecer a parceria de docentes e pesquisadores com os veículos de comunicação, a Editoria de Assessoria de Imprensa promove desde 2007 o prêmio *Parceiros da Imprensa*. Em cerimônia com a participação da administração da Universidade, os profissionais que mais atendem à imprensa recebem certificados e placas comemorativas. Em 2012 o evento foi realizado no Centro de Excelência em Turismo e homenageou 211 professores.

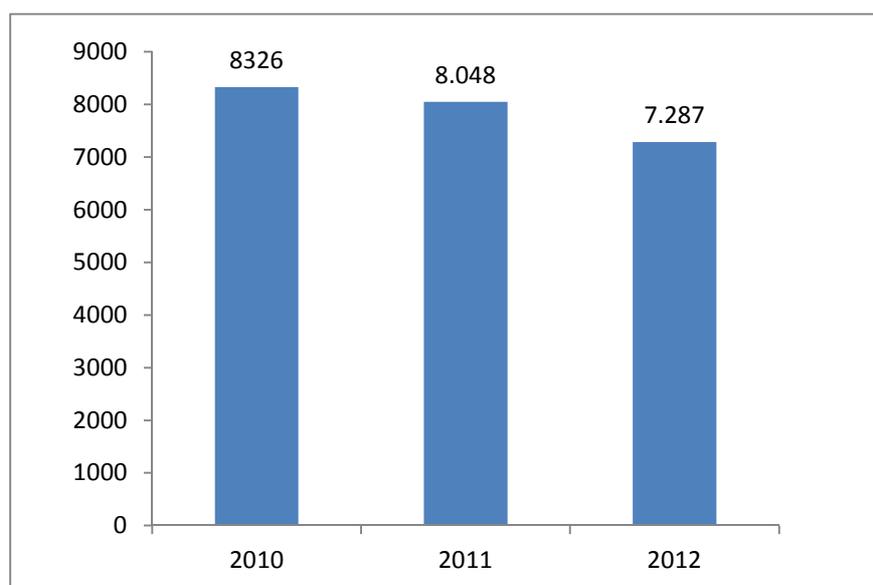
O lançamento de um manual de atendimento à imprensa está previsto para o ano de 2014. Elaborada pela SECOM, a publicação será direcionada a professores e

pesquisadores. O conteúdo do manual inclui orientações para o relacionamento com os jornalistas e ressalta a importância do diálogo permanente entre a universidade e os veículos de comunicação.

4.1.2.1 Atendimentos

A Assessoria de Imprensa faz atendimentos diários aos veículos de comunicação. A seguir são apresentados os quantitativos mais recentes.

Figura 10: Atendimento aos veículos de comunicação por ano, UnB, 2010-2012



Fonte: SECOM/UnB

Quadro 19: Atendimentos aos veículos de comunicação por mês, UnB, 2012

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
625	518	745	620	669	538	594	622	556	784	417	599	7.287

Fonte: SECOM/UnB

4.1.2.2 Clipping

A Editoria de Assessoria de Imprensa é responsável também pela fabricação do *clipping*, ou seja, uma compilação das matérias que saíram na mídia sobre a Universidade de Brasília. Atualmente o *clipping* é feito com os jornais impressos e sites.

4.1.2.3 Portal UnB

É, principalmente, por meio do portal da UnB²⁷ que a comunidade universitária e outros interessados ficam a par dos acontecimentos da instituição. As matérias se dividem entre noticiosas e institucionais.

²⁷www.unb.br

Na primeira opção, encontram-se os debates, eventos, seminários e questões do dia a dia da Universidade. Ao contrário dos sites noticiosos, cuja rotina é determinada pelo ineditismo, o portal da UnB busca explorar o meio acadêmico e dar destaque a pluralidade de pontos de vista. Na parte institucional é possível obter informações sobre as principais atividades da administração da Universidade. São publicadas diariamente agendas de eventos, editais e novidades de cada departamento.

Na capa do *site*, *banners* institucionais passaram a ser usados para fazer propagandas dos eventos da instituição.

Como se pode observar na Figura 11, o número absoluto de acessos ao portal da UnB durante todo o ano de 2012 totaliza mais de 8 milhões.

Figura 11: Visitantes do portal UnB, UnB, 2012



Fonte: SECOM/UnB

4.1.2.4 Portal de Ciência

Lançado em maio de 2011, o Portal de Ciência²⁸ é hoje uma das principais ferramentas de divulgação das pesquisas científicas da UnB. Nesse Portal são registradas as pesquisas, os prêmios de pesquisadores e os principais assuntos e repercussões de temas ligados ao meio científico.

Aproximadamente 500 reportagens foram feitas para o Portal de Ciência, nas mais diversas áreas, tais como: Exatas e da Terra; Engenharias; Biológicas e Agrárias;

²⁸<http://www.unbciencia.unb.br/> Acesso em: 15 FEV 2013.



Médicas e da Saúde; Artes e Humanidade e Interdisciplinares. No Portal ainda foram feitas as coberturas especiais das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

4.1.2.5 Banco de Fotos

O banco de imagens, produzido pela editoria de fotografia da UnB, possui mais de 300 mil fotos que podem ser acessadas por qualquer pessoa física ou jurídica. As fotos dialogam com os textos produzidos, tanto para o Portal da UnB, quanto para o UnB Ciência e a Revista Darcy, bem como campanhas e eventos realizados pela área de Comunicação Institucional da Universidade.

4.1.2.6 Revista Darcy

A Revista Darcy representa o veículo de divulgação de jornalismo científico e cultural da UnB. É um projeto de extensão desenvolvido em parceria com a SECOM. Criada em 2009, foram publicadas 12 edições da Revista e a primeira edição especial da Darcyzinha. Lançada bimestralmente, é distribuída gratuitamente para 5.600 professores de ensino médio da rede pública do Distrito Federal. Trata-se de uma importante ação de aproximação da UnB com escolas de ensino médio da região.

4.1.2.7 Mídias Sociais

A SECOM trabalha hoje com duas mídias sociais principais, um perfil no *Facebook*²⁹ e outro no *Twitter*³⁰. O trabalho é de extrema importância, por se tratar de uma universidade que lida com os jovens e por ser este um dos principais meios de comunicação entre eles. Grandes universidades estrangeiras, como Yale, nos Estados Unidos, tratam o assunto como prioridade, com atualizações diárias.

O número de pessoas que acompanham (curtem) a página da Universidade no *Facebook*, no momento de elaboração deste relatório, era de 1408 pessoas. Os usuários majoritários que acompanham as postagens são de Brasília (1.344), mas nota-se a presença de pessoas de São Paulo e Goiânia. Também há pessoas de outros países, como Estados Unidos, Canadá e Espanha.

O *Twitter* da UnB também possui um alcance elevado na comunidade. Atualmente, possui 5.299 seguidores.

²⁹<www.facebook.com/universidadedebrasil>

³⁰<twitter.com/unbsecom>



4.1.3 Comunicação Interna

4.1.3.1 UnB Hoje (2009-2012)

O informativo *UnB Hoje* é o mais antigo veículo de comunicação da Universidade de Brasília. Criado em 1985, na gestão do reitor Cristovam Buarque, o *UnB Hoje* nasceu com o objetivo de divulgar as notícias e eventos do *Campus Darcy Ribeiro*, com periodicidade diária.

Com o advento da internet, o portal da UnB passou a ser o responsável pelas matérias mais extensas. O *UnB Hoje*, por sua vez, consolidou sua vocação: comunicar rapidamente e com eficiência, por meio de pequenas notas, com excelente aceitação da comunidade acadêmica. O conteúdo abrange eventos culturais e acadêmicos da UnB, como cursos, palestras, seminários e congressos, além de informes esporádicos.

Atualmente, o *UnB Hoje* possui versões impressa e *on-line*. O informativo é enviado diariamente a mais de seis mil *e-mails* de usuários, que precisam se cadastrar no portal da UnB para receber o produto. A versão impressa é colocada em *displays* de acrílico, identificados pela cor verde e pela logomarca da UnB, espalhados pelos *campi* Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia.

Com média diária de sete notas publicadas – com cerca de 600 caracteres cada uma – o *UnB Hoje* é responsável por divulgar mais de 1,6 mil eventos, anualmente. São 6.166 usuários cadastrados no sistema de envio por *e-mail*, entre professores, alunos e funcionários da UnB, além de pessoas da comunidade do Distrito Federal sem ligação direta com a Universidade.

Diariamente, a SECOM imprime 42 exemplares, que são distribuídos nas seções administrativas da Reitoria e colocados nos *displays* do *UnB Hoje*.

4.1.4 Editora UnB

A missão da Editora UnB é:

Traduzir para o português as principais obras do patrimônio cultural, científico e técnico da humanidade, que ainda não são acessíveis em nossa língua e, sobretudo, editar textos básicos para o ensino em nível superior, além de editar a produção científica e literária da própria universidade³¹.

Fundada em abril de 1962, é uma das editoras universitárias mais antigas do País. Seu acervo possui mais de 2000 livros entre obras da própria Editora UnB e de outras editoras universitárias. A Tabela 19 apresenta o desempenho da Editora UnB em relação às publicações durante os anos de 2010, 2011 e 2012.

³¹www.editora.unb.br



Tabela 19: Publicações da Editora UnB, UnB, 2010-2012

Publicações	2010	2011	2012
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	43.493	41.612	29.537
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	21.245	19.393	13.581
Pontos de venda instalados	3	2	2
Publicações	32	30	31
Títulos novos	21	25	25
Títulos reimpressos	10	6	4
Títulos reeditados	1	1	2

Fonte: Editora UnB

4.1.5 Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE)

O CPCE/UnBTV realiza e incentiva o desenvolvimento de estudos nos campos da comunicação e educação, a fim de participar do processo de discussão acadêmica sobre os limites e as possibilidades das multimídias. Tais estudos buscam a reflexão crítica sobre o fazer, constituindo a base teórica de inovações e mudanças por meio de experimentos na área da comunicação, bem como permitindo a renovação e o aperfeiçoamento de práticas já estabelecidas no Centro.

São quatro os principais focos de atuação do CPCE/UnBTV:

- formação e atualização de profissionais,
- pesquisa,
- disseminação do conhecimento,
- captação.

O programa de trabalho em desenvolvimento no CPCE tem como objetivo ampliar sua perspectiva inicial como produtor de filmes e vídeos, transformando-o em um Centro de Teledifusão Universitária por meio da UnBTV, como principal divulgadora das produções realizadas por Faculdades, Institutos e Centros desta Universidade.

Tem-se buscado junto aos órgãos universitários um melhor relacionamento para a divulgação científica e cultural, assim como a divulgação do canal universitário para esse fim. Há necessidade de melhorar a visibilidade do Centro com instalações de monitores em todos os *campi* da universidade. A proposta é instalar em cada local de grande circulação de pessoas um monitor ligado no canal, para que a comunidade universitária acompanhe as produções.

Outro ponto importante do programa de trabalho é o projeto de instalação de fibra ótica. Com esse recurso, deve melhorar a transmissão de imagem e som, de transmissão ao vivo e via *web*.

Em 2012, uma importante ação do Centro foi o desenvolvimento do projeto Participar em parceria com o Departamento de Ciências da Computação CIC/UnB. O Participar é um *software* educacional gratuito de apoio à alfabetização social e à comunicação alternativa de jovens e adultos com deficiência intelectual. Trata-se de uma ação inovadora no Brasil no campo de inclusão digital e cidadania. O objetivo do projeto é



servir de ferramenta de apoio a professores atuantes no processo de alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual. A meta final é que o aluno passe a ser capaz de se comunicar por meio de computadores, inclusive interagir em redes sociais.

Esse projeto foi desenvolvido na Universidade com os esforços de professores e alunos do Departamento de Ciência da Computação, com a participação da Secretaria de Educação do Governo do DF e da UnBTV. Foram mais de 600 vídeos incluídos no programa. Em outubro de 2012, o Projeto Participar recebeu o Prêmio Nacional A Rede como o melhor projeto na categoria setor público – Desenvolvimento Tecnológico. O reconhecimento em nível nacional serviu como um incentivo a equipe da UnB que agora busca meios financeiros para expandir o projeto. Já se encontram em desenvolvimento novas ferramentas que, além da alfabetização, pretendem incluir a matemática e atividades para a vida diária. Há uma grande expectativa de expansão do projeto nos próximos anos. Além de já ser utilizado no DF, o *software* Participar está em fase de experimentação em outras unidades federativas e está em negociação para ser utilizado em escolas públicas de países africanos de língua portuguesa.

Em 2012, firmou-se um Acordo de Cooperação Técnica com a PHONETIC SOFTWARE LTDA., com o objetivo de implantar a solução *Closed Caption DNA*, com estrutura técnica e operacional da FUB/UnBTV, e criar sistema de aprendizagem da ferramenta PSDS (*Phonetic Steno Digital System*) para utilização nas mídias da FUB e demais demandas que existem no mercado.

O CPCE dispõe de um amplo banco de imagens sobre os mais diversos temas. Grande parte desse acervo jamais foi utilizado em vídeos editados, sendo, portanto, inédita.

A inundação ocorrida em abril de 2011 no CPCE/UnBTV destruiu a secretaria e, conseqüentemente, os registros de autorização de uso de imagens, parcerias de produção e cessões de direito de todas as obras produzidas ao longo de quase trinta anos de funcionamento. Depois do ocorrido, o Centro mudou-se para uma sala de aula no Centro Interdisciplinar em Transporte (CEFTRU). No entanto, foi necessário voltar às antigas instalações por questão de espaço.

Em 2012, o Centro sofreu outras inundações, quedas de energia e outros transtornos, ocorrendo perdas de equipamentos e de acervo que faz parte do cotidiano da unidade. Assim, o CPCE/UnBTV necessita de uma política de preservação sua memória. Para isso, são necessárias e urgentes instalações apropriadas e uma aproximação da unidade com os diversos setores que trabalham com metodologias e técnicas de preservação.

O canal digital e aberto é a principal meta para 2013. O projeto do Canal Educativo está sendo elaborado, sendo objeto de edital do Ministério das Comunicações a ser liberado em 2013. Para isso, deverá haver um comprometimento da Administração da Universidade, assumindo o custo dessa migração.



4.1.6 Rádio UnB

A Rádio UnB foi criada após o esforço do Departamento de Comunicação da UnB. Os alunos e professores tiveram participação fundamental na concessão do canal educativo. Entretanto, por determinação do Ministério das Comunicações, a Rádio UnB não está operando.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade de Brasília foi instituída em 24 de maio de 2011 pelo Conselho Universitário (Resolução nº 7/2011). Está vinculada ao Gabinete do Reitor, porém sem nenhuma subordinação técnica, o que resguarda sua independência funcional. Trata-se de um serviço disponibilizado pela UnB para a recepção e o encaminhamento de sugestões, reclamações e denúncias da comunidade universitária e da sociedade em geral, em defesa dos princípios fundamentais que devem prevalecer na Administração Pública. Além disso, a Ouvidoria auxilia o cidadão em suas relações com a Universidade, funcionando também como uma ferramenta de avaliação interna.

O Sistema Informatizado da Ouvidoria da Universidade de Brasília (SISOUV) tornou-se uma ferramenta fundamental para o tratamento das manifestações recebidas. Tem como finalidade a gestão de todo o fluxo de informações relacionadas a cada demanda recebida, possibilitando o acompanhamento e o tratamento individual das manifestações, bem como a produção de dados estatísticos sob diferentes análises (número de manifestações recebidas, tipo de manifestação e o percentual de demandas por acesso). Desde o mês de abril de 2012, o SISOUV está disponível no portal da UnB.

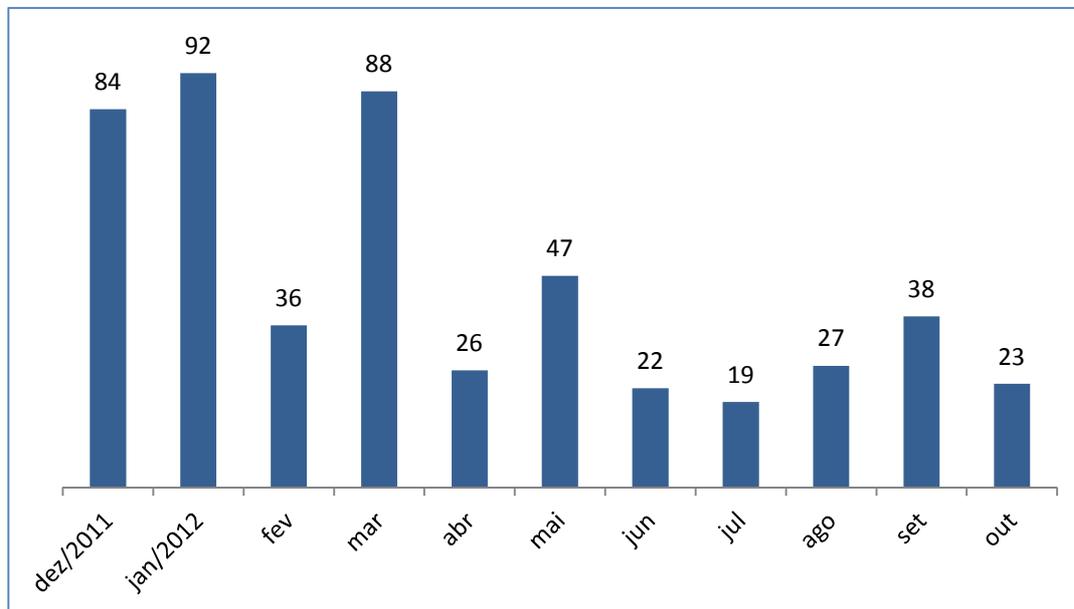
São produzidos pela Ouvidoria relatórios semestrais de suas atividades. As representações gráficas apresentadas a seguir correspondem ao conteúdo referente ao período compreendido entre o 1º e o 2º semestre de 2012, a partir do I Relatório da Ouvidoria, no período de dezembro de 2011 a maio de 2012, e do II Relatório, correspondente ao período de junho a novembro de 2012.

Desde o início de suas atividades, as manifestações recepcionadas pela Ouvidoria mantiveram-se estáveis até janeiro de 2012. Em fevereiro desse ano, devido ao feriado de Carnaval, houve uma queda natural nas demandas. No mês de março, devido ao início das atividades letivas, houve um grande número de manifestações relacionadas a informações sobre o vestibular 1º/2012 e emissão de certificados. A partir de abril, as demandas decresceram em virtude da greve de professores e técnico-administrativos, em que pese a Ouvidoria não tenha interrompido seus serviços.

No quantitativo do segundo semestre de 2012, em virtude da troca de gestão na Universidade, optou-se por antecipar o fechamento das informações para outubro. Dessa forma, os dados aqui apresentados correspondem ao período de 1º de junho a 17 de outubro de 2012. Nesse período foram recebidas 129 manifestações pela Ouvidoria,

sendo que o aumento do número de demandas em setembro pode ser justificado pelo final da greve e pelo o retorno do semestre letivo (Figura 12).

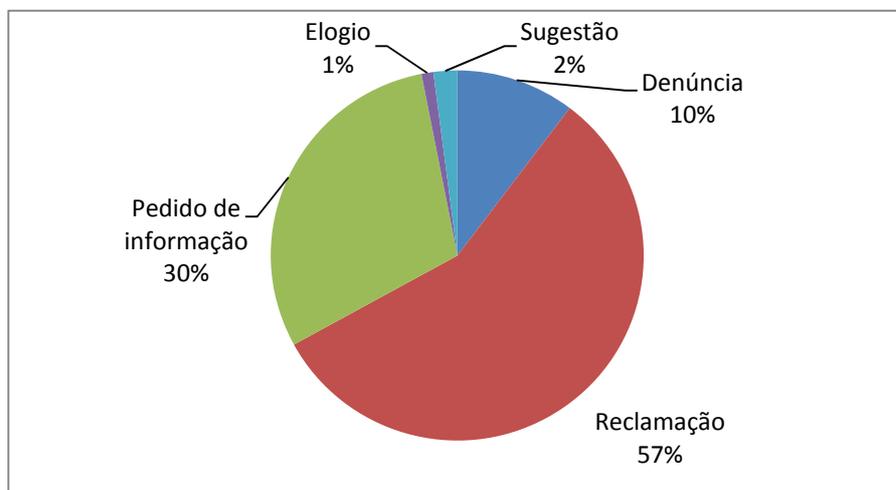
Figura 12: Demandas recebidas pela Ouvidoria da UnB por mês, dezembro/2011–outubro/2012



Fonte: Ouvidoria/UnB

Considerando os resultados de 2011, o número de reclamações aumentou em 5,8%, as denúncias em 2,6% e as sugestões cresceram em 3,8%, já no 1º semestre de 2012. Houve também uma redução no número de pedidos de informação em 11,9% e os elogios diminuíram em 0,2%. Esses resultados demonstram que os usuários passaram a identificar com maior nitidez a função da Ouvidoria na Universidade. A Figura 13 demonstra a distribuição das demandas por tipo de manifestação.

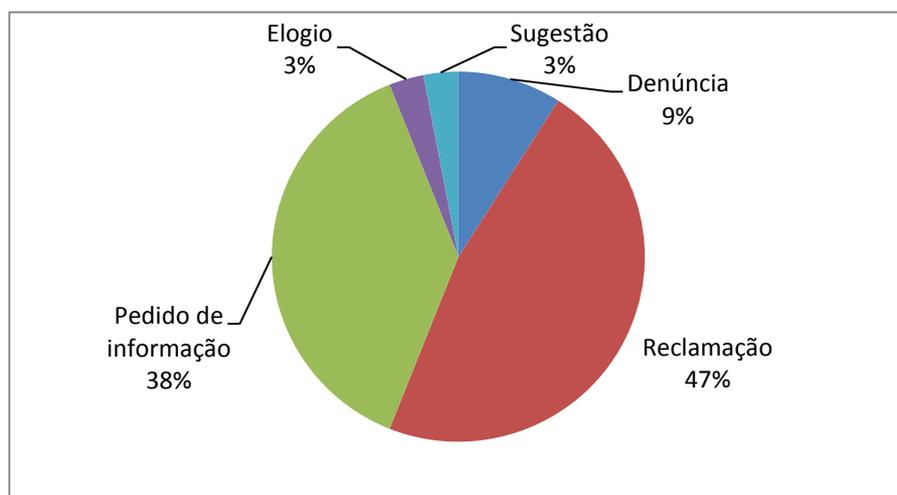
Figura 13: Demandas por tipo de manifestação, Ouvidoria da UnB, dezembro/2011–maio/2012



Fonte: Ouvidoria/UnB

A Figura 14 apresenta o percentual consolidado das demandas registradas no período de junho a outubro de 2012 conforme o tipo de manifestação. Ressalta-se que número de reclamações permaneceu como o mais expressivo, totalizando 55% do total no 1º semestre (Figura 13) e 47% no segundo semestre (Figura 14). Os elogios aumentaram de 1% para 3%.

Figura 14: Demandas por tipo de manifestação, Ouvidoria da UnB, junho–novembro/2012

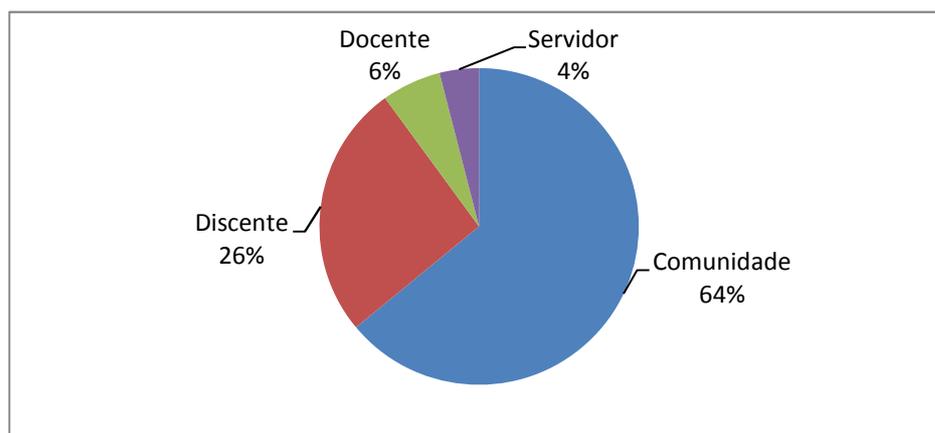


Fonte: Ouvidoria/UnB

No primeiro semestre de 2012, o meio mais comum de acesso à Ouvidoria foi a mensagem por correio eletrônico (*e-mail*), que correspondeu a 50% das demandas, sendo o SISOUV o segundo meio mais utilizado, 49%. No segundo semestre o sistema foi o meio empregado por 69% das demandas, indicando a consolidação do SISOUV.

Em relação ao público usuário do órgão, verificou-se que a comunidade externa é a principal demandante, com 64% das solicitações, conforme a Figura 15. Acredita-se que esse cenário poderá ser alterado com ações que visam a maior divulgação do serviço de ouvidoria na Universidade junto ao público interno. Acerca desse aspecto, o órgão está empenhado na divulgação de seu trabalho e de suas atribuições, levando em consideração sua evolução estrutural e sua capacidade de mobilização dentro da Instituição.

Figura 15: Demandas por tipo de público, Ouvidoria da UnB, junho – novembro/2012



Fonte: Ouvidoria/UnB

Por fim, ressalta-se que a Ouvidoria está em processo de consolidação de seu papel institucional com a sensibilidade dos gestores da UnB, uma vez que o trabalho depende dessa compreensão. Nessa perspectiva, busca-se aprimorar essa relação no sentido de indicar demandas a serem discutidas com as áreas, sempre buscando a melhoria da atuação da Universidade, bem como a satisfação por parte dos cidadãos.

4.3 Aspectos positivos

Em primeiro lugar, destaca-se o esforço da Ouvidoria para consolidar sua função em meio à comunidade acadêmica e à sociedade. Em 2012, dentre as ações mais importantes realizadas por esse órgão, estão:

- consolidação do Sistema Informatizado (SISOUV);
- treinamento para gestores e consultores para uso do Sistema Informatizado e sobre o processo de recepção e tratamento das manifestações recebidas pela Ouvidoria;
- realização do curso de formação “A prática dos Direitos Humanos na UnB”;
- participação da Ouvidoria na elaboração da cartilha “Segurança com cidadania”;
- contribuição da Ouvidoria na implementação do Serviço de Informação ao Cidadão.

Outro aspecto positivo é o número de pessoas que os meios de comunicação da UnB conseguem atingir, em especial, o portal da Universidade. De acordo com informações da SECOM, em 2012, foram mais de 8 milhões de acesso. Soma-se a isso a exploração das mídias sociais como veículos de promoção da Universidade desde 2011. Esse trabalho merece destaque, pois se tem revelado um forte meio de contato com os alunos da instituição e com o público externo à Organização. Assim, embora a Universidade precise melhorar suas estratégias de comunicação, considera-se que a



Instituição possui produtos e ferramentas consolidadas com potencial para ampliar sua abrangência e melhorar o atendimento às necessidades institucionais.

4.4 Aspectos a aprimorar e desafios

Entende-se que há ausência de uma política de comunicação interna efetiva na instituição, embora exista uma estrutura especializada. Essa constatação já havia sido mencionada no Relatório de Autoavaliação 2011 e requer intervenção da Administração superior.

Outro ponto é a necessidade de articulação da Ouvidoria com a CPA e com a área de planejamento da UnB. Trata-se de uma ação institucional, que deverá ocorrer a curto ou médio prazo, para que a Ouvidoria se consolide e possa, de fato, subsidiar ações de melhorias na Universidade.

No que tange a problemas mais pontuais e específicos, constatou-se:

- condições precárias de infraestrutura estão impactando o trabalho da UnB TV, importante canal de comunicação e de formação de profissionais na Universidade;
- não há representação da Editora UnB nos novos *campi*;
- a Rádio UnB não está operando devido a questões de natureza legal;
- apesar dos muitos esforços realizados em 2012, a ouvidoria da UnB necessita ter o seu *site* aperfeiçoado e sua função divulgada na Instituição;

A respeito da interação da UnB com a Sociedade, identificou-se que é necessário melhorar a gestão dos mecanismos de comunicação. Conforme mencionado na Dimensão 3, há na Universidade um esforço deliberado e institucionalizado em atender às necessidades do seu público, tanto interno quanto externo. Entretanto, ações ocorrem isoladamente, carecendo de melhor articulação e divulgação.



Dimensão 5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Esta Dimensão trata das políticas de pessoal da Instituição. Nesse contexto, são feitas abordagens gerais acerca dos planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seus programas de desenvolvimento profissional, progressão funcional, capacitação, aperfeiçoamento, avaliação de desempenho, qualidade de vida e suas condições de trabalho na Universidade. Também há referências sobre pessoal terceirizado e prestadores de serviços, ensino a distância e outros dados institucionais.

5.1 Planos de carreiras regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos

5.1.1 Plano de carreira docente – ingresso e contratação

A legislação disponível a respeito do cargo dos docentes é o Decreto nº 94.664/1987, de 23 JUL 1987, que aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos. Internamente, a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei nº 8.112/1990, o Decreto nº 94.664/1987 o Decreto nº 6.944/2009, o Decreto nº 6.097/2007 e legislação complementar.

De acordo com as normas mencionadas acima, o professor pode ingressar na classe de professor auxiliar, assistente ou adjunto e pode ascender até a de professor associado ou ingressar na classe de professor titular, caracterizado como cargo isolado da carreira do Magistério Superior. O ingresso na classe de professor titular dá-se unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de doutor ou de livre-docente, professores adjuntos, bem como pessoas de notório saber, com reconhecimento pelo conselho superior competente da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Em 31 DEZ 2012 foi publicado no DOU a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal. A lei supracitada estabeleceu que o ingresso na carreira deve se dar em nível inicial, na classe de Professor Auxiliar, e criou o Cargo Isolado de Provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.



5.1.2 Progressão funcional do docente

Da carreira de professor auxiliar até a de adjunto, o docente pode progredir a cada dois anos, por meio de avaliação de desempenho funcional e da aquisição de novos títulos, como de mestre e doutor.

Os requisitos mínimos para a progressão para a classe de professor associado são: estar, no mínimo, há dois anos no último nível da classe de professor adjunto; possuir o título de doutor ou livre-docente; ser aprovado em avaliação de desempenho acadêmico. Para tanto, os docentes podem utilizar a avaliação de desempenho funcional que é aplicada pela própria unidade acadêmica à qual é lotado, anualmente, observados os requisitos e trâmites que a norma específica exige.

5.1.3 Qualificação profissional e aperfeiçoamento

Os programas de qualificação profissional e aperfeiçoamento oferecidos aos docentes foram os mesmos ofertados aos técnico-administrativos conforme relatados na Seção 5.2.8. Os docentes também foram beneficiados com a Licença Capacitação remunerada prevista no artigo 87 da Lei nº 8.112/1990 (com redação dada pela Lei nº 9.527/1997).

5.1.4 Estágio Probatório de Docentes

O desempenho do servidor docente em estágio probatório é acompanhado pelo período de 36 meses de efetivo exercício. Seu desempenho é avaliado em três etapas, por uma comissão composta por três professores do quadro permanente, de nível igual ou superior ao do avaliado. O relatório conclusivo deverá ser aprovado pelo Conselho da respectiva Unidade de lotação do docente. Em cada etapa, são apresentados relatórios sobre as atividades realizadas no período, sendo o primeiro relatório um plano de trabalho com informações sobre o que o docente pretende realizar ao longo do estágio probatório.

O parecer conclusivo da Comissão de Avaliação é apreciado pelo Conselho de Unidade e encaminhado à Câmara de Carreira Docente (CCD) até o 32º (trigésimo segundo) mês do estágio probatório, para Homologação.

No ano de 2012, foram empossados 146 servidores docentes ao quadro efetivo da Universidade de Brasília (UnB). Nesse mesmo ano foram homologados 341 resultados de aprovação e um de reprovação do estágio probatório, estando 61 pendentes de homologação referentes ao ano de 2011. Contudo, o servidor reprovado recorreu da decisão e ainda não houve resposta.

O principal problema decorrente do atual fluxo de tramitação dos processos é a morosidade. Em 2013 será implementado um sistema de avaliação *on-line*.



5.1.5 Avaliação de desempenho docente

Os professores podem realizar o processo para a progressão funcional a cada dois anos. Para tanto, os docentes podem utilizar a avaliação de desempenho funcional que é aplicada anualmente pela própria Unidade Acadêmica de lotação do servidor, observados os requisitos e os trâmites exigidos pela legislação específica. O processo de avaliação de desempenho docente tem por base o Relatório Individual de Atividades. As informações a serem utilizadas para fins de pontuação são organizadas de acordo com grupos de atividades de ensino, produção intelectual, pesquisa e extensão, qualificação, atividades administrativas, representação, orientação e supervisão, não incluídos nos planos de integralização curricular dos cursos, e participação em bancas examinadoras, entre outras, as quais devem ser convalidadas pelo docente em processo de avaliação.

5.1.6 Dados institucionais sobre docentes

Em relação à distribuição do número de docentes por classe, a comparação do ano de 2008 com o de 2012 indica, em ambos os exercícios, as maiores concentrações de docentes nas classes de adjunto e de assistente. Os adjuntos são, portanto, maioria no quadro permanente de docentes da UnB.

Observa-se ainda que, nesses cinco anos, o número total de docentes cresceu com destaque para os associados e adjuntos. Os aumentos constatados a partir de 2008 podem ser creditados ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e à criação do Banco de Professor-Equivalente.

No que diz respeito à titulação, o quadro seguinte mostra a evolução dos docentes da UnB no período de 2008 e 2012. A análise permite constatar uma tendência de alta a partir de 2008 para todos os títulos e um crescimento significativo do número de docentes com doutorado (61,2%).

Quadro 20: Docentes por titulação, UnB, 2008/2012

Título	2008	2012	Percent.
Graduado	13	20	53,85
Especialista	8	9	12,50
Mestre	124	288	132,26
Doutor	1.148	1.850	61,15
Pós-doutor	4	5	25,00
Total	1.297	2.172	67,46

Fonte SIPES/UnB

5.1.7 Plano de carreira dos técnico-administrativos: ingresso e contratação de técnico-administrativos (prestadores de serviço, estagiários, bolsistas e terceirizados)

Quanto ao plano de carreira do quadro técnico-administrativo, as ações estão sendo implementadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis nº 11.091/2005, de 12/1/2005, e nº 11.233/2005, dos Decretos nº



5.707/2006, de 23/2/2006, e nº 5.825/2006, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784/2008, de 2008 e nº 11.907/2010, de 2/2/2010.

A estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

A UnB conta ainda, como força de trabalho, com o apoio de 622 (seiscentos e vinte e dois) prestadores de serviços e com empresas contratadas para os serviços de apoio. Por determinação da Administração Superior da UnB, a responsabilidade sobre a gestão dos contratos com empresas terceirizadas, entre de 2010 a 2012, ficou sob a responsabilidade da então Secretaria de Recursos Humanos, hoje Decanato de Gestão de Pessoas, que neste período de dois anos gerenciou os dez contratos assinados com sete empresas para prestação de serviços diversos na UnB.

Em 2012, diversos estudos sobre Terceirização foram feitos pelo DGP para atender à eficiência no gasto público com base na análise de processos.

- Comparativo entre o custo que a Empresa terceirizada paga pelo posto de trabalho e o custo pago pela UnB à Empresa para o mesmo posto de trabalho.
- Quantidade de postos por Empresa contratada.
- Quantidade de empregados por Empresa contratada.
- Valores pagos às Empresas contratadas.
- Valores pagos em insalubridade.
- Distribuição da insalubridade entre as Empresas.

Em 2 de maio de 2012, por meio do Ato da Reitoria nº 0513/2012, que definiu a estrutura organizacional do Decanato de Gestão de Pessoas, foi criada a Diretoria de Terceirização (DTER) e duas Coordenadorias com as atribuições descritas a seguir.

Coordenadoria de Acompanhamento de Serviços Terceirizados

Entre suas funções destacam-se: a) fiscalizar os contratos firmados com as empresas prestadoras de serviços, de acordo com a legislação vigente e o Plano de Trabalho elaborado pela Diretoria; b) controlar as contratações, substituições, devoluções ou remanejamento do efetivo de terceirizados; c) prestar informações à Procuradoria Regional Federal, no que diz respeito a reclamações trabalhistas; d) fiscalizar se as empresas estão cumprindo os acordos referentes aos direitos trabalhistas dos seus empregados.

Coordenadoria de Contratação de Serviços Terceirizados

Essa Coordenadoria, por sua vez, tem competência para: a) auxiliar na elaboração dos Termos de Referência e Editais dos Contratos Administrativos; b) analisar os impactos financeiros nos Contratos firmados com empresas prestadoras de serviços



frente aos possíveis acréscimos ou supressões no quantitativo de postos ou pessoal contratado; c) aditar as renovações e repactuações dos Contratos; d) executar os Contratos firmados com as empresas prestadoras de serviços.

Por entender que a gestão de serviços não é atribuição da área de gestão de pessoas e sim da área de administração, a nova Administração Superior da UnB, empossada em novembro de 2012, modificou a estrutura organizacional do Decanato de Gestão de Pessoas e delegou essa competência ao Decanato de Administração, a partir de novembro de 2012.

Em 2012, a Diretoria de Terceirização geriu nove Contratos Administrativos com cinco empresas que, juntas, contrataram 2.532 empregados para prestar serviços em diversas áreas da UnB, conforme demonstrado abaixo, totalizando um gasto mensal médio de R\$ 5.951.784,04.

Quadro 21: Empresas e serviços contratados, UnB, 2012

Empresas/serviços contratados-2012	Qtd de trabalhadores	Valor total
AGIL – Serviços Especiais Ltda. (serviços de motoristas e manutenção mecânica)	146	509.515,03
AGIL – Serviços Especiais Ltda. (serviços de jardim e agropecuária)	151	373.578,14
AGIL – Serviços Especiais Ltda. (serviço de almoxarifado e operador de caixa) – Emergencial (*)	35	93.086,15
PH - Serviços e Administração Ltda. (serviço de portaria)	533	940.574,01
PH - Serviços e Administração Ltda. (serviços de limpeza e conservação) – Emergencial	529	993.446,26
PLANALTO – Service Ltda. (serviços de restaurante)	144	292.980,02
PLANALTO – Service Ltda. (serviços de manutenção de estruturas em geral)	415	976.524,48
PLANALTO – Service Ltda. (serviços de apoio e infraestrutura)	217	691.541,73
PRESTACIONAL – Construtora e Serviços (serviços gerais e recepção)	194	369.483,35
ZEPIM – Segurança e Vigilância Ltda. (serviços de vigilância) – Emergencial	168	711.054,87
Total	2.532	5.951.784,04

Fonte: DGP/UnB

5.1.8 Progressão funcional do técnico-administrativo

Em 2012 foi adotado o modelo de gestão por competências como diretriz para o planejamento e a oferta de ações de capacitação visando atender aos objetivos estratégicos da Instituição, bem como proporcionar um melhor aproveitamento dos recursos destinados a estas ações, tendo em vista as determinações dos Decretos nº 5.707/2006 e nº 5.825/2006 e da Lei nº 11.091/2005.

Isso implicou mudança de foco da capacitação, que antes era de atendimento de demanda isoladas dos servidores e centros de custo, passando ao planejamento de ações de capacitação voltadas ao atendimento das necessidades e estratégias institucionais.

Desde 2010, promove-se também a inclusão da modalidade de educação a distância nas ações de capacitação por meio de parcerias com o Centro de Educação a



Distância (CEAD) e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Com esses parceiros foi possível, em 2012, oferecer diferentes cursos que complementaram os Programas de Capacitação Gerencial para as lideranças formais e informais da Universidade e o Programa de Iniciação no Serviço Público, para servidores que ingressaram em 2011 e início de 2012.

A política atual de capacitação da UnB também promoveu o acesso à educação formal e à qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos a partir da oferta, em 2012, de Curso de Especialização em Gestão Universitária.

Em 2012 também foram implementadas ações de valorização dos servidores docentes e técnico-administrativos por meio de identificação das formações acadêmicas e áreas de conhecimento, visando o cadastramento e a seleção de servidores considerados aptos a atuarem como instrutores em ações de capacitação presenciais e a distância.

A progressão por capacitação profissional representa o desenvolvimento do servidor na carreira, previsto no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), instituído pela Lei nº 11.091/2005, de 12/1/2005, publicada no DOU de 13/1/2005.

A progressão por capacitação é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificado em Programa de Capacitação compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida. Para ter acesso à progressão por capacitação profissional, o servidor deve respeitar o interstício de 18 meses entre uma progressão e outra.

Em números gerais, no período de 2011 a 2012, foram analisadas e concedidas 855 progressões por capacitação funcional, conforme o Quadro 22:

Quadro 22: Progressão por capacitação, UnB, 2011-2012

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2011	36	55	35	42	40	30	73	72	55	35	54	20	546
2012	37	27	37	48	36	12	0	4	15	42	24	27	309

Fonte: DGP/UnB

Diante dos dados, pode-se verificar uma queda de 44% no número de concessões para esse tipo de progressão no ano de 2012. A tabela a seguir e as figuras 16 e 17 confirmam essa afirmação.

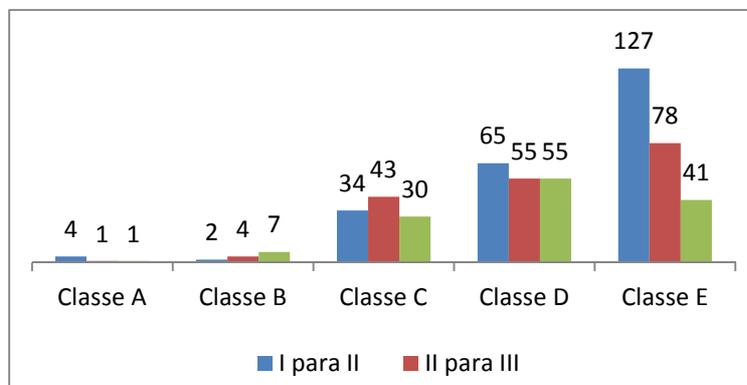
Tabela 20: Progressão por Capacitação, UnB, 2011-2012

Ano 2011	Ano 2012	Total
547	309	855
64,0%	36,0%	100,0%

Fonte: DGP/UnB

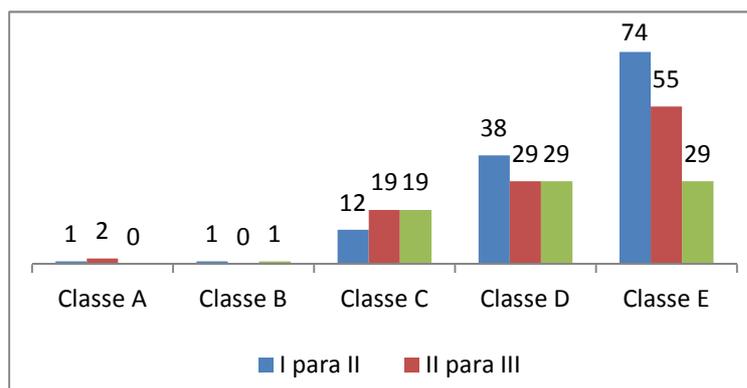
A seguir, podem-se verificar as progressões ocorridas no período para cada nível de classificação, demonstrando que os servidores que mais se capacitaram foram de nível médio e superior, ou seja, Classes D e E.

Figura 16: Progressões por capacitação por Classe, UnB, 2011



Fonte: DGP/UnB

Figura 17: Progressões por capacitação por Classe, UnB, 2012



Fonte: DGP/UnB

5.2 Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento

O incentivo à qualificação é um direito que o servidor adquire nos termos estabelecidos na Lei nº 11.091/2005, de 12/1/2005 e o Decreto nº 5824, de 29/6/2006. O incentivo à qualificação é calculado sobre o vencimento básico percebido pelo servidor, nos cursos de Educação Básica e superior ao exigido para o ingresso no cargo, com relação direta ou indireta com o cargo e o ambiente organizacional.

A concessão do incentivo à qualificação é analisada a partir da entrega, a qualquer tempo, do Diploma e Histórico Escolar reconhecido pelo Ministério da Educação, no DGP/DCADE/Carreira.

No período de 2011 a 2012, houve um aumento de 14,8% na quantidade de Incentivos à Qualificação, tendo sido analisados e concedidos 580 pedidos, conforme a Tabela 21.

Tabela 21: Incentivos à qualificação concedidos, UnB, 2011-2012

2011	2012	Total
270	310	580
46,6%	53,5%	100,0%

Fonte: DGP/UnB

Ainda não é possível fazer um comparativo da distribuição dos centros de custo onde estão lotados esses servidores, pois os dados começaram a ser colhidos apenas em 2012. Porém, já se pode apontar que a maior incidência de servidores qualificados em 2012 ocorreu no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Na Tabela 22, pode-se observar a quantidade de servidores que concluíram cursos de qualificação por categoria e que receberam a concessão desse incentivo. Destaca-se o quantitativo de especialistas, que obteve maior número de concessões em comparação aos demais níveis de educação formal.

Tabela 22: Nível de educação formal concluído utilizado para concessão de Incentivo à Qualificação, UnB, 2012

Nível de educação	Qtd.	Percent.
Ensino Fundamental Completo	0	0
Ensino Médio Completo	7	2
Ensino Médio Profissionalizante	1	0
Ensino Médio com Curso Técnico Completo	4	1
Curso de Graduação Completo	94	30
Especialização (Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> , superior ou igual a 360 h)	163	53
Mestrado (Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i>)	34	11
Doutorado (Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i>)	6	2
Total	309	100

Fonte: DGP/UnB

5.2.1 Licença Capacitação

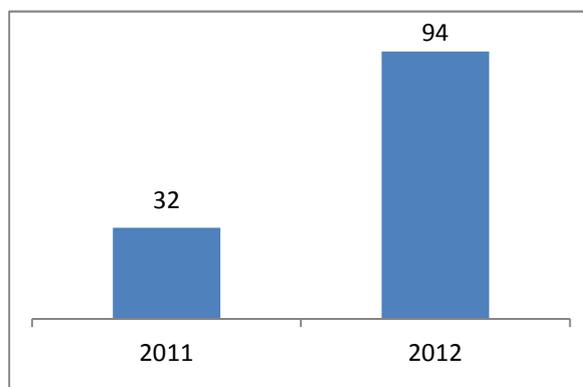
A licença remunerada para capacitação é o tipo de afastamento previsto no artigo 87 da Lei nº 8.112/1990 (com redação dada pela Lei nº 9.527/1997) a qual dispõe que, após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se com remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação. O afastamento é previsto, ainda, para complementação de prazo, com vistas a dar continuidade à ação de capacitação iniciada anteriormente, obedecida a legislação supramencionada. Os períodos de licença remunerada para capacitação não são acumuláveis.

A concessão de licença de que trata este item é norma autoaplicável, ficando condicionada ao planejamento interno e à decisão da Unidade onde o servidor se encontra em exercício, à oportunidade do afastamento e à relevância do curso para a Instituição. Essa licença poderá ser parcelada, sendo que a sua menor parcela não poderá ser inferior a trinta dias.

A licença remunerada para capacitação poderá ser utilizada integralmente para a elaboração de monografias de cursos de graduação ou especialização, dissertação de

mestrado, tese de doutorado ou *paper* de pós-doutorado. Foram concedidas 94 licenças capacitação durante o ano de 2012, número que, comparado ao ano anterior, representa um aumento de 49%, já que em 2011 foram concedidas 32 Licenças Capacitação, totalizando 126 licenças no período.

Figura 18: Licenças Capacitação concedidas, UnB, 2011-2012



Fonte: DGP/UnB

5.2.2 Afastamentos para Qualificação

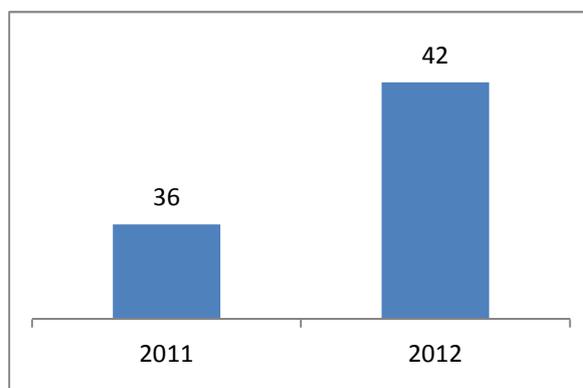
Os afastamentos para qualificação são concedidos em diferentes modalidades previstas na Lei nº 8.112/90, para Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. No ano de 2012 foram concedidos 42 afastamentos. Comparado ao ano anterior, esse número representa um aumento de 8%, já que em 2011 foram concedidos 36 afastamentos, totalizando 78 afastamentos no período, de acordo com os dados a seguir.

Tabela 23: Motivo do afastamento para qualificação, UnB, 2012

Nível	Qtd.	Percent.
Mestrado	10	24
Doutorado	10	24
Pós-Doutorado	21	50
Outros	1	2
Total	42	100

Fonte: DGP/UnB

Figura 19: Afastamentos, UnB, 2011-2012



Fonte: DGP/UnB



O desenvolvimento do servidor técnico-administrativo, de acordo com o Plano de Carreira, dá-se exclusivamente pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, por meio da progressão por capacitação profissional e da progressão por mérito profissional observado os requisitos, critérios e interstícios dispostos nas Leis nº 11.091/2005 e nº 11.233/2005 e legislação complementar.

5.2.3 Progressão por mérito

Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento (do nível 1 ao nível 16, dentro de cada classe) subsequente a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado positivo fixado em programa de Avaliação de Desempenho Funcional. Essa avaliação é realizada anualmente em cada unidade, observando o disposto na Resolução do Conselho de Administração nº 09/2008.

Ao completar 18 meses, se o servidor obtiver dois resultados positivos no período por meio de processo avaliativo, terá direito à progressão por mérito, conforme consta a seguir:

- 1ª PROGRESSÃO: resultado da média suficiente para aprovação da 1ª e 2ª etapas de avaliação em estágio probatório,
- 2ª PROGRESSÃO: resultado da média suficiente para aprovação da 3ª etapa e homologação no estágio probatório e
- 3ª PROGRESSÃO: resultado da homologação da aprovação no estágio probatório e o resultado do Programa de Gestão de Desempenho dos servidores estáveis.

Com relação aos servidores estáveis, devido à suspensão do Programa de Gestão de Desempenho anterior e à proposição de novo Programa de Gestão de Desempenho por Competências, a concessão da progressão profissional por mérito nos anos de 2011 e 2012 foram automáticas e em caráter excepcional. Foram concedidas 1.681 progressões por mérito profissional aos servidores estáveis da Instituição, com redução de 4,8% em 2012 relativamente a 2011, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 24: Progressão por mérito 2011 - 2012

2011	2012	Total
881	800	1.681
52,4%	47,6%	100,0%

Fonte: DGP/UnB

A maior dificuldade na progressão por mérito profissional é a incompatibilidade da data da concessão do mérito com a data dos interstícios da avaliação das etapas no estágio probatório, o que gera atraso na concessão e lançamentos como pagamentos em exercícios anteriores. A concessão da progressão deve ser realizada a cada 18 meses e as notas necessárias para tal somente podem ser disponibilizadas com 20 meses de efetivo exercício.



5.2.4 Avaliação de Desempenho

Quanto à avaliação de desempenho, em cumprimento às diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 5.707, de 23/2/2006, e em observância às necessidades institucionais, foi aprovada uma das políticas de pessoal (Avaliação de Desempenho), constantes do Programa de Gestão e Avaliação de Desempenho (PROGED) da FUB, em novembro de 2008, de acordo com a Resolução nº 9/2008 do CAD. Embora tenha havido a devida preparação para implantação do PROGED, o Programa foi suspenso tendo em vista a necessidade de discutir pontos considerados polêmicos pelo Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (SINTFUB).

Como a gestão de desempenho na UnB manteve-se suspensa no ano de 2012, foi iniciada a elaboração de um novo modelo que atendesse à legislação específica e às novas políticas institucionais. Para a elaboração do novo Programa de Gestão de Desempenho, que tem como referência a gestão por competências, foi necessário mapear as competências fundamentais e gerenciais de toda a Universidade.

Compreende-se que as competências fundamentais são aquelas necessárias a todos os servidores da Universidade, independentemente da área de atuação, e as competências gerenciais são as necessárias àqueles servidores que ocupam função de coordenar equipes de trabalho. Com relação às competências específicas, buscou-se trabalhar por projeto-piloto que foi iniciado em outubro de 2010 e que não foi finalizado.

Essa proposta de mapeamento das competências que se tentou implementar visava atender às diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, instituída pelo Decreto nº 5.707/2006. São diretrizes mencionadas: a) incentivo e apoio aos servidores em iniciativas de capacitação voltada para o desenvolvimento das competências individuais e institucionais; b) garantia do acesso a eventos de capacitação; c) promoção da capacitação gerencial e sua qualificação para o exercício da função e outras. Um dos instrumentos dessa Política definidos no Decreto é o sistema de gestão por competências, base para o programa de capacitação e de gestão de desempenho (arts. 2º, 3º e 5º).

O mapeamento de competências é uma das etapas da implementação da Gestão de Desempenho por Competências que contempla a identificação das competências necessárias para a realização dos processos de trabalho. Essas competências farão parte do instrumento de avaliação de desempenho e fornecerão subsídios ao dimensionamento da força de trabalho da Instituição, bem como às ações de capacitação.

Em novembro e dezembro de 2010, foram identificadas as competências fundamentais e gerenciais, por meio de entrevistas semiestruturadas com responsáveis por três grandes centros de custo da Universidade e por meio de grupo focal realizado com o Reitor e Decanos. As soluções de aprendizagem e as ações de capacitação específicas foram construídas a partir da análise das competências necessárias identificadas.



Essa metodologia foi aplicada também na Faculdade de Educação (FE), no período de janeiro e fevereiro de 2011, e contemplou as seguintes fases: a) identificação dos processos de trabalho de cada setor da Faculdade já mapeados; b) entrevistas com os responsáveis dos setores e departamentos da Faculdade de Educação; c) transcrição dos registros das entrevistas realizadas; d) descrição das competências identificadas; e) análise crítica pela Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (DCADE); e f) validação pela própria FE. Foi realizada pesquisa qualitativa com emprego de entrevista semiestruturada conduzida por um servidor da Coordenadoria de Gestão de Desempenho com acompanhamento de um estagiário.

Inicialmente foram identificadas 29 competências específicas, mas que ao serem analisadas sob uma perspectiva mais ampla, com foco em processos e não em atividades, podem ser consideradas como competências fundamentais a todos os servidores da Instituição, tendo em vista as semelhanças com as competências fundamentais já identificadas. Nessa perspectiva, identificaram-se dezessete competências específicas na Faculdade de Educação.

Outro mapeamento de competências específicas realizado em caráter piloto foi no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Identificaram-se onze competências específicas, em levantamento realizado em julho de 2011, com emprego de técnicas qualitativas de pesquisa. Foram realizados grupos focais, dos quais participaram servidores técnico-administrativos dos diversos centros de custo do Hospital.

As ações referentes à elaboração e proposição desse novo Programa de Gestão de Desempenho, isto é, todos os documentos necessários para apresentação e divulgação do Programa, tais como projeto, minuta de resolução, *folders* e cartilhas, tiveram seu desenvolvimento iniciado em 2010 e foram concluídos em 2011. Durante sua submissão no Conselho de Administração, diversas sugestões de melhoria foram realizadas. Portanto, a Coordenadoria de Gestão de Desempenho (COGED/DCADE) procedeu às devidas correções. A proposta do Programa com as alterações propostas foi submetida ao CAD e aprovada em agosto de 2012 e será implantada quando da conclusão de sistema informatizado para a avaliação. Destaca-se ser fundamental a estruturação de sistema informatizado para aplicação do programa de gestão de desempenho, tendo em vista a quantidade de informações integradas e cruzadas que demandam uma avaliação de múltiplas fontes, como a proposta no referido Programa.

5.2.5 Estágio Probatório de Servidores Técnico-Administrativos em Educação

O servidor em estágio probatório na FUB tem seu desempenho acompanhado pelo período de 36 meses de efetivo exercício. O servidor é avaliado em três etapas, a cada dez meses, por meio de formulário específico. Em cada etapa são realizadas duas avaliações: uma pela chefia imediata e outra por dois representantes dos demais servidores do centro de custo, escolhidos por meio de eleição entre aqueles que durante



o interstício da avaliação tenham acompanhado o desempenho do servidor avaliado. A aptidão e a capacidade do servidor serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados os fatores constantes da Lei nº 8.112/90 que são pontuados na escala de um a quatro.

Após o resultado de cada etapa, caso o servidor tenha pontuação média menor do que três pontos haverá entrevista de mediação com o avaliando e a respectiva chefia, para identificação de fatores que estejam prejudicando o desempenho do servidor e proposição de alternativas para a sua melhoria. Vale ressaltar que na terceira etapa não ocorre entrevista, pois não há tempo hábil para a melhoria do desempenho do servidor.

No ano de 2012, o processo de entrevistas de mediação foi modificado a fim de aperfeiçoar o processo para atender melhor às necessidades das chefias e dos servidores, de forma que as características e a cultura organizacional também fossem contempladas. Se na entrevista for identificado que o baixo desempenho é decorrente da não adaptação do servidor, é possível remoção para outro setor, na tentativa de melhor adaptá-lo e conseqüentemente melhorar seu desempenho. No entanto, mesmo sendo apresentadas várias alternativas de melhorias e tentativa de adaptação do servidor, ainda assim, pode ocorrer baixa de desempenho na etapa seguinte.

Durante essas entrevistas de mediação, foi identificado que alguns servidores apresentam necessidades de acolhimento psicossocial ou atendimento psicológico. Como o enfoque utilizado nas entrevistas não é de cunho psicossocial, o DGP/DCADE/COGED firmou parceria com a Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (DSQVT) e a Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho (CQV), ambas vinculadas ao DGP, para que juntos possam sanar ou minimizar problemas que influenciem diretamente o desempenho do servidor. Assim, servidores poderão ser encaminhados a CQV, a fim de que profissionais especialistas em saúde do trabalho possam auxiliar na melhoria de seu desempenho.

O servidor que obtiver resultado final igual ou superior a três é considerado aprovado no estágio probatório e, no 32º mês de efetivo exercício, ocorre homologação do resultado final no estágio probatório, com submissão do Ato de Homologação à Administração Superior da UnB, conforme Lei nº 8.112/1990 e art. 10 da Resolução CAD nº 004/1998. No entanto, a partir do ano de 2011, a homologação da aprovação do estágio probatório passou a ser submetida ao titular do Decanato de Gestão de Pessoas, por delegação de competência disposta no Ato da Reitoria nº 211 de 9 FEV 2011, publicado no DOU de 16 FEV 2011, devido à criação do Decanato, conforme AR nº 008 de 7 JAN 2011, publicado no DOU 5JUL 2011.

De janeiro a setembro de 2012, a Coordenadoria de Gestão de Desempenho (COGED) planejou e implementou ações com vista a melhorias no processo de avaliação dos servidores técnico-administrativos em estágio probatório. Dentre essas ações



destaca-se a revisão dos formulários do atual processo, regulamentado pela Resolução CAD nº 004/98.

A revisão se baseou em pesquisa realizada junto a seis outras instituições federais de ensino superior para subsidiar a nova definição e conceituação dos fatores de avaliação, pois esses eram constantemente questionados pelos avaliadores e avaliados no tocante a sua interpretação, conforme exemplo: Assiduidade: considere o comportamento e a permanência no local de trabalho.

Ressalta-se que não houve acréscimo ou redução do número de fatores de desempenho, pois esses são dispostos na Lei nº 8.112/90. Houve uma adequação conceitual à realidade da UnB e melhor disposição gráfica dos elementos constantes do formulário. A revisão dos formulários de avaliação foi focada principalmente na revisão da descrição dos fatores de desempenho, escala de avaliação, disposição dos itens e textos no formulário e inserção de dados necessários para o processo. O fator Assiduidade, por exemplo, passou a ser descrito da seguinte forma: cumpre regularmente a carga horária definida para o cargo, ausentando-se apenas por motivo justo com conhecimento e anuência da chefia imediata.

Assim, após divulgação aos envolvidos no processo (avaliados e avaliadores) os formulários atualizados passaram a ser encaminhados aos servidores em estágio probatório a partir do mês de julho de 2012. Essas alterações estão em consonância com a Lei nº 8.112/90 e a Resolução CAD nº 004/98.

5.2.6 Projeto de Sensibilização sobre a Avaliação do Estágio Probatório

A Coordenadoria de Gestão de Desempenho realizou, em 2012, projeto para sensibilizar e orientar as chefias e os servidores sobre a importância do processo de avaliação no estágio probatório. O objetivo do projeto é tornar transparente todo o processo aos envolvidos, chefias Imediatas e servidores, de forma que a avaliação do desempenho seja um processo pedagógico que visa à adaptação e ao desenvolvimento do servidor na Instituição. Inicialmente houve levantamento dos centros de custo com alguma anormalidade no processo de avaliação a fim de definir o público-alvo. Foram encontrados 35 centros de custos que apresentam alguma anormalidade no processo de avaliação, como por exemplo, atraso na devolução dos formulários, servidores com baixo desempenho e servidores que impetraram recurso por não concordar com a avaliação.

Nesse projeto, foi realizado em caráter de turma-piloto o 1º *Workshop* para 43 convidados, entre os quais servidores em estágio probatório e suas respectivas chefias imediatas. A turma-piloto foi composta por servidores e chefias lotados no Decanato Gestão de Pessoas. Em outubro de 2012, ocorreu o 2º *Workshop*, com objetivo de alcançar todos os servidores em estágio probatório que efetivamente passaram por alguma anormalidade.



Foram convidados 45 servidores em estágio probatório. Em abril de 2013 será realizado o 3º *Workshop* com as chefias desses servidores, participantes da turma anterior.

5.2.7 Proposta de Programa de Avaliação de Estágio Probatório de servidor Técnico-administrativo

Tendo em vista o número reclamações e processos de recursos no estágio probatório, verificou-se a necessidade de propor reformulação da Resolução CAD nº 004/98 e de procedimentos visando aperfeiçoar o processo avaliativo.

A proposta de reformulação de todo o processo de estágio probatório visa ao aperfeiçoamento do processo de avaliação do desempenho do servidor técnico-administrativo durante os três primeiros anos de trabalho, em relação aos cinco fatores de avaliação descritos na Lei nº 8.112/90.

Nessa perspectiva, a metodologia a ser proposta caracteriza-se pela participação ativa do servidor no seu processo avaliativo, bem como pelo acompanhamento permanente por parte da chefia imediata, das atividades a ele atribuídas, identificando, assim, as necessidades de capacitação e sua relação com os processos de trabalho.

Portanto, nesse processo de reformulação do estágio probatório houve a elaboração de uma nova minuta de Resolução que regulamentará o Estágio Probatório, elaboração de manual, cartilha e planejamento de esforços de sensibilização e esclarecimento às partes envolvidas sobre as etapas e procedimentos de Avaliação de Estágio Probatório. A próxima etapa dessa reformulação será a submissão da proposta à titular do Decanato de Gestão de Pessoas e ao CAD, para apreciação e deliberação.

5.2.8 Capacitação dos Servidores (Cursos Presenciais e a Distância)

A UnB, por meio da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP), da Diretoria de Capacitação Desenvolvimento e Educação (DECADE) do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) compreendem, de acordo com o Decreto nº 5.825/2006, que a

Capacitação é um processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. (Brasil, 2006)

Assim, a PROCAP conduz suas ações de capacitação visando desenvolver as competências fundamentais e gerenciais necessárias para o exercício de suas atividades, adequando as competências dos servidores aos objetivos institucionais.

As ações da PROCAP são apresentadas no formato de Programas e Cursos, nos quais diferentes ações são desenvolvidas objetivando a possibilidade de carga horária necessária à progressão por capacitação.



Dentro desse objetivo, em 2012, foram ofertados Cursos de Línguas Estrangeiras e cinco programas, sendo eles:

- Programa de Iniciação ao Serviço Público,
- Programa de Desenvolvimento de Competências de Gestão,
- Programa de Educação,
- Programa de Desenvolvimento de Competências Fundamentais e
- Programa de Qualidade de Vida.

Os Cursos de Línguas Estrangeiras foram ofertados visando oferecer oportunidades aos servidores de dominarem outros idiomas necessários ao melhor desempenho de suas atividades.

O Programa de Iniciação ao Serviço Público foi estabelecido em consonância com o Decreto nº 5.825/2006, visando ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da UnB e da conduta do servidor público e sua integração ao ambiente institucional.

O Programa de Desenvolvimento de Competências de Gestão foi concebido com o objetivo de capacitar servidores que desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades de gestão para a identificação dos aspectos essenciais à gestão e aplicação dos conteúdos identificados ao ambiente de trabalho.

O Programa de Educação caracteriza-se como Educação Formal, pois tem como objetivo oferecer cursos de mestrados e especializações. Esse programa ofertou, em 2012, o curso de Especialização em Gestão Universitária para 19 servidores, tendo aprovado 11 ao final do curso.

O Programa de Desenvolvimento de Competências Fundamentais foi definido a partir do levantamento de competências consideradas necessárias a todos os servidores da Universidade, independentemente da área de atuação. O mapeamento das competências fundamentais e gerenciais foi iniciado em 2010 e finalizado no início do ano 2011, por meio de entrevistas semiestruturadas com responsáveis por três grandes centros de custo da Universidade e por meio de grupo focal realizado com o Reitor e Decanos.

O Programa de Qualidade de vida incluiu as ações de curta duração voltadas para qualidade de vida, segurança no trabalho e saúde do trabalhador e o curso de preparação para aposentadoria, que teve como objetivo, exclusivamente, apoiar o servidor que se encontra em período próximo da aposentadoria ou em abono permanência no desenvolvimento de projetos de vida que o permitam desfrutar de uma aposentadoria com saúde física, social, emocional e financeira e orientações sobre direitos.

Outras ações também foram ofertadas pela PROCAP, mas não foram agregadas a nenhum programa, constituindo-se como ações isoladas de capacitação. No Total, a



PROCAP realizou 196 ações de capacitação, sendo 195 dessas classificadas como ações de aperfeiçoamento e uma, de Educação Formal.

As ações de capacitação abrangeram cursos de Iniciação ao Serviço Público, Desenvolvimento de Competências de Gestão, Desenvolvimento de Competências Fundamentais, Cursos de Línguas Estrangeiras, Qualidade de Vida, Especialização em Gestão Universitária e outras ações de capacitação, totalizando 2.606 inscritos e gastos de R\$ 549.797,86.

O Quadro abaixo detalha as ações de eventos externos e a renúncia da receita no exercício de 2012.

Quadro 23: Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2012

Ação	Qtd.	Valor (R\$)	Eventos
Eventos EXTERNOS – 31 ações	31	148.079,84	88
Renúncia de receita (Isenção de taxa) – 68 ações	68	121.660,00	394
Total	99	269.739,84	482

Fonte: INFOCAP/UnB

As 31 ações consideradas como eventos externos e 68 ações ofertadas pelos Departamentos acadêmicos da UnB e pela Escola UnB Idiomas, com isenção de receitas, não foram detalhadas no quadro acima.

A maioria das ações consideradas como evento externo refere-se à participação dos servidores em Congressos, *Workshop*, Seminários ofertados por outros órgãos públicos, escolas de governo e instituições privadas.

As ações com isenção de taxas referem-se aos cursos de idiomas ofertados pela Escola UnB Idiomas e por cursos específicos oferecidos por alguns departamentos acadêmicos da UnB aos servidores da Universidade.

No que se refere aos cursos oferecidos na modalidade a distância, a Coordenadoria de Capacitação (PROCAP) deu continuidade às parcerias, iniciadas em 2011, com o Centro de Educação a Distância (CEAD) /UnB e com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), para a realização de cursos destinados aos servidores da UnB. Os cursos fazem parte dos Programas de Iniciação ao Serviço Público, Desenvolvimento de Competências de Gestão e de Desenvolvimento de Competências Fundamentais. Nove cursos foram ofertados, por meio das parcerias citadas, no período de março a dezembro de 2012. Foram realizadas 1.111 inscrições, sendo 760 nos cursos em parceria com o CEAD e 351 em parceria com a ENAP.

Em relação aos cursos do CEAD, o percentual de capacitados situou-se em 43,4%, sendo o curso de Ambientação em EaD o único que obteve um índice maior que 50% de aprovados. Os índices de satisfação dos cursistas com os cursos e com os tutores mantiveram-se acima de 80%.

Em relação aos cursos da ENAP, só foi possível apurar o percentual de aprovados no curso de Gerência de Projetos, que foi de 58,3%, seguindo uma tendência já verificada



em relatório anterior, de um número maior de aprovados nos cursos da ENAP em comparação com os de parceria com o CEAD.

Isso posto, pode-se concluir que os índices de evasão e reprovação encontram-se elevados, chegando a ultrapassar 60%. É importante ressaltar que o número de alunos sem rendimento, aqueles que não chegam a realizar nenhuma atividade, é superior ao de reprovados.

Dessa forma, com o objetivo de diminuir o quantitativo de evasões, serão tomadas várias providências, dentre as quais se destaca a importância da implementação da Avaliação de Evasão, a fim de se obter dados consistentes sobre os motivos das desistências dos cursos.

É importante ressaltar que houve o acompanhamento dos tutores e supervisores dos cursos, com vistas a orientar sobre as ações, com o estabelecimento de instruções, rotinas e regras a respeito do trabalho a ser desempenhado. Outro aspecto relevante refere-se aos relatórios a serem apresentados, tanto pelos supervisores, quanto pelos tutores, com dados importantes para o aprimoramento do processo de capacitação a distância.

5.2.9 Formação do corpo de tutores presenciais e a distância e suas condições institucionais

Os tutores dos cursos a distância participam do curso de capacitação “Conduzindo um Curso Online”, que é ofertado pelo Centro de Educação a Distância (CEAD). Esses tutores são do quadro funcional da UnB.

5.2.10 Dados Institucionais dos Servidores Técnicos

Em 2012 a Universidade de Brasília contava em seu quadro de pessoal com 2.481 servidores. Comparado com 2008, houve um acréscimo de 30,8%.

Quadro 24: Quantidade de servidores técnico-administrativos, UnB 2008/2012

Categoria / Ano	2008	2012	Diferença (%)
Técnico-administrativo	1.897	2.481	30,78

Fonte: SIPES/UnB

Os técnico-administrativos distribuem-se em 140 cargos diferentes, incluindo aqueles em que não há exigência de escolaridade mínima, nível “A”, até os de nível superior, nível “E”.

No que diz respeito à titulação, o quadro a seguir, mostra a evolução dos técnicos administrativos da UnB comparando 2008 e 2012. A análise do quadro permite constatar uma tendência de alta a partir de 2008 para a maioria dos títulos e um crescimento significativo do número de técnicos com graduação (42,7%), especialização (52,5%) e mestrado (67,0%).



Quadro 25: Quantidade de técnico-administrativos por titulação, UnB, 2008/2012

Titulo	2008	2012	Diferença (%)
Alfabetizado	2	5	150,0
Doutor	35	37	5,7
Especialista	490	747	52,5
Especialista residente	1	1	0,0
Graduação incompleta	33	34	3,0
Graduado	438	625	42,7
Mestre	94	157	67,0
Mestre profissional	1	1	0,0
Primeiro grau	63	63	0,0
Profissionalizante	15	17	13,3
Quarta serie primeiro grau	80	80	0,0
Segundo grau completo	605	674	11,4
Segundo grau incompleto	40	40	0,0
Total Geral	1.897	2.481	30,8

Fonte: SIPES/UnB

5.3 Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Docentes e Técnico-administrativos

A Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (DSQVT) estabelece, de forma compartilhada, um modelo de atenção alicerçado na integralidade do cuidado e no trabalho de equipes multiprofissionais. As coordenações que compõem a Diretoria são, respectivamente, a Coordenadoria de Atenção à Saúde, a Coordenadoria de Perícia Oficial em Saúde, a Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho e a Coordenadoria de Qualidade de Vida. Desse modo, os programas de assistência médica e de melhoria da qualidade de vida, disponibilizados aos docentes e técnico-administrativos da UnB, no exercício de 2012, serão apresentados por Coordenadorias.

- Coordenadoria de Atenção a Saúde (CAS)
 - 1) Ambulatório Médico: realização de consultas médicas programadas nas especialidades de medicina do trabalho e ginecologia.
 - 2) Atendimento Móvel Pré-Hospitalar: realização de atendimentos de urgência pelos quatros *campi* e Fazenda Água Limpa.
 - 3) Serviço de Saúde Ocupacional: equipes de Medicina e Enfermagem do Trabalho com a finalidade de:
 - a) elaborar o PCMSO (Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional);
 - b) acompanhar a execução das readaptações funcionais;
 - c) realizar o registro e o acompanhamento dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho; e elaborar laudos de avaliação ambiental, em parceria com a Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho.



- Coordenadoria de Perícia oficial em Saúde (CPOS)

Compete a essa Coordenadoria realizar perícias oficiais em saúde visando a avaliar tecnicamente as questões relacionadas à saúde e à capacidade laborativa dos servidores, de acordo com as definições abaixo:

- 1) avaliação por junta médica oficial: perícia oficial realizada por grupo de três médicos;
- 2) perícia oficial singular: perícia oficial realizada por apenas um médico.
- 3) Seus principais serviços são:
 - a) realização de perícia oficial em saúde;
 - b) elaboração de laudos e pareceres especializados;
 - c) fornecimento de indicadores para as ações de vigilância a saúde do servidor;
 - d) análise da necessidade de readaptação, reabilitação funcional ou de afastamento das atividades laborais pelo servidor em razão de adoecimento;
 - e) realizar os exames médicos: admissional, periódico, de retorno ao trabalho e demissional de todos os servidores da UnB.

- Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho (CEST)

A CEST tem como principais objetivos a prevenção de acidentes do trabalho, a melhora contínua dos ambientes laborais e a busca pela qualidade de vida dos servidores, colaboradores e de toda comunidade universitária da UnB.

As atribuições da CEST envolvem a inspeção de obras, processos e instalações dos locais de trabalho, com a elaboração de relatórios técnicos, visando assegurar o cumprimento das normas pertinentes à segurança e saúde no trabalho, a promoção de treinamentos na área de segurança do trabalho, a orientação e acompanhamento na remoção de resíduos perigosos, a análise da concessão, da alteração e do cancelamento de adicionais ocupacionais a partir de Laudos de Avaliação Ambiental (LAA).

- Coordenadoria de Qualidade de Vida (CQV)

A CQV tem como objetivo gerenciar programas e atividades biopsicossociais de atenção universal que ampliem a promoção da saúde a toda comunidade universitária, como por exemplo:

- 1) Programa de Preparação para Aposentadoria – Viva Mais: apoia o desenvolvimento de projetos de vida que permitam aos participantes desfrutar da aposentadoria com mais saúde.
- 2) Programa Equilíbrio, de Acompanhamento Nutricional: oferece atendimentos nutricionais individualizados incluindo avaliações físicas e metabólicas.



- 3) Programa UnB 100% Livre do Tabaco: ajuda os participantes a deixarem de fumar, fornecendo-lhes estratégias de enfrentamento à dependência de nicotina.
 - 4) Projeto Viva Bem UnB: oferece aos docentes e técnicos, aulas de musculação, ginástica localizada, alongamento, *step*, *jiu-jitsu* e *kung fu*.
 - 5) Acolhimento Psicossocial: desenvolve estratégias para atender à pessoa no exato momento de sua necessidade ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites.
 - 6) Programa de Promoção da Saúde Integral na Universidade (PSIU): apoia os membros da comunidade universitária em situação de crise e com vulnerabilidade psíquica.
- Saúde Complementar

A UnB, desde a publicação da Instrução Normativa nº 3/2009, de 30 JUL 2009, realiza o pagamento do auxílio de caráter indenizatório para os servidores ativos, inativos e pensionistas que possuam planos de saúde contratados de forma particular, devidamente comprovados, conforme orienta a Secretaria de Gestão Pública, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), e para tal recebe de forma contínua as solicitações dos servidores que fazem jus a esse benefício.

A UnB também possui convênio com as operadoras GEAP e ASSEFAZ, em conformidade com a Portaria do Ministério do Planejamento nº 01/2009, de 30 JUL 2009, que se reporta também ao subsídio da saúde suplementar para os servidores públicos civis e seus dependentes diretos. Os servidores poderão também, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Hospital da Universidade de Brasília (FAHUB), aderir aos planos de saúde Amil.

Além dos serviços prestados pela Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho, a Universidade, como política de incentivo à fixação de servidores na Instituição, oferece por meio da Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) subsídios a docentes e técnico-administrativos para ocupação de imóveis residenciais de propriedade da FUB, mediante a concessão de desconto nos valores das taxas de aluguel ou de ocupação (imóveis no *campus*), em relação aos valores de mercado imobiliário no Distrito Federal.

Os docentes da UnB, assim como os técnico-administrativos, beneficiam-se do Restaurante Universitário (RU), mediante o pagamento de refeições com preços subsidiados, atualmente no valor de R\$2,50. Além disso, o RU tem o programa de alimentação especial para casos de servidores que, por indicação médica ou de um nutricionista, necessita de um cardápio diferenciado. O RU está subordinado ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) da UnB.



5.4 Aspectos Positivos

Com vistas a fortalecer as ações institucionais e o compartilhamento da gestão, o DGP vem estreitando os laços internos e buscando parcerias institucionais com as áreas acadêmicas, com o intuito de buscar subsídios apoiados no conhecimento técnico e científico para o planejamento, a execução e a avaliação de práticas transformadoras sustentáveis no contexto organizacional, contribuindo assim para a melhoria da gestão. Podem-se destacar, em 2012, os seguintes aspectos positivos:

- Realização semanal de reuniões com os diretores e chefias formais, abertas à participação de todos os servidores.
- Conclusão da pesquisa de qualidade de vida no trabalho, organizada em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia Aplicada ao Setor Público (Ergo Public) e com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Gestão de Pessoas na Administração Pública (GEPAP). Essa pesquisa, de participação voluntária e confidencial, buscou identificar o que é qualidade de vida para os trabalhadores da Universidade, quais fatores são mais importantes para o seu bem-estar. Pretende-se, com o resultado da pesquisa, buscar subsídios para a elaboração da política de qualidade de vida do trabalho da UnB e a formulação do programa prático para a melhoria do ambiente de trabalho a partir da percepção sobre o que os trabalhadores realmente desejam.
- Consolidação do Programa de Engenharia e Segurança no Trabalho, por meio da identificação dos riscos do processo de trabalho, com a participação dos trabalhadores e de toda a comunidade, buscando a identificação e a correção das situações que venham a trazer riscos para a segurança e a saúde da comunidade universitária.
- A Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (DSQVT) promoveu amplo trabalho em busca da promoção da Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores. Esse trabalho foi intensificado com a implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS), com o qual a UnB colabora coordenando e integrando ações de perícia oficial, promoção e assistência em saúde para propiciar a qualidade de vida dos servidores da UnB e dos outros órgãos e entidades do Governo Federal conveniados e com a Implementação dos Núcleos descentralizados de Atenção à Saúde.
- Embora tenha ocorrido um decréscimo no índice de capacitação, outro aspecto positivo foi o aumento no índice de qualificação dos servidores. O plano de carreira incentivou a volta dos servidores aos estudos, objetivando a qualificação. Hoje, é grande o percentual de servidores que concluíram a graduação e houve um aumento do número dos especialistas na Universidade.



- Aumento dos percentuais de incentivo à qualificação estabelecidos pelo PCCTAE, com conseqüente atualização dos percentuais na folha de pagamento dos servidores técnico-administrativos.
- Direcionamento das ações de capacitação às estratégias organizacionais, às ações de impacto global em detrimento de investimentos específicos para poucos e de poucos resultados para a Instituição. As ações de capacitação foram ofertadas visando preencher lacunas de competências necessárias ao desempenho das atribuições dos cargos, apontadas pelos diversos setores da UnB, após mapeamento das competências fundamentais e gerenciais. Também por meio de Edital, os setores interessados em capacitar os seus servidores concorreram às ações de capacitação e indicaram outras, que foram organizadas em forma de cursos ou iniciativas isoladas de capacitação para desenvolvimento de competências específicas.
- Com a instituição do Quadro de Referência do Servidor Técnico-Administrativo, por meio de Portaria Conjunta do Ministério do Planejamento e do Ministério da Educação nº 440/2011, os provimentos, desde que haja concurso público válido para os cargos em vacância, passaram a ser automáticos. Isso facilitou a substituição imediata de servidores por motivo de vacâncias.
- Ampliação dos setores que implantaram a flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação, em conformidade com o que preceitua o Decreto nº 4.836/2003 de 09 SET 2003 e com a Resolução do Conselho de Administração nº 007/2011. Além da ampliação dos horários de atendimento ao público, a flexibilização envolve positivamente diversos subsistemas de gestão de pessoas, pois implica a remuneração indireta, saúde e qualidade de vida, tempo para capacitação e conseqüente progressão e principalmente redução da rotatividade, proporcionando a continuidade dos serviços e seu aperfeiçoamento contínuo.

5.5 Aspectos a aprimorar

O DGP entende que os seguintes aspectos ainda demandam preocupação e devem ser analisados para o estabelecimento de novas diretrizes técnicas e políticas para tentar solucioná-lo sem médio prazo.

- Alta rotatividade de cargos administrativos e inexistência de concurso público válido para cargos em vacância, bem como o alto custo de realização de concurso público, que, por sua própria natureza, não tem dinâmica que permita a sua realização em curto período.
- Grande número de prestadores de serviços e de estagiários técnicos atuando em cargos que deveriam ser ocupados por servidores públicos, ocasionando a precariedade das relações de trabalho, motivo de vários questionamentos por



parte dos órgãos de controle. Por não estar o provimento de novas vagas públicas em substituição aos atuais trabalhadores na governabilidade da UnB, essa situação é de difícil solução. A demissão desses trabalhadores sem a liberação de novas vagas pelo MEC e MPOG provocará a descontinuidade dos serviços prestados por esses trabalhadores em diversos setores da UnB.

- Número de servidores técnico-administrativos inferior ao que é preconizado pelo Ministério da Educação (MEC) como ideal para a quantidade de alunos matriculados, ou seja, relação aluno/técnico (RAT) em desacordo com as políticas do MEC, gerando a busca constante de uma articulação externa junto ao MEC e ao MPOG com vistas à recomposição da força de trabalho da UnB.
- Aumento do *turnover* de servidores decorrente de diversos fatores, dentre eles os baixos salários, se comparados aos demais órgãos públicos da Capital Federal. A rotatividade é prejudicial à continuidade dos serviços e proporciona custos redundantes entre os órgãos públicos.
- Altos custos com a terceirização de serviços de apoio e baixa qualidade dos serviços prestados, levando a Universidade a rever suas receitas orçamentárias e buscar alternativas para a otimização e, sobretudo o aprimoramento da fiscalização desses serviços, visando à garantia da qualidade e da racionalidade dos gastos.
- Falta, no âmbito da Instituição, de políticas próprias para a gestão de pessoas ocupantes dos cargos técnicos. Há necessidade de se desenvolver mecanismos de dimensionamento, que contribuam para a alocação de pessoal de forma equitativa segundo os perfis dos diversos Centros de Custos da Instituição.
- Precariedade dos sistemas informatizados para a gestão de pessoas, notadamente o módulo de administração de pessoal. Esse é um dos grandes entraves no atendimento dos processos. Esse fato também dificulta a realização e a consolidação de dados para avaliação gerencial e tomada de decisão e, sobretudo, prejudica o andamento dos processos de auditoria interna e externa.
- Dificuldade de interação com outros setores para solução de problemas estruturais graves. Exemplo disso é o fato de ainda não haver suporte adequado para ações efetivas de tecnologia da informação, o que faz com que não só o DGP, mas outras áreas da Universidade, repensem suas estratégias e terminem por buscar soluções externas ou criem seus próprios Centros de Processamento de Dados.
- Falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento de ações de capacitação.



- Necessidade de descentralizar o acesso a informações gerenciais que possam subsidiar as áreas, os gestores e os servidores nos seus processos de trabalho.
- Necessidade de redução do retrabalho e do tempo de resposta ao atendimento do servidor, com a utilização de novo sistema informatizado para a administração de pessoal.
- Necessidade de organizar o arquivo funcional integrado ao arquivo central da Universidade, com maior segurança aos documentos e aos dados funcionais.
- Necessidade de criar mecanismos de controle de todas as formas de pagamentos de pessoal realizados no âmbito da Universidade e transparência nas ações de pagamento.
- Necessidade de trabalhar em parceria com o Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) na realização do dimensionamento de pessoas da UnB, desenvolvendo a normatização e os fluxos necessários à sua realização e a normatização necessária para subsidiar a alocação de servidores, em razão de nomeações.
- Melhoria na utilização de instrumentos de avaliação das ações, de clima organizacional, dentre outros, e sistematização do estado da arte em gestão de pessoas, buscando propor ações aplicáveis e transformadoras da realidade da UnB nessa área.
- Necessidade de manter a equipe do Decanato constantemente atualizada em assuntos relacionados à Gestão de Pessoas, com o acompanhamento e a divulgação de notícias da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, e do Portal SIPEC.
- Continuidade à descrição e análise dos processos executados no DGP, discriminando o tempo gasto em cada um, identificando os pontos de melhoria e redesenhando-os sempre que necessário.
- Implantação do sistema eletrônico de controle de frequência, utilizando como instrumento o computador pessoal de cada setor.
- Criação e implementação de um setor de controle interno para atender às demandas do CGU, TCU e verificar se os processos internos estão em conformidade com a legislação.
- Redução da rotatividade de servidores por meio de gestão aos órgãos competentes para melhoria das políticas de remuneração e benefícios.
- Desenvolvimento da Instituição por meio de servidores capacitados em cursos de especialização e mestrados voltados ao melhor exercício de seus cargos na Universidade, e apoio a etapas necessárias ao ingresso em doutorados e



demais cursos que promovam a progressão e a permanência dos servidores na Universidade.

- Incentivo à formação dos servidores técnico-administrativos e docentes que desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades de gestão, contribuindo para que eles possam identificar aspectos essenciais à gestão de forma a integrar os seus conhecimentos individuais ao trabalho de equipe.
- Necessidade de contribuir para a autonomia responsável dos servidores, visando minimizar os riscos à adaptabilidade organizacional e dando aos trabalhadores *status*, autoridade e responsabilidade.
- Promoção de ações de TD&E (treinamento, desenvolvimento e educação) focadas em desenvolvimento de multicompetências.
- Apoio e fortalecimento das estruturas democráticas e participativas de negociação e representação coletivas.
- Promoção e aprimoramento continuado do processo de Gestão de Desempenho, focando no longo prazo e nas equipes.
- Cumprimento do Acordo feito com o Ministério Público da União para substituir os trabalhadores que prestam serviço à Universidade em desacordo com as leis de contratação de pessoal, fazendo para tanto gestão junto ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para liberação de novas vagas públicas.
- Substituição ou modernização dos sistemas de informação em gestão de pessoas, com implementação de suporte adequado em Tecnologia da Informação, que atualize os sistemas sempre que houver mudança na legislação interna ou externa.
- Melhoria contínua da qualidade no atendimento à comunidade.
- Promoção de meios de redução da evasão e da reprovação dos cursos ofertados internamente.
- Melhoria no acesso dos servidores a planos e programas de saúde, bem como realização de ações preventivas em parceria com a rede pública, que previnam diversos tipos de adoecimento.
- Elaboração de um projeto com as políticas de qualidade de vida do trabalho da UnB e formulação de um programa prático para a melhoria desta no ambiente de trabalho a partir da percepção sobre o que os trabalhadores realmente desejam, conforme diagnosticado em pesquisa específica para esse fim.
- Definição de espaço físico mais adequado ao apoio do processo de aprendizagem em cursos a distância e presenciais, considerando que as ações



de capacitação dependem da liberação de espaços que são destinados prioritariamente às áreas acadêmicas da Universidade.

- Construção do sistema informatizado de gestão de desempenho por competências dos servidores técnico-administrativos.
- Mapeamento de competências específicas para os servidores docentes e técnico-administrativos.
- Acompanhamento da carreira dos servidores docentes com o redesenho do fluxo de progressão por desempenho e de avaliação de desempenho, a ser aprovada pelo CEPE, com vistas à otimização e redução do tempo para as concessões.
- Promoção do efetivo acompanhamento do estágio probatório de servidores docentes e técnico-administrativos, evitando a permanência na instituição de servidores que não atendem às expectativas da Instituição no que tange ao exercício eficiente do cargo.
- Ampliação para os novos *campi* dos serviços oferecidos, uma vez que facilitam o acesso dos servidores aos diversos serviços prestados pelo DGP, sem necessidade de deslocamento para o *Campus Darcy Ribeiro*.



Dimensão 6 Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

6.1 Organização e Gestão da Universidade de Brasília

De acordo com o Estatuto da Universidade de Brasília, em seus artigos 5º e 6º, serão observados os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional com a seguinte estrutura: 1. Conselhos Superiores, 2. Reitoria, 3. Unidades Acadêmicas, 4. Órgãos Complementares e Centros.

A UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em conformidade com a Constituição Federal, devendo observar, na organização de seu Regimento Didático, incluindo os currículos de seus cursos, tão somente o disposto no parágrafo único do art. 14 e no art. 15 da Lei nº 3.998/1961, de 15/12/1961, conforme disposto no art. 2º e seu parágrafo único do Estatuto.

De acordo com o disposto no art. 4º do Estatuto, a Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades em conformidade com os seguintes princípios:

- 1) Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade do Estado.
- 2) Liberdade de ensino, pesquisa e extensão e de difusão e socialização do saber, sem discriminação de qualquer natureza.
- 3) Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- 4) Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade.
- 5) Garantia de qualidade.
- 6) Orientação humanística da formação artística, literária, científica e técnica.
- 7) Intercâmbio permanente com instituições nacionais e internacionais.
- 8) Incentivo ao interesse pelas diferentes formas de expressão do conhecimento popular.
- 9) Compromisso com a democracia social, cultural, política e econômica.
- 10) Compromisso com a democratização da educação no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios.
- 11) Compromisso com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País.
- 12) Compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.



Em todas as instâncias deliberativas, a UnB observará os princípios de: 1. publicidade; 2. planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. prestação de contas acadêmica e financeira; 4. *quorum* mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do Estatuto.

A Universidade rege-se por seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo Regimento Geral e por normas complementares. De acordo com o Estatuto e Regimento Geral, a criação, a extinção ou a modificação de Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros são de competência do Conselho Universitário.

O crescimento populacional da região do entorno nos últimos anos foi um dos mais elevados do País e ocorreu a um ritmo que tornou as políticas públicas pouco eficazes para o atendimento das necessidades básicas da população. Estudos recentes demonstram que, em outras regiões do País, o processo de desenvolvimento tornou-se sustentável com o investimento na formação de recursos humanos qualificados pelas universidades públicas. No caso do Distrito Federal, a UnB atua na alavancagem do desenvolvimento local e poderá ter esse papel ampliado, expandido sua ação a todo o DF e ao Entorno.

A descentralização da Universidade de Brasília ocorreu em direção às áreas limítrofes do Distrito Federal, onde se concentra grande parte da população residente e onde o desenvolvimento de atividades científicas, artísticas e culturais exercerá impacto positivo sobre o nível de desenvolvimento social e econômico. A descentralização física da UnB foi estabelecida com base no grau de homogeneidade das características socioeconômicas e populacionais, além da proximidade geográfica.

- UnB – Faculdade de Planaltina (acrescentado pela Resolução do Conselho Diretor nº 6/2006, de 19/5/2006): abrangendo as Regiões Administrativas de Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás.
- UnB – Faculdade de Ceilândia (acrescentado pela Resolução do Conselho Diretor nº 6/2007, de 29/6/2007): abrangendo as Regiões Administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Claras, e os municípios de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, Águas Lindas de Goiás, Corumbá de Goiás, Alexânia e Abadiânia.
- UnB – Faculdade do Gama (acrescentado pela Resolução do Conselho Diretor nº 6/2007, de 29/6/2007): abrangendo as Regiões Administrativas de Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá, e os municípios de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Cabeceira Grande e Unai.



6.2 Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados

As decisões na Universidade de Brasília são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, dos quais participam: docentes, técnico-administrativos e estudantes em proporções estabelecidas no Regimento Geral da UnB.

A Administração Superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão máximo da Universidade, tendo suas competências definidas no art. 12 do Estatuto, e sua composição, no art. 13. Ressalta-se que, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral, a criação, extinção ou modificação de Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros são de competência do Conselho Universitário.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) delibera acerca da matéria acadêmica, científica, cultural e artística, sendo a última instância de deliberação para recursos nessas áreas. O CEPE delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, presididas pelos respectivos deanos. A composição das Câmaras deve possibilitar a representação, em cada uma delas, de todas as Unidades Acadêmicas conforme definido no art. 16 do Estatuto.

De acordo com o Estatuto, o Conselho de Administração (CAD) delibera acerca da matéria administrativa, econômica, financeira, de planejamento e orçamento, de gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de vivência, em conformidade com a programação anual de trabalho e com as diretrizes orçamentárias. O CAD delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Administração, de Assuntos Comunitários, de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Orçamento, presididas pelos respectivos deanos. A composição dessas Câmaras deve possibilitar a representação, em cada uma delas, de todas as Unidades Acadêmicas, conforme definido no art. 18 do Estatuto.

O Conselho Comunitário, órgão consultivo da Administração Superior da Universidade de Brasília, tem funções de opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior, devendo se reunir uma vez ao ano, ordinariamente, ou quando convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria dos membros do Conselho Universitário ou, ainda, nos termos do art. 48 do Regimento.

O Regimento Geral da UnB, nos seus artigos 48 a 69, dispõe acerca do funcionamento dos órgãos colegiados das Unidades Acadêmicas, o Conselho da Unidade, Colegiados de cursos e Colegiado Departamental. Os colegiados deliberam com



a presença da maioria de seus membros, exceto nos casos explicitados no Regimento Geral. É obrigatório o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados deliberativos de que façam parte, tendo essa atividade prioridade sobre outras de natureza acadêmica ou administrativa.

As deliberações dos colegiados tomam-se por maioria simples de votos dos membros presentes, respeitados os casos em que expressamente se exigir maior número de votos. A votação é simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja requerida por um ou mais membros do colegiado, nem esteja expressamente prevista. Cada membro de colegiado tem direito apenas a um voto nas deliberações, mesmo que pertença a esse sob dupla condição. O presidente de colegiado deliberativo tem também o voto de qualidade.

Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme sua natureza, tomar forma de atos ou resoluções baixados pelos seus presidentes e eventualmente podem ser sujeitos a prazos, conforme estabelecido no art. 58 do Regimento Geral.

A atual administração elegeu-se em 2012 com a pauta de restabelecer o Conselho Diretor da FUB nos termos do Estatuto da UnB. Entende-se que esse é um importante órgão deliberativo da Universidade, em especial nas decisões que envolvem investimentos e na definição de políticas e estratégias de gestão.

6.3 Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções

Desde a implantação do Sistema de Planejamento da UnB, no final de 2001, utiliza-se o instrumento Diagnóstico Institucional, primeira etapa do processo de planejamento estratégico, por meio da qual as unidades internas integrantes do sistema procedem à análise dos ambientes externo e interno, identificando as oportunidades e as ameaças e seus pontos fortes e fracos. Os resultados dessa análise preliminar contribuem e fornecem os elementos essenciais ao planejamento das próprias unidades, na busca de soluções para os problemas detectados e definição dos objetivos, das diretrizes, das ações, das metas a alcançar no período.

No processo de elaboração do planejamento plurianual, agregaram-se ao instrumento medidas avaliativas tanto do sistema de planejamento quanto das ferramentas de elaboração e acompanhamento dos planos das unidades. A partir dessas informações, é possível identificar, por parte dos gestores, seu nível de conhecimento, a participação da unidade na fase de planejamento, além de propor sugestões à Administração, como forma de priorizar suas ações no período em análise. Essas iniciativas visam tornar transparente a postura do gestor acadêmico e administrativo frente à gestão do planejamento.

Para 2013, a nova gestão da Universidade pretende implantar o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), no qual as ações são pautadas conforme a



capacidade real de execução. Nessa concepção, o pressuposto do planejamento estratégico é estabelecer diretrizes claras a serem perseguidas. Assim, faz-se necessária a revisão permanente do plano e a criação de fluxos de informação em função do comportamento dos atores e da conjuntura. Na sua raiz metodológica, o PES considera que o cenário da organização pode alterar-se ao longo do tempo, de modo que é fundamental a flexibilidade das metas e das ações (HUERTAS,1996). Para tanto, o Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) formou uma equipe de trabalho para estudar e viabilizar a implantação do PES na UnB. As primeiras ações relacionadas à utilização desse novo método estão previstas para o primeiro semestre de 2013.

6.4 Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)

Os modos de participação dos atores na gestão são utilizados nas três esferas – a docente, a discente e a técnico-administrativa – e na Universidade como um todo. A sociedade civil também é atuante em algumas comissões, como é o caso da CPA. Os conselhos e colegiados tomam decisões por maioria dos seus membros, incluindo a participação dos três segmentos nos assuntos que dizem respeito à comunidade universitária. Os demais órgãos pautados nas instruções normativas que regem a administração adotam a participação normativa utilizando-se de atos, resoluções e outros tipos de normas. Seguindo essas instruções, a Administração Superior se utiliza da gestão burocrática para realizar e tomar decisões a respeito dos processos que circulam pelas unidades acadêmicas e administrativas.

6.5 Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização

Constituem instâncias de apoio para tomada de decisão os órgãos colegiados, a Procuradoria Jurídica (PJU), a Auditoria Interna (AUD) e as Secretarias. A Universidade de Brasília adotou, há mais de 20 anos, uma sistemática de descentralização administrativa e financeira. Assim é assegurado tratamento autônomo e descentralizado, sob os aspectos orçamentário, financeiro, administrativo e gerencial, a algumas unidades internas – nomeadas Unidades Gestoras –, que passaram a atuar com maior flexibilidade, especialmente, com relação à gestão e aplicação de recursos, observadas as normas internas e externas a respeito. Essas unidades operam no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), sob a supervisão direta da Diretoria de Contabilidade e Fianças do Decanato de Administração (DCF/DAF).

Atualmente, as unidades que atuam nessas condições são: CESPE, HUB, Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDT) e, Editora, cujos diretores são nomeados ordenadores de despesas, mediante ato específico do Reitor.



6.6 Sistemas de arquivo e registro

O Centro de Documentação (CEDOC) da UnB – criado provisoriamente como Centro de Documentação e Arquivo da Universidade de Brasília (CEDAQ), em agosto de 1986, por meio do Ato da Reitoria nº 345/1986, e constituído como Centro de Custo pelo Ato da Reitoria nº 596/1988, de 24/10/1988, com o nome de CEDOC – é órgão de assessoramento da Administração Superior da Universidade de Brasília. Tem por finalidade recolher, preservar e garantir o acesso aos documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pelas áreas meio e fim da FUB, bem como aos bens culturais e históricos, constituindo-se em instrumento de apoio à administração, à cultura, à história e ao desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com os interesses da Universidade.

6.7 Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros

A UnB utiliza o Estatuto e o Regimento Geral como normas superiores para orientar seus conselhos sobre normas e procedimentos para tomada de decisões. Os conselhos deliberam e votam os temas pertinentes. A Reitoria, as direções de unidades e as chefias de departamento, como órgãos executivos, executam as decisões tomadas pelos colegiados. Também são utilizados manuais internos de procedimentos, como o manual de normas de orientações de registro e controle de bens patrimoniais móveis, utilizado pela Diretoria de Recursos Materiais da UnB.

6.8 Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento

A UnB possui em sua estrutura regimental oficial os conselhos superiores, que são os órgãos normativos, deliberativos e consultivos, e a Reitoria, que é o órgão executivo superior. Subordinados à Reitoria estão o Gabinete do Reitor, os decanatos, a Procuradoria Jurídica, a Auditoria, as assessorias, o serviço de apoio aos colegiados superiores e a Prefeitura do *Campus*. O Gabinete do Reitor e a Prefeitura do *Campus* são considerados órgãos auxiliares. A Procuradoria Jurídica e a Auditoria são consideradas órgãos de apoio e auxílio na tomada de decisões. Os decanos são nomeados pelo Reitor, com a aprovação do Conselho Universitário. A Prefeitura do *Campus* tem suas atribuições definidas em regimento próprio.

As unidades acadêmicas, que são os institutos e faculdades, têm o Conselho de Instituto ou de Faculdade como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica, e a direção, como órgão executivo.

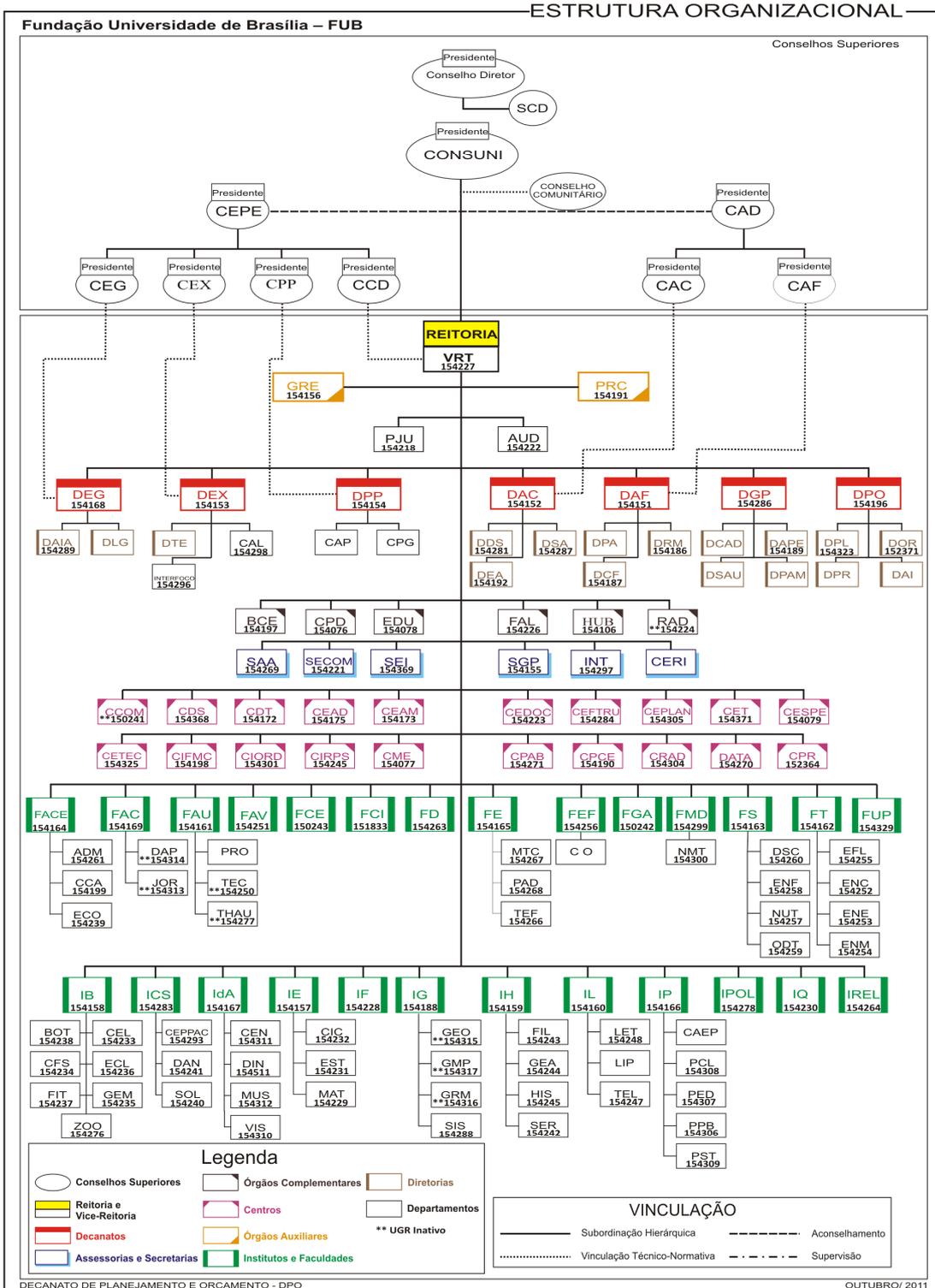
Os departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados às unidades acadêmicas e têm, como atribuição principal, a coordenação e a execução de



atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. As unidades acadêmicas mais recentes foram criadas sem estrutura departamental.

Para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade conta ainda com o apoio de órgãos complementares: Biblioteca Central, Centro de Informática, Editora UnB, Fazenda Água Limpa, Hospital Universitário e Rádio e TV Universitários, cujos diretores, nomeados pelo Reitor, respondem administrativamente por esses órgãos, dispondo de conselhos deliberativos e/ou consultivos, conforme definido em seus regimentos internos, aprovados pelo Conselho Universitário.

Apresenta-se, a seguir, o organograma da Universidade de Brasília, atualizado pela última vez em outubro de 2011.





6.9 Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB

A Fundação Universidade de Brasília foi instituída nos termos da Lei nº 3.998/1961, de 15/12/1961, com sede e foro na cidade de Brasília, capital da República, com objetivo de criar e manter a UnB, instituição de ensino superior, pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e da divulgação científica, técnica e cultural.

Pautada no art. 207 da Carta Magna de 1988 e na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

6.10 Atas dos órgãos colegiados

As reuniões colegiadas são registradas em atas, que são arquivadas nas secretarias das unidades acadêmicas e dos órgãos colegiados e disponibilizadas para consulta à comunidade universitária e aos demais interessados. Sendo que a maioria dos órgãos colegiados da Universidade também divulga seu registro de atas na internet, nos seus respectivos sites, como é o caso do Conselho Universitário, da Câmara de Ensino e Pós-graduação, da Câmara de Administração, da Câmara de Ensino de Graduação, da Câmara de Extensão, do Conselho da Faculdade de Planaltina, entre outros.

6.11 Funcionamento do sistema de registro acadêmico

A fim de garantir o perfeito funcionamento do registro acadêmico, o Centro de Informática da UnB desenvolveu o Sistema Acadêmico (SIACAD), responsável pelo registro de todas as informações de planejamento e fluxo das atividades de ensino e extensão, o qual congrega os seguintes sistemas:

- 1) Sistema de Informações Acadêmicas (SIGRA) – utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso monografia) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de graduação. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle da execução física da ação governamental 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.
- 2) Sistema de Extensão (SIEX) – tem por objetivo auxiliar a gestão e a avaliação das ações de extensão. Sua base de dados é similar à do SIGRA. A unidade



responsável pela alimentação desse sistema é o Decanato de Extensão (DEX). Por meio desse Sistema, o DEX mantém o controle físico das informações referentes a cursos, atividades e eventos de extensão realizados com a ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária. O acesso ao sistema é <www.sieux.unb.br>. Atualmente, os dados referentes aos cursos de pós-graduação *lato sensu* são registrados nesse sistema pela SAA, tendo em vista que a unidade ainda não dispõe de sistema para tal.

- 3) Sistema de Pós-Graduação (SIPPOS) – é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso – dissertação ou tese) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a SAA, que mantém o controle físico da ação 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.
- 4) Sistema de Ensino a Distância (SIED) – sistema de registro e acompanhamento dos cursos na modalidade de ensino a distância, em nível de graduação, regulamentado, em caráter provisório, pela Resolução da Reitoria n. 33/2006.

6.12 Aspectos positivos

Por meio de decisões colegiadas e um estatuto consolidado, a UnB envolve o corpo docente, discente e o quadro técnico-administrativo de forma democrática em suas decisões, estabelecendo direitos, deveres, o grau de participação de cada grupo e sua representatividade perante os órgãos colegiados. Dessa forma, a estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação e se engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O Estatuto é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado ferindo suas determinações.

Esta dimensão aborda aspectos regimentais da estrutura de gestão da Universidade de maneira ostensiva e apresenta, sob a temática histórica, a visão que a própria Universidade tem de si mesma. Tal análise contribui para a avaliação da estrutura aplicada à UnB, assim como das redes de relações que sustentam as decisões na instituição. Espera-se com isso criar subsídios para análises mais aprofundadas, que questionem e promovam mudanças positivas na gestão da Universidade, atendendo às necessidades de uma instituição em crescente expansão.



6.13 Aspectos a aprimorar

- Acompanhamento da legislação educacional: a atualização de normas e regulamentos da Universidade carece de celeridade e necessita de um grupo que possa desenvolvê-la com prontidão;
- Desenvolvimento de estudos dos dispositivos legais sobre Avaliação Institucional: é de suma importância a modernização dos critérios que avaliem a comunidade acadêmica. Com a expansão da Universidade surgiram novas dificuldades e os meios e os critérios pelos quais essas dificuldades podem ser formalmente identificadas ainda não foram estabelecidos.
- A maioria das unidades acadêmicas continua sem regimentos internos aprovados pelo CONSUNI, sendo o último do UnB Cerrado, em fevereiro de 2011.
- Necessidade de integração entre os sistemas eletrônicos de registro acadêmico com vistas a facilitar a transparência das informações, o acesso a essas e a tomada de decisão na Universidade.

Além dos pontos apresentado acima, destaca-se que a universidade pública brasileira possui grande diluição de poder nos muitos colegiados, desde as bases acadêmicas até os conselhos superiores, passando por câmaras de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos administrativos, financeiros e de interesses comunitários. Trata-se de uma estrutura que se revela demasiadamente complexa para vários trâmites que são necessários, levando a processos decisórios lentos e com dispersão de esforços internos e à perda de qualidade no âmbito das atividades acadêmicas e administrativas. Entretanto, entende-se que esta é uma dificuldade comum às IFES brasileiras e que cabe à UnB buscar mecanismos para amenizar os efeitos negativos à sua gestão. Acredita-se que a implantação de um novo modelo de planejamento estratégico focado em diretrizes claras e que incentiva a flexibilização das metas e dos objetivos conforme o contexto situacional (vide dimensão1) será um avanço e trará maior eficiência à gestão na UnB a partir de 2013.

6.14 Prospecções

A nova administração, eleita no final de 2012, vem comprometida com um novo estilo de gestão para a UnB, propondo unir a comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes em torno de dois valores fundamentais: excelência acadêmica e compromisso com a sociedade. Valores que estão intrinsecamente ligados, já que, pela sua especificidade, é por meio da excelência acadêmica que a UnB melhor servirá a sociedade brasileira e em primeiro lugar aos estudantes.

Para garantir a prática desses pressupostos fundamentais, um dos focos principais da administração da UnB será a gestão. Essa está baseada em valores e na busca permanente de resultados comprováveis, com primazia no mérito, com eficiência no uso dos recursos e com a implantação de ambiente propício à troca de ideias e à liberdade de criação.



Dimensão 7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Nesta Dimensão, constam informações acerca da infraestrutura da Universidade de Brasília, especialmente em relação às instalações destinadas ao ensino e à pesquisa, à biblioteca e quanto aos recursos de informação e comunicação. Dessa forma, foram abordados aspectos tanto físicos quanto administrativos de áreas relevantes à prática do ensino nos quatro *campi* da UnB, entre elas: salas de aula, Biblioteca Central, áreas de lazer, transporte, Hospital Universitário, rede de informação e tecnologia, laboratórios.

7.1 Adequação da infraestrutura da Instituição

A infraestrutura física da UnB passa por um processo contínuo de melhoria. No ano de 2012, destaca-se a inauguração de novos prédios, com destaque para o Bloco de Salas de Aula Sul (BSA Sul), o Bloco de Salas de Aula Norte Eudoro de Sousa (BAES), os Módulos de Apoio e Serviços Comunitários (MASC), dentre outros. Além disso, houve reforma e adequação de espaços físicos existentes na busca de atender às necessidades do *campus*. Essas melhorias foram realizadas nos quatro *campi* – localizados no Plano Piloto e nas cidades de Ceilândia, Gama e Planaltina – e compreendem novas edificações, reformas e adequações.

A UnB continua a adequar sua infraestrutura física, especialmente no que diz respeito às salas de aula, aos laboratórios, à biblioteca, aos equipamentos de informática, entre outros, para melhor atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, são apresentados, nos itens seguintes, as principais características, condições e estado de conservação de tais espaços.

7.1.1 Manutenção e conservação das áreas

No ano de 2012, a Prefeitura do *Campus* atendeu a diversas demandas, entre elas aquisição de matéria-prima, obras de reforma, serviços de limpeza e manutenção, destacando: matéria-prima para a fabricação de material de higiene e limpeza e de manutenção de automóveis; alocação de salas para uso acadêmico; aquisição de material para serviços de confecção e instalação de placas de endereçamento, de identificação externa e interna, de nomenclatura grande, placas com pictograma e placas educativas; recorte e aplicação de vinil em veículos e placas de sinalização viária; confecção de peças e artefatos de madeira e ferro, tais como armários, quadros de compensado, balcões, tampos de mesa, portas, suportes diversos, estantes, escrivaninhas, claviculários, bancos, escadas, prateleiras, gaveteiros, lixeiras, entre outros. Ao todo, foram atendidas 23.122 Ordens de Serviço (DENA/DSG/DAL/CME), 4,7% a mais do que no ano de 2011.



A Prefeitura do *Campus*, por meio da Diretoria de Engenharia e Arquitetura (DENA), executou e finalizou em 2012 as seguintes obras e reformas: reforma do Laboratório de Higiene dos Alimentos do Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde/FS; reforma de cobertura do SG 12; adequação de espaço físico destinado a sala de aula para disciplinas de Pós-Graduação, no Módulo 20, Subsolo Norte do ICC; reforma do Laboratório e da Secretaria do Departamento de Enfermagem/FS; reforma do Laboratório de Farmacognosia FAR da Faculdade de Ciências da Saúde/FS; construção de uma câmara para desenvolvimento de plantas.

Na Faculdade UnB-Gama (FGA), dois prédios precisam de reparo na estrutura física. A solicitação já foi enviada ao Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), sendo que uma parte deve ser resolvida por construtoras e outras dependem de recurso orçamentário. As solicitações estão relacionadas a iluminação externa do *campus*, cercas e grades, estacionamento interno e externo, rede de esgoto do Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP), instalação de câmeras de vigilância na Unidade Acadêmica (UAC), Unidade de Ensino e Docência (UED) e MESP e em algumas dependências internas.

Na Faculdade UnB-Planaltina (FUP) está em andamento a obra do alojamento, com previsão de entrega no segundo semestre de 2013. Trata-se de um alojamento com capacidade para 60 estudantes em regime de alternância do Curso de Educação do Campo. Também está em curso uma chamada pública para a licitação da construção de uma quadra de esportes, instalação de lanchonetes, restaurante, lojas e outros serviços no MESP. Além disso, houve licitação e aguarda-se a liberação do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) para o início da ampliação do estacionamento e o cercamento da área construída no *campus*, com o objetivo de absorver a demanda da Unidade Acadêmica, do MESP e do alojamento.

No ano de 2012, de acordo com o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN), foram realizadas, sob sua responsabilidade, as seguintes obras, reformas e ampliações: conclusão da Unidade de Ensino e Docência da Ceilândia; conclusão do Centro de Desenvolvimento Sustentável; conclusão do Edifício do Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD); ar condicionado para ilhas de edição da Faculdade de Comunicação; Núcleo de Medicina Tropical – expansão do Biotério; construção do Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP) do *campus* do Gama; reforma do bloco “A” da Faculdade de Tecnologia; construção do Módulo de Serviços do *campus* da Ceilândia; conclusão da Unidade de Ensino e Docência no *campus* Darcy Ribeiro; conclusão do edifício para os Departamentos de Ciência da Computação e de Estatística; reforma dos sanitários da Biblioteca Central (BCE); reforma do Instituto Central de Ciências (ICC) para o Instituto de Letras Etapa 1; conclusão da Unidade de Ensino e Docência do *campus* do Gama; conclusão do Bloco de Salas de Aula Sul (BSA-SUL); conclusão do edifício do Centro de Informática; conclusão da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;



reforma do bloco “B” da Faculdade de Tecnologia; reforma do Instituto de Geociências no ICC; conclusão do Módulo de Atividades e Serviços Comunitários (três unidades); expansão do bloco “E” da Faculdade de Tecnologia; subestação elétrica do *campus* de Planaltina. Os gastos acumulados com tais obras, reformas e ampliações foram de aproximadamente R\$ 69 milhões.

As obras previstas no Projeto REUNI estão sendo realizadas conforme relação aprovada na 339ª reunião do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada em 4 de julho de 2008. Devido a acréscimos substanciais no orçamento do Programa por parte do MEC e atrasos decorrentes de problemas de naturezas diversas, foram efetuadas alterações no planejamento inicial no sentido de incorporar projetos passíveis de serem licitados no período e que permitissem a utilização dos recursos orçamentários em projetos acadêmicos que atendessem às necessidades decorrentes da implementação do REUNI na UnB.

Constam do Quadro 26 as informações sobre os investimentos feitos com recursos do REUNI. As informações sobre a utilização de outras fontes para aquisição de equipamentos para atender ao Programa REUNI ainda não foram disponibilizadas pelo DAF e o DPO.

Os equipamentos adquiridos decorreram do critério de R\$ 5.000 por vaga nova aberta, conforme projeto do REUNI aprovado pelo CONSUNI, além de autorizações de aquisições de equipamentos dadas pela Comissão Permanente do REUNI (CPREUNI) em 2009, 2010 e 2011, e que não foram adquiridos pelo DAF. A destinação dos recursos foi aprovada nos respectivos colegiados de cursos de graduação. O resumo dos equipamentos adquiridos encontra-se no Quadro 26.

Tendo em vista que o DPO e o DAF são os responsáveis pelas autorizações e realizações de empenho na UnB, houve, no período, investimentos do REUNI realizados com recursos de outras fontes e utilização dos recursos do REUNI para fins distintos.

Quadro 26: Investimento dos recursos orçamentários do REUNI, UnB, jan-jun de 2012

1) Investimento/Obras e Reformas		
1.1 Obras e Instalações	Valor contratado no período (R\$)	Situação em 30/06/2012
BSA - SUL - 2º Termo Aditivo	206.815,33	Em execução
Banheiros BCE - Termo Aditivo	20.749,52	Em execução
Galpões Fazenda Água Limpa - Termo Aditivo	291.281,84	Em execução
Auditório Joaquim Nabuco - FUP - Complementação	51.640,93	Em execução
UEA - FGA - Serviços extracontratuais	107.063,44	Em execução
Subtotal 1	677.551,06	
2 Equipamentos/Material Permanente (janeiro a junho de 2012)		
2.1 Equipamentos e material permanente	Valor contratado no período (R\$)	Situação em 30/06/2012
Equipamentos e material permanente	1.051.970,80	Em processo de compra
Subtotal 2	1.051.970,80	
Total	1.729.521,80	

Fonte: DEG/REUNI/UnB



Com relação aos equipamentos e materiais permanentes, nacionais e importados, as unidades acadêmicas solicitaram:

- mobiliário em geral: mesas, cadeiras, armários, arquivos;
- bens de informática: estabilizadores, impressoras, microcomputadores, monitores, *nobreaks*, *notebooks*, projetores, *scanners* e processadores;
- materiais e equipamentos de laboratório;
- utensílios domésticos: condicionadores de ar, refrigeradores; projetores; televisores.

Quadro 27: Equipamentos e materiais solicitados com recursos do REUNI, UnB, janeiro-junho de 2012

Categoria	Valor (R\$)
Equipamentos de Informática	19.131,18
Mobiliário	853.255,00
Laboratório	159.933,96
Utensílios Domésticos	19.650,70
Total Solicitado	1.051.970,80

Fonte: DEG/REUNI/UnB

7.1.2 Equipamentos de informática e rede de informações

O Centro de Informática (CPD) teve sua nova sede inaugurada em setembro de 2012. Com o novo prédio, o Centro passou a contar com uma estrutura mais adequada ao seu funcionamento, permitindo que medidas de segurança fossem tomadas. O novo prédio está localizado no *Campus* Darcy Ribeiro, foi construído com recursos próprios da Instituição, em uma área de 2.790 m² e espaço para 150 postos de trabalho. A nova sede abriga a sala-cofre e está equipada com gerador e *nobreaks* que asseguram o fornecimento contínuo de energia. Em caso de interrupções longas de energia, o grupo gerador possui capacidade para manter o CPD em funcionamento por até 10 horas. No total, os equipamentos podem armazenar 100 *terabytes* de informação.

As atividades do Centro de Informática podem ser descritas em quatro eixos principais, os quais definem as ações e interações com a Universidade e seus *campi*. Esses eixos principais são:

- rede de dados: permite o acesso aos sistemas e serviços corporativos bem como o acesso à internet;
- desenvolvimento de sistemas e aplicativos: disponibilização de serviços, sistemas e aplicativos para atender às necessidades da comunidade. Nessa categoria, estão os sistemas como o SIGRA (Sistema de Graduação), sistemas corporativos como o *Webmail*, e aplicativos de serviços como o Joomla!, voltado à criação e manutenção de sítios *web*;



- atendimento ao usuário: atendimento às solicitações de criação de contas de correio eletrônico, recuperação de senhas, serviços de *help desk*, entre outros;
- comunicação: serviço de telefonia e voz sobre IP que garantem a comunicação entre as unidades da FUB (via ramal) e externa, via operadora de serviços de telefonia.

O CPD atuou de forma proativa na comissão de elaboração de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que é um instrumento de diagnóstico de planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação, o qual visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período. Propôs as ações que deveriam ser executadas com base no que havia sido apontado no Relatório de Gestão, apresentou a análise de *SWOT* que havia sido elaborada em setembro de 2010 e, a partir do levantamento de necessidades, traçou o plano de metas e ações e elaborou um orçamento para os quatro anos seguintes.

Para a segurança de rede, além de outras ações, foi implantada uma política, com a aquisição de dois dispositivos *firewalls* no valor total de R\$ 1.212.000,00. Esses dispositivos contêm módulos de “armazenamento e segurança”, “gerenciamento central” e “armazenamento de dados”. A instalação desses dispositivos proporcionou maior controle e auditoria da rede. O *firewall* é considerado um equipamento potente, capaz de suportar melhor o tráfego de dados da REDUnB. O *software* conta com ferramentas de antivírus, proteção à intrusão e realiza a filtragem de *sites* indevidos.

Além da instituição de políticas para a segurança de TIC, para a adoção de medidas emergenciais que possam conter em seu bojo mecanismos para proteção dos ativos de informática da UnB será necessária a aplicação de recursos, para a consecução de uma infraestrutura de TI que garanta a disponibilidade, integridade, confiabilidade e autenticidade dos ativos de informação corporativa em meio computacional. Essas medidas aumentam em dez vezes a capacidade de armazenar, processar e trafegar dados na rede de comunicação da UnB.

Com a crescente demanda da UnB, surgiu a necessidade entre os exercícios de 2011 e 2012 de ampliação no número de ramais e troncos das centrais que haviam sido adquiridas no ano de 2008. Para tanto, foi realizado um estudo de mudança da topologia lógica e física instalada, levando à implementação de remanejamento das centrais telefônicas de maior capacidade de distribuição de ramais (MX-ONE) dentro do *campus* para melhoria da cobertura da telefonia digital nos prédios.

Para atender às demandas de expansão da FUB e seus *campi*, foi investida, na aquisição de equipamentos, a quantia de R\$ 2.511.092,20. Esse investimento proporcionou melhoria na disposição física das centrais, no gerenciamento e na mobilidade dos usuários para a realização de chamadas telefônicas, no sistema de tarifação e expansão da rede interna de telefonia. As instalações das centrais foram



finalizadas e iniciadas as configurações para ativação dos ramais nas Unidades. Nesse período foram instalados e substituídos em torno de quatro mil ramais.

A infraestrutura inadequada em que se encontravam os equipamentos de rede nas instalações antigas do CPD ofereciam riscos enormes às informações e dados da Universidade armazenadas, tais como incêndio, enchentes, acesso de pessoas inadequadas e falta de segurança. Havia a necessidade de montar uma estrutura que protegesse essas informações. Foi identificado que, no projeto de construção da nova sede, já se previa um espaço para implantação de uma sala-cofre.

Em 2012, foi instalada na nova sede do CPD a sala-cofre, um ambiente de 44 m² que protege o *data center* contra acessos indevidos. Com sua infraestrutura estratégica, oferece proteção contra umidade ou variações ambientais bruscas ou extremas, tais como incêndios, água, fumaça, entre outros. Evitam-se, assim, perdas significativas ou mesmo irreparáveis, que podem provocar impactos negativos pela inesperada descontinuidade dos serviços e dos sistemas de informações. A sala-cofre preserva os equipamentos e dados da universidade e representa um investimento inédito em uma instituição de ensino superior na segurança da informação.

Como resultado da implantação desse projeto, espera-se garantir a plena preservação dos documentos digitais e dos serviços de TI oferecidos pela UnB, garantindo o direito de acesso à informação de interesse público assegurado por lei aos cidadãos e a segurança de informações de importância estratégica para a instituição. Para atender a essa necessidade, foi investida, neste projeto, a quantia de R\$3.668.878,00.

O projeto UnB *Wireless* implementou, de forma segura, uma rede sem fio com cobertura parcial em espaços públicos e estratégicos no *Campus* Darcy Ribeiro, entre eles as entradas Norte e Sul do ICC, no mezanino, e nos pavilhões João Calmon e Anísio Teixeira. Foram implantados cerca de 500 pontos de acesso.

Além de maior segurança para a rede, o projeto *Wireless* visou promover maior integração e inclusão digital entre os alunos, e também facilitar o acesso de professores, alunos e funcionários aos recursos da REDUnB. No escopo desse projeto, foram adquiridos equipamentos e *softwares* para implantação da rede, tendo sido investida a quantia de R\$ 1.804.869,00.

Foi identificada a necessidade de remodelação de todos os sistemas da UnB visando a uma atualização tecnológica e uma melhor integração de seus fluxos. A primeira fase de remodelação consistia no *upgrade* tecnológico e na integração dos sistemas. Para tal, foi construído um *Framework* de desenvolvimento na linguagem JAVA, com o objetivo de proporcionar produtividade e padronização na construção dos códigos-fontes. A escolha dessa solução tecnológica se deu para atender a recomendações dos órgãos de controle do Governo que recomendam a adoção de *software* livre. Em 2012



foram desenvolvidos novos sistemas na nova plataforma, entre eles o Sistema de Ouvidoria, o Sistema do Restaurante Universitário e o Sistema de Extensão.

Paralelamente a esse projeto, o CPD iniciou a implantação e a utilização de mecanismos de *Data Warehouse* para permitir o cruzamento e extração de dados. Esse processo visa a atender às crescentes demandas por informações gerenciais a partir daquelas existentes nas bases e nos sistemas hospedados no CPD.

A equipe trabalha ainda na atualização da plataforma do Banco de Dados. Essa ação implicará em melhorias tais como: maior segurança, garantia da disponibilidade e reuso de código. A atualização proporcionará, ainda, maior compatibilidade com a plataforma atual do desenvolvimento, organizando melhor os dados para os desenvolvedores.

O Centro de Informática, ao realizar as metas previstas no PDI e no PDTI, buscou cumprir sua missão de promover disponibilidade, integridade, confiabilidade e autenticidade das informações relacionadas aos sistemas informatizados da UnB, apesar da escassez de recursos, tanto financeiros quanto humanos, da alta rotatividade dos funcionários e da crescente demanda por serviços, que superam o número de recursos existentes.

Essas questões somente poderão ser solucionadas com o envolvimento da alta administração e da comunidade universitária por meio de seus representantes e com a participação do órgão de TI. Com esse envolvimento poderão ser definidas as prioridades de investimentos, os planos estratégicos, as políticas e as normas sobre as questões relacionadas à gestão de recursos de TI, uma vez que os usuários desses serviços podem identificar e definir com melhor clareza quais as necessidades reais e o que será demandado da área de TI.

Somente a partir dessa avaliação é que se poderá implantar um melhor controle na aplicação e gestão dos recursos de TI e prover a instituição com serviços dos quais ela depende para execução de suas atividades. Com isso, será dado um passo rumo à maturidade na governança em TI na Universidade de Brasília.

O CPD da Faculdade UnB-Gama (FGA) é responsável pela manutenção da infraestrutura de rede do seu *campus*, abrangendo a definição e a topologia da rede de dados, permitindo a conectividade como *Campus Darcy Ribeiro* para utilização dos serviços de *Webmail*, UnBDoc, sistemas administrativos, acadêmicos e de recursos humanos, hospedagem do portal da FGA³², servidores de licença de *softwares* da engenharia e demais serviços *web* que atendam às demandas do *campus*.

A infraestrutura de TI da FGA conta hoje com uma rede de dados de 130 Mbps, dividida entre as unidades UAC, UED e Pós Graduação (prédio do antigo Fórum do Gama).

³² www.fga.unb.br



Na estrutura física do *campus* principal (UAC/UED) existe hoje um parque tecnológico que contém os seguintes equipamentos:

- quatro Servidores de rede virtualizados, contemplando serviços de DHCP, *Firewall*, roteamento de rede, servidores de arquivos, servidores *web* e servidores de licença de *softwares*;
- 500 pontos de rede ativos por meio de *switches* gerenciáveis;
- Roteamento *wi-fi* para atendimento nas unidades UAC, UED e pós-graduação;
- cinco laboratórios, totalizando 300 equipamentos com acesso a rede de dados.

A partir de 2011, o *campus* da UnB-Gama passou a utilizar telefonia digital, projeto com previsão de três anos para sua conclusão. Atualmente o *campus* da FGA conta com 13 ramais, dos aproximadamente 4.000 disponibilizados pelo CPD/Darcy Ribeiro. A utilização desse sistema proporcionou melhoria na tarifação e a expansão da rede interna de telefonia.

Objetivando prover maior segurança das informações institucionais que trafegam na rede da Faculdade UnB-Gama, a equipe do CPD/FGA realizou a instalação de sistemas *firewall* e autenticação de usuários da rede, independentemente dos já adotados no *Campus* Darcy Ribeiro. Isso permitiu realizar ações preventivas para mitigar eventuais ataques de *hackers* e tentativas de acessos não autorizados aos sistemas corporativos. No entanto, o *campus* carece da aquisição de equipamentos capazes de suportar melhor o tráfego de dados da FGA, assim como aquisição de ferramentas antivírus, proteção à intrusão e realização de filtragem de *sites* indevidos.

Encontra-se em fase de implantação na FGA um sistema de controle de acesso de pessoas, por meio de autenticação em catracas eletrônicas. Esse sistema conta com um servidor de banco de dados contendo o cadastro de todos os técnicos, docentes e alunos da UnB-Gama. Futuramente pretende-se unificar as bases de dados para integrar o acesso, tanto às dependências físicas do *campus*, como no acesso aos serviços de rede.

A FGA não conta com um sistema adequado de monitoramento por câmeras, nem tampouco com uma central de vigilância eletrônica. Atualmente existem alguns dispositivos de gravação em tempo real por meio de câmeras IPs. A adoção paliativa desse recurso teve como objetivo garantir alguma segurança patrimonial em determinados ambientes, mas carece de um número maior de equipamentos, além de consumir recursos de tráfego de rede desnecessariamente.

O projeto *Wireless* UnB não contemplou o *campus* do Gama adequadamente, já que a demanda por acesso à rede móvel cresceu exponencialmente e não houve, até o presente momento, a continuidade do projeto no tocante à FGA.

Todos os sistemas corporativos da Universidade foram desenvolvidos em plataforma proprietária. A fim de atender a recomendação dos órgãos de controle, o CPD



providenciou a remodelação de todos os sistemas da UnB visando a um *upgrade* tecnológico e sua integração. Os objetivos principais desse projeto foram: implantar solução de *software* livre, atualização tecnológica e interação das bases e treinamento e capacitação da equipe em ferramentas de código aberto. O *campus* FGA está totalmente em consonância com essas iniciativas do CPD/Darcy Ribeiro.

A partir do segundo semestre de 2012, o CPD/FGA começou a utilizar a tecnologia de virtualização, o que gerou uma economia no uso de servidores físicos de rede. Esse sistema, juntamente com os *softwares* de virtualização, permitem redundância e monitoramento, o que garante maior segurança no armazenamento de dados, consulta e gerenciamento dos dados. Atualmente, o CPD/FGA está migrando os sistemas de virtualização proprietários para plataformas livres, baseadas em Linux. Essa medida, além de permitir uma maior interatividade com os sistemas, permitirá a futura expansão dos serviços e utilização de tecnologias mais adequadas para a manutenção dos servidores e máquinas virtuais.

Todas as ações e atividades demandadas ao CPD/FGA requerem maiores investimentos e principalmente o aumento da estrutura técnica, que atualmente está muito aquém do necessário. A unidade conta com um quadro reduzido de servidores, entre analistas e técnicos. Pretende-se, no futuro, a setorização do CPD/FGA como forma de melhor atender às demandas dos usuários do *campus*, permitindo ao CPD atuar em áreas específicas (desenvolvimento, suporte, infraestrutura, etc.), diferentemente do que ocorre atualmente, sendo as demandas tratadas de forma global, muitas vezes optando-se por ações pouco adequadas ou que prejudicam o bom funcionamento dos recursos de TI da Faculdade.

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) conta atualmente com um *link* de internet de alta velocidade (60Mbps), que utiliza a tecnologia de transmissão sem fio. O sinal é proveniente do *campus* Darcy Ribeiro, situado a cerca de 30km da FUP. Como medida definitiva e ideal para o funcionamento dos serviços de internet no *campus* está prevista para o mês de abril de 2013 a interligação do *campus* Darcy Ribeiro com o de Planaltina por meio da fibra ótica. Cabe ressaltar que os trabalhos de lançamento da fibra ótica estão dentro dos prazos previstos e que já foi instalada a fibra no *rack* central da FUP.

7.1.3 Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário

O Hospital Universitário de Brasília (HUB), que possui uma área de construção de 45.247,50m², é um espaço para ensino, pesquisa e extensão para os cursos da área de saúde, além de promover assistência médico-hospitalar e odontológica à sociedade.

No ano de 2012 foram realizadas as seguintes ações de reformas e manutenções:

- abertura do acesso de pedestres e de veículos pela L3 Norte, facilitando e melhorando o acesso ao HUB pelos pacientes e estudantes;



- adequação das instalações físicas do Centro Cirúrgico Central e Centro Cirúrgico Ambulatorial;
- substituição das clara boias das Unidades I e II;
- substituição do Disjunto do Quadro Geral de Energia do HUB;
- contratação de empresa para manutenção preventiva, corretiva e modernização dos oito elevadores do HUB;
- reforma da sala de Necropsia do Centro de Anatomia Patológica;
- reforma de espaço físico na Unidade I para implantação do Centro Multidisciplinar de Hemodinâmica e instalação de aparelho de angiografia;
- instalação de novo compressor de ar comprimido na central de gases medicinais;
- instalação na Central de Esterilização da nova Autoclave;
- reforma do espaço físico do Centro de Imaginologia para instalação de novo tomógrafo de 64 canais e das Centrais Digitalizadoras e exames;
- reforma das Caldeiras;
- locação e instalação de Grupo Gerador de Energia para atender a Unidade I;
- início das obras de reformas do Centro de Pronto Atendimento, Farmácia e Setor de Nutrição e Dietética (Rehuf);
- início da reforma do Centro de Ginecologia e Obstetrícia;
- instalação de travessias elevadas para segurança dos pedestres;
- abertura de novas vagas para estacionamento;
- adequação do prédio da Administração para novas instalações das Diretorias do HUB;
- substituição do telhado do Prédio da Administração;
- alteração no trânsito interno do hospital para maior segurança dos usuários;
- passarela de integração da Clínica Odontológica e Farmácia Escola ao complexo do HUB;
- adequação das instalações físicas da Central de Material Esterilizado e instalação da Nova autoclave;
- implementação da Área de Embarque e Desembarque para pacientes;
- adequação de espaço físico para instalação do Centro de Pesquisa Clínica no 1º andar da Unidade I.



As intervenções citadas acima minimizaram vários aspectos negativos que constavam no relatório de 2011. Entretanto, devido às dimensões e à complexidade do Hospital, e avaliando a situação atual de suas instalações físicas, pode-se destacar que ainda são necessárias intervenções de melhorias constantes nas seguintes áreas:

- redes de abastecimento, necessitando de modernização e expansão (energia, vapor, gases, hidrossanitárias, climatização);
- recuperação das fachadas expostas à radiação solar sem proteção e esquadrias;
- coberturas, necessitando de manutenção (substituição de telhas e impermeabilização de calhas). Está em processo de elaboração Termo de Referência para subsidiar a contratação de empresa para substituição do telhado de uma parte da Unidade I, a mais comprometida;
- recuperação das calçadas quebradas com adequação às normas de acessibilidade universal e controle de acesso;
- recuperação de pintura e material de revestimento das superfícies (pisos e paredes) necessitando de manutenção/substituição;
- reforma dos ambientes inadequados segundo as normas da ANVISA.

O Hospital Veterinário da UnB (HVet) é composto de duas unidades de atendimento: uma localizada no *Campus* Darcy Ribeiro, em instalações adaptadas onde funcionava o antigo biotério central e que hoje atende animais de companhia e silvestres, e a outra situada na Granja do Torto, em instalações cedidas pela Secretaria de Agricultura do GDF, atendendo animais de produção.

Como o HVet está em instalações reformadas e não construídas com essa finalidade, apresenta problemas, conforme listado a seguir.

- O espaço físico é insuficiente e incapaz de atender à demanda cada vez maior dos animais da comunidade de todo o DF.
- Há infiltrações e goteiras.
- Não há infraestrutura elétrica adequada para funcionamento de muitos equipamentos necessários para funcionamento do Hospital (unidade Animais de Companhia), e atualmente não está autorizada pela prefeitura do *campus* a instalação de qualquer aparelho elétrico, tendo em vista a possibilidade de queda de energia geral devido à falta de um gerador. Essa situação gera uma série de transtornos como, por exemplo, impossibilidade de instalação dos novos aparelhos de ar condicionado (já comprados pelo HVet), apesar do ambiente excessivamente quente, o que compromete a saúde de funcionários, alunos, proprietários e animais internados, além da possibilidade de acarretar em danos aos equipamentos patrimoniados, que necessitam de



armazenamento em locais com temperaturas mais baixas e controladas para garantir o bom funcionamento.

- Não há salas suficientes para os professores envolvidos diretamente na rotina do HVet-Animais Companhia, os quais ministram aulas práticas para alunos de graduação e pós-graduação.
- Não há sala de aula para as disciplinas ligadas diretamente ao HVet-Animais de Companhia. Atualmente, só existe uma sala de aula precária de anatomia, que foi cedida aos professores do HVet para suas disciplinas. Além disso, não há auditório para apresentação de monografias, defesa de teses, realização de curso e palestras.
- Não há local para abrigo de animais a serem utilizados em projetos de pesquisa, impossibilitando e prejudicando o desenvolvimento das pesquisas clínicas pelos professores do HVet.
- Não há ligação direta com vias urbanas de maior movimento como a L3 e a L2, o que dificulta o acesso dos alunos e funcionários aos transportes coletivos, que são escassos na via L4 norte.
- Os terrenos localizados ao redor do HVet são desertos e cobertos de mato, e muitas vezes são ocupados por moradores sem teto, o que aumenta o risco à segurança dos alunos, funcionários e usuários.
- Não há refeitório para funcionários, médicos veterinários, alunos e professores do HVet, como também não há cantina e sanitários para os proprietários que aguardam o atendimento dos animais.
- A única reforma realizada em 2012 foi a construção de uma parede e a troca das janelas no interior do centro cirúrgico (CC) do HVet, na unidade da L4, pois havia necessidade de corrigir o fluxo de entrada de pessoas e animais devido à grande possibilidade de contaminação do CC pelo contato com áreas consideradas “não estéreis”.
- As instalações da Granja do Torto são igualmente precárias e inadequadas.

Diante dessa situação, a avaliação que se faz do ano de 2012 em relação aos pontos negativos apontados em 2011 é que todos se mantêm, além do surgimento de novas demandas. Essas falhas na estrutura são sérias e merecem atenção urgente, uma vez que prejudicam a qualidade do ensino, limitam o atendimento à comunidade, influenciam negativamente a prática da extensão, e não possibilitam o desenvolvimento correto das pesquisas dos docentes das áreas relacionadas ao HVet.



7.1.4 Áreas de lazer e convivência

A Universidade dispõe de espaço para atividades esportivas, denominado Centro Olímpico (CO), que precisa ser revitalizado. O CO sofre com a falta de manutenção, necessitando ainda de limpeza, segurança e iluminação.

Na UnB, existem programas de incentivo e apoio às atividades esportivas, culturais e de lazer de interesse da comunidade interna e externa, tais como: cinema e vídeo comunitário; música; projeto *tour*; teatro e dança; cultura no Restaurante Universitário e olimpíada universitária.

A Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA) possui programas de desenvolvimento, valorização e incentivo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer destinados à comunidade universitária. Sua estrutura organizacional atual é composta por uma Secretaria Administrativa, um Serviço Artístico e Cultural e um Serviço de Esporte e Lazer.

Visando a atender às demandas, tanto da comunidade universitária, quanto da comunidade externa, a DEA administra quatro espaços culturais destinados a atividades artísticas: o Anfiteatro 9, que foi adaptado com camarim, iluminação e sonorização artística, com capacidade para 248 pessoas; o Auditório Dois Candangos, que foi o primeiro do *Campus* Darcy Ribeiro, sendo um local adaptado para conferências, cerimônias especiais e mostras de cinema, comportando 197 pessoas; o Centro Comunitário Athos Bulcão, que foi planejado para atender a demandas de eventos de cunho científico, cultural e social da UnB, com uma área de 2.254 m² e capacidade para acomodar 2.000 pessoas sentadas ou 5.000 em pé; e o Núcleo de Dança e Vivência, que é um espaço constituído de duas salas, banheiros e uma pequena secretaria.

Além disso, a UnB dispõe do Memorial Darcy Ribeiro, inaugurado em 2010, que conta com biblioteca, exposições de artes e espaço para descanso.

7.1.5 Bibliotecas

Como unidade de informação científica da UnB, faz parte das ações da Biblioteca Central (BCE) acompanhar o desenvolvimento dos mais importantes temas da Comunicação Científica, notadamente os relacionados à Gestão da Informação e do Conhecimento Científico, para dar seguimento às suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Para isso, a BCE conta com um acervo geral de aproximadamente 1.500.000 exemplares.

A edificação da BCE foi construída em 1973 e necessita de reformas, algumas em caráter de urgência. Há alguns anos, o prédio que a BCE ocupa apresenta problemas de impermeabilização em suas lajes de cobertura, que provocam infiltrações. A água da chuva se infiltra em diferentes pontos do edifício e expõe a graves riscos não apenas sua estrutura como também o patrimônio público que abriga. O pedido de reforma da cobertura e revitalização das fachadas da BCE foi encaminhado à Reitoria, porém até o



presente momento não houve resposta. Em 2012 e 2013, os problemas se agravaram pela falta de manutenção e execução das obras necessárias e ainda não há perspectivas de solução.

Foi realizada em 2012 a reforma nos banheiros utilizados pelos usuários da Biblioteca, que atendeu a uma demanda antiga e recebeu muitos elogios. Também em 2012 foram trocados todos os bebedouros da BCE por modelo mais novo. Entretanto, além de serem de modelo doméstico, de uma linha não apropriada para uso frequente, os bebedouros não suportaram o uso intenso.

A rede elétrica da BCE, assim como em 2011, encontra-se sobrecarregada em virtude da proliferação de uso de equipamentos eletrônicos. Já foi solicitada uma subestação de energia elétrica que ofereça estrutura para o grande crescimento da demanda de energia elétrica ocorrido nos últimos anos, porém, ainda não há resposta a essa solicitação. A sobrecarga da rede elétrica representa perigo de incêndio, evento que acarretaria graves prejuízos para a Biblioteca e para a própria Universidade.

O problema da falta de acessibilidade de pessoas com deficiência pelo elevador para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção não foi resolvido. O conserto foi solicitado em 2010, mas o elevador continua parado, de acordo com o CME, em virtude de falta de peças.

As reclamações dos usuários com relação a ruídos persistiram no ano de 2012, pois não foi solucionado o problema de acústica.

Pelo quadro delineado, são imprescindíveis adequações na estrutura organizacional e reformas interna e externa do edifício da BCE – externa, em função de degradação do edifício, e interna, em função de uso intenso ao longo dos anos e também em virtude da alteração de atividades e processos. Não há um plano de contingência para desastres e acidentes e um incêndio poderia ter dimensões incontroláveis, tanto para as pessoas, quanto para o patrimônio público abrigado na BCE.

Para maior proteção desse patrimônio, um circuito fechado de câmeras foi solicitado em 2009, mas a BCE recebeu apenas uma câmera, que foi situada no estacionamento externo dos servidores. A solicitação incluía um conjunto de câmeras dentro e fora do edifício para inibir ações de vandalismo e roubo em toda a área útil da BCE, que abriga valioso patrimônio público.

Assim, as reformas solicitadas são fundamentais para o bom funcionamento da Biblioteca Central e para o atendimento de suas demandas, bem como para a garantia da qualidade do atendimento à comunidade universitária e à comunidade em geral, que utiliza de forma intensa suas instalações, produtos e serviços.

A biblioteca da Faculdade do Gama (FGA) está funcionando e tem capacidade para atender a aproximadamente 1.500 alunos e também à comunidade externa. A



biblioteca ocupa um espaço físico dividido em três finalidades: Acervo, Administrativo e Usuários.

O Acervo é um espaço que compreende as estantes para armazenar livros e periódicos dos cursos. Será necessária a compra de mais seis estantes de dupla face que comportarão em média três mil volumes. Para armazenar o acervo de periódicos, será necessária a compra de mais 10 caixas de periódicos e 100 bibliocantos para manter os livros na posição vertical. Para sinalizar o número de classificação do acervo nas estantes e nas prateleiras é necessária a compra de 40 placas sinalizadoras de acrílico. Falta comprar dois leitores de código de barra e um Portal (duas barreiras para proteção do acervo bibliográfico). Para melhor atender ao estudo individual e em grupo, será necessária a compra de mais 50 cadeiras.

A biblioteca da Faculdade de Planaltina possui em seu acervo 3.465 títulos e 6.930 exemplares e realizou 4.459 empréstimos domiciliares. Há na biblioteca 88 assentos.

7.1.6 Fazenda Água Limpa

A Fazenda Água Limpa (FAL) é um Órgão Complementar da Universidade de Brasília e tem como finalidade o planejamento e a execução de atividades em apoio aos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão das Unidades Acadêmicas da Instituição.

A Unidade está localizada no Setor de Mansões Park Way e possui uma área de aproximadamente 4.500ha. Constitui-se em espaço natural de apoio ao desenvolvimento de estudos técnico-científicos e atividades de ensino associadas às diversas áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas, Agrárias, Florestais, entre outras, conduzidas na Universidade de Brasília. Contíguas à FAL há duas outras reservas ecológicas – Jardim Botânico de Brasília e Reserva Ecológica do IBGE – que juntas representam uma área contínua da ordem de 10.000ha e que representam um valor inestimável do ponto de vista de conservação.

Para dar suporte a tais atividades, a Fazenda Água Limpa dispõe de boa infraestrutura, com salas de aula, estação agroclimatológica, restaurante, alojamento, estradas vicinais que dão acesso a toda a Unidade, Serviço de Segurança e Proteção Patrimonial e Ambiental, além do transporte diário entre a FAL e o *Campus Darcy Ribeiro*.

Em relação à infraestrutura laboratorial, as condições da FAL são muito favoráveis, com espaços e instalações, que correspondem aos diversos setores, junto aos quais se desenvolvem as atividades técnico-científicas e de ensino.

No ano de 2012, a infraestrutura de máquinas e implementos pode ser complementada mediante investimentos de R\$ 230.202,00, que resultaram na incorporação de novos equipamentos ao parque de máquinas da Fazenda Água Limpa.

Relativamente às obras e reformas, muito pouco pode ser realizado, em que pese grande parte das instalações serem muito antigas e construídas à base de madeiras, sendo que algumas se encontram em estado precário, carecendo de rápida intervenção.



Entretanto, vale ressaltar a manutenção das estradas vicinais, no contexto da prevenção de incêndios florestais, num total de cerca de 100 km, bem como a montagem da instalação para bovinos de corte, iniciada no final de 2012 e recém-concluída.

Ressalta-se, entretanto, a necessidade premente de realização de algumas obras, já solicitadas (UnBDOC 95068/2012), tais como a construção de um galpão de máquinas, destinado ao abrigo das máquinas e equipamentos adquiridos; um galpão de insumos, indispensável ao armazenamento de insumos e produtos agrícolas; instalações de bovinos de leite e de pós-colheita, cujos recursos, oriundos de Emenda parlamentar/MCT encontram-se na FUB; um depósito para defensivos agrícolas; vestiários para os servidores, núcleo de atendimento à saúde; Restaurante Universitário, entre outras, as quais há muito deveriam ter sido concluídas.

7.1.7 Polos de educação a distância

A estruturação dos polos de apoio presencial à Educação a Distância é responsabilidade do ente proponente/mantenedor. O termo de cooperação entre os parceiros CAPES/MUNICÍPIO/UnB prevê a responsabilidade de cada partícipe. Para que os polos de apoio presencial sejam considerados aptos no que diz respeito à estrutura deverão seguir os seguintes critérios:

- infraestrutura física das instalações do polo contendo salas de aula, anfiteatros, sala de leitura e pesquisa(biblioteca, sala de tutoria para atendimento presencial aos alunos, laboratórios – quando for exigência do curso) e sala para *web-conferência*;
- biblioteca, contendo pelo menos o acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar;
- laboratório de informática com acesso à internet, preferencialmente em banda larga, e recursos de multimídia, viabilizado por infraestrutura de informática (servidores e sistemas de rede) adequada ao funcionamento do polo;
- laboratórios de física, química, biologia e demais específicos para os cursos pretendidos, conforme o caso;
- equipe de tutores presenciais a ser selecionada pela coordenação dos cursos de graduação a distância da UnB;
- recursos para transporte intermunicipal e hospedagem, quando for o caso;
- equipe técnica e administrativa de apoio;
- sustentabilidade financeira e orçamentária e capacidade técnica para a instalação do polo.

Os polos de apoio presencial nos quais a UnB oferta cursos e que receberam em 2012 a avaliação de “APTO” obedecem aos critérios de estruturação. O polo de Santa

Maria foi considerado “NÃO APTO”, pois o Mantenedor Governo do Distrito Federal não supriu os critérios estabelecidos pela CAPES/MEC, assim como o polo Ceilândia aguarda adequação das estruturas. Os demais polos com pendências também aguardam adequações e encaminhamento para a CAPES/MEC.

Quadro 28: Situação dos Polos de EaD, UnB, 2012

Nº	Polo	Data do resultado	Apto/Apto com pendência/Não apto
1	Acrelândia/AC	05/09/12	Apto
2	Brasiléia/AC	05/09/12	Apto
3	Cruzeiro do Sul/AC	05/09/12	Apto
4	Feijó/AC	05/09/12	Apto
5	Rio Branco/AC	05/09/12	Apto
6	Sena Madureira/AC	05/09/12	Apto
7	Tarauacá/AC	05/09/12	Apto
8	Xapuri/AC	05/09/12	Apto
9	Santana do Ipanema/AL	17/01/12	Apto
10	Carinhanha/BA	10/02/12	Apto
11	Piritiba/BA	04/06/12	Apto
12	Ceilândia/DF	04/05/12	Apto com pendências
13	Santa Maria/DF	04/05/12	Não apto
14	Vitória/ES	16/07/12	Não apto
15	Alto Paraíso de Goiás /GO	12/01/12	Apto
16	Águas Lindas/GO	09/05/12	Apto com pendências
17	Alexânia/GO	19/09/12	Apto
18	Anápolis/GO	22/05/12	Apto com pendências
19	Formosa/GO	15/06/12	Não Apto
20	Goiás/GO	23/11/12	Apto
21	Posse/GO	13/12/12	Apto
22	Buritis/MG	09/01/12	Apto
23	Corinto/MG	17/01/12	Apto
24	Coromandel/MG	09/03/12	Apto
25	Ipatinga/MG	21/09/12	Apto
26	Barra do Bugres/MT	15/12/11	Apto

Fonte: UAB/UnB

Assim, deve-se atentar para a necessidade do planejamento de ações de combate às pendências dos polos não aptos ou aptos com pendência. Para tanto, será necessária uma interface mais eficiente entre a UnB e o mantenedor, conforme preveem os termos de cooperação.

7.1.8 Faculdade UnB-Planaltina (FUP)

Inaugurada no dia 16 de maio de 2006, a Faculdade UnB-Planaltina nasceu dentro do planejamento estratégico de expansão da Universidade de Brasília que visa, não só à ampliação da oferta de vagas no ensino superior gratuito de boa qualidade para a população do DF e Entorno, como também, à implantação de cursos superiores comprometidos com o desenvolvimento regional.

O *campus* de Planaltina abrange as Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Sobradinho II e os municípios goianos de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás. É composto por dois prédios denominados Unidade de Ensino e Administração e Unidade Acadêmica.



A Unidade de Ensino e Administração abriga a administração da Faculdade, os serviços administrativos em geral, um auditório com capacidade para 107 pessoas, sala para as coordenações de cursos, coordenações de extensão, de pesquisa, de comunicação, ambiental e de estágio, 27 salas de professores, o Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, laboratórios de ensino e de pesquisa (Laboratório de Computação Científica, Educação e Comunicação Comunitária, Qualidade e Segurança de Produtos Agrícolas Alimentar, Microscopia, Pesquisa em Ensino I e II, Litoteca, Monitoramento e Análise Ambiental, Observatório de Metrôpoles, Laboratório de Física e Laboratório Seco Multiuso, Artes, Caracterização de Materiais, Laboratório de Ciências Sociais (LAPICS), Laboratório de Informática 1 e 2, Casa Digital Ledoc), cinco sanitários, posto de segurança, dias copas e lanchonete.

A Unidade Acadêmica (UAC) é composta 14 por salas de aula, um auditório com capacidade para 250 pessoas, biblioteca, sete laboratórios (ensino de biologia, química, artes, informática e casa digital), sala de estudos e trabalhos em grupo, sala para funcionamento do núcleo de atenção à saúde, Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), Serviço de Programas Sociais (SPS), centro acadêmico, lanchonete e copiadora.

7.1.9 Faculdade UnB Ceilândia (FCE)

O *campus* UnB-Ceilândia, desde a sua implantação em 2008, funciona em espaço provisório. No ano de 2012 a FCE funcionou em três espaços, Centro de Ensino Médio 4 (CEM 4), Escola Técnica de Ceilândia e em uma edificação Unidade de Ensino e Docência do *campus* definitivo. Cada espaço conta com a seguinte infraestrutura:

CEM 4

- Salas de aula, climatizadas, com recursos didáticos disponíveis, duas salas com capacidade para 60 estudantes e as demais com capacidade para 45 estudantes;
- dois Laboratórios multidisciplinares equipados para as disciplinas básicas;
- dois Laboratórios de Habilidades Específicas, equipados para os Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;
- um Laboratório de Informática com 20 máquinas;
- biblioteca, interligada à Biblioteca Central, com acervo de 999 títulos e 6.397 exemplares;
- sala de apoio de professores – sala de uso coletivo;
- secretarias de graduação, administrativa e posto do SAA;
- cantina;
- rede de *Wi-fi* disponível para os estudantes em todos os espaços.



Escola Técnica de Ceilândia/ETC (distante cerca de 100m do CEM 04)

Duas salas de aula com capacidade para 60 estudantes, com mobiliários e recursos didáticos da FCE/UnB.

Campus definitivo – edificação da Unidade de Ensino e Docência/UED (distante cerca de 4 km do CEM 04)

- quatro Laboratórios Multidisciplinares de Ensino e Pesquisa, equipados;
- um auditório com 90 lugares (usado como sala de aula);
- três Laboratórios de Habilidades Específicas equipados para os cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva;
- um Laboratório Multidisciplinar adaptado para sala de aula com capacidade para 60 estudantes;
- uma sala de reunião adaptada e mobiliada para sala de aula com capacidade para 30 estudantes;
- 40 salas de professores com capacidade para três ocupantes;
- Secretaria de Pós-Graduação;
- salas de apoio didático, informática e segurança;
- vestiários para servidores (masculino e feminino);
- copa para servidores;
- lanchonete;
- dois conjuntos de banheiros no térreo e no primeiro piso.

Como pontos positivos, com relação à infraestrutura, a FCE aponta:

- possibilidade da implantação do *campus* UnB-Ceilândia;
- acesso de jovens ao ensino superior público;
- taxa de utilização dos espaços de sala de aula de 90% do tempo;
- equipamentos de última geração para ensino e pesquisa já adquiridos.

A FCE apontou os seguintes pontos que precisam ser aprimorados:

- agilizar a conclusão das edificações e iniciar a projeção das futuras edificações para atender à demanda pactuada com o MEC;



- infraestrutura para pesquisa;
- instalação dos equipamentos de ensino e pesquisa já adquiridos;
- aumento do custo financeiro e humano para gerir três espaços;
- capacidade da infraestrutura para acolhimento do quantitativo de estudantes;
- ampliação da oferta de disciplinas;
- logística para a elaboração da lista de oferta;
- contratação e locação de transporte para o deslocamento dos estudantes, professores e técnicos para os três espaços;
- distribuição dos servidores, pessoal da vigilância e limpeza nos três espaços;
- rede de internet e rede de telefonia (edificação UED).

7.1.10 Faculdade UnB Gama (FGA)

A Faculdade UnB-Gama (FGA) foi inaugurada em 2008 e é voltada à área de tecnologia. Oferece atualmente cinco cursos de graduação e três de pós-graduação, sendo um de especialização e dois de mestrado.

Os cursos de graduação são Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Energia e Engenharia de *Software*. Todos são diurnos e têm duração prevista de cinco anos. A especialização é em Engenharia Clínica, sendo voltada aos profissionais de tecnologia em saúde. Os mestrados são em Engenharia Biomédica e em Integridade de Materiais da Engenharia.

A estrutura física da FGA, atualmente está dividida em:

- Unidade Acadêmica (UAC) – 18 salas de aula; uma biblioteca; um auditório com capacidade para aproximadamente 250 alunos; secretaria; Serviço de Orientação ao Universitário (SOU); Centro de Informática (CPD) e lanchonete.
- Unidade de Ensino e Docência (UED) – seis laboratórios, 36 salas de professores, Direção, Administração e Copa.
- Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP) – três restaurantes, seis lojas, espaço de convivência e quadra de esporte.

A construção do *campus* teve início em 2008. Parte dela, o Prédio da Unidade Acadêmica, foi entregue em julho de 2011. Em julho de 2012 foi entregue o prédio da UED e, em agosto, foi entregue o MESP. A Faculdade conta ainda com dois locais extras que complementam suas atividades:

- Prédio do antigo Fórum no setor Central, que atende aos cursos de pós-graduação, mestrado. Há também dois laboratórios de projetos.



- Galpão, localizado no setor de Indústria onde funcionam laboratórios e a usina de biodiesel.

7.1.11 Mecanismo de aferição do grau de satisfação dos discentes em relação à infraestrutura

A Universidade aplica um questionário aos discentes no qual constam questões sobre a disciplina cursada, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Este último trata da infraestrutura física da UnB. Os resultados da apuração referente ao primeiro semestre de 2012 estão disponíveis na Dimensão 8.

No final de 2012, a nova gestão da Prefeitura do *Campus* (PRC) lançou uma Pesquisa de Satisfação, com o propósito de avaliar a percepção da qualidade dos serviços prestados. O objetivo dessa ação foi traçar alternativas de melhoria no que for apontado como deficiente e aprimorar o que for identificado como positivo. O resultado da pesquisa, bem como as ações a serem tomadas em função dela serão divulgadas no próximo relatório.

7.2 Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança

A tarefa de manutenção dos espaços físicos e de equipamentos diversos é de responsabilidade da Prefeitura do *Campus* (PRC), por intermédio de suas diretorias e do Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos (CME). No ano de 2012, foram contabilizadas ao todo 23.122 Ordens de Serviço, que iniciaram os atendimentos prestados.

A PRC, por meio da Diretoria de Administração e Logística, da Diretoria de Engenharia e Arquitetura e da Diretoria de Serviços Gerais, atuou na manutenção das instalações físicas, hidráulicas e elétricas, confecção de placas de endereçamento, confecção de artefatos de madeira e de ferro, confecção de grades de proteção, atendimentos de transporte, confecção e restauração de carteiras escolares para atendimento à Comunidade Universitária.

O CME realizou atendimentos de manutenção e apoio em equipamentos técnicos, eletrônicos, de microinformática, de telecomunicações, eletromecânicos, ópticos, e demais equipamentos.

Já a Fábrica-Escola de Química (FesQ)/PRC, produziu no ano de 2012 86.740 litros de produtos diversos, tais como saneantes, detergentes, desencrustantes, sabonetes líquido, dentre outros que atendem às necessidades da UnB, RU e HUB, além de propiciar conhecimentos práticos aos alunos do Instituto de Química.

A Diretoria de Serviços Gerais (DSG), responsável pela segurança do *campus*, buscou planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades de segurança a fim de inibir ações delituosas e depredações. Em 2012 a DSG, que atende às ocorrências nos



postos de vigilância da Universidade, prestou atendimento e registrou um total de 160 ocorrências dos mais diversos tipos, tais como assaltos, atentado violento ao pudor, colisão de veículos, furto, roubo, extravio, dano ao patrimônio, entre outros.

Contudo, a Diretoria encontra dificuldades em decorrência de vários fatores, como entraves burocráticos nos processos licitatórios de caráter emergencial, morosidade no atendimento aos processos administrativos, além da relação com os contratos de terceirização, uma vez que a maior parte dos envolvidos com o processo de segurança da Universidade é terceirizada.

Na Faculdade UnB-Gama (FGA) o serviço de limpeza, conservação e manutenção também é feito por empresa terceirizada. Atualmente o efetivo lotado na faculdade não atende adequadamente à necessidade do serviço. A demanda aumentou consideravelmente em razão da instalação de novos prédios, sendo necessário aumentar o quadro de pessoal em pelo menos mais 10 pessoas. Foi solicitado à Coordenadoria de Terceirização do Decanato de Gestão de Pessoas (DGPT) um turno de trabalho à noite, porém essa solicitação não foi atendida. Todo o material de limpeza é fornecido pela PRC e em várias ocasiões não há material suficiente, o que prejudica a execução adequada do serviço.

Atualmente, o quadro de vigilantes lotados na FGA é de 22 pessoas. Em função da dificuldade de reposição desses profissionais, não há vigilantes no prédio do Fórum e no MESP, apenas Porteiros. Dessa forma, para assegurar uma vigilância adequada no *campus*, é necessário o aumento do quadro em mais 14 vigilantes, sendo que oito deles ficariam lotados no Fórum e no MESP, e dois completariam o quadro da UAC. Também como forma de complementar o serviço de segurança e vigilância do *campus*, é importante dispor de um Sistema de monitoramento de câmeras.

Como nos outros *campi*, na Faculdade UnB-Planaltina os serviços de limpeza e outras manutenções como, serviços hidráulicos, marcenaria, pintura e elétricos, são atendidos por colaboradores terceirizados, transferidos da Prefeitura do *campus* Darcy Ribeiro para o de Planaltina. A segurança é feita por vigilantes terceirizados. Esses servidores atendem à Unidade de Ensino e Administração, à Biblioteca, aos laboratórios, à portaria da Unidade Acadêmica e a dois alojamentos da Faculdade.

7.3 Aspectos positivos

No ano de 2012, a Prefeitura do *Campus* continuou o processo iniciado em 2011, de mapeamento e avaliação das suas unidades e estruturas. Propôs projetos de melhoria nos processos de controle do almoxarifado local, de controle de telefonia, dentre outros, que visam melhorar o atendimento bem como tornar os processos mais transparentes.

Foi realizada uma reforma nos banheiros da Prefeitura, no intuito de melhorar a qualidade de vida no trabalho de todos os seus colaboradores, servidores técnicos e terceirizados.



Os próprios colaboradores da Prefeitura vêm sentindo a necessidade de se profissionalizar a gestão, na medida em que expõem suas insatisfações quanto à atual situação organizacional da Universidade. No ano de 2012 houve troca de gestão, e várias das insatisfações vividas pelos servidores foram expostas no processo eleitoral. Esse momento foi importante, pois propiciou a cada um dos participantes uma oportunidade de reflexão e proposições de melhorias.

Nesse ano também foram inaugurados novos prédios no *Campus Darcy Ribeiro*. A PRC e CEPLAN realizarão diversas obras, reformas e manutenção dos espaços da UnB. O CPD recebeu o novo prédio que proporcionou maior segurança para as informações e dados armazenados nesse setor. No HUB as intervenções realizadas em 2012 minimizaram vários aspectos negativos que constavam no relatório de 2011. Entretanto, devido às dimensões e à complexidade do Hospital, são necessárias intervenções de melhorias constantes. Os banheiros da BCE utilizados pelos usuários foram reformados, que atendeu a uma demanda antiga e que recebeu muitos elogios.

7.4 Aspectos a aprimorar

Os pontos a aprimorar em relação à infraestrutura na Universidade de Brasília são:

- ampliar o número de salas de aula, para melhor atender à demanda acadêmica que se expande a cada semestre;
- adequar a infraestrutura da Universidade aos portadores de necessidades especiais, principalmente no que tange à acessibilidade das instalações físicas mais antigas do *campus*;
- superar dificuldades e entraves burocráticos e técnicos, não só na formalização dos procedimentos licitatórios, como também na execução e fiscalização das obras;
- melhorar seu sistema de alocação de sala de aula. Com a expansão de cursos e de alunos, essa atividade torna-se estratégica para a eficiência desse processo;
- melhorar o fluxo de informações, por meio de um sistema informatizado e estruturado de apoio a gestão, do tipo ERP (*Enterprise Resource Planning*), com módulos que condensem todos os dados (financeiros e operacionais) de toda a organização, no intuito de melhorar a tomada de decisão;
- suprir a carência de uma política integrada de concessão e uso dos meios de comunicação (telefones fixos, *e-mail*, celulares), fundamental para controlar os processos que envolvem essas tecnologias a fim de garantir a economicidade do gasto público envolvido;



- melhorar a política de profissionalização da gestão, que promova uma cultura de adoção das melhores práticas nos processos administrativos da Universidade.

No HVet não houve melhorias com relação aos pontos negativos apresentados no ano de 2011, além do surgimento de novas demandas. A BCE continua com problemas de infiltrações, sobrecarga na rede elétrica, falta de acessibilidade de pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade de locomoção, problema de acústica e falta de circuito fechado de câmeras. A Fazenda Água Limpa, por seu turno, necessita de obras que substituam as instalações que, além de antigas, são construídas à base de madeira e algumas encontram-se em estado precário.

A UnB passa por um momento de expansão na quantidade de alunos, de cursos ofertados e também na sua área geográfica. Essa expansão é necessária, uma vez que a importância da educação na busca de uma sociedade mais justa e igualitária vem se tornando cada vez maior, e o papel da UnB como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão é fundamental nesse processo. Para que a expansão ocorra de maneira sustentável e eficiente, é necessário que a estrutura da Universidade esteja adequada para isso. É imprescindível manter um modelo de controle de atividades que proporcione aos gestores subsídios na tomada de decisão. Além disso, é fundamental que a Universidade mantenha um programa de qualidade de atendimento, que abranja todas as áreas, para que essa expansão se reflita também na melhoria das atividades, tanto administrativas quanto acadêmicas. É necessário, em suma, que a Universidade aplique para si os conhecimentos que gera na área de gestão.

Por fim, destaca-se que a UnB tem buscado meios de melhorar as condições físicas dos seus *campi*. No final de 2012, foram criados mecanismos de autoavaliação da sua infraestrutura, por meio de Pesquisa de Satisfação, proposta pela nova gestão. A intenção é que a Universidade possa, com os resultados específicos obtidos, adotar medidas corretivas, preventivas e de melhoria da assistência e dos serviços que presta à comunidade acadêmica, bem como à sociedade em geral.



Dimensão 8 Planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

A avaliação institucional nas IES é um empreendimento que busca a promoção da tomada de consciência sobre a instituição. Seu objetivo é melhorar a universidade. Nesses termos, esta dimensão aborda o processo de Avaliação Institucional com o intuito de subsidiar a análise de sua eficácia e de seus resultados, em articulação com as diretrizes e os objetivos planejados para a UnB.

8.1 Autoavaliação e sua relação com os objetivos institucionais

A avaliação da educação superior brasileira adquiriu novas feições com a aprovação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Entre as alterações introduzidas, destaca-se a avaliação institucional, procedida em duas etapas: autoavaliação e avaliação externa (PEIXOTO, 2009).

No que diz respeito à autoavaliação, conforme a legislação do SINAES, as universidades brasileiras devem constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema. O artigo 11 da Lei nº 10.861/04 estabelece que essa comissão deve contemplar todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como membros da sociedade civil organizada, deixando a critério dos órgãos colegiados superiores das instituições a definição do modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento, tendo em vista as características da IES, seu porte e a existência de experiências anteriores de avaliação (MEC/CONAES, 2004).

Na UnB, a atual composição da CPA foi definida pela Resolução do Conselho Universitário nº 1/2009. A Comissão possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Universidade e é composta pelos seguintes membros:

- Reitor,
- Decano de Ensino de Graduação;
- Decano de Planejamento e Orçamento;
- três docentes;
- dois discentes;
- três servidores técnico-administrativos;
- dois membros da sociedade civil.



A CPA da UnB conta com a colaboração de um grupo técnico para atender à demanda anual de elaborar este Relatório de Autoavaliação, o Grupo Técnico de Avaliação (GTA). Instituído pelo Ato da Reitoria nº 362/2010, o GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente e, de acordo com sua última nomeação (Resolução da Reitoria nº 023/2013), possui a seguinte composição:

- Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, como coordenador;
- um representante do Decanato de Ensino de Graduação;
- um representante do Decanato de Ensino de Pesquisa e Pós-graduação;
- um representante do Decanato de Extensão;
- um representante do Decanato de Assuntos Comunitários;
- um representante do Decanato de Gestão de Pessoas;
- um representante do Decanato de Administração;
- um representante do Centro de Promoção de Eventos;
- um representante do Centro de Informática;
- um representante da Prefeitura do *Campus*;
- um representante da Assessoria Internacional.

Dessa forma, o GTA possui a missão de coletar os dados e elaborar a primeira versão do Relatório de Autoavaliação de acordo com as diretrizes que são traçadas pela CPA.

Tanto a CPA como o GTA, conforme orientações da CONAES, não representam órgãos da administração da Universidade e possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também, na estrutura organizacional da UnB, a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, no Decanato de Planejamento e Orçamento; a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, no Decanato de Ensino de Graduação; a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação que pertence à estrutura do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação; e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão, no Decanato de Extensão. Todos esses setores possuem, dentro da sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

8.2 Procedimentos de avaliação

8.2.1 Avaliação da Graduação

A principal ferramenta de avaliação da graduação utilizada pela UnB é a avaliação discente. Desde 2003, a Universidade vinha realizando a avaliação de disciplinas de



graduação por meio de formulário padronizado. Até o 1º semestre de 2011, a avaliação de disciplinas e desempenho docente era aplicada pelo CESPE, que coletava e sistematizava os dados que posteriormente eram disponibilizados às Unidades de origem dos docentes avaliados.

Em 2011, a busca por melhor qualidade e transparência dos processos avaliativos de disciplinas e de docentes marcou a agenda de discussões nos colegiados e conselhos das Unidades Acadêmicas, na Câmara de Ensino de Graduação (CEG), na Câmara de Carreira Docente (CCD) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Atendendo às decisões dos colegiados da Instituição, essa agenda ganhou uma importante modificação: foi estabelecida, no âmbito da Câmara de Ensino de Graduação, uma alteração do conteúdo e da forma de aplicação do questionário de avaliação de disciplinas para o formato eletrônico, por meio do Matrícula Web³³ desde o segundo semestre de 2011. A seguir, são apresentados os últimos resultados mensurados em 2012.

Conforme descrito, a partir do segundo semestre letivo de 2011 as avaliações de disciplinas pelos estudantes passaram a ser optativas e feitas *on-line*. O CESPE armazena e processa as informações recebidas, sendo assegurado sigilo ao estudante que responder ao questionário. As avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar ações visando aperfeiçoamentos.

Com espaço para emitir opiniões, o questionário (ver no Anexo) é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Cada item do questionário é avaliado em uma escala de 1 (insatisfatório) a 5 (excelente).

Apresentam-se a seguir os últimos resultados agregados das avaliações dos estudantes em cada bloco de quesitos, considerando o primeiro semestre de 2012, visto que o segundo semestre não havia sido concluído até o fechamento deste relatório devido à greve das IFES em 2012, o que atrasou o calendário letivo. Ao todo, foram enviadas 58.884 avaliações, o que evidencia uma substancial participação dos discentes na resposta ao questionário. Mas há de se pontuar que as avaliações são feitas por disciplina e que fica a critério do aluno quais e quantas disciplinas ele irá avaliar.

Avaliação da disciplina – 1º semestre de 2012

As médias, em uma escala de 1 a 5, foram todas acima de 4, indicando a predominância de notas 4 e 5, o que pode ser verificado nas figuras que seguem o Quadro 29. O quesito com a menor média foi relativo aos critérios de avaliação. O mais bem avaliado foi quanto à relevância da disciplina na formação do aluno.

³³<http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb>



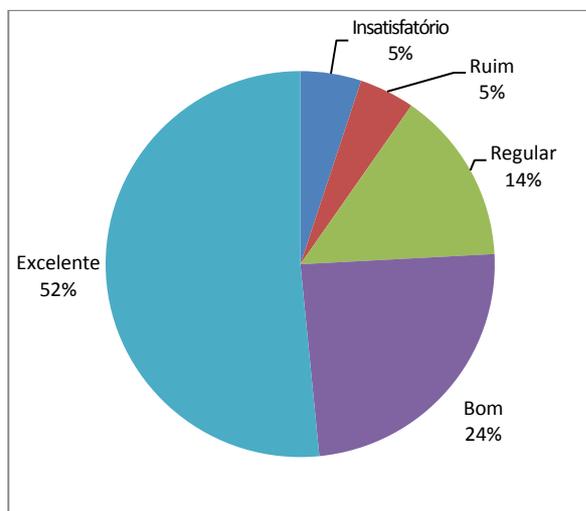
Quadro 29: Medidas descritivas das avaliações da disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2012

1	Disciplina	Média	DP	N	NA
1.1	Clareza na descrição dos objetivos do programa.	4,13	1,13	54.642	4.242
1.2	Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.	4,12	1,13	54.494	4.390
1.3	Clareza quanto aos critérios de avaliação.	4,07	1,19	54.552	4.332
1.4	Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina.	4,13	1,12	53.205	5.679
1.5	Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno.	4,26	1,08	54.410	4.474

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

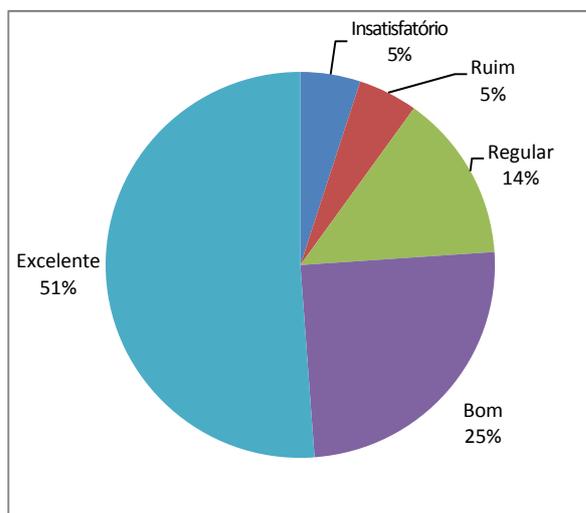
Figura 20: Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos do programa (n = 54.642), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

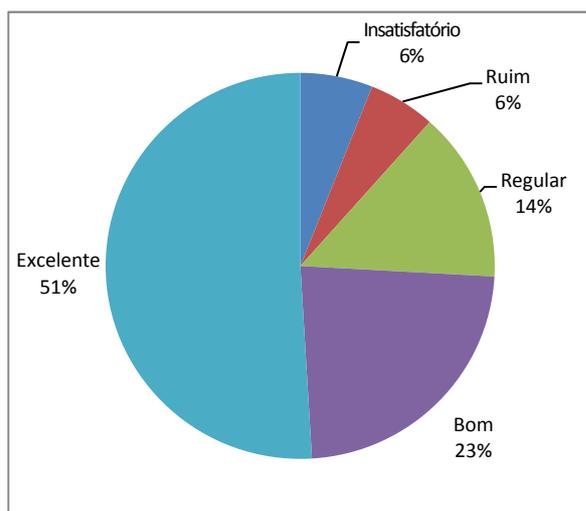
Figura 21: Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado (n= 54.494), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

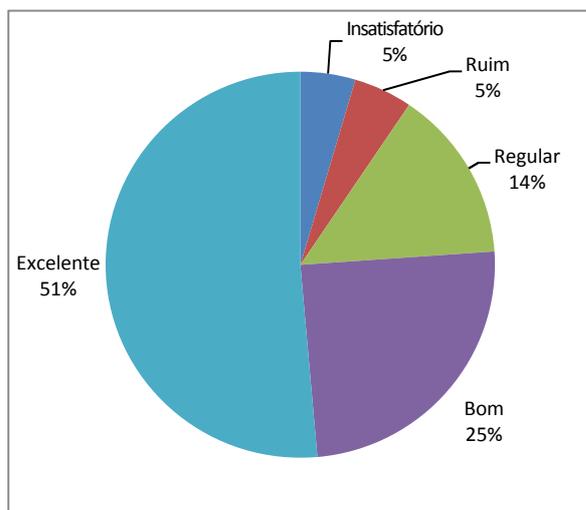
Figura 22: tem 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação (n = 54.552), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

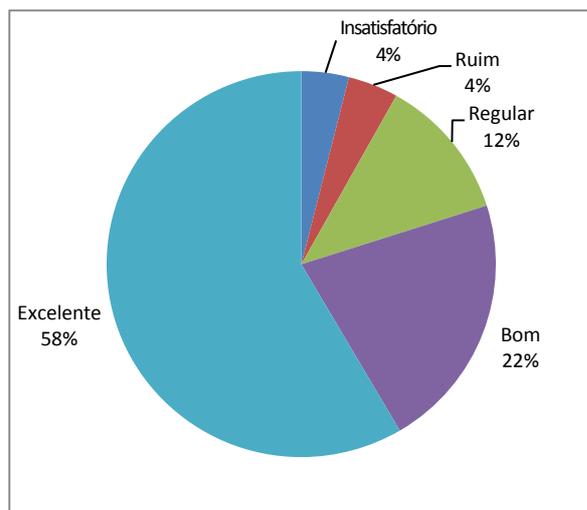
Figura 23: Item 1.4 Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina (n = 53.205), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 24: tem 1.5 Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno (n = 54.410), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Avaliação Professor – 1º semestre de 2012

O professor foi avaliado pelo aluno em 12 quesitos. O Quadro 30 permite observar que a menor média, na escala de 1 a 5, foi de 3,76. Mantiveram-se altas e positivas as avaliações dos alunos. As médias abaixo de 4 foram relativas à clareza na transmissão do conteúdo (3,98), à capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (3,76), à utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (3,77) e à discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem (3,87). A média mais alta ocorreu no item sobre o domínio do conteúdo ministrado (4,39).

Quadro 30: Medidas descritivas das avaliações do professor pelos discentes, UnB, 1º/2012

Item	Descrição	Média	DP	N	NA
2	Percepção sobre o Desempenho do Professor				
2.1	Domínio do conteúdo ministrado	4,39	0,98	54.883	4.001
2.2	Clareza na transmissão do conteúdo	3,98	1,20	54.801	4.083
2.3	Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos	4,02	1,14	54.767	4.117
2.4	Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo	3,76	1,30	54.737	4.147
2.5	Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem	3,77	1,28	54.457	4.427
2.6	Capacidade de lidar com divergências de opinião	4,04	1,19	53.635	5.249
2.7	Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade	4,07	1,14	53.252	5.632
2.8	Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado	4,08	1,17	54.287	4.597



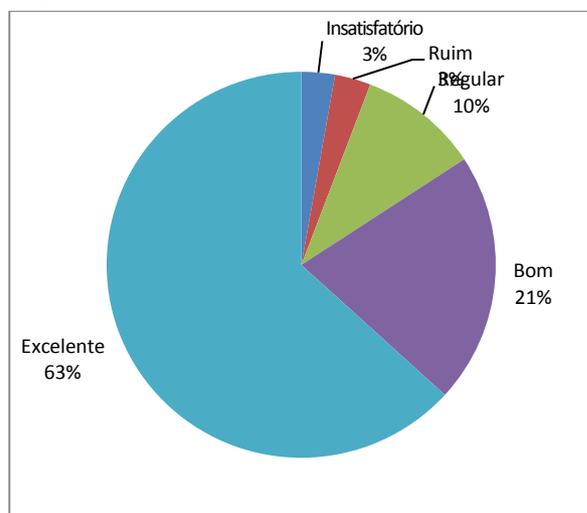
2	Percepção sobre o Desempenho do Professor	Média	DP	N	NA
2.9	Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem	3,87	1,26	53.374	5.510
2.10	Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina	4,08	1,16	54.048	4.836
2.11	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor	4,23	1,12	54.416	4.468
2.12	Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE)	4,35	1,05	54.330	4.554

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

Considera-se que a avaliação dos professores, no agregado, foi positiva. Também nesse bloco houve predominância das notas mais altas, 4 e, principalmente, 5, o que pode ser visto nas figuras que se seguem.

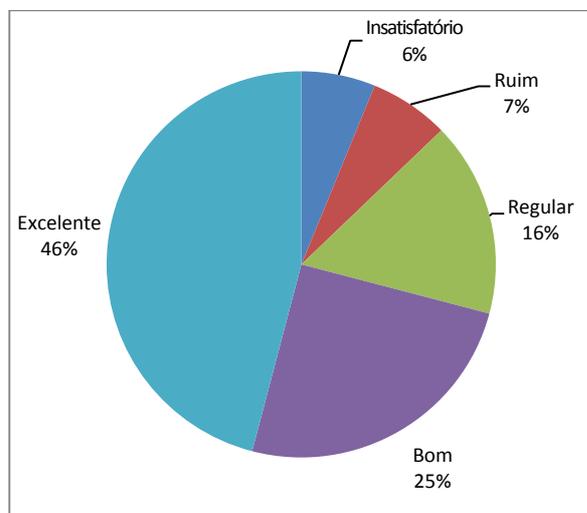
Figura 25: Item 2.1 Domínio do conteúdo ministrado (n = 54.883), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

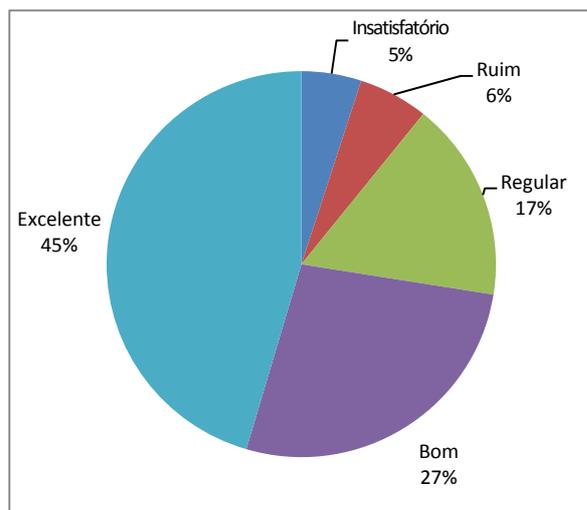
Figura 26: Item 2.2 Clareza na transmissão do conteúdo (n = 54.801), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

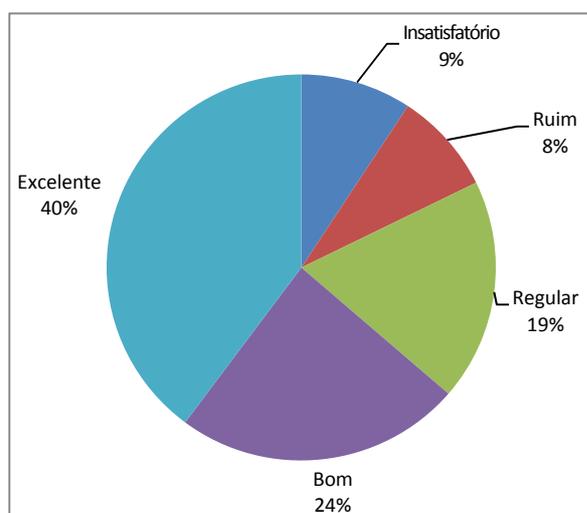
Figura 27: Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos (n = 54.767), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

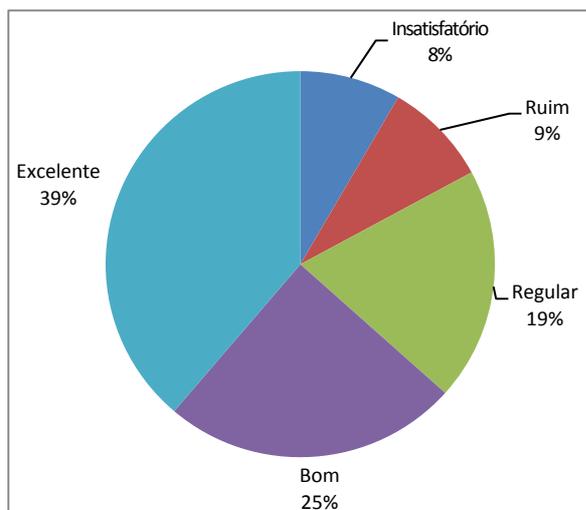
Figura 28: Item 2.4 Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (n = 54.737), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

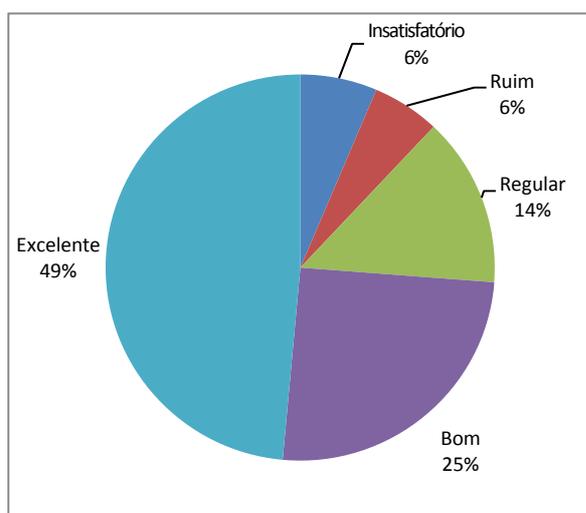
Figura 29: Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (n = 54.457), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

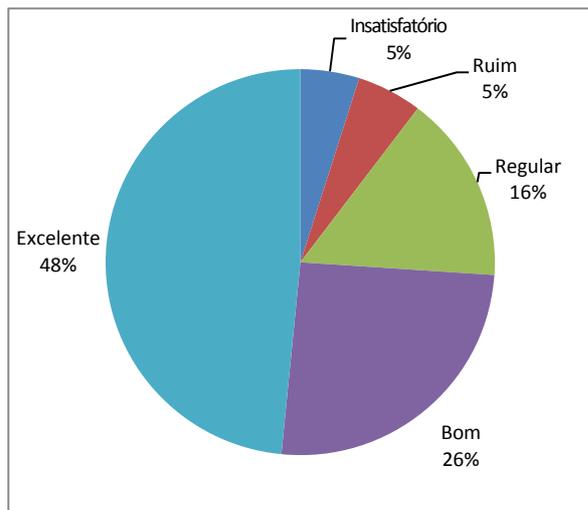
Figura 30: Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião (n = 53.635), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

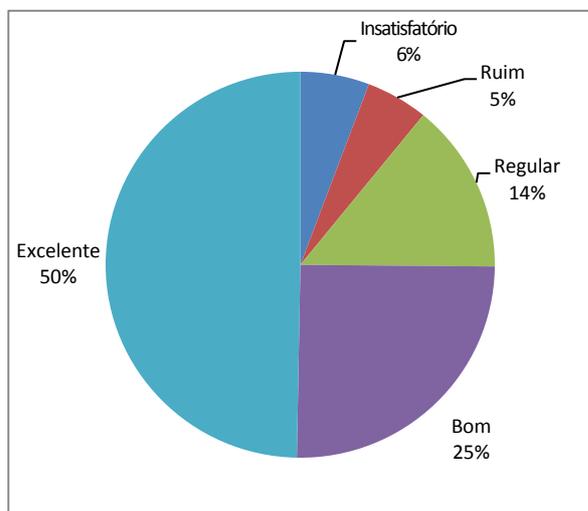
Figura 31: Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade (n = 53.252), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 32: Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado (n = 54.287), UnB, 1º/2012

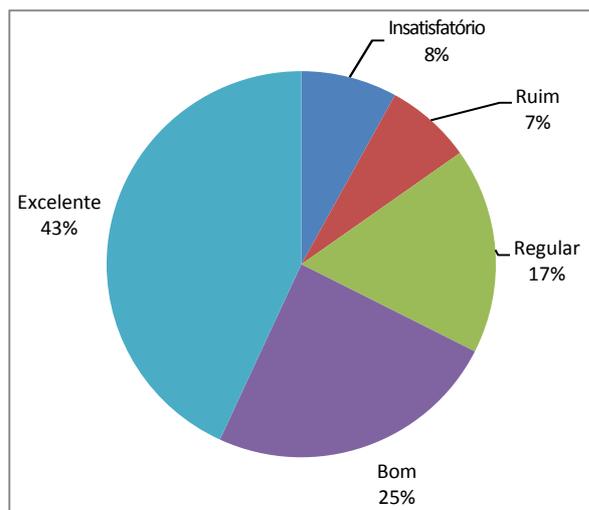


Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações



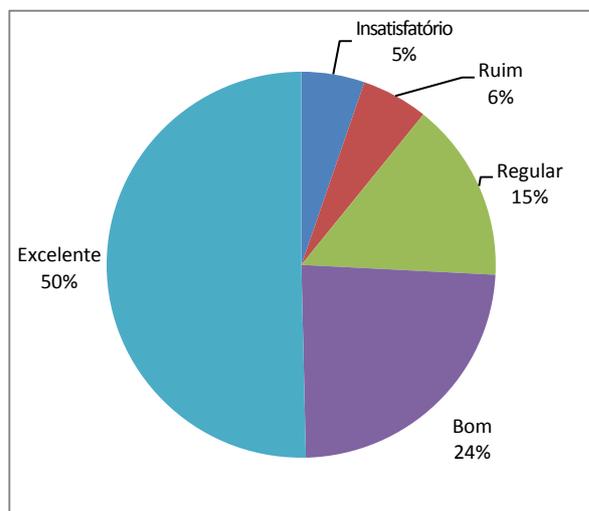
Figura 33: Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem (n = 53.374), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

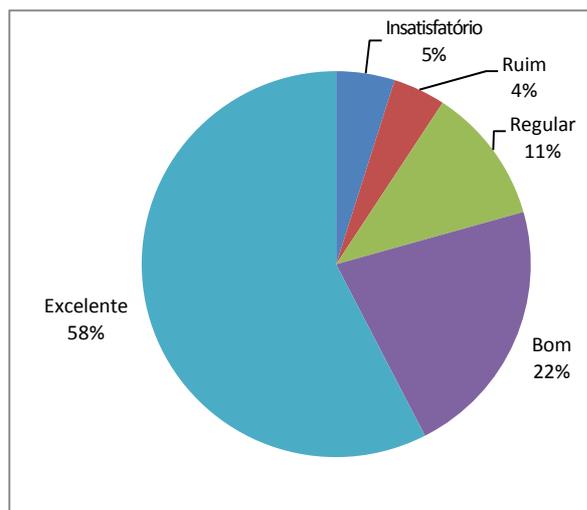
Figura 34: Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina (n = 54.048), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

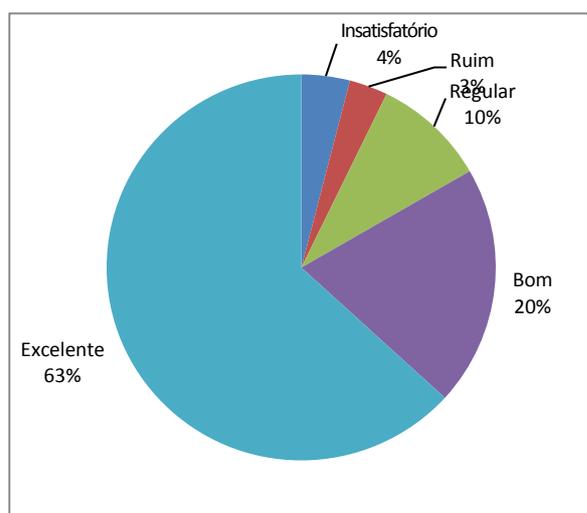
Figura 35: Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor (n = 54.416), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 36: Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE) (n = 54.330), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Autoavaliação – 1º semestre de 2012

A incidência de notas altas ocorre, embora com proporções diferentes dos blocos anteriores. Nesse aumenta a proporção de notas 4 e 3, como se nota nas figuras que seguem o Quadro31. Ainda assim, as médias foram altas, predominando resultados acima de 4. A maior média foi quanto ao relacionamento com os colegas (4,29) e a menor, referente ao aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa



bibliográfica e leitura (3,71). O aluno demonstra que percebe a necessidade de atuar mais proativamente.

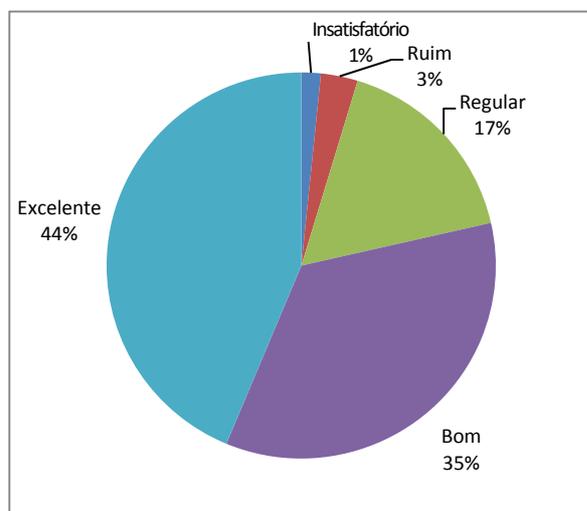
Quadro 31: Medidas descritivas das autoavaliações pelos discentes, UnB, 1º/2012

3	Autoavaliação	Média	DP	N	NA
3.1	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina	4,16	0,92	51.646	5.006
3.2	Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina	3,89	1,04	51.050	5.602
3.3	Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura	3,71	1,13	50.758	5.894
3.4	Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos	4,03	1,00	51.332	5.320
3.5	Relacionamento com colegas da disciplina	4,29	0,96	51.107	5.545
3.6	Relacionamento com professor	4,20	1,02	51.141	5.511
3.7	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas	4,25	0,93	51.446	5.206
3.8	Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina)	4,26	0,92	51.454	5.198

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

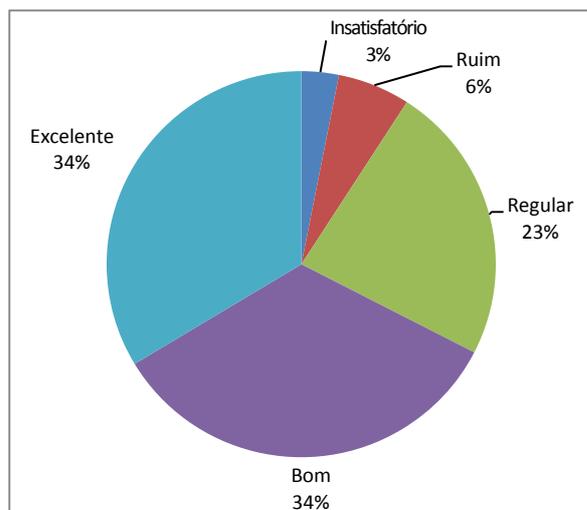
Figura 37: Item 3.1 Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina (n = 51.646), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

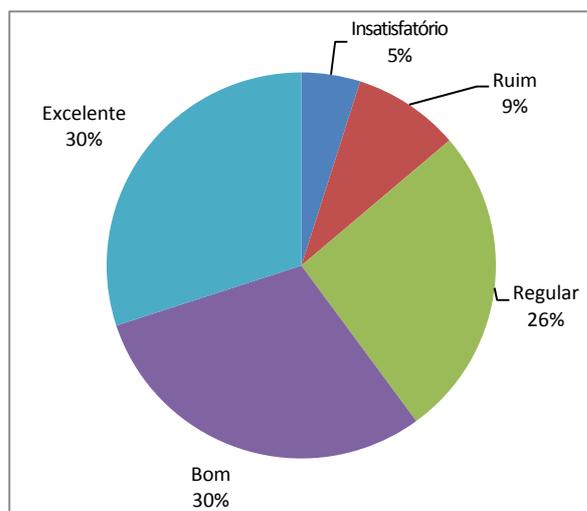
Figura 38: Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina (n = 51.050), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

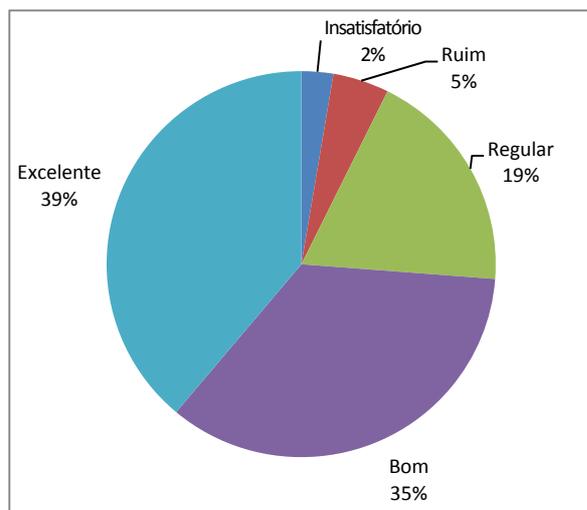
Figura 39: Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura (n = 50.758), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

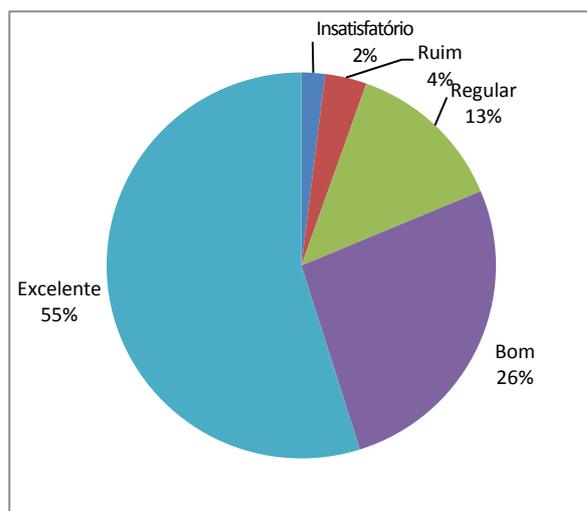
Figura 40: Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos n = (51.332), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

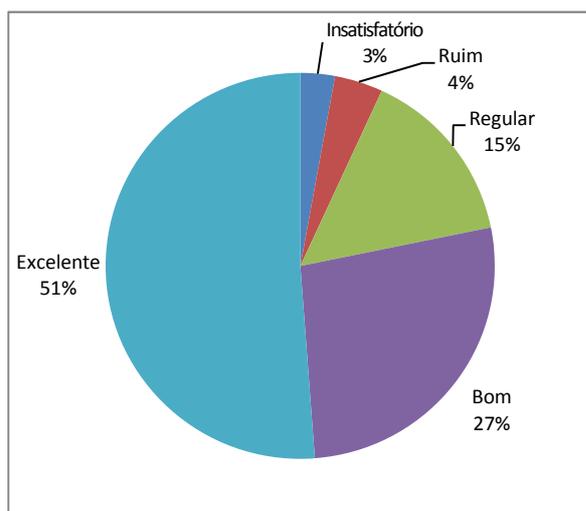
Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 41: Item 3.5 Relacionamento com colegas da disciplina (n = 51.107), UnB, 1º/2012



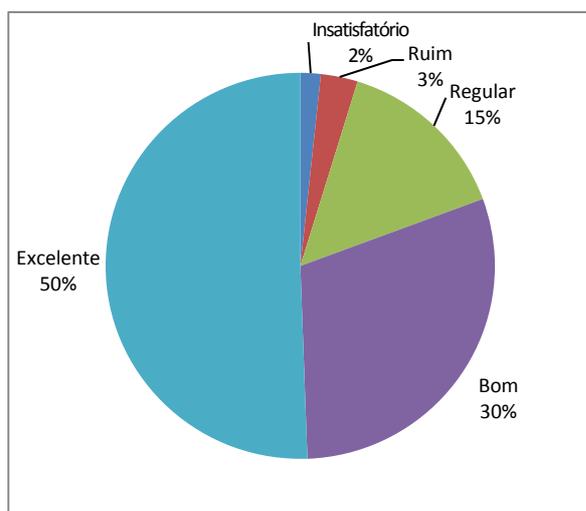
Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 42: Item 3.6 Relacionamento com professor (n = 51.141), UnB, 1º/2012

Fonte: CESPE/UnB

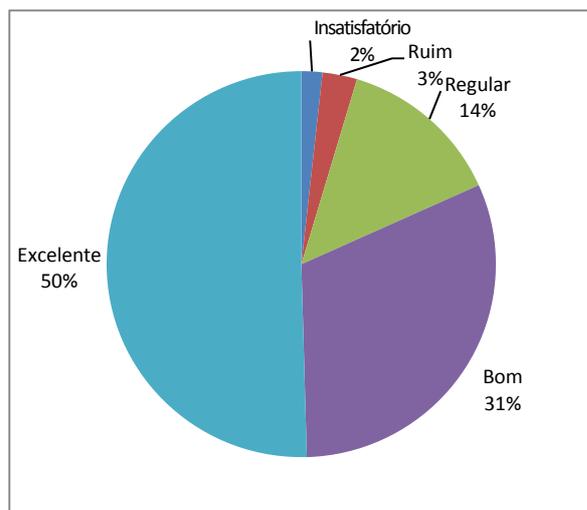
Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 43: Item 3.7 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas (n = 51.446), UnB, 1º/2012

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 44: Item 3.8 Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina) (n = 51.454), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Apoio institucional à disciplina – 1º semestre de 2012

Percebe-se nesse bloco uma queda nas notas médias, todas abaixo de 4, e um aumento na proporção de notas 3 ou menos (ver figuras após o Quadro 32). Instalações, biblioteca, equipamentos e condições em geral ocasionaram percepções menos positivas dos alunos, sendo esse o aspecto que mais chama a atenção em relação à necessidade de melhorias.

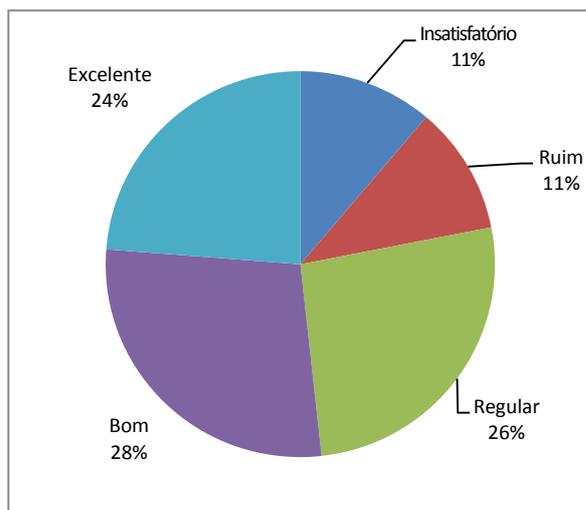
Quadro 32: Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2012

Item	Apoio Institucional à Disciplina	Média	DP	N	NA
4.1	Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas	3,42	1,27	50.209	6.443
4.2	Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas	3,46	1,32	32.104	24.548
4.3	Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB	3,43	1,26	45.339	11.313
4.4	Disponibilidade de equipamentos	3,46	1,25	40.449	16.203
4.5	Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina	3,50	1,19	46.111	10.541

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

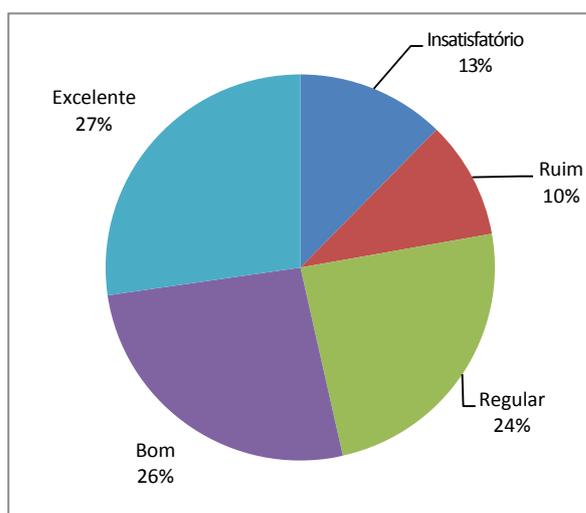
Figura 45: Item 4.1 Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas (n = 50.209), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

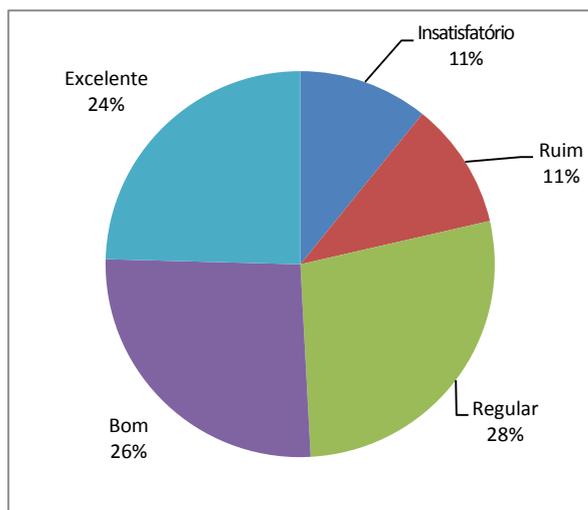
Figura 46: Item 4.2 Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas (n = 32.104), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

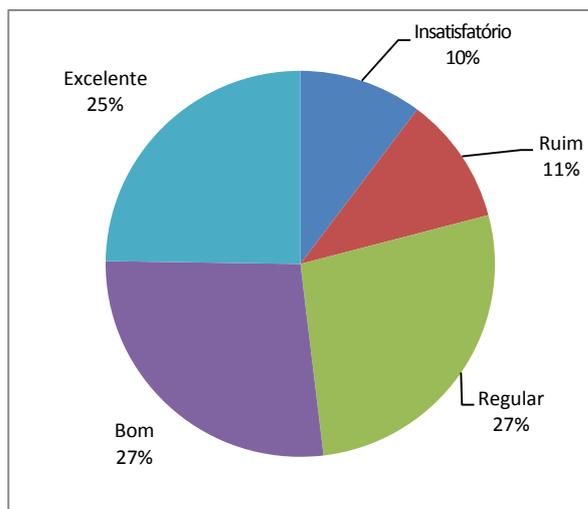
Figura 47: Item 4.3 Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB (n = 45.339), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

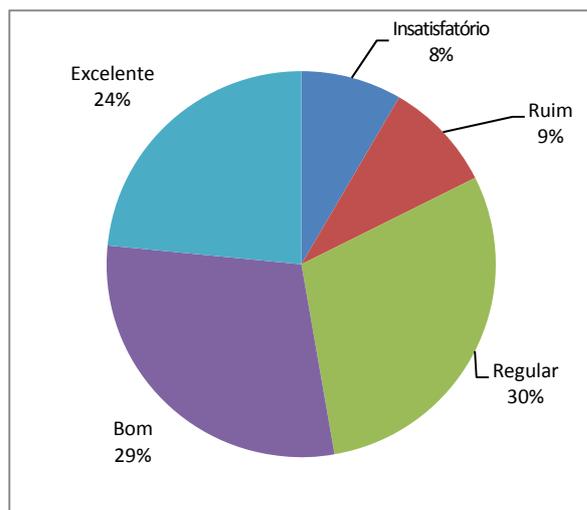
Figura 48: Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos (n = 40.449), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Figura 49: Item 4.5 Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina (n = 46.111), UnB, 1º/2012



Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Por fim, destaca-se que a avaliação realizada pelo corpo discente tem subsidiado os departamentos e as faculdades no planejamento e na distribuição das disciplinas, além de também ser utilizada como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório e Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE nº13/89.

8.2.2 Avaliação da Pós-graduação

O detalhamento dos avanços relativos à pós-graduação encontra-se na Dimensão 2. A seguir, são apresentados os últimos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação da UnB.

Retoma-se a avaliação comparativa da CAPES, pela qual se percebe que a maior parte dos programas manteve sua nota, cinco caíram e dois subiram em 2010. Cabe ressaltar que essa avaliação é realizada a cada três anos e não houve novas avaliações divulgadas pela CAPES desde então.

Tabela 25: Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2004-2010

Programa	2004/06	2007/09	2010	Comparação das duas últimas avaliações
Administração	4	5	3	▼
Administração	4	-	5	
Agronegócios	4	3	3	=
Agronomia	4	4	4	=
Antropologia	7	7	7	=
Arquitetura e Urbanismo	3	4	4	=
Artes	4	4	4	=
Bioética	4	4	4	=
Biologia Animal	5	4	4	=
Botânica	4	4	4	=

Programa	2004/06	2007/09	2010	Comparação das duas últimas avaliações
Ciência Política	4	5	5	=
Ciências Agrárias	-	-	2	
Ciências Animais	4	4	4	=
Ciências Biológicas (Biologia Molecular)	6	6	6	=
Ciências da Informação	4	5	5	=
Ciências da Saúde	5	4	4	=
Ciências de Materiais	-	3	-	
Ciências do Comportamento	5	4	4	=
Ciências e Tecnologias em Saúde	-	4	-	
Ciências Farmacêuticas	-	4	-	
Ciências Florestais	4	4	4	=
Ciências Mecânicas	4	4	4	=
Ciências Médicas	3	4	4	=
Comunicação	4	4	4	=
Contabilidade - UnB - UFPB - UFRN	4	4	4	=
Desenvolvimento Sustentável	5	5	3	▼
Desenvolvimento Sustentável	3	3	5	▲
Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	-	4	-	
Direito	5	5	5	=
Ecologia	5	5	5	=
Economia	6	5	4	▼
Economia	4	4	5	▲
Educação	4	4	4	=
Educação	-	3	-	
Educação Física	3	3	3	=
Enfermagem	4	4	-	
Engenharia Biomédica	3	3	-	
Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação	4	4	-	
Engenharia Elétrica	4	4	4	=
Engenharia Elétrica	4	4	3	▼
Ensino de Ciências	3	4	4	=
Estatística	3	4	3	▼
Estruturas e Construção Civil	4	5	5	=
Estudos Comparados Sobre as Américas	4	3	3	=
Estudos de Tradução	-	3	-	
Filosofia	3	3	3	=
Física	5	5	5	=
Fitopatologia	4	5	5	=
Geociências Aplicadas	4	4	4	=
Geografia	4	4	4	=
Geologia	6	6	6	=
Geotécnica	6	6	6	=
História	5	4	4	=
Informática	4	4	4	=
Integridade de Materiais da Engenharia	-	3	-	
Linguística	4	4	4	=
Linguística Aplicada	2	3	3	=
Literatura	4	5	5	=
Matemática	6	6	6	=
Medicina Tropical	4	3	3	=
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	-	3	-	
Música	3	3	3	=
Nutrição Humana	4	4	4	=
Patologia Molecular	4	5	5	=
Política Social	5	5	5	=
Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	5	4	4	=



Programa	2004/06	2007/09	2010	Comparação das duas últimas avaliações
Psicologia Clínica e Cultura	4	4	4	=
Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO)	5	5	5	=
Química	5	5	5	=
Regulação e Gestão de Negócios	-	-	3	
Relações Internacionais	5	6	6	=
Saúde Animal	3	4	4	=
Saúde Coletiva	-	4	-	
Saúde Coletiva	-	3	-	
Sistemas Mecatrônicos	4	4	4	=
Sociologia	5	5	5	=
Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	4	4	4	=
Transportes	5	4	4	=
Turismo	3	3	3	=

Fonte: DPP/UnB / CAPES (http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100)

8.2.3 Avaliação dos servidores – educação corporativa

O destaque em termos de educação corporativa foi o esforço institucional para promover e melhorar a política de treinamento e a capacitação do corpo técnico-administrativo da UnB.

Após a análise de documentos expedidos pela Coordenação de Capacitação e Educação (PROCAP/UnB), em 2011, constatou-se um índice de evasão de técnicos administrativos superior a 26% em cursos de capacitação. Observou-se também que não existia um estudo sistemático das causas da evasão dos cursos oferecidos pelo Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) na UnB (CESAR; BRUNO-FARIA 2013).

Nesse contexto, em 2012, foi realizada uma pesquisa para identificar as causas da evasão nos cursos de capacitação ofertados pelo Decanato, intitulado Causas da Evasão em Cursos de Capacitação de Técnicos em Instituição de Ensino Superior. Foi publicada em janeiro de 2013 na Revista Gestão Universitária na América Latina. Nesse estudo, foram identificadas as principais causas da evasão dos técnico-administrativos, com o intuito de subsidiar a definição de estratégias que possibilitem combatê-las. Na ocasião, foram investigados quatro cursos presenciais cujos índices de evasão no período de abril a setembro de 2011 foram considerados altos, a saber: Formação Gerencial (37,7%), Inglês Instrumental (35%), Francês Básico (33,3%) e Iniciação ao Serviço Público (26,19%).

Na análise das entrevistas realizadas foram identificadas nove categorias de motivos de evasão:

- dificuldade de acesso a informação junto à Coordenadoria de Capacitação /DGP;
- incompatibilidade de horário;
- dificuldade de conciliar atividades diversas;
- falta de interesse para concluir o curso;



- falta de apoio da chefia;
- excesso de trabalho;
- horário das aulas;
- inadequação da composição da turma;
- duração do curso.

Dessas, a categoria que apresentou maior frequência de respostas trata da dificuldade de acesso a informações junto ao DGP, o que confirma a fragilidade da comunicação institucional na UnB, conforme também diagnosticado na Dimensão 4.

Com a realização desse diagnóstico, as primeiras estratégias já estão sendo tomadas pelo DGP, por intermédio da Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (DCADE). Já em fevereiro de 2013, a DCADE se mobilizou para definir as primeiras iniciativas para enfrentamento do problema que envolve a revisão da política de treinamento e a aplicação de um novo modelo de avaliação dos cursos ministrados.

8.2.4 Plano de autoavaliação

Em 2011, uma subcomissão da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) elaborou o Plano de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília. O Plano resgata o histórico das avaliações realizadas na UnB e os fundamentos legais e teóricos para uma autoavaliação contemplando, tanto os objetivos de autoconhecimento que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB, quanto os objetivos traçados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O propósito é que, ao final de três anos, todas as metas sejam alcançadas e que a execução deste Plano contribua para melhorias nos diversos aspectos contemplados, fortalecendo a UnB como instituição e estreitando os canais de interação de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária. Entretanto, até o presente não foi possível executar o Plano, mas espera-se que para o próximo Relatório de Autoavaliação Institucional já tenha sido implantado e possa fortalecer o processo avaliativo e, conseqüentemente, a CPA e a Instituição.

8.2.5 Relatório de Autoavaliação

O processo de autoavaliação da UnB proposto visa a estabelecer um quadro diagnóstico da Instituição para que, com as informações coletadas e analisadas, a UnB possa adotar políticas para superar suas dificuldades e tirar maior proveito de suas virtudes. A autoavaliação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão constitui, portanto, os eixos centrais do processo. Essa sistemática foi adotada pela própria atuação da universidade nessas áreas.



Em 2005, a UnB retomou um processo de avaliação institucional de forma a cumprir as obrigações legais de avaliação determinadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861/2004. A partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios anuais de avaliação institucional dentro dos padrões exigidos pelo SINAES, com base em informações existentes na Instituição. O modelo de avaliação institucional passou por alguns ajustes. Hoje, o Relatório é elaborado com base nas dez dimensões propostas pelo SINAES.

As principais fontes de dados primários são as coletas qualitativas e quantitativas feitas pelos membros do Grupo Técnico de Avaliação, composto por integrantes das unidades administrativas e que constituem a equipe operacional do Relatório. O objetivo da descentralização operacional é obter informações das áreas que lidam diretamente com os assuntos abordados, sendo possível fazer uma abordagem analítica do tema.

O objetivo da autoavaliação é municiar a instituição para sua melhora constante. No entanto, o processo de autoavaliação institucional da UnB deverá passar por uma ampla reformulação, com participação e comprometimento da comunidade universitária, buscando o envolvimento efetivo de docentes, estudantes e técnico-administrativos. Sua divulgação não só interna, mas também externa, deve ser aprimorada, de forma a enaltecer o papel da comunidade externa na autoavaliação por meio da participação dos egressos da própria UnB e da sociedade em geral, por meio de suas diversas representações.

A CPA iniciou o processo de aproximação com as unidades que compõem a UnB, com o objetivo de se apresentar e instar a participação e, principalmente, o uso da autoavaliação como retroalimentação na busca por reflexão, melhoria e aperfeiçoamento.

Ainda que o relatório entregue anualmente ao SINAES tenha um caráter genérico e consolidado, ele tem sido o principal instrumento no credenciamento e credenciamento de cursos na UnB no que tange à autoavaliação. Esse fato evidencia a necessidade de produzir e divulgar material com características mais específicas, de ativar as consultas à comunidade interna e externa e de retomar ações que deveriam ser de rotina, como a pesquisa com egressos.

Em 2012, a CPA publicou o primeiro sumário executivo do Relatório de Autoavaliação. Em versão reduzida, com menos de 100 páginas, o sumário foi elaborado com o intuito de divulgar as principais informações do Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao exercício de 2011, em formato mais objetivo e acessível à comunidade acadêmica. A CPA neste momento passa por discussões e autocrítica, incluindo a sua composição, mantendo o intento de se tornar mais atuante em seus propósitos essenciais. Assim como está posto no Plano de Autoavaliação aprovado em 2011, a CPA deve atuar para difundir a cultura de autoavaliação em sentido produtivo, dirimindo conceitos negativos ligados a punição para realçar seu caráter construtivo, participativo e, sobretudo, independente.



8.3 Relação entre a autoavaliação e o planejamento

Conforme descrito, a estrutura de autoavaliação institucional da UnB conta com a Comissão Própria de Avaliação, com o Grupo Técnico de Avaliação e com a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais. Sendo que os dois primeiros não correspondem a órgãos da administração da Universidade e possuem autonomia política e administrativa.

A Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), por sua vez, é uma diretoria vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento e tem por atribuição apoiar o processo de avaliação institucional no sentido de planejar, coordenar e sistematizar informações organizacionais. Além disso, representa o apoio administrativo da CPA e do GTA e atua em parceria com o Decanato de Ensino de Graduação no suporte à avaliação externa realizada periodicamente pelo INEP. Criada em março de 2011, essa diretoria representa um importante passo no sentido de iniciar uma articulação entre o planejamento, o orçamento e a avaliação na instituição, além de garantir o atendimento às demandas relacionadas à avaliação institucional com maior agilidade.

Em 2012, o planejamento estratégico da UnB ficou comprometido com a troca de gestão da Universidade. Como descrito na Dimensão 1, todo o processo de planejamento, entre metodologias, diretrizes e ferramentas utilizadas, foi interrompido para análise e reestruturação. Dessa forma, sem a implantação do PDI, a avaliação também ficou comprometida, uma vez que parte das Unidades não havia finalizado suas metas para o próximo ciclo.

Esforços no sentido de ampliar a interação e criar uma agenda entre o planejamento e a avaliação já foram realizados ou estão em fase de desenvolvimento, como é o caso da criação da Diretoria de Avaliação no Decanato de Planejamento e Orçamento e da elaboração do Plano de Autoavaliação. A nova Administração da UnB tem como desafio fortalecer essa articulação em 2013 e retomar o planejamento institucional, com as mudanças que são almejadas.

8.4 Aspectos positivos

Destaca-se, entre os aspectos positivos, a estrutura funcional da avaliação na Universidade. Além da CPA, que é a instância responsável, por lei, pela condução do processo de avaliação, há um grupo de trabalho operacional de natureza multidisciplinar – o GTA, e um setor para promover o apoio administrativo – a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI). Com a composição desta equipe, a UnB tem dado maior agilidade às demandas da área e iniciado uma articulação que é fundamental com o planejamento institucional.

Outro aspecto positivo foi a revisão do método e do instrumento de avaliação discente em prol de melhor qualidade e transparência dos processos avaliativos de disciplinas e de docentes. Os colegiados da Instituição decidiram por uma revisão do



conteúdo e da forma de aplicação do questionário de avaliação de disciplinas para o formato eletrônico, por meio do Matrícula Web³⁴.

Também há que se destacar o estudo de evasão realizado nos cursos ofertados pelo Decanato de Gestão de Pessoas aos servidores técnico-administrativos realizado em 2012. Acredita-se que esse estudo subsidiará mudanças positivas à instituição. Após o diagnóstico das principais causas de desistência e abandono dos cursos, a Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação tem estudado propostas de enfrentamento que incluem uma revisão na política de treinamento da Universidade. Estão sendo pensadas novas ações de acompanhamento, o método e o processo de seleção serão revistos, assim como o modelo de avaliação até então utilizado.

8.5 Aspectos a aprimorar

Com o atraso na implantação do último ciclo de planejamento, inicialmente programado para o período de 2011 a 2015, e com a chegada da nova administração eleita em 2012, o planejamento institucional da Universidade se encontra em fase de reestruturação. A atual gestão está empenhada na construção de um novo plano e de novas diretrizes institucionais. Diante desse cenário, o processo de avaliação também ficou parcialmente comprometido em 2012, uma vez que parte das unidades não havia elaborado ou formalizado suas metas. Espera-se que, no próximo ciclo, o planejamento e a avaliação trabalhem em conjunto, promovendo e acompanhando o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Também é preciso mencionar o momento de redefinição pelo qual a CPA está passando. Com a transição da gestão na Universidade, entende-se que este é o momento para repensar a forma como o processo de avaliação será conduzido na Instituição nos próximos anos. Sendo assim, a CPA será reestruturada para o ciclo de 2013, mantendo o intento de ampliar sua atuação na Universidade. Um desafio para a próxima composição da comissão é garantir a implantação do Plano de Autoavaliação, já elaborado e aprovado pelas instâncias deliberativas da UnB, mas ainda não executado. Conforme está posto no Plano, o propósito é fortalecer a avaliação na UnB, afastando interpretações que a relacionam a punição; realçar o caráter construtivo, participativo e, sobretudo, independente da avaliação institucional e estreitar os canais de interação de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

³⁴<http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb>



Dimensão 9 Políticas de atendimento aos discentes

A educação é instrumento de garantia de maior equidade, pressupondo-se que uma sociedade poderá ser mais justa e democrática se estiver fundamentada em educação de qualidade para todos. Nessa linha, o acesso a uma boa educação de nível superior e a diferentes oportunidades é um requisito importante para que o estudante possa desenvolver as habilidades necessárias no decorrer de sua formação acadêmica.

Nessa linha, esta dimensão apresenta a estrutura para manutenção e desenvolvimento dos estudantes da Universidade de Brasília, explicitando a política de assistência aos discentes, no âmbito do Decanato de Assuntos Comunitários, e os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico, no âmbito do Decanato de Graduação.

9.1 Acesso e perfil dos estudantes

O acesso à UnB mantém-se conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação regulamentada no art. 47 do Estatuto e art. 87 do Regimento Geral da Universidade. As formas de ingresso na UnB são:

- 1) concurso de seleção;
- 2) portadores de diploma de curso superior;
- 3) transferências obrigatórias e facultativas;
- 4) bolsistas de acordos culturais entre o Brasil e outros países;
- 5) alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
- 6) matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Mantiveram-se as deliberações anteriores sobre a ampliação do acesso de estudantes de diversos segmentos sociais e culturais, investindo na diversidade cultural e na democratização do ensino de graduação público. Esse assunto foi abordado com detalhes na Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição.

Nos novos *campi*, Planaltina, Gama e Ceilândia, adotou-se como complemento o sistema de bônus regional, segundo o qual o candidato que cursou pelo menos dois anos do ensino médio na região do *campus* para o qual pleiteia uma vaga tem 20% de acréscimo na pontuação obtida nas provas. O objetivo do programa é incentivar estudantes egressos de escolas localizadas na região dos *campi* a estudar nas Faculdades da UnB mais próximas de suas residências.

Para os cursos a distância, participantes do programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UnB possui critérios específicos de seleção. Entre esses, a reserva de



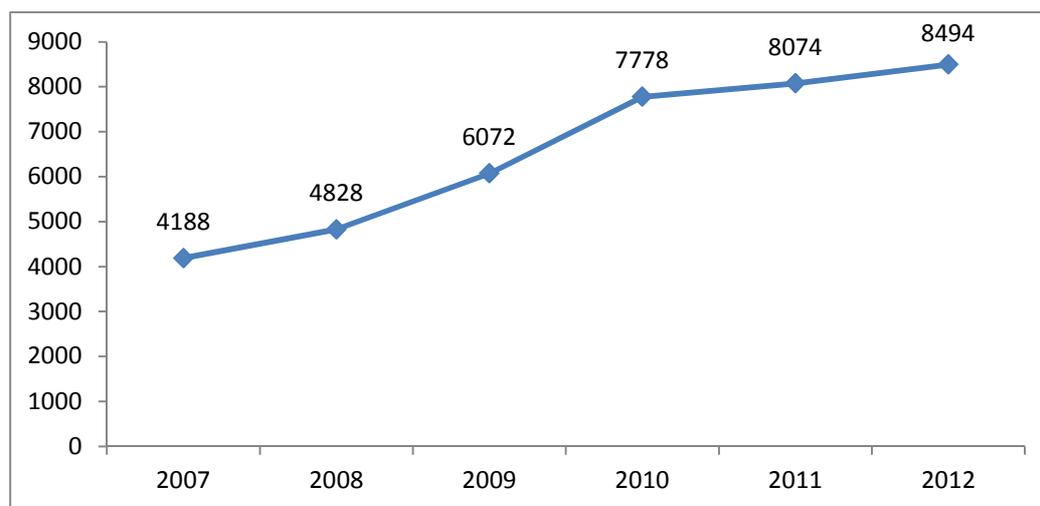
50% de vagas para professores de escolas públicas e exigência de moradia próxima dos polos de estudo presencial.

A partir de 2012, as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passaram a ser utilizadas para ocupar vagas não preenchidas no PAS e no vestibular e outras formas de acesso. A decisão foi aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 24 de junho de 2011, sendo utilizada como política de ocupação de vagas ociosas.

9.1.1 Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades

A Figura 50 apresenta a evolução da oferta de vagas para os cursos de graduação presencial da UnB desde 2007. Em 2011, a UnB chegou a ofertar 8.074 vagas para ingresso primário em seus cursos de graduação presencial, cumprindo metas acordadas no âmbito do Programa REUNI/UnB. Nesse mesmo ano, foram implantados os cursos de Teoria, Crítica e História da Arte, Bacharel em Educação Física e Engenharia Química no *campus* Darcy Ribeiro; Fonoaudiologia, no *campus* Ceilândia; Engenharia Aeroespacial no *campus* Gama.

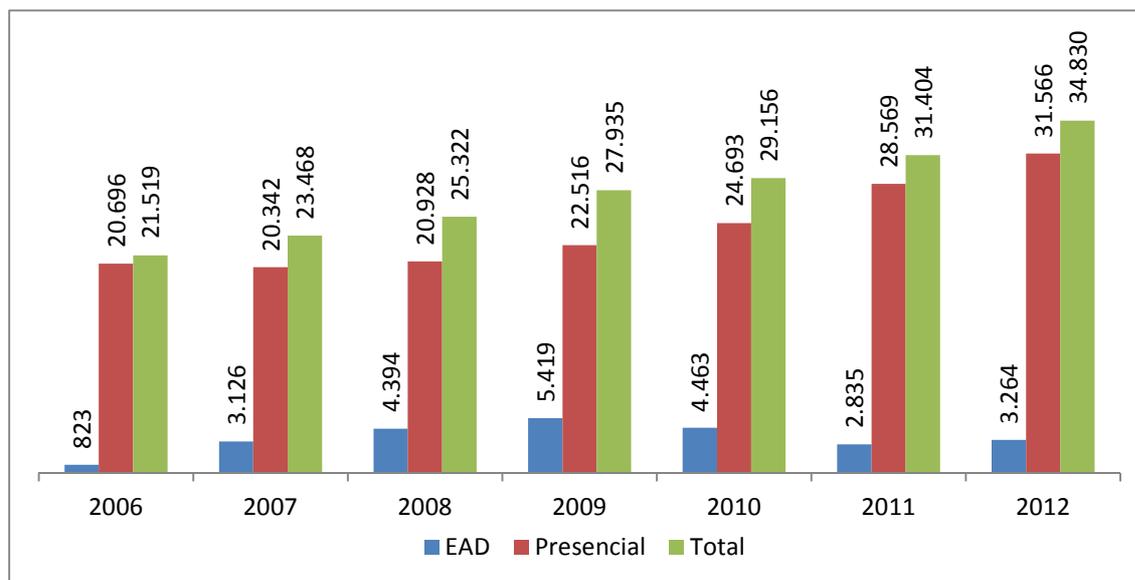
Figura 50: Oferta de vagas nos cursos de graduação presencial por ano, UnB, 2007-2012



Fonte: DEG-Relatório Comissão Acompanhamento Programa REUNI-UnB

A totalidade de estudantes de graduação da Universidade está na figura a seguir. Nela se verifica que a UnB já ultrapassou a meta acordada para o final do Programa REUNI/UnB, ao final de 2012, em relação ao efetivo aumento de números de alunos matriculados.

Figura 51: Matrículas nos Cursos de Graduação Presencial e a Distância, UnB, 2006-2012



Fonte: DEG/UnB, com dados do SIGRA-DPO

Por outro lado, verifica-se que se manteve, em 2012, a diferença entre o número de vagas abertas no período e o número de alunos efetivamente matriculados, conforme aponta a relação entre os dados das figuras 50 e 51.

Outra questão que se impõe para esta avaliação é a busca de uma maior precisão sobre o impacto da ampliação de vagas em relação ao número de alunos matriculados e a análise dos índices de evasão. Acredita-se que uma análise mais apropriada somente poderá ser feita depois de concluído o primeiro ciclo de ingresso nos novos cursos, o que deverá ocorrer até 2017, e assim considerar possíveis padronizações que relacionem evasão a determinados perfis de estudantes. Com esse objetivo e na perspectiva de atingir as metas sobre evasão estabelecidas no Programa REUNI/UnB, desde 2011 foi instituída, como parte da DAIA, a Coordenadoria de Estudos sobre evasão e bolsas REUNI, que já possui estudos e dados sobre a evasão.

9.1.2 Propostas de enfrentamento das dificuldades

A dificuldade de reunir dados fidedignos e a preocupação com o que se considera uma grave desvinculação dos estudantes da vida acadêmica indicam a necessidade de permanência e de ampliação das ações iniciadas em 2012.

Além disso, para que o impacto social da ampliação das vagas seja efetivamente realizado, é preciso que a razão entre o número de ingressantes e diplomados também se altere. Esse número deve expressar tanto o sucesso dos cursos de graduação da Universidade, quanto a eficiência das estratégias para o preenchimento de vagas ociosas decorrentes da evasão.



9.2 Política de assistência aos estudantes

A DDS atua com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituído pelo Decreto 7.234/2010. Assim, os programas de assistência estudantil oferecidos têm o objetivo de responder às demandas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além do acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os Programas de Assistência Estudantil são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas de cursos presenciais. Para participar destes programas, o estudante passa por processo de seleção socioeconômica, sendo esta condição essencial para a participação em todos os programas de assistência estudantil da UnB.

Os programas oferecidos atualmente aos estudantes dos três *campi* são os seguintes: Bolsa Permanência, Bolsa Emergencial, Bolsa Alimentação, Moradia Estudantil, Programa de Acesso à Língua Estrangeira, Programa Vale-Livro, Transporte *Intracampus* e *Intercampi*, Apoio para participação de mobilidade acadêmica e intercâmbio e Apoio para a participação de eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

9.2.1 Processo de avaliação socioeconômica

O processo de avaliação socioeconômica requer que os estudantes preencham formulário próprio na internet e apresentem os documentos que comprovem sua situação ou a de seu grupo familiar, em datas divulgadas em edital. Após análise socioeconômica, os estudantes são classificados em dois grupos:

- **Participante dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES):** situação socioeconômica considerada insuficiente para a manutenção do estudante na Universidade;
- **Não Participante dos Programas de Assistência Estudantil (NPPAES):** situação socioeconômica considerada suficiente para a manutenção do estudante na Universidade.

O resultado da análise socioeconômica é divulgado semanalmente no quadro de avisos da DDS. O estudo socioeconômico tem validade de 4 semestres; após esse período, o estudante deve ser sua situação reavaliada.

9.3 Políticas e critérios de participação dos estudantes em eventos

O Programa de Apoio ao Estudante Para a Participação em Eventos Acadêmicos, Científicos, Tecnológicos, Culturais e Políticos oferece apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e tem o objetivo de proporcionar ao



estudante a oportunidade de divulgar trabalhos acadêmicos, enriquecendo suas experiências e seu currículo.

O auxílio à participação de estudantes em eventos nacionais e internacionais em 2012 teve os resultados apresentados a seguir.

Tabela 26: Apoio à participação de estudantes em eventos, UnB, 2012

Evento	Processos Analisados	Processos Aprovados
Nacional	522	509
Internacional	124	95

Fonte: RELATÓRIO DO TRIÊNIO 2009-2012 – DAIA/DEG/UnB

9.3.1 Avanços e desafios em 2012

Um avanço importante foi a operacionalização dos programas de Apoio ao Estudante para a Participação em Eventos Acadêmicos, Científicos, Tecnológicos, Culturais e Políticos e de Apoio ao Estudante para Participar de Mobilidade Acadêmica e Intercâmbio. Em ambos o estudante em situação de vulnerabilidade econômica recebe relevantes benefícios para o seu desenvolvimento acadêmico. No primeiro, recebe apoio financeiro para participar de eventos nos quais ele apresentará trabalhos científicos. No segundo, continua a receber, caso já faça parte dos programas, a bolsa permanência e o auxílio moradia enquanto durar o período de mobilidade ou intercâmbio.

A partir do segundo semestre de 2012, todos os estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil passaram a receber o mesmo tratamento, inclusive no que se refere na nomenclatura adotada: PPAES – Participante dos Programas de Assistência Estudantil. Dessa forma, foi eliminado qualquer indício de tratamento desigual entre estudantes com situações de vulnerabilidade semelhantes.

Apesar dos avanços, há ainda diversas oportunidades e desafios. É urgente a necessidade de criar programa de assistência estudantil que atenda os estudantes provenientes de outras Instituições Federais de Ensino Superior que chegam à UnB por meio de mobilidade acadêmica e que permanecem por pouco tempo. É necessário ainda implantar um programa de suporte para a aquisição de materiais pedagógicos indispensáveis à formação do estudante, implantar o programa para auxiliar as mães estudantes, concluir a reforma da Casa do Estudante Universitário e o ampliar o atendimento de atenção à saúde do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

9.4 Políticas de permanência de estudantes

A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso. O Decanato de Ensino de Graduação dispõe de atendimento psicopedagógico ao estudante, por meio do Serviço de Orientação ao Universitário(SOU), uma coordenadoria da Diretoria de Apoio e



Integração Acadêmica (DAIA/DEG). A seguir, apresenta-se um breve relato das competências do SOU que são detalhadas na Seção 9.8.

Em 2012, a equipe do SOU continuou no trabalho de esclarecer dúvidas acerca da vida acadêmica e orientar a respeito da organização dos estudos, conciliação do trabalho e das atividades acadêmicas, entre outros. Orienta também estudantes que apresentam patologias de ordem psicológica ou mesmo psiquiátrica e que são encaminhados para tratamentos específicos na própria Universidade ou são orientados a buscar profissionais da área. A atuação preventiva – em ações junto aos coordenadores dos cursos de graduação, para orientação de coordenadores e orientadores, buscando soluções conjuntas para lidar com a diversidade de perfis de estudantes e as questões que os levam a ter dificuldades em seus percursos na vida universitária – teve impacto na diminuição dos atendimentos individuais.

Estudantes indígenas e estrangeiros recebem atenção especial do SOU, que trabalha em parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais e a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas. Desde sua criação, a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas vem desenvolvendo ações que visam a articular programas em benefício da melhora do rendimento acadêmico dos estudantes atendidos. Exemplo disso é a parceria com os grupos Programa de Educação Tutorial (PET) de Física e Matemática com o programa de monitorias, que visa melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes indígenas. Além disso, manteve-se com o PET-Educação o Fórum Permanente de Discussão dos Estudantes Indígenas da UnB, o qual tem possibilitado sistematizar e encaminhar as demandas desses estudantes, criando situação mais favorável à sua permanência. A coordenação possibilitou ainda a ampliação do diálogo com os cursos de graduação que recebem esse segmento.

Com relação ao apoio aos estudantes que ingressam pelo sistema de cotas para negros, podem ser citadas ações como: a Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas (ADAC); o Centro de Convivência Negra (CCN); o desenvolvimento do *blog* Convivência Negra; a criação de um banco de dados sobre a produção acadêmica da Universidade no tema das relações raciais e culturas negras; o projeto de pesquisa “Perfil dos estudantes ingressos pelo Sistema de Cotas na UnB”, com o objetivo de constituir banco de dados sobre os alunos que ingressaram na UnB pelo sistema de cotas.

9.5 Política de ocupação das vagas ociosas

De acordo com o regimento da Universidade de Brasília, as vagas ociosas da UnB podem ser oferecidas para preenchimento por transferência facultativa, destinada a estudantes de outras IES, mudança de curso, para estudantes da UnB, portador de diploma de curso superior e, desde 2011, para estudantes com nota de aprovação no ENEM.



Com relação às vagas ociosas geradas por evasão, a UnB e suas respectivas unidades acadêmicas vêm desenvolvendo estudos para enfrentamento desse desafio. Cabe ressaltar que as vagas decorrentes da evasão nos cursos de graduação tem retornado aos respectivos cursos, na forma de vagas para o ingresso primário (PAS e Vestibular) durante os processos seletivos semestrais.

No ano de 2012, devido a mudanças na aplicação do vestibular – foram instituídas as questões tipo D como obrigatórias e eliminatórias, além de terem sido estabelecidas notas de corte em algumas disciplinas para determinados cursos – o número de vagas ociosas por falta de candidatos aptos cresceu em relação aos anos anteriores. O Decanato de Ensino de Graduação, subsidiado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), vem buscando soluções para aprimoramento do processo de ingresso primário e a diminuição de vagas ociosas.

Assim, a trajetória de alterações nas regras de ocupação de vagas ociosas modificou consideravelmente a cultura fechada que até então predominava na Universidade. Exemplos disso são os editais para ingresso de estudantes portadores de diploma de curso superior e a ocupação de vagas remanescentes do PAS e do Vestibular por meio do ENEM. No entanto, essas alterações ainda não se constituíram em um efetivo preenchimento de vagas.

9.6 Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino

9.6.1 Coordenadoria de Mobilidade, Intercâmbio e Programa de Educação Tutorial (CMIP)

Na CMIP, houve reorganização da rotina, privilegiando a qualidade da informação e diálogo da DAIA/CMIP com secretarias de cursos, coordenadores, estudantes e tutores PET. O PET ampliou o diálogo entre tutores, com realização de reuniões periódicas e maior participação de estudantes e tutores nos encontros regionais e nacionais do Programa.

Sobre a mobilidade estudantil, houve a participação no Convênio Andifes-Santander, com distribuição de cinco bolsas de mobilidade.

O controle das bolsas de monitoria tornou-se mais ágil e seguro, e foram tomadas outras providências, como: o envio de um memorando/circular cobrando a competência de cada Departamento quanto ao processo de acompanhamento dos monitores, na inclusão diretamente no Sistema; manter-se atualizado com o calendário, disponível no *site* da DAIA/CMIP; e o envio dos formulários necessários em tempo hábil à DAIA para o bom andamento dos serviços.

Tabela 27: Número de bolsas de Monitoria, UnB, 2010-set/2012

Ano	Remuneradas	Voluntárias	Valor Pago	N.º de Bolsas Ofertadas
2010	1.405	2.193	R\$ 302.850,00	1.688
2011	1.682	2.918	R\$ 756.900,00	1.856
2012	935	1.475	R\$ 420.750,00	980

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 28: Número de Bolsas da Prodocência, UnB, 2010-set/2012

Ano	Bolsas	Valor Pago
2010	248	R\$ 86.160,00
2011	276	R\$ 104.760,00
2012	314	R\$ 117.400,00

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 29: Números de pedidos de Mobilidade Acadêmica, UnB, 2010-set/2012

Ano	Para UnB	Para fora da UnB	Total de Pedidos
2010	109	18	127
2011	96	21	117
2012	45	23	68

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 30: Número de bolsas de alunos PET, UnB, 2010-set/2012

Ano	Bolsas	Valor Pago
2010	1.529	R\$ 493.140,00
2011	1.691	R\$ 644.460,00
2012	1.550	R\$ 578.080,00

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 31: Números de bolsas de Tutores PET, UnB, 2010-set/2012

Ano	Bolsas	Valor Pago
2010	156	R\$ 243.854,00
2011	216	R\$ 385.200,00
2012	162	R\$ 324.000,00

Fonte: DAIA/DEG/UnB

9.6.2 Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP)

A CDAP recebe diariamente um fluxo intenso de estudantes que buscam estágios. Houve aumento na oferta de estágios obrigatórios e não obrigatórios. O número de empresas conveniadas com a UnB caiu aproximadamente 30%, mas o número total de estágios aumentou em mais de 100% ao comparar o ano de 2011 com 2012.

Com a aprovação na CEG da inserção dos estágios não obrigatórios nos projetos pedagógicos dos cursos e com a melhor divulgação dessas oportunidades (nos departamentos, no *site* da UnB e na DAIA), dobrou o número de estudantes que buscam a CDAP diariamente. Essa coordenadoria conta, ainda, com o SOU para orientação de estudantes que optam pelo estágio não obrigatório, mas que se encontram em risco de desligamento.



Tabela 32: Números de Convênios e Estágios firmados, UnB, 2010-set/2012

Ano	Convênios	Estágios Não Obrigatórios	Estágios Obrigatórios	Total
2010	30	3.261	2.751	6.012
2011	89	2.510	2.611	5.121
2012	62	4.420	6.095	10.515

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 33: Quantidade de atendimentos de alunos no guichê da DAIA, UnB, 2010-set/2012

Ano	Quantidade de atendimentos
2010	11.233
2011	13.562
2012	9.605

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 34: Quantidade de atendimentos de alunos no ICC Sul, UnB, 2010-set/2012

Ano	Quantidade de atendimentos
2010	
2011	435
2012	42

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 35: Quantidade de alunos encaminhados para estágio na Câmara dos Deputados, UnB, 2010-set/2012

Ano	Quantidade de alunos
2010	226
2011	272
2012	216

Fonte: DAIA/DEG/UnB

Tabela 36: Quantidade de alunos estagiários, cumprindo condição, e atendidos pelo SOU, UnB, 2010-set/2012

Ano	Quantidade de alunos
2010	50
2011	69
2012	58

Fonte: DAIA/DEG/UnB

9.7 Coordenadoria REUNI

O primeiro semestre de 2012 foi importante para a Coordenadoria de Estudo sobre Evasão e Monitoria de Bolsas REUNI, visto que houve um fortalecimento dessa área mediante sua reestruturação física e a ampliação da equipe.

Entre as atribuições da equipe REUNI, encontram-se a de organizar, estruturar e monitorar as Bolsas REUNI que são concedidas por meio de editais, cuja finalidade é apoiar o ensino de graduação e contribuir para a reestruturação da UnB, bem como favorecer a permanência de estudantes na Universidade, por meio de:

- a) incentivo a práticas pedagógicas inovadoras;
- b) melhoria nos índices de rendimento dos estudantes;



- c) contribuição para a redução do tempo de permanência (retenção) e de evasão estudantil nos cursos de graduação;
- d) contribuição para a formação de docentes para o ensino básico e superior e, ainda, prestação de apoio a disciplinas de graduação com alta reprovação e alto número de estudantes por turma, assim como auxílio aos cursos que desejem renovar seus projetos políticos pedagógicos, avaliá-los ou criar novas estruturas de apoio à graduação.

As bolsas são concedidas, ainda, a projetos especiais da Universidade, que visam à inclusão e ao apoio à diversidade e a projetos inovadores que contribuam para a formação de estudantes de graduação.

9.7.1 Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Graduação

As bolsas REUNI de graduação são destinadas a estudantes que realizam atividades relacionadas à educação básica (estudantes de licenciatura), incluindo PEACs (Projetos de Extensão e Ação Contínua) e Prodocência, ou ao ensino de graduação, apoiando o professor na produção de materiais didáticos ou metodologias inovadoras, ampliando o apoio a estudantes com dificuldades. Uma cota especial dessas bolsas é destinada ao PPNE (Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais), ao apoio à política de acompanhamento de cotistas e à Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas. Ambos os programas recebem também cotas especiais de monitoria.

No primeiro semestre de 2012, houve a finalização do edital DEG 06/2011, pago até março de 2012. Foram contemplados 161 pedidos de bolsa. Nesse mesmo contexto, situa-se o edital DEG 10/2011, com a implementação de 76 bolsas e término em agosto/2012.

Outros editais lançados em 2011, com a premissa de apoiar a graduação e os projetos inovadores na área foram: Editais 09/2011 e 11/2011, para concessão de 66 e 39 bolsas, respectivamente, com pagamento continuado no decorrer de 2012.

No primeiro semestre de 2012 foi lançado o edital DEG 03/2012, para a concessão de bolsas de graduação. Foram recebidos 86 projetos de bolsas, de 27 cursos de graduação e Unidades Acadêmicas. Destes, foram contemplados 53 pedidos, totalizando 106 bolsas, sendo dois estudantes voluntários. Os planos de trabalhos que atendiam exclusivamente à pesquisa ou à monitoria e que, por conseguinte, não atenderam aos objetivos do edital, não foram contemplados. O valor da bolsa de graduação foi de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais) por mês até junho/2012 e de R\$ 400,00, a partir de julho/2012.



9.7.2 Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Pós-Graduação

O Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino da UnB, de acordo com o Projeto REUNI - UnB aprovado pelo CONSUNI em 04 de julho de 2008, com as normas da CAPES para concessão de bolsas de pós-graduação e com a Resolução 98/2010 do CEPE, de 18 de junho de 2010, tem como finalidade compor um programa de tutoria que:

- a) integre graduação e pós-graduação;
- b) incentive práticas pedagógicas inovadoras;
- c) melhore os índices de rendimento de estudantes, contribuindo para redução do tempo de permanência (retenção) e de evasão estudantil nos cursos de graduação;
- d) contribua para a reestruturação dos cursos de graduação; e
- e) contribua para a formação de docentes para o ensino superior.

As atividades realizadas pelos bolsistas de mestrado e doutorado no período situaram-se dentro dos seguintes objetivos:

- a) atendimento a estudantes de disciplinas com elevado número de estudantes matriculados por turma ou com alto índice de reprovação, trabalhando junto com os docentes das disciplinas, ainda que estes pertençam a outra unidade acadêmica;
- b) atendimento a cursos com alto índice de evasão;
- c) atendimento a disciplinas básicas de nivelamento oferecidas a estudantes indígenas ou apoio ao desenvolvimento de projetos por esses estudantes;
- d) atendimento a cursos de licenciatura que estão realizando reformulação curricular, oferecendo apoio às práticas pedagógicas;
- e) atendimento a cursos que estão realizando reestruturação ou reforma curricular, oferecendo atividades que incluam o corpo discente na discussão do projeto político-pedagógico do curso;
- f) atendimento a estudantes de disciplinas básicas de cursos de graduação participantes do REUNI;
- g) atividades de orientação acadêmica e profissional, que visem a dar apoio ao trabalho do Serviço de Orientação Universitária da Diretoria de Apoio e Integração Acadêmica (SOU/DAIA);
- h) atividades inovadoras de apoio a estudantes em risco de desligamento; e
- i) apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e de materiais didáticos.



Em razão do fluxo contínuo iniciado com o edital 07/2011, no primeiro semestre de 2012, houve dois processos seletivos para as bolsas de pós-graduação, nos meses de fevereiro e março. No mês de fevereiro de 2012, foram recebidos sete pedidos de bolsas, de três programas e unidades acadêmicas. Destes, foram contempladas seis bolsas de Mestrado e uma de Doutorado.

O Edital DEG 05/2012, de 16 de março de 2012, visa à concessão de bolsas de Pós-Graduação de acordo com a Resolução do CEPE 98/2010. O referido certame disponibilizou 400 bolsas de Mestrado e 150 bolsas de Doutorado, com valores concernentes à pactuação efetuada junto ao MEC distribuídas no transcurso de 2012.

No mês de abril/2012, foram recebidos 47 pedidos de bolsas, de 22 programas/unidades acadêmicas. Destes, foram concedidas 21 bolsas de Mestrado e 11 de Doutorado.

No mês de junho/2012, foram recebidos 63 pedidos de bolsas, de 27 programas/unidades acadêmicas. Destes, foram concedidas 41 bolsas de Mestrado e 13 de Doutorado.

No mês de agosto/2012, foram recebidos 16 pedidos de bolsas, de 10 programas/unidades acadêmicas. Destes, foram concedidas 12 bolsas de Mestrado e 02 de Doutorado.

9.7.3 Programa de Bolsa REUNI para estudantes de Pós-Graduação – Taxa de Bancada

Os editais de Pós-Graduação preveem que, dependendo de disponibilidade orçamentária, o bolsista REUNI com carga superior a sessenta horas semestrais poderá receber taxa de bancada, desde que a duração mínima das atividades desenvolvidas junto à graduação seja de, no mínimo, seis meses completos a partir da aprovação da bolsa.

Os recursos provenientes da taxa de bancada destinam-se à manutenção e melhoria das atividades necessárias ao desenvolvimento da programação acadêmica, da pesquisa e do projeto de pós-graduação dos bolsistas.

O valor da taxa de bancada é equivalente à metade do valor da bolsa do mestrado, para os discentes de mestrado. E a metade do valor da bolsa de doutorado, para os estudantes matriculados nesse nível de estudo. Assim, ao longo dos meses as taxas de bancadas foram pagas aos bolsistas Reuni de Pós-Graduação.

9.7.4 Programa de Tutoria para Disciplinas Iniciais das áreas de Matemática, Física e Química

O programa destina-se a apoiar a criação de grupos de estudantes de graduação ou pós-graduação (grupos tutoriais), sob a coordenação de um professor, que possam



assistir estudantes de disciplinas básicas nas áreas de física, química e matemática dos diversos cursos de graduação da UnB, com elevado índice de reprovação.

Os principais objetivos são:

- a) melhorar os índices de rendimento de estudantes, sobretudo daqueles recém-ingressados na UnB, contribuindo para reverter o elevado quadro de reprovações nas disciplinas básicas de que trata o presente edital, reduzir o tempo de permanência (retenção) e a evasão estudantil nos cursos de graduação;
- b) incentivar práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas em diagnósticos sobre a situação das disciplinas básicas;
- c) integrar graduação e pós-graduação;
- d) contribuir para a formação de docentes para o ensino superior.

O programa foi lançado com o Edital DEG 04/2012, em 16 de março de 2012, com a oferta de Bolsas REUNI para estudantes de Graduação e Pós-Graduação, a fim de compor Grupos Tutoriais, para o período de abril de 2012 a março de 2013.

O referido edital possui um cronograma específico e, no mês de abril, foram recebidos 14 pedidos de bolsas, de seis programas e unidades acadêmicas. Destes, foram concedidas 66 bolsas, sendo 59 de Graduação (uma voluntária), uma de Mestrado e seis de Doutorado. No mês de agosto, foi recebido um pedido de bolsa, de uma unidade acadêmica. Assim, foram concedidas oito bolsas, sendo seis de Graduação e duas de Mestrado.

9.7.5 Programa de Bolsa REUNI para Projetos Especiais

O Decanato de Graduação apoiou, ainda, diversos projetos, no âmbito da Graduação, como o do Centro de Estudos UnB Cerrado, o TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação), o Idas e Vindas, Afroatitude, além de apoiar a diversidade, por intermédio do PPNE e do convênio UnB/FUNAI.

9.7.6 Resumo dos recursos Reuni aplicados em Editais do DEG

Assim, até setembro de 2012, o consolidado de bolsas fornecidas aos alunos de graduação implicou montante aplicado no valor de R\$ 5.297.925,00. Há que se registrar, no entanto, que as verbas concernentes às bolsas da pós-graduação são repassadas diretamente do MEC à CAPES e, por conseguinte, aos discentes, sem intervenção do DEG/DAIA.

9.8 Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Desde 2009, com a implantação do REUNI, o Serviço e Orientação ao Universitário (SOU) tem passado por profundas mudanças e enfrentado desafios importantes. No



triênio 2009-2011, a começar pela organização da equipe, que foi renovada e aumentada de cinco psicólogos e dois pedagogos para nove psicólogos e quatro pedagogos, houve também outras iniciativas, como a implantação do SOU nos novos *campi* da UnB na Ceilândia (FCE), no Gama (FGA) e em Planaltina (FUP). Em 2012, a equipe perdeu um pedagogo e permaneceu com os nove psicólogos.

O número de atendimentos a estudantes, pais e familiares, a professores e coordenadores de curso cresceu e vem crescendo significativamente a cada semestre, exigindo melhor preparo técnico e acadêmico dos profissionais integrantes da equipe atual. Hoje, o SOU possui em seu quadro de funcionários três mestres em psicologia, três mestrandos em psicologia e educação e três especialistas nas áreas de psicologia e pedagogia.

De toda forma, e para dar conta das mudanças que vêm ocorrendo na UnB em sua rápida transformação, o SOU tem acompanhado o ritmo dinâmico e inovador do DEG, do qual é parte. E é justamente em função da sensibilidade e do reconhecimento do DEG ao trabalho do SOU, principalmente junto aos estudantes, é que seus objetivos estão sendo atingidos e ampliados. Entre eles, o da atenção especial do SOU ao trabalho de redução dos índices de evasão e retenção de estudantes na graduação, meta do DEG para o aprimoramento das condições acadêmicas de permanência e conclusão de curso pelo estudante da UnB.

Na contagem geral de atendimentos do SOU deve-se levar em conta os atendimentos de retorno e acompanhamento, em geral de 2 a 3 vezes por estudante para uma média de 50% dos estudantes atendidos.

O atendimento feito no SOU fica demonstrado da seguinte forma:

- a) se psicoeducacional: em que se abordam questões psicológicas, pessoais e familiares, ou sociais, raciais, étnicas, políticas, religiosas, econômicas, de relacionamento interpessoal, entre outras. São questões que compõem a vida acadêmica e que exercem forte influência no modo como o estudante encaminha suas escolhas e desenvolve atitudes a elas relacionadas durante a permanência no curso. As respostas do estudante a esses questionamentos definem seu comportamento em relação ao curso, à vida acadêmica, à futura carreira, à UnB, aos professores e a si próprio como universitário. Concluir o curso ou abandoná-lo vai depender muito dessas respostas;
- b) se acadêmico: voltado para esclarecimentos e informações sobre decisões tomadas ou a se tomar. Nesse atendimento, as questões são focadas em temas objetivos e diretos. O estudante busca esclarecimentos e informações para resolver o que vai fazer em uma dada situação; e
- c) se ambos: atendimentos em que ambas as possibilidades anteriores são abordadas.

Para que se faça bem o atendimento, o SOU necessita de espaço físico e condições especiais para desenvolver esse trabalho. No início do segundo semestre de 2011, foi realizada uma reforma nas instalações do SOU-ICC. Essa reforma contemplou algumas das solicitações antigas do SOU, acrescentando uma copa e remanejando uma sala de atendimento para minimizar a passagem de som, de modo a preservar as pessoas atendidas.

Mas para que o SOU prossiga com sucesso, foi feita uma solicitação ao CEPLAN, com a anuência do DEG, de espaço apropriado e preparado para o tipo de atividade nele desenvolvida. No aguardo da resposta a essa solicitação, o Ceplan estuda sua viabilização no mesmo ICC ou em outro local no *campus* Darcy.

9.8.1 SOU nos *Campi*

O SOU representa o DEG nos *Campi* da UnB em Planaltina, Ceilândia e Gama. Cada uma dessas equipes está composta por dois técnicos, um psicólogo escolar e um pedagogo, exceto na FUP, em que só o psicólogo escolar está atuando. As atividades do SOU são planejadas e acompanhadas por meio de reuniões mensais de toda a equipe e sempre que necessário, com a direção da DAIA. Os encontros são importantes para troca de experiências além dos encaminhamentos que levam em conta as peculiaridades encontradas em cada *campus*.

Tabela 37: atendimentos a estudantes*, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos			
	2009	2010	2011	2012
CEG	4	7	4	-
CAO	38	45	55	29
CAAS	11	06	-	-
SOU/CDAP	40	50	82	58
SOU/DDS	05	08	11	13
SOU/CAEP	04	07	03	8
SOU/Orientação Psicoeducacional	617	668	788	544
Total de Estudantes Atendidos Psicoeducacional	719	791	943	652
Total de Atendimentos	1.078	1.186	1.414	978

Fonte: Fichas de atendimento SOU/DAIA/DEG/UnB

*: na contagem geral de atendimentos do SOU deve-se levar em conta os atendimentos de retorno e acompanhamento, em geral de 2 a 3 vezes por estudante para uma média de 50% dos estudantes atendidos.

Tabela 38: Distribuição dos estudantes atendidos por tipo de atendimento/Orientação Psicoeducacional*, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos			
	2009	2010	2011	2012
Encaminhados ao SOU	395	435	519	359
Demanda espontânea	324	356	424	293
Total de Estudantes Atendidos Psicoeducacional	719	791	943	652
Total de Atendimentos	1.078	1.186	1.414	978

Fonte: Fichas de atendimento SOU/DAIA/DEG/UnB

*: formas: presencial (individualizado ou em pequenos grupos); por telefone; por e-mail; modalidade de atendimento psicoeducacional: psicológico, acadêmico e ambos; encaminhados pela INT; CDAP; DDS; CAO; SAA, PPNE; Cursos - Professores e Coordenadores de curso.

Tabela 39: atendimentos a estudantes, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos			
	2009	2010	2011	2012
Encaminhados				
Psicoeducacional	39	43	53	36
Acadêmico	131	131	154	119
Ambos	225	261	312	205
Subtotal	395	435	519	359
Espontâneo				
Psicoeducacional	32	45	42	30
Acadêmico	108	137	134	96
Ambos	184	274	248	167
Subtotal	324	456	424	293
Total de Atendimentos	719	891	943	652

Fonte: Fichas de atendimento SOU/DAIA/DEG/UnB

9.9 Comissões de apoio ao estudante

9.9.1 Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)

A CAO sistematizou os procedimentos de análise de processos de estudantes, sobretudo pedidos de reintegração, e propôs instrução normativa para regulamentar os processos de reintegração, aprovada pela CEG em setembro de 2009. Avaliou a estatística dos processos analisados por curso e acompanhou a situação estudantes reintegrados.

Tabela 40: Quantitativo de solicitações de reintegração, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos				Total
	2009	2010	2011	2012	
Cotista	29	18	100	53	200
Universal	543	323	599	453	1.918
Total	572	341	699	506	2.118

Fonte: CAO/UnB

Tabela 41: Motivo dos desligamentos, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos				Total
	2009	2010	2011	2012	
Abandono	65	40	133	36	274
Jubilamento	4	1	1	1	7
Não cumpriu o mínimo de créditos	278	148	324	-	750
Não cumpriu plano de estudos	60	43	40	-	143
Não cumpriu condição				312	312
Três reprovações	136	84	178	157	555
Totais	543	316	676	506	2.041

Fonte: CAO/UnB

Tabela 42: Encaminhamentos feitos da CAO, UnB, 2009-set/2012

Discriminação	Anos				Total
	2009	2010	2011	2012	
CEG	56	01	8	25	90
Formar em 2º/2009	55	-	-	-	55
Formar em 1º/2010	26	5	-	-	31
Formar em 2º/2010	04	42	-	-	46
Formar em 1º/2011	-	13	26	-	39
Formar em 2º/2011	-	5	32	-	37
Formar em 1º/2012	-	-	-	27	27
Formar em 2º/2012	-	-	-	21	21
Formar em 1º/2013	-	-	-	2	2
Formar em 2º/2013	-	-	-	1	1
Cumprir o mínimo de créditos do curso	29	22	47	87	185
Elaborar Plano de Estudos	-	-	-	15	15
Cumprir plano de estudo	295	112	216	251	874
Reconsideração	-	-	-	15	15
Cursos EAD - condição de cumprir as disciplinas ofertadas pelo próprio curso no referido semestre	-	-	-	23	23
Matrícula Orientada	46	20	45	-	111
SOU	8	1	15	19	43
Indeferidos	11	24	41	45	121
Arquivados	9	5	-	1	15
CAAS	8	-	-	-	8
Aguardando retorno do Coordenador/Colegiado	-	44	-	-	44
Aguardando análise da CAO	-	47	25	18	90
Total	547	341	455	550	1.893

Fonte: CAO/UnB

9.9.2 Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB

A DAIA criou a Coordenação Pedagógica dos Estudantes Indígenas em 2009, que orienta os estudantes e organiza as atividades de apoio acadêmico. A articulação de grupos PET com os indígenas possibilitou o apoio ao desenvolvimento de projetos por esses estudantes, previsto no convênio com a FUNAI, além do apoio à organização para a melhoria das condições de permanência na Universidade (PET-Educação). Essa parceria com o PET-EDU permitiu a criação do Fórum Permanente de discussão dos Estudantes Indígenas da UnB, o qual tem possibilitado sistematizar e encaminhar suas demandas, criando situação mais favorável à sua permanência. A monitoria foi ampliada e consolidada (PET-Física e PET-Matemática). A coordenação também possibilitou a ampliação do diálogo com os cursos de graduação que recebem os indígenas.

9.9.3 Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades

Considera-se que, apesar de terem sido reafirmadas e expandidas as ações decorrentes de políticas para aumentar a permanência dos estudantes na UnB, o percentual de evasão ainda é elevado, independentemente da forma de ingresso.

Em 2012, a DAIA esteve procurando as unidades acadêmicas para discutir individualmente os problemas que afetam a evasão de cada curso. Entre outras medidas acadêmicas para minimizar o índice de evasão, o DEG direciona a oferta de bolsas de graduação do REUNI e estimula atividades para estudantes em risco de desligamento, o que inclui o desenvolvimento de materiais didáticos específicos. A ampliação do



Programa de Tutoria para disciplinas iniciais na área de matemática, física e química – voltada à criação de grupos de estudos para alunos de graduação – também é uma opção que será discutida com as unidades acadêmicas.

Para os casos em que o rendimento não é a principal causa da evasão, a proposta é dialogar com outros setores da administração da UnB para encontrar soluções de natureza socioeconômica. Ações de extensão em escolas de ensino médio, para melhor preparar a escolha do curso de graduação também são alternativas de enfrentamento do problema.

Dessa forma, mantém-se como desafio para a Universidade o envolvimento de toda a comunidade em ações voltadas para a redução da evasão e da retenção na graduação. É necessário que as avaliações (internas e externas) sejam efetivamente utilizadas para a revisão de processos acadêmico-pedagógicos, de forma a identificar as principais causas de evasão e assim enfrentá-las.

Os baixos salários oferecidos pelo Governo Federal aos servidores das Universidades Federais têm causado sucessivos desfalques às equipes de profissionais qualificados de apoio acadêmico-pedagógico aos estudantes. Isso tem dificultado sobremaneira a continuidade das ações de permanência. Outro fato recorrente é a falta de autonomia da Universidade para repor seus quadros técnicos.

As ações voltadas para estudantes cotistas e indígenas, apesar de visar à melhoria de suas condições de permanência, principalmente dos indígenas, ainda têm sido insuficientes para acompanhar e avaliar seu desempenho e também do egresso.

9.9.4 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

Todas as ações iniciadas nos últimos anos que procuram reduzir a evasão e a retenção devem ter continuidade e ser aprofundadas. Já se iniciaram visitas às unidades acadêmicas para debater a evasão e a retenção discente nos cursos da UnB, com vistas ao envolvimento de toda a comunidade nessa discussão, além da aceitação da diversidade no mundo acadêmico. Para isso, mantêm-se duas fortes estratégias: a) o estreitamento de relações com o Ensino Médio do DF e com os estudantes que ingressarão, divulgando cursos e atividades da ciência; e b) a implantação de um sistema de acompanhamento informatizado de processos em tramitação no DEG, que possibilite o acesso a dados que ainda não têm visibilidade, o que deve ser concretizado em 2013. Com base nisso, acredita-se que a melhoria da base de dados do sistema de graduação, é fundamental para o conhecimento do perfil dos estudantes da UnB e das principais causas de retenção e evasão, de modo a permitir o estabelecimento de políticas adequadas.



9.10 Egressos

O estudo de egressos é fundamental para que a Instituição avalie a eficácia de sua atuação e possa revê-la no que for preciso. Também é importante como um subsídio para a formulação de políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino.

A Universidade disponibiliza em seu portal informações sobre a composição de cada curso, presencial ou a distancia, incluindo as características do currículo, o perfil necessário para atuar na área, características da infraestrutura de cada faculdade e também o perfil dos alunos egressos. Tais informações são especialmente úteis aos estudantes que pretendem concorrer a uma vaga na instituição e podem ser acessadas no *site* da UnB³⁵.

A partir dessas informações, os alunos passam a ter conhecimento sobre as competências que devem ser desenvolvidas em cada área e como deverá ser a atuação dos egressos no mercado de trabalho. Dessa forma, acredita-se que os estudantes poderão tomar a decisão sobre qual carreira seguir com maior segurança e conhecimento. Por outro lado, apesar de possuir grande importância, essas informações não estão vinculadas a pesquisa de egressos.

Em 2012, o *Campus* da Ceilândia realizou a pesquisa de egressos com formados nos cursos de Terapia Ocupacional e de Saúde Coletiva. Trata-se de uma ação exemplar da Faculdade de Ceilândia que retoma o debate sobre a necessidade deste trabalho em todos os *campi* da UnB.

9.10.1 Acompanhamento de Egressos – Faculdade UnB-Ceilândia (FCE)

Os primeiros cursos a terem seus egressos avaliados na FCE foram Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional, ambos com duração de quatro anos e que tiveram sua primeira turma de formados no primeiro semestre de 2012. No total, foram levantados os dados de 23 egressos, sendo doze de Saúde Coletiva e onze de Terapia Ocupacional, como mostra a Tabela 43.

Tabela 43: Egressos por cursos de graduação, FCE-UnB, 2012/1

Curso	Freq.	Percent.
Saúde Coletiva	12	52,2
Terapia Ocupacional	11	47,8
Total	23	100,0

Fonte: FCE/UnB

Quanto à faixa etária dos egressos, nota-se, pela Tabela 44, que 87% se encontram na faixa etária de 20 a 24 anos.

³⁵<http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/presenciais>, para os cursos presenciais e <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia>, para os cursos a distância

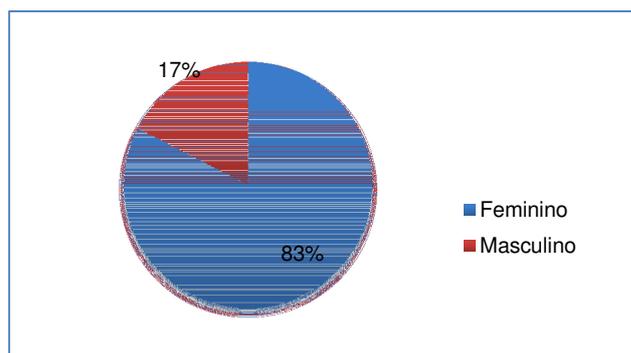
Tabela 44: Idade dos egressos, FCE/UnB, 2012/1

Faixa de idade	Freq.	Percent.
20 a 24 anos	20	87,0
25 a 30 anos	1	4,3
31 a 35 anos	2	8,7
Total	23	100,0

Fonte: FCE/UnB

Em relação ao sexo, nota-se a predominância feminina, representando 83% dos egressos, como mostrado na Figura 52.

Figura 52: Egressos por sexo, FEC/UnB, 2012/1



Fonte: FCE/UnB

A empregabilidade na área de formação também foi avaliada e constatou-se uma inserção de 69,6% dos egressos no mercado de trabalho, considerando-se os dois cursos. Dos egressos de Terapia Ocupacional 100% já estão inseridos no mercado de trabalho na área de formação, desses, 83,3% inseridos no Sistema de Saúde pública local (SUS) e 16,7% em instituições privadas.

Tabela 45: Empregabilidade na área de formação do egresso, FCE-UnB, 2012/1

Atuação na área	Saúde Coletiva		Terapia Ocupacional		Total	
Sim	4	36,4%	12	100%	16	69,6%
Não	2	18,2%	-	-	2	8,7%
Sem emprego	5	45,4%	-	-	5	21,7%
Total	11	100,0%	12	100%	23	100,0%

Fonte: FCE/UnB

A partir das informações obtidas, a Faculdade de Ceilândia definiu dois objetivos primordiais à sua gestão:

- elaborar estratégias que visem equilibrar o quantitativo de ingressantes e egressos;
- garantir a implantação de uma política contínua de acompanhamento de egressos, dado que o *campus* é novo e está formando suas primeiras turmas.

De acordo com a Direção do *campus* da Ceilândia, as avaliações dos egressos deverão funcionar como balizador dos Projetos Políticos Pedagógicos e da inserção dos cursos na comunidade do DF, visando a estabelecer como uma ferramenta e uma fonte de dados para a autoavaliação continuada do *campus*.



9.11 Aspectos positivos

Em primeiro lugar, ressalta-se a ampliação da oferta de vagas na Universidade, em cumprimento às metas do REUNI. Com a ampliação do acesso, o perfil do aluno da UnB tem se modificado, estando mais próximo dos demais grupos de estudantes do ensino superior da região. Isso também é reflexo da aproximação da Universidade com as áreas de influência do DF.

Já em relação à política de assistência aos estudantes, destacam-se a ampliação de dois programas em 2012: Apoio ao estudante para participar de eventos acadêmicos e Apoio ao estudante para participar de mobilidade acadêmica e intercâmbio.

Também merece destaque a atuação do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU). Com um quadro de profissionais qualificados, os serviços foram ampliados o que possibilitou o atendimento de um número maior de alunos no último ano.

As políticas e ações de preenchimento de vagas ociosas continuam avançando e se mantêm na agenda do Decanato de Ensino de Graduação. Embora o problema não esteja sanado, novas modalidades foram institucionalizadas, como a ocupação de vagas remanescentes do PAS e do Vestibular pelo ENEM, e as anteriores foram aperfeiçoadas.

9.12 Aspectos a aprimorar

Com exceção da Faculdade de Ceilândia, que iniciou o acompanhamento dos seus primeiros alunos formados, a pesquisa de egressos permanece interrompida na UnB. É necessário garantir essa vertente avaliativa em toda a Universidade, sem a qual se fragiliza o processo institucional de avaliação. Essa dificuldade já foi levantada anteriormente pela CPA, sendo necessário maior apoio da Administração Superior para a retomada da pesquisa.

A razão entre o número de ingressantes e diplomados deve se elevar, expressando o sucesso dos cursos de graduação da Universidade quanto à eficiência de estratégias para o preenchimento de vagas ociosas decorrentes da evasão.

Apesar de terem sido reafirmadas e expandidas as ações no sentido de aumentar a permanência dos estudantes na UnB, o percentual de evasão ainda é elevado.

Embora o número de estudantes em estágio tenha aumentado consideravelmente em relação a 2011 – mais que dobrou – chama a atenção o fato que o número empresas conveniadas com a UnB decresceu em 30% em relação ao mesmo tempo. Portanto, sugere-se que sejam investigadas as causas que ocasionaram o rompimento desses convênios como uma forma de melhorar a relação entre a Universidade, os alunos e as empresas onde os estágios são realizados.



Dimensão 10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior

10.1 Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos

A UNB, assim como as demais Universidades Públicas Federais, tem no Governo a sua principal fonte de receita. Além disso, a Instituição também conta com significativa receita proveniente de recursos próprios, mediante realização de concursos e outras prestações de serviços, aluguéis, taxas, entre outras, para sua manutenção. E ainda, com fontes financiadoras oriundas especialmente de órgãos de fomento (CAPES, FINEP, CNPq, MCTI) e de outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

10.1.1 Orçamento 2012

A proposta de orçamento do programa interno da FUB para 2012 foi elaborada a partir de critérios e parâmetros aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da FUB, em consonância com os limites orçamentários definidos pelo MEC, para o exercício de 2012, e com as bases do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015.

10.1.2 Orçamento 2012 por Fontes de Recursos e Natureza da Despesa

Em 2012, a FUB contou com um orçamento da ordem de R\$ 1,76 bilhões, incluindo-se recursos provenientes de emendas parlamentares (R\$ 2,3 milhões), da fonte de recursos do tesouro, correspondendo a 0,19% do total; R\$ 423 milhões de Recursos Próprios, representando 24,04% do total; e R\$ 151,3 milhões de recursos de convênios/portarias, ou seja, 8,59%, considerando os recursos consignados na Lei nº12.595/2012 – Lei Orçamentária Anual (LOA) e os créditos suplementares liberados no decorrer do exercício.

Da fonte de recursos orçamentários do Tesouro, 76,10% (R\$ 902,7 milhões) destinam-se ao pagamento de pessoal e encargos sociais; 17,63% (R\$ 209,1 milhões) destinam-se a Outras Despesas Correntes sendo, destes, 11,15% (R\$ 132,2 milhões) para custeio líquido e 6,48% (R\$ 76,8 milhões) para custeio de programas específicos; e 6,27% (R\$ 74,3 milhões) para Despesas de Capital, 3,18% (R\$ 37,7 milhões) para investimentos e 2,89% (R\$ 34,3 milhões) para programas específicos.

Os Recursos Orçamentários Próprios, da ordem de R\$ 423,1 milhões, foram assim distribuídos: 350,5 milhões, no grupo de Outras Despesas Correntes, correspondendo 82,84% do total dessa fonte, e R\$ 72,6 milhões (17,16%), na categoria econômica de Despesas de Capital.

Cabe esclarecer que a estimativa da receita própria baseou-se na programação realizada pelas Unidades Descentralizadas/Arrecadoras ou por aquelas que



administram tais recursos, limitada ao teto definido pelo MEC para essa fonte, originando-se de:

- taxas de vestibular e contratos de prestação de serviços para realização de concursos públicos administrados pelo CESPE;
- aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, outras receitas/condomínio, receita patrimonial decorrente da alienação de imóveis, a fim de atender ao programa de obras e reformas e adaptações no *Campus*, a cargo da Secretaria de Gestão Patrimonial;
- serviços de comercialização de livros, administrados pela Editora;
- juros rendimentos / DCF;
- receita prevista referente a contratos de prestação de serviços para realização de projetos, a cargo do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT);
- serviços de alimentação, com a venda de tíquetes, a cargo do Restaurante Universitário (RU);
- receitas diversas previstas pelo Centro de Ensino a Distância (CEAD);
- contratos de prestação de serviços, consultoria ou assistência técnica, a cargo do IG/Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC;
- outras receitas (taxas de inscrições em cursos, multas e outras).

No que diz a respeito às Despesas Realizadas, a FUB executou 86,44% do Orçamento Total aprovado para o exercício financeiro de 2012, ou seja, R\$ 1,5 bilhão, sendo R\$ 1,1 bilhão na fonte de recurso do Tesouro, correspondendo a 71,42% do total realizado; R\$ 294,8 milhões de Recursos Próprios, representando 19,37% do total realizado; e R\$ 140,2 milhões de recursos de Convênios/Portarias, ou seja, 9,21%, conforme Tomada de Contas da FUB 2012.

Cabe salientar que, para o desenvolvimento dos objetivos, dos projetos e das metas previstos no PDI/Plano anual de atividades 2012, a Universidade contou com recursos orçamentários, da ordem de R\$ 1,7 bilhão, nas fontes de recursos do Tesouro, Próprios e de Convênios/Portarias, os quais foram comprometidos para realização de despesas na sua quase totalidade, no decorrer do exercício, ou seja, 86,44% (R\$ 1,5 bilhão).

Em relação à receita própria estimada, observa-se que, em termos gerais, o orçamento de 2012 apresenta-se 48% maior do que o de 2011. Sendo que, no grupo I – Unidade Central (receitas geridas por órgãos da Administração Central) – houve acréscimo da ordem 63%. Ao passo que as receitas do grupo II – Unidades Descentralizadas – tiveram aumento de 43% em relação a 2011, com destaque para o CESPE, cujo crescimento foi da ordem de 44%.



Entretanto, no que diz respeito à receita própria efetivamente realizada, observou-se um aumento expressivo em 2012, em comparação ao exercício de 2011, conforme destacado a seguir:

- a receita realizada total da FUB, em 2012, aumentou cerca de 48%;
- as receitas realizadas no grupo I (Administração Central) tiveram aumento de 63%;
- as receitas realizadas pelas Unidades Descentralizadas tiveram um aumento da ordem de 43%.

Em 2012, a receita do CESPE foi responsável por 45% de toda a receita própria realizada pela FUB, no exercício. Em seguida, destacam-se as receitas com taxas de inscrições em cursos/diversos (6%) e receita com aluguéis (8%).

O Plano Anual de Atividades 2012, segundo ano do PDI para o quinquênio 2011 a 2015, contempla demandas das unidades acadêmicas e administrativas para atendimento de objetivos, projetos, atividades, ações programadas e respectivos recursos previstos, consideradas as mudanças efetuadas no modelo do planejamento institucional, em fase de implementação.

O Orçamento Programa Interno 2012 disponibilizou recurso da ordem de 1,7 bilhão, em todas as fontes de recursos. Para atendimento de Despesas com Pessoal e Encargos Sociais, foram disponibilizados R\$ 902,7 milhões; para Outras Despesas Correntes e Capital R\$ 857,9 milhões, sendo R\$ 684,0 milhões em Despesas Correntes e R\$ 173,9 milhões em Despesas de Capital.



Tabela 46: Demonstrativo dos Recursos Orçamentários e da Despesa Realizada em 2011 (jan-dez), por Natureza da Despesa e Fonte de Recursos

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	A - ORÇAMENTO				B - DESPESAS			DIFERENÇA (A - B)
	FINAL TESOURO A1	FINAL PRÓPRIOS A2	CONVÊNIOS/ PORTARIAS A3	TOTAL ORÇAMENTO FINAL A4	REALIZADA TESOURO B1	REALIZADA PRÓPRIOS B2	TOTAL DESPESAS REALIZADAS B3	
1. Pessoal e Encargos Sociais	902740785	0	-	902740785	871665425	-	871665425	902740785
1.1 Ativo	538145219	0	-	538145219	522599528	-	522599528	538145219
1.2 Inativos	230732997	0	-	230732997	220878040	-	220878040	230732997
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	3782742	0	-	3782742	0	-	0	3782742
1.4 Contribuição da União - PSS	130079827	0	-	130079827	128187857	-	128187857	130079827
2. Outras despesas Correntes	210867746	350591149	124.326.929	561458895	193281663,2	273.249.815	466531477,8	685785824
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	134036177	343024922	124.326.929	477061099	128788271	272.620.885	401409155,9	601388028
2.2 Programas Específicos - Custeio	76831569	7566227	-	84397796	64493392,22	628.930	65122321,89	84397796
2.2.1 Capacitação do Servidor Público	161000	407000	-	568000	151290,31	393.850	545139,89	568000
2.2.2 Assistência Médica e Odontológica	6460159	0	-	6460159	6386936,89	-	6386936,89	6460159
2.2.3 Vale-Alimentação	18554128	0	-	18554128	18420265,4	-	18420265,4	18554128
2.2.4 Vale Transporte	3554096	0	-	3554096	3152307,22	-	3152307,22	3554096
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	777234	0	-	777234	719825,59	-	719825,59	777234
2.2.6 Capacitação de Professores	1837767	0	-	1837767	938163,87	-	938163,87	1837767
2.2.7 Precatório	172161	0	-	172161	0	-	0	172161
2.2.8 Assist. ao Estudante de Graduação	10769102	0	-	10769102	10757413,36	-	10757413,36	10769102
2.2.9 Universidade Aberta a Distância	0	7000000	-	7000000	0	138.026	138026,2	7000000
2.2.10 REUNI - Reestrut. E Expansão	25598446	0	-	25598446	22023811,76	-	22023811,76	25598446
2.2.11 Reestruturação dos Hospitais	6350000	0	-	6350000	0	-	0	6350000
2.2.11 Func. dos Hospitais de Ensino	2064726	159227	-	2223953	1410760,9	97.054	1507814,79	2223953
2.2.12 Assist. Médica aos Servidores	412750	0	-	412750	412616,92	-	412616,92	412750
2.2.13 Cont. Nacional no D. Federal	120000	0	-	120000	120000	-	120000	120000
3. Capital	72600855	72607600	27.004.143	145208455	22046921,39	21.634.128	43681049,75	172212598
3.1 - Investimentos	38283065	72607600	27.004.143	110890665	14223289,37	21.634.128	35857417,73	137894808
3.2 Programas Específicos - Capital	34317790	0	-	34317790	7823632,02	-	7823632,02	34317790
3.2.1 Reestruturação dos Hospitais	13250000	0	-	13250000	0	-	0	13250000
3.2.2 Assist. ao Estudante de Graduação	4933333	0	-	4933333	3510000	-	3510000	4933333
3.2.3 Capacitação de Professores	2500	0	-	2500	0	-	0	2500
3.2.4 REUNI - Reest. e Expansão	16012605	0	-	16012605	4313632,02	-	4313632,02	16012605
3.2.5 Atenção a Saúde Serv. Ambulat.	86019	0	-	86019	0	-	0	86019
3.2.6 Infraest. para Educação Básica	33333	0	-	33333	0	-	0	33333
3.3 - Emendas Parlamentares	2300000	0	-	2300000	0	-	0	2300000



DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	A - ORÇAMENTO				B - DESPESAS			DIFERENÇA (A - B)
	FINAL TESOURO A1	FINAL PRÓPRIOS A2	CONVÊNIOS/ PORTARIAS A3	TOTAL ORÇAMENTO FINAL A4	REALIZADA TESOURO B1	REALIZADA PRÓPRIOS B2	TOTAL DESPESAS REALIZADAS B3	
Outras Despesas Correntes e Capital	283468601	423198749	151.331.072	706667350	223152216,6	294.883.943	518036159,6	857998422
TOTAL DA FUB	1186209386	423198749	151.331.072	1609408135	1086994010	294.883.943,00	1381877953	1760739207

Fonte: DCF/DAF/UnB



No que diz respeito à Receita Diretamente Arrecadada pela FUB, apresenta-se por meio da Tabela 47 comparativo entre a Receita Própria Estimada e a Receita Própria Realizada, nos exercícios financeiros de 2011 e 2012, por grupos de despesa.

Em relação à receita própria estimada, observa-se que, em termos gerais, o orçamento de 2012 apresentava-se 6,26% maior que o de 2011 nessa fonte, sendo que, no grupo I – Unidade Central (receitas geridas por órgãos da Administração Central) houve acréscimo de 2,41%, ao passo que as receitas do grupo II – Unidades Descentralizadas tiveram aumento de 7,7% em relação a 2011, com destaque para a previsão de arrecadação da Editora com aumento de 250% e do CEAD, com 100%.

A Tabela 47 mostra que, no que diz respeito à receita própria efetivamente realizada, constata-se significativo aumento em 2012, na maioria dos itens, em comparação ao exercício de 2011, conforme destacado abaixo:

- a receita realizada total da FUB, em 2011, cresceu cerca de 35%;
- as receitas realizadas no grupo I (Administração Central) tiveram acréscimo de 63,17%;
- as receitas realizadas pelas Unidades Descentralizadas tiveram acréscimo da ordem de 25%.

Apesar do aumento geral em 2012, a receita arrecadada pelo CPD e pela FEF apresentou redução significativa de, respectivamente, 90,52% e 99,53%.



Tabela 47: Consolidação da Receita Própria Prevista e Arrecadada, 2011 e 2012

GRUPO DA RECEITA	RECEITA ESTIMADA 2011	RECEITA ESTIMADA 2012	VAR %	RECEITA REALIZADA 2011	RECEITA REALIZADA 2012	VAR %
I - UNIDADE CENTRAL						
- Aluguéis	23.500.000,00	25.000.000,00	6,38	20.615.729,87	22.532.662,70	9,30
- Taxa de Ocupação	5.000.000,00	5.000.000,00	-	6.476.311,22	6.711.766,46	3,64
- Alienação de Imóveis	30.300.000,00	-	-100,00		-	
- Juros/Rendimentos	6.210.649,00	5.953.876,00	-4,13	227.582,10	1.161.184,90	410,23
- Aplic.Rec/Alienação Imóveis		-			-	
- Outras Receitas	40.049.585,00	71.638.568,00	78,87	29.648.046,73	62.826.274,33	111,91
- BCE	200.000,00	200.000,00	-	133.067,85	32.067,01	-75,90
- Taxas/SAA	500.000,00	200.000,00	-60,00	13.673,10	200.000,00	1.362,73
- Contratos CEAD	2.000.000,00	7.000.000,00	250,00	1.089.269,00	5.480.527,00	403,14
- PPE - UNB - Idiomas diversos	5.000.000,00	5.500.000,00	10,00	4.958.071,12	5.314.049,70	7,18
-FUB - PETROBRÁS	2.300.000,00			1.774.429,90		-100,00
- Tx. de Inscrições/Diversos	30.049.585,00	17.628.568,00	-41,34	21.679.535,76	20.081.994,10	-7,37
-(+)Recebimento das Unidades Descentralizadas		-			-	
-(-) Transferência às Unidades Descentralizadas		-			-	
- FAI Unidades Descentralizadas		41.110.000,00			31.717.636,52	
Subtotal - I Unidade Central	105.060.234,00	107.592.444,00	2,41	56.967.669,92	93.231.888,39	63,66
II - UNIDADES DESCENTRALIZADAS	ESTIMADA 2011	ESTIMADA 2012	VAR %	REALIZADA 2011	REALIZADA 2012	VAR %
- EDITORA (EDU) - Comerc. de livros	1.500.000,00	3.000.000,00	100,00	1.468.685,95	1.188.491,43	-19,08
- CESPE - Prestação de Serviços /Rendimentos	260.000.000,00	280.000.000,00	7,69	168.149.571,28	243.127.438,90	44,59
- RESTAURANTE (RU) - Venda de refeições	2.000.000,00	2.000.000,00	-	936.912,50	803.550,00	-14,23
- CENTRO DE INFORMÁTICA (CPD) - Prestação de Serviços	1.000.000,00	1.000.000,00	-	50.065,00	4.746,00	-90,52
- CENTRO DE DES. TECNOLÓGICO (CDT) - Prestação de Serviços/Rendimentos	15.000.000,00	15.000.000,00	-	10.369.243,92	14.069.419,48	35,68
- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - HUB	2.000.000,00	2.000.000,00	-	103.638,53	154.220,38	48,81
- FACULDADE DE ED. FÍSICA - (FEF) - Prestação de Serviços	300.000,00	500.000,00	66,67	181.777,26	855,50	-99,53
Subtotal - II Unidades Descentralizadas	281.800.000,00	303.500.000,00	7,70	181.259.894,44	259.348.721,69	43,08
TOTAL GERAL (Soma 1 + Subtotal II)	386.860.234,00	411.092.444,00	6,26	238.227.564,36	352.580.610,08	48,00

Fonte: DCF/DAF/UnB

Conclusão

O Relatório de Autoavaliação da Universidade de Brasília referente ao exercício de 2012 foi concluído com êxito, segundo o roteiro determinado que incluiu as dez dimensões propostas. A participação dos membros do Grupo Técnico de Autoavaliação (GTA), as contribuições de gestores administrativos e acadêmicos e a atuação dos membros da subcomissão da CPA e os servidores da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento foram decisivas para cumprir a função de produzir um Relatório consistente e completo. O documento resultante contém os elementos para serem fontes de consulta e instrumentos de consolidação da autoavaliação na Universidade de Brasília.

Nos capítulos, discutiram-se questões relevantes, apontaram-se os problemas e respectivos enfrentamentos, desafios e barreiras a superar, indicando o dinamismo da Instituição e sua complexidade. Os problemas não são poucos e nem triviais e muitas instâncias foram afetadas pelo processo de mudança de gestão que ocorreu na UnB em 2012.

O conjunto de dimensões abordadas indicam com clareza os desafios a enfrentar, estando a nova Administração imbuída do espírito de disseminar uma atuação estratégica e o foco em uma gestão unificada e organizada. Esse é um dos objetivos mais importantes em um momento de mudança, sem desconhecer os problemas históricos e de difícil solução que continuam em pauta.

O processo de expansão e reestruturação, iniciado em 2006 e reforçado, de forma expressiva com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ocasionou o aumento expressivo da comunidade universitária, a construção de novos *campi*, blocos de salas de aula, laboratórios, novos prédios e investimentos diversos em infraestrutura.

A UnB desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em interação com a sociedade, de forma que a qualidade acadêmica ganhe relevância social, desenvolvendo iniciativas pioneiras de ampliação e diversificação do acesso à Instituição. Destacam-se o Programa de Avaliação Seriada (PAS); a instituição de ações afirmativas definindo cotas para negros e as cotas sociais; a reserva de vagas para estudantes indígenas; a consolidação de novos *campi*, adotando condições favoráveis de ingresso para os estudantes residentes em regiões administrativas do DF; a criação e a ampliação de cursos noturnos; a adaptação da infraestrutura para garantir o acesso a pessoas com necessidades especiais; a celebração de convênios internacionais para ingresso de estudantes estrangeiros e intercâmbio; entre outros.

A Universidade segue no esforço de aprimorar seu processo avaliativo mediante a execução de seu Plano de Autoavaliação Institucional, com maior participação e envolvimento da comunidade universitária, resgatando procedimentos históricos e inovadores de avaliação. A meta de realizar visitas nas unidades como forma de



divulgação e aproximação da CPA já teve início, indicando um contexto favorável ao necessário reforço que a Comissão deve ter em seu papel, sua composição e, principalmente, sua dinâmica de trabalho.

O Relatório apresentou dados e análises em diversos de seus processos, guardando a organização dos temas pelas dimensões do SINAES. Foram acrescentados temas e dados considerados importantes para refletir o trabalho realizado ao longo do ano de 2012, ressaltando o momento de transição política e os seus reflexos no cotidiano da Instituição.

O processo de avaliação deve ser um veículo de ampliação do autoconhecimento institucional, identificação de potencialidades e fragilidades, além de contribuir para disseminar a cultura da avaliação na comunidade universitária. A importância atribuída ao processo de autoavaliação na UnB e a ampliação das áreas envolvidas implica maior legitimidade e novos passos em direção à consolidação de uma Universidade de excelência acadêmica, democrática e solidária.

Com uma CPA fortalecida, espera-se que este relatório subsidie reflexões e debates, ampliando a participação, as fontes e as formas de obter dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA reconhece que a elaboração deste trabalho é importante, mas não sintetiza e nem esgota o processo de autoavaliação que se pretende instituir na UnB. Trata-se de um primeiro passo, de muitos que devem ser dados para contribuir para um avanço seguro e consistente, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1, de 02 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos para as unidades orçamentárias e gestores do Ministério da Educação. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 02 jan. 2012

CESAR, Cecília Estela Ferreira da Silva; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. Causas da Evasão em Cursos de Capacitação de Técnicos em Instituição de Ensino Superior. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, Florianópolis, v. 6, n.1, p. 287-309, jan. 2013.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *UnB em Números*. Disponível em: <<http://www.dpo.unb.br/relatorios.php>>. Acesso em 22 de janeiro de 2013. (1)

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília*. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças*, Universidade de Brasília, Volume I – Relatório de Avaliação da Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, elaborado por um grupo de pesquisa, por solicitação da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, 2010.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015*. Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2012a.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Relatório de Atividades*. Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2012b.

HUERTAS, Franco. *O método PES: entrevista com Matus*. São Paulo: Editora FUNDAP, 1996.

MEC/CONAES. *Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior*. Brasília, 2004

MEC – Ministério da Educação. *REUNI: reestruturação e expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais*. Brasília, Agosto/2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em 7/3/2013.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação. *Avaliação, Campinas*; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar 2009

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. *Universidades Públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo*. Brasília: Editora UnB, 1999.



TRIGUEIRO, Michelangelo G. S. A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de ensino superior do País. *Avaliação, Campinas*, v. 9, n. 3, p 11-30, set. 2004.



Anexo

MODELO de Questionário de Percepção discente Sobre a Disciplina, o Desempenho Docente e as Condições de Oferta

Escala:

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5
 Insatisfatório Excelente

NA: Não Aplicável

1. Disciplina

		1	2	3	4	5	NA
1.1	Clareza na descrição dos objetivos do programa.						
1.2	Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.						
1.3	Clareza quanto aos critérios de avaliação.						
1.4	Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina.						
1.5	Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno.						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

2. Percepção sobre o Desempenho do Professor



		1	2	3	4	5	NA
2.1	Domínio do conteúdo ministrado.						
2.2	Clareza na transmissão do conteúdo.						
2.3	Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos.						
2.4	Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo.						
2.5	Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem.						
2.6	Capacidade de lidar com divergências de opinião.						
2.7	Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade.						
2.8	Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado.						
2.9	Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem.						
2.10	Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina.						
2.11	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor						
2.12	Assiduidade(Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE)						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

**3. Autoavaliação**

		1	2	3	4	5	NA
3.1	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina.						
3.2	Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina						
3.3	Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura						
3.4	Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.						
3.5	Relacionamento com colegas da disciplina.						
3.6	Relacionamento com professor.						
3.7	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.						
3.8	Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina)						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

**4. Apoio Institucional à Disciplina**

		1	2	3	4	5	NA
4.1	Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas.						
4.2	Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas.						
4.3	Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB.						
4.4	Disponibilidade de equipamentos.						
4.5	Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR